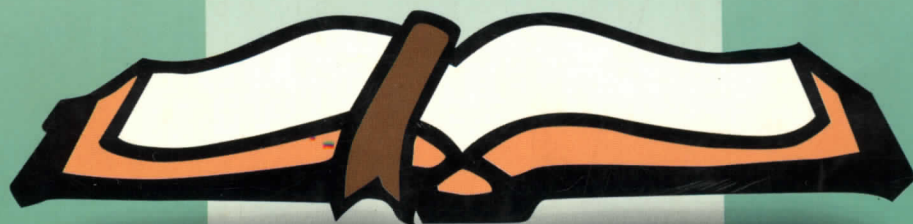
AS EPÍSTOLAS PAULINAS III

1 E 2 CORÍNTIOS
A DISCIPLINA NA IGREJA E O MINISTÉRIO EVANGÉLICO

BÍBLIA

AS EPÍSTOLAS PAULINAS III

As 1ª e 2ª Epístolas aos Coríntios
Á Disciplina na Igreja e o Ministério Evangélico

Autoria de

DONALD CAROL STAMPS

Adaptado para curso pela equipe redatorial da EETAD

3ª Edição

Escola de Educação Teológica das Assembléias de Deus

Caixa Postal 1431 • Campinas - SP • 13001-970

eetad.mbj@mpcbbs.com.br

- Brasil -

Livro Autodidático Publicado pela

Escola de Educação Teológica das Assembléias de Deus
- EETAD -

As ilustrações das páginas 20, 59, 63, 71, 99, 103, 110, 132, 136, 141, 152, 162, 171, 184 e 189 deste livro, foram publicadas com a devida permissão da "David C. Cook Foundation"
Elgin, IL - EUA
Direitos Reservados.

TIRAGEM:

		1ª Edição:	
1982	-	06.120	exemplares
		2ª Edição:	
1986	-	10.070	exemplares
1990	-	15.040	exemplares
1994	-	12.500	exemplares
		3ª Edição:	
1998	-	16.500	exemplares

© Copyright - 1982
3ª Edição - 1998
Todos os Direitos Reservados.
Proibida Reprodução Total ou Parcial.

Escola de Educação Teológica das Assembléias de Deus
Caixa Postal 1431 • Campinas - SP • 13001-970
eetad.mbj@mpcbbs.com.br
- Brasil -

COMO ESTUDAR ESTE LIVRO

Às vezes estudamos muito e aprendemos ou retemos pouco ou nada. Isto em parte acontece pelo fato de estudarmos sem ordem nem método.

Embora sucinta, a orientação que passamos a expor, ser-lhe-á muito útil.

1. Busque a ajuda divina

Ore a Deus dando-Lhe graças e suplicando direção e iluminação do alto. Deus pode vitalizar e capacitar nossas faculdades mentais quanto ao estudo da Santa Palavra, bem como assuntos afins e legítimos. Nunca execute qualquer tarefa de estudo ou trabalho, sem primeiro orar.

2. Tenha à mão o material de estudo

Além da matéria a ser estudada, isto é, além deste livro-texto, tenha à mão as seguintes fontes de consulta e referência:

- *Bíblia.* Se possível em mais de uma versão.
- *Dicionário Bíblico.*
- *Atlas Bíblico.*
- *Concordância Bíblica.*
- *Livro ou caderno de apontamentos individuais.* Habitue-se a sempre tomar notas de suas aulas, estudos e meditações.

3. Seja organizado ao estudar

a) Ao primeiro contato com a matéria, procure obter uma visão global da mesma, isto é, como um todo. Não sublinhe nada. Não faça apontamentos. Não procure referências na Bíblia. Procure, sim, descobrir o propósito da matéria em estudo, isto é, o que deseja ela comunicar-lhe.

b) Passe então ao estudo de cada Lição, observando a seqüência dos Textos que a englobam. Agora sim, à medida que for estudando, sublinhe palavras, frases e trechos-chaves. Faça anotações no caderno a isso destinado. Se esse caderno for desorganizado, nenhum serviço prestará.

c) Ao final de cada Texto, feche o livro e procure recompor de memória suas divisões principais. Caso tenha alguma dificuldade, volte ao livro. O aprendizado é um processo metódico e gradual. Não é algo automático e que se aperta um botão e a máquina trabalha. Pergunte aos que sabem, como foi que aprenderam.

d) Quando estiver seguro do seu aprendizado, passe ao respectivo questionário. As

respostas deverão ser dadas sem consultar o Texto correspondente. Responda todas as perguntas que puder. Em seguida volte ao Texto, comparando suas respostas. Tanto as perguntas que ficaram em branco, como aquelas que talvez tiveram respostas erradas só deverão ser completadas ou corrigidas, após sanadas as dúvidas até então existentes.

e) Ao término de cada Lição se encontra uma revisão geral - perguntas e exercícios que deverão ser respondidos dentro do mesmo critério adotado no passo “d”.

f) Reexamine a Lição estudada, bem como o questionário.

g) Passe à Lição seguinte.

h) Ao final do livro, reexamine toda a matéria estudada; detenha-se nos pontos que lhe foram mais difíceis, ou que falaram mais profundo ao seu coração.

Observando todos estes itens você terá chegado a um final feliz do seu estudo, tanto no aprendizado quanto no crescimento espiritual.

INTRODUÇÃO

As 1ª e 2ª Epístolas aos Coríntios, são duas cartas escritas pelo apóstolo Paulo, no século I, à igreja na cidade de Corinto. A primeira, trata de problemas da igreja local, enquanto que a segunda é uma defesa do ministério de Paulo em face de falsos ensinos a seu respeito.

Que importância têm estes livros para nós, hoje? O que eles têm a dizer a respeito da nossa situação, da nossa vida, e dos nossos problemas? Fiquemos certos de que eles têm muito a dizer e ensinar à nossa geração.

O Espírito Santo inspirou estes escritos e determinou que fossem incluídos nas Santas Escrituras por razões muito especiais. Neles, Deus indica princípios pelos quais devemos viver se quisermos ter uma vida verdadeiramente cristã. Também, é de grande importância para todo crente o que diz o Espírito Santo nas Escrituras sobre a natureza do servo do Senhor.

Note, então, as razões principais porque devemos estudar estas duas epístolas de Paulo:

1. O Valor Histórico

A 1ª Epístola aos Coríntios revela a natureza e o problema de uma igreja neo-testamentária nascida em ambiente pagão. Em nenhum lugar no Novo Testamento podemos ter melhor retrato dos problemas enfrentados por uma igreja local do que nesta epístola. Aprendemos que em meio às manifestações do Espírito Santo e o zelo religioso dos crentes, a igreja local não era perfeita e tinham muito que aprender. Outro ponto para a nossa consideração é a explicação sobre a adoração ou culto verdadeiramente carismático da Igreja Primitiva.

2. O Valor Teológico

As 1ª e 2ª Epístolas aos Coríntios não são uma completa exposição da doutrina cristã, mas tratam de preciosas verdades doutrinárias. Temos nelas o ensino sobre a glória do Evangelho, o amor, os dons espirituais, a ressurreição do crente, escatologia e santificação. Estas epístolas contêm mais teologia do que geralmente se supõe. Podemos ver com clareza que a teologia exposta por Paulo não é algo abstrato, irreal, mas intensamente relacionada à nossa vida, motivação e conduta.

3. O Valor Espiritual

Nestas cartas temos alguns dos segredos básicos da vida espiritual. Suas instruções sobre pecado, imortalidade e santidade, são altamente indispensáveis, hoje. Há nelas ensinos inigualáveis sobre o amor e a manifestação do Espírito Santo na vida do crente.

A 2ª Epístola aos Coríntios, em si, é uma grande lição sobre como o crente deve viver, pensar, sentir, amar e aborrecer o mal. Algumas perguntas que o livro responde são as seguintes:

Quais os segredos de um ministério cristão bem sucedido? Quais os princípios necessários que o obreiro deve conhecer e praticar para cumprir sua chamada e ser frutífero perante Deus?

Depois de estudar este livro autodidático em conjunto com as 1ª e 2ª Epístolas aos Coríntios, o aluno deve estar apto a:

a) enfatizar o perigo de conjugar as filosofias deste mundo com o Evangelho de Cristo;

b) compreender o perigo de relaxamento moral para a Igreja, e ser capaz de declarar três grandes verdades que conduzirão o crente de volta ao lugar da santidade;

c) explicar o grande princípio da renúncia pessoal e seu relacionamento às nossas vidas;

d) identificar o lugar dos dons espirituais e seu exercício no corpo da igreja local;

e) explicar o valor das *"línguas"* na congregação e na vida pessoal do crente;

f) fazer uma exposição apropriada do grande capítulo da 1ª Epístola aos Coríntios 15, sobre a ressurreição;

g) explicar a real natureza do ministério cristão e o princípio divino da morte operando no cristão para produzir vida espiritual;

h) alistar quatro realidades espirituais associadas à vida e ministério de Paulo;

i) conhecer e aplicar o princípio da separação do mundo, por parte do crente, conforme é exposta por Paulo;

j) expor a atitude certa do obreiro cristão quanto:

1. àquele a quem ele serve;
2. a falsos mestres;
3. a seu *"espinho na carne"*.

ÍNDICE

A 1ª EPÍSTOLA AOS CORÍNTIOS

A MENSAGEM DO EVANGELHO E O SEU MENSAGEIRO
(Caps. 1-4)

A Lição 1 abrange os quatro primeiros capítulos da 1ª Epístola aos Coríntios. Nela aprendemos acerca de alguns dos problemas da igreja de Corinto, bem como as soluções que Paulo apresenta. O aluno deve notar que o apóstolo sempre procura solucionar os problemas enfatizando a cruz de Cristo e o princípio da renúncia pessoal e do amor.

A primeira admoestação de Paulo é quanto à predominância da unidade. Deseja que entre eles haja união e entendimento. Não devem estar divididos, porque o próprio Cristo não está dividido.

Uma grande falha da igreja de Corinto era a tendência de alguns de procurarem agradar aos sábios deste mundo. Deste modo estariam procurando acomodar o Evangelho às idéias das filosofias da época. O apóstolo sabe que isto acabará destruindo a mensagem de Cristo, bem como os próprios coríntios. Paulo, portanto, se esforça para mostrar que o simples Evangelho é suficiente para suprir as necessidades deste mundo. É tudo quanto Paulo tem usado em qualquer ocasião no estabelecimento do reino de Deus. Ele prega nada mais do que Jesus Cristo e este crucificado.

Nos capítulos 3 e 4 da 1ª Epístola aos Coríntios, Paulo trata do ministro do Evangelho e discorre sobre o que um ministro do Evangelho deve ser.

ESBOÇO DA LIÇÃO

Introdução à 1ª Epístola aos Coríntios
A Atmosfera Espiritual de Corinto
A Posição do Crente Quanto à Graça de Deus
As Facções da Igreja de Corinto
A Sabedoria do Mundo Ante a Sabedoria de Deus
A Sabedoria do Mundo Ante a Sabedoria de Deus (Cont.)
O Ministro do Evangelho
O Ministro do Evangelho (Cont.)

OBJETIVOS DA LIÇÃO

Ao concluir o estudo desta Lição, você deverá ser capaz de:

- entender os problemas básicos da comunidade coríntia e citar a solução básica que o apóstolo deu para esses problemas;

- alistar três ou mais bênçãos espirituais desfrutadas pelos coríntios;

- dar três razões porque os cristãos não devem dividir-se por causa dos seus líderes;

- citar três ou mais provas que Paulo dá aos coríntios, mostrando que a pregação do Evangelho não depende da sabedoria do mundo;

- entender a mensagem que Paulo pregava e contrastar o espiritual com o natural;

- dar os seis retratos do crente como servo de Deus, vistos nos capítulos 3 e 4 da 1ª Epístola aos Coríntios;

- abordar a responsabilidade e privilégio do obreiro como despenseiro de Deus entre os homens;

- discorrer sobre o cristão como construtor sábio e seu futuro galardão, e, no caso dele ser insensato, as conseqüências disso.

TEXTO 1

INTRODUÇÃO À PRIMEIRA EPÍSTOLA AOS CORÍNTIOS

Localização e Comércio de Corinto

A cidade de Corinto ficava cerca de 64 quilômetros a sudoeste de Atenas, na península do Peloponeso. Corinto tinha uma posição estratégica e privilegiada, pois tinha um golfo de cada lado. Destarte, tinha o domínio de duas rotas marítimas diferentes de comércio, facilitando assim a troca de mercadorias provenientes da Ásia Menor e da Itália.

Habitantes

Corinto era a quarta cidade em tamanho, em todo o Império Romano. Na ocasião da visita de Paulo, a população da cidade estava entre seiscentos e setecentos mil habitantes, dos quais aproximadamente dois terços eram escravos.

Por causa de Corinto ser porto marítimo, muitas classes sociais e de diferentes nacionalidades, misturavam-se ali. Havia uma minoria romana dominante; muitos gregos nativos e uma grande colônia de judeus. Pelas suas ruas viam-se aglomerações de viajantes negociantes de quase todos os países conhecidos.

Moral e Religião

A vida social de Corinto revelava as características degradantes dessa cidade. Corinto era uma cidade corrupta. O termo *corintianizar* significa *entregar-se à prostituição*. A imoralidade de Corinto estava ligada à adoração de Afrodite, deusa do amor sensual. O templo de Afrodite (Vênus) tinha mais de mil prostitutas para a livre prática sexual dos visitantes do templo. A cidade abrigava ainda, templos de vários outros deuses, tais como Atenas, Apolo e Hermes (Mercúrio), bem como templos de cultos pagãos estrangeiros.

Em Corinto, o dinheiro corria livre em troca de prazeres pecaminosos, por parte daqueles que para ali se dirigiam para tal fim. A permanência de Paulo em Corinto por mais de um ano e meio, deu-lhe oportunidade de observar a degradação corrente no paganismo, no seu pior aspecto.

Origem

Paulo chegara a Corinto cerca de 52 d.C. Enquanto morava ali com o casal Áquila e Priscila, pregava o Evangelho, primeiro aos judeus e depois aos gentios. Mais tarde, Silas e Timóteo vieram ter com ele, o que lhe permitiu dedicar-se a um ministério de tempo integral na cidade (At 18.1-22).

A Comunidade Cristã

Embora alguns judeus tivessem se unido à igreja ali (At 18.8), a maioria procedera dentre os gentios (1 Co 12.2). Havia alguns da classe elevada, na igreja, mas a grande maioria dos convertidos era da classe humilde (1 Co 1.26-31). Entre os membros havia tanto escravos, como cidadãos livres, muitos dos quais foram arrancados por Deus das profundezas mais baixas dos vícios e práticas pagãs (6.10,11).

A Ocasião da Epístola

A 1ª Epístola aos Coríntios foi escrita no fim da longa permanência de Paulo em Éfeso (55 d.C.), isto é, após quatro anos dele estar ausente dos crentes coríntios. No período de seu ministério em Éfeso, Paulo recebeu notícias perturbadoras acerca da má conduta dos convertidos de Corinto. Havia urgente necessidade de disciplina e instrução. Assim, o apóstolo escreveu 1 Coríntios, que provavelmente foi levada a Corinto pela delegação que de lá viera (1 Co 16.17).

O Propósito da 1ª Epístola aos Coríntios

Paulo tinha dois propósitos ao escrever a 1ª Epístola aos Coríntios:

1. Reprovar os coríntios pelos flagrantes pecados que eram permitidos na igreja;
2. Responder às perguntas sobre a vida e a doutrina cristã, feita pelos coríntios.

O Valor da 1ª Epístola aos Coríntios

Nenhuma outra carta no Novo Testamento trata tão energicamente dos problemas de uma igreja local, quanto à 1ª Epístola aos Coríntios. À medida em que a estudamos, observamos facilmente que, embora alguns dos problemas nela tratados fossem peculiares aos tempos do Novo Testamento, nem por isto os ensinos de Paulo deixam de ser aplicáveis a nós hoje. A 1ª Epístola aos Coríntios não foi escrita somente para a congregação de Corinto, mas também para nós. Ao lidar com os problemas desta igreja apostólica, o Espírito Santo apresenta certos princípios básicos ou verdades básicas, mediante as quais os problemas da igreja devem ser solucionados. O que devemos perguntar a nós mesmos, é: como posso aplicar estes princípios dados por Deus, à minha vida e à minha igreja?

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

MARQUE "C" PARA CERTO E "E" PARA ERRADO

___1.01 - Corinto era a quarta cidade em tamanho em todo o Império Romano.

___1.02 - Corinto era uma cidade de vida moral e social perfeitas, sem maiores problemas.

___1.03 - Paulo permaneceu em Corinto cerca de um ano e meio, morando em casa de Priscila e Áquila.

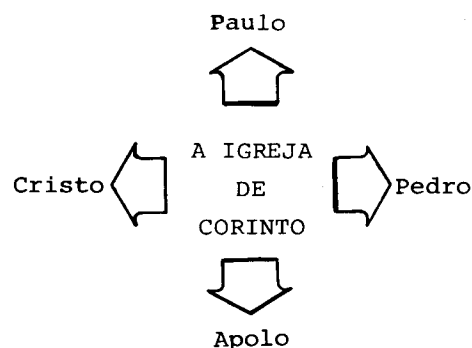
___1.04 - Paulo teve dois propósitos ao escrever 1Coríntios: repreender os coríntios pelos seus pecados e responder-lhes as perguntas sobre a vida e doutrina cristã.

TEXTO 2

A ATMOSFERA ESPIRITUAL DE CORINTO

Uma Igreja Dividida

Para melhor entendermos a 1ª Epístola aos Coríntios, devemos familiarizar-nos com os problemas e suas causas motivantes, dentro da igreja de Corinto. Depois, devemos observar a solução básica que Paulo deu para estes problemas.

Sabemos, a partir do capítulo 1, que havia quatro diferentes grupos de cristãos em Corinto. O primeiro grupo era o paulino. A vida e os ensinos de Paulo tinham influenciado grandemente seus integrantes. A igreja também tivera o benefício do ministério de Apolo. Este era o segundo grupo, isto é, que se consideravam seguidores de Apolo. O terceiro grupo consistia daqueles que professavam lealdade especial a Simão Pedro. Estes vários componentes da nova igreja, não queriam deixar suas diferenças e unirem-se num todo, que, segundo Paulo declara, é essencial à vida da igreja. Logo, a igreja ali, estava cheia de tensão e conflito.

Havia um quarto grupo na congregação chamado "Grupo de Cristo". Examinemos melhor este grupo, pois é com este que Paulo sustenta sua luta principal.

Mantinham escravidão espiritual por meio do ensino. Paulo diz acerca deste grupo, em 2 Coríntios 11.20,21, que seus falsos mestres, com seus falhos ensinamentos, procuravam levar a igreja à servidão, tendo conseguido escravizar muita gente. Fizeram da igreja sua presa e tiravam vantagem dela. Paulo diz acerca deles em 1 Coríntios 4.18,19, que eram arrogantes e que sempre espalhavam que ele (Paulo), nunca mais voltaria a Corinto.

Vieram de fora. Eram recém-chegados (2 Co 11.4). A 2ª Epístola aos Coríntios 3.1 fala de alguns que têm necessidade de *"... cartas de recomendações ..."*, o que indica claramente que este grupo não professava lealdade a Paulo. O que trouxeram para Corinto foi um tipo de liberalismo antibíblico, com lemas genuinamente cristãos. Pregavam o *"evangelho"*, *"o espírito"*, e diziam, *"eu, de Cristo."* (1 Co 1.12). Mesmo assim, afirma Paulo, que eles pregavam *"outro Jesus"*, e que proclamavam um *"evangelho diferente"* (2 Co 11.4).

Uma Igreja com Falsos Ensinos

Passamos a enumerar alguns dos conceitos errôneos formados com base nos ensinos destes falsos mestres.

1. Exaltavam a sabedoria humana (1 Co 3.18,20 e 8.1-3).

2. Alegavam que esta sabedoria os tornava livres; que os levava além das Escrituras do Antigo Testamento, além da palavra apostólica. *"Todas as coisas me são lícitas ..."*, era essa a jactância deles (1 Co 6.12 e 10.23).

3. Ensinavam que este conhecimento tornava os homens livres das exigências da moralidade. Por que um homem não pode ter liberdade para viver com a esposa do seu pai (sua madrasta)? A igreja de Corinto, de maneira geral, não somente tolerava tal imoralidade, como também era até arrogante (*"ensoberbecidos"*) quanto a isso (1 Co 5.2).

4. Os pregadores desta nova liberdade não tinham interesse na conservação da pureza da Igreja, nem chamavam os irmãos errados a prestarem contas dos seus atos, pelo contrário, os litígios entre os cristãos eram levados aos tribunais (1 Co 6.1-11).

5. A liberdade pregada em Corinto dava ao cristão a condição de associar-se com prostitutas. A lei que exigia a pureza sexual vinha sendo colocada no mesmo nível da lei a respeito dos alimentos puros e impuros (1 Co 6.12-20).

6. Quanto à pergunta: "O cristão pode comer alimento que é oferecido como sacrifício aos ídolos?", os novos mestres tinham uma resposta pronta e fácil: *"... todos somos senhores do saber ..."* (1 Co 8.1). Isto significa que, já que o conhecimento dá liberdade, então *"todas as coisas são lícitas"*, inclusive as carnes sacrificiais oferecidas a ídolos. Na sua piedade egocêntrica, não consideravam os danos que a liberdade deles traria aos seus irmãos.

7. Esta liberdade também infectava a vida devocional da igreja. As mulheres estavam afirmando sua liberdade, recém-adquirida, comparecendo aos cultos sem véu, que, segundo sua cultura, era símbolo de submissão feminina diante do homem e de Deus (1 Co 11.3-8).

Além disto, estes cultos de adoração eram caracterizados por falta de amor e de solicitude para com as demais pessoas presentes. Este fato manifestava-se na participação da Ceia do Senhor, bem como no uso dos dons espirituais.

8. Parece também que estes homens de Cristo negavam a ressurreição física dos mortos (1 Co 15). Para eles, era o espírito que importava, não o corpo.

A Resposta de Paulo aos Problemas de Corinto

As respostas de Paulo aos vários pecados daquela igreja, têm um denominador comum. Este denominador comum é o poder unificador da cruz de Jesus Cristo vista na sua expressão de

abnegação por amor aos outros.

1. Enquanto os coríntios louvavam a Cristo só como o doador da sabedoria e da verdadeira liberdade, Paulo o exalta como o Senhor da glória que foi crucificado.

2. Enquanto os coríntios esvaziavam a cruz do seu poder e relevância (1 Co 1.17), Paulo se mostra resoluto a de nada mais saber, a não ser da cruz, e a estabelece firmemente no centro da Igreja.

3. Enquanto os coríntios se jactavam de terem o Espírito e promoverem uma espiritualidade que desconsiderava o corpo, Paulo interpreta o Espírito pela cruz, proclama o Espírito Santo que habita o corpo do crente e reivindica a consagração deste para Deus (1 Co 6.19).

4. Enquanto os coríntios se jactavam do conhecimento que torna os homens sábios segundo o mundo (1 Co 3.18), conhecimento esse que ensoberbece (1 Co 8.1), Paulo proclama a sabedoria da cruz, que é um tropeço para o mundo (1 Co 2.6-13); que humilha o homem, tanto o judeu quanto o grego, e o faz gloriar-se somente no Senhor.

5. Enquanto os coríntios praticavam a liberdade que desconsidera toda a autoridade, exalta o EU e desconsidera o irmão, Paulo proclama a liberdade do cristão (1 Co 3.21, 22), sendo esta liberdade sujeita à Lei de Cristo e tornando-o (Paulo) servo de todos os homens, a fim de que, por todos os meios, ele salvasse alguns. Paulo declara a liberdade como a libertação do pecado e do EU, ficando ele livre para servir ao seu próximo.

6. Enquanto no uso dos dons espirituais, os coríntios estavam mais preocupados com a demonstração exterior, do que com a edificação da Igreja, Paulo, mais uma vez aplica o princípio da cruz. Os dons devem ser exercidos através do amor, com o propósito de fortalecer a Igreja.

Estes são os assuntos básicos decorrentes da situação de Corinto. No decurso deste livro entraremos nos pormenores que o apóstolo Paulo dá a estes assuntos.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSINALE COM "X" A ALTERNATIVA CORRETA

1.05 - Havia diferentes grupos de cristãos em Corinto, além dos que se diziam do grupo de Paulo. Aqueles eram do grupo de

___a. Apolo
___b. Pedro
___c. Jesus Cristo
___d. Todas as alternativas estão corretas.

1.06 - O grupo que se dizia de Jesus Cristo, procurava levar a igreja

___a. à consagração. ___b. à servidão.
___c. ao despertamento. ___d. à santificação.

1.07 - O chamado "Grupo de Cristo", exaltava a sabedoria

___a. que os levava além das Escrituras do Antigo Testamento.
___b. que vem da parte de Deus.
___c. de Paulo.
___d. Todas as alternativas estão corretas.

1.08 - Paulo pôde ver a igreja de Corinto, de modo geral,

___a. vivendo um liberalismo antibíblico.
___b. vivendo dignamente diante de Deus.
___c. vivendo humilhados.
___d. Nenhuma das alternativas está correta.

TEXTO 3

A POSIÇÃO DO CRENTE QUANTO À GRAÇA DE DEUS
(1.1-9)

A saudação de Paulo aos coríntios segue a forma comum que ele costumeiramente emprega nas suas cartas. Tem três partes: o remetente (v. 1); o destinatário (v. 2); a saudação (v. 3). Além de identificar-se como autor (v. 1), Paulo declara que está escrevendo como apóstolo de Jesus Cristo, chamado pela vontade de Deus. Logo, Paulo é um apóstolo em virtude da chamada divina. Seu ministério aos coríntios não se desenvolvera por mero acaso, mas sim, pela vontade de Deus. Nem todos os coríntios adotavam atitude certa para com Paulo, portanto, este os faz lembrar que, no início, sua palavra veio para eles como palavra da parte de Jesus Cristo. Não era arrogância de sua parte, mas uma defesa contra aqueles que, considerando Pedro como apóstolo só por ter andado com Cristo, desprezavam a Paulo por não ter tido este privilégio.

Saudação (v. 2)

"... à igreja de Deus que está em Corinto ...". A palavra traduzida *"igreja"* é *"ekklesia"*. É formada de duas palavras: *ek* (*fora de*) e *kalein* (*chamar*) . Empregada com exatidão quando se aplica ao corpo de Cristo, refere-se aos crentes, chamados das trevas e do mundo para formarem uma assembléia que pertence a Deus e cuja cabeça é Cristo. A palavra *ekklesia* ocorre 22 vezes

na 1ª Epístola aos Coríntios.

Recomendação e Ação de Graças (vv. 2-9)

Escrevendo com muito tato, Paulo começa sua carta lembrando aos coríntios as bênçãos maravilhosas que eles têm em Cristo. Faz uma lista das suas bênçãos espirituais.

1. Santificados em Cristo (v. 2), isto é, separados por Deus para ser Seu povo santo, em virtude da sua união com Cristo mediante a fé. Deus os santificou, ou seja, os libertou do mundo impuro e os reconciliou consigo, levando-os a terem comunhão com Ele.

2. Invocam o nome do nosso Senhor Jesus Cristo (v. 2). Os coríntios, tinham o privilégio de serem daqueles que oravam. Invocar o nome de Cristo significa colocar nEle a nossa confiança e nos dirigirmos a Ele em oração e adoração. A oração é parte tão vital na vida do cristão do Novo Testamento, que Paulo podia dizer que se tratava de um povo que invocava o nome do Senhor.

3. A graça de Deus (vv. 3,4). A graça pode ser definida como sendo o perdão imerecido que recebemos mediante Jesus Cristo. Porém, muitas vezes significa mais do que isto. Pode ser definida como sendo o desejo e o poder de fazermos a vontade de Deus. Somente através desta graça que nos é dada é que podemos cumprir a vontade de Deus (1 Co 15.10).

4. Dons de Deus (vv. 5-7). Paulo debate os dons espirituais nos capítulos 12-14. É evidente que os coríntios foram maravilhosamente abençoados com dons espirituais, especialmente os dons que tratam da enunciação inspirada. (Leia 14.26.) Mesmo assim, a despeito de todos seus dons, faltava-lhes amor (13.1-3), portanto, sem este conhecimento não poderia edificá-los espiritualmente (8.1).

5. Esperança da parte de Deus (vv. 7-9). Estavam esperando a volta de Cristo. Três palavras são empregadas comumente no Novo Testamento grego para descrever a volta do Senhor. A mais freqüente é a palavra *parousia* que significa *vinda*, *chegada* ou *presença*. A segunda palavra é *epiphanéia*, geralmente traduzida por *aparecimento* ou *manifestação*. A terceira palavra é *apocalupsis*, da qual se derivam as palavras *apocalipse* e *apocalíptico*.

Apocalupsis, significa *Revelação*. Mediante estes termos descritivos, os escritores do Novo Testamento declaram que a volta de Nosso Senhor será um aparecimento visível, uma vinda pessoal e uma revelação gloriosa. *"... aguardando vós a revelação de nosso Senhor Jesus Cristo."* (v. 7). Aqui a palavra para *"revelação"* é *"apocalupsis"*. O Novo Testamento demonstra duas etapas, na revelação de Cristo:

a) aquela que já ocorreu: Sua vida, morte, ressurreição e ascensão;
b) aquela que ainda há de ocorrer: Sua vinda em glória no fim da presente era.

A maioria dos crentes coríntios era constituída de pobres e escravos. Todos sofriam perseguição da sociedade ímpia de Corinto. Mesmo assim a revelação em Cristo lhes trouxera o

conhecimento de Deus como Pai, o perdão dos seus pecados, a libertação do poder de Satanás, e a aceitação na comunhão da Igreja de Deus. Com fé e esperança, aguardavam a segunda vinda de Cristo quando então teria lugar o sucesso final do Evangelho.

No versículo 8, Paulo os encoraja, dizendo que Cristo *"... também vos confirmará até ao fim, para serdes irrepreensíveis ..."*. Conforme disse Paulo, *"... renegadas a impiedade e as paixões mundanas ..."*, de maneira que *"vivamos, no presente século, sensata, justa e piedosamente"* (Tt 2.12). Como os coríntios estavam aguardando a vinda de Cristo, Paulo advertiu-os a fim de que fossem *"irrepreensíveis no dia de nosso Senhor Jesus Cristo"*.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

MARQUE "C" PARA CERTO E "E" PARA ERRADO

___1.09 - Paulo afirma que está escrevendo a 1ª Epístola aos Coríntios, como apóstolo de Jesus Cristo, chamado pela vontade de Deus.

___1.10 - A despeito de terem sido abençoados com dons de Deus, faltava aos coríntios, amor, o que lhes impediu de serem edificados.

___1.11 - Os coríntios estavam esperando a volta de Cristo, resultando no sucesso final do Seu Evangelho.

___1.12 - Como os coríntios estavam aguardando a volta de Cristo, Paulo os advertiu para que fossem *"irrepreensíveis no dia de nosso Senhor Jesus Cristo."*

TEXTO 4

AS FACÇÕES DA IGREJA DE CORINTO
(1.10-16)

Após a introdução feita com muito tato, Paulo inicia a discussão dos pecados deles, tratando em primeiro lugar das divisões dentro da igreja. A triste notícia das divisões entre os coríntios, tinha chegado a ele através da família de Cloe. Diziam que a causa principal destas facções era o favoritismo para com certos líderes.

Uma Admoestação em Prol da União (vv. 10,11)

A exortação de Paulo em favor da união cristã tem três aspectos no versículo 10. Primeiramente, apela que *"... faleis todos a mesma coisa ..."*. Aqui, Paulo conclama todos à harmonia, ou seja, que pensem e falem como um só corpo, ao invés de vozes divergentes. Em segundo lugar, *"que não haja entre vós divisões ..."*. *"Divisões"* em grego é *Schismata*. Um *Schisma* é uma rotura, rompimento em pedaços. Em terceiro lugar, exorta-os dizendo: *"... sejais inteiramente unidos, na mesma disposição mental e no mesmo parecer"*. Para a igreja ser verdadeiramente um só corpo, deve ser unida na maneira de pensar e de agir.

Embora Paulo peça que vivam em união, não é mera harmonia o que ele deseja; pelo contrário, ele quer esclarecê-los acerca de várias questões que surgiram em Corinto e das contradições em torno destas questões.

Conflitos semelhantes ocorrem nas igrejas de hoje. Se o processo não for sustado, o resultado final será facções na congregação, cujos efeitos serão altamente destrutivos.

Por Que Não Dividir (vv. 12-16)

1. Cristo não está dividido. A divisão implica haver diferentes tipos de Cristo: um Cristo de Paulo, um Cristo de Apolo, um Cristo de Pedro, e, além destes, um simples Cristo, sem identificação. A divisão é um ato absurdo entre verdadeiros cristãos. Cristo é um, absolutamente um, e sempre um.

2. Cristo morreu por nós, e não um homem qualquer. Paulo está perguntando: *"... Foi Paulo crucificado em favor de vós? ..."* (v. 13) A própria idéia é em si absurda. A crucificação é um ato redentor por excelência, de Cristo, e não de Paulo, ou de qualquer outro líder.

3. Somos batizados em nome de Cristo, e não no de um homem. Não existem batismos diferentes, isto é, um batismo paulino, um de Apolo, e um de Pedro, mas sim, somente um, o batismo em Cristo. Paulo continua, dizendo que está contente por não ter batizado mais pessoas em Corinto, para que a divisão não fosse ainda pior. Esta expressão não diminui de qualquer forma o valor do batismo. Tem-se por certo que todos os cristãos dali foram batizados.

Fiquemos cônscios, baseados no erro dos coríntios, de que os homens continuam a inventar cristos, para atender seus próprios caprichos religiosos. Ao invés do Cristo divino do Novo Testamento, eles inventam para si um Cristo que, para eles, já não nasceu de uma virgem, não ressuscitou dentre os mortos, nem é igual a Deus, na sua essência.

Aprendamos também que Deus escolhe e usa diferentes tipos de pessoas. O povo de Deus precisa dos diferentes ministérios de obreiros diversos. É a unidade do Espírito que buscamos, não uma unidade puramente humana e artificial. Devemos buscar, preservar e manter a *"... unidade do Espírito no vínculo da paz."* (Ef 4.3).

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSOCIE A COLUNA "A" DE ACORDO COM A COLUNA "B"

	Coluna "A"	Coluna "B"
___1.13 -	A *notícia* das divisões entre os coríntios chegaram a Paulo por meio da	A. Cristo não está dividido.
___1.14 -	Para preservar união entre os coríntios, Paulo apela: *"faleis todos*	B. família de Cloe.
		C. *a mesma coisa".*
___1.15 -	Não pode haver divisão entre crentes, pois,	D. Cristo.
___1.16 -	A crucificação é um ato redentor por excelência, de	

TEXTO 5

A SABEDORIA DO MUNDO ANTE A SABEDORIA DE DEUS (1.17-31)

A divisão entre os crentes de Corinto e os lemas dos seus grupos, dão testemunho dos males de valorizar demasiadamente a sabedoria humana e do fracasso em entender o que é o Evangelho. Paulo agora começa a expor o que é a verdadeira sabedoria divina, a humana, e o Evangelho.

A Sabedoria Humana na Igreja de Corinto

Para melhor entendermos esta seção devemos primeiramente saber o que queria dizer Paulo quando falava da sabedoria humana. É evidente que trata-se da sabedoria deste mundo (v. 20); sabedoria esta que não leva Deus em conta e que se centraliza no homem. Os coríntios estavam em grande perigo. Começaram a alterar a mensagem da cruz e a do Evangelho para exaltarem a sabedoria humana. Alguns já estavam querendo que os homens fossem anunciados e não o Evangelho que Paulo proclamava. Eles queriam um evangelho da sabedoria, um evangelho da filosofia, um evangelho que se encaixasse na orgulhosa erudição grega daqueles dias.

A Sabedoria Humana na Igreja de Hoje

Uma situação semelhante existe hoje. Os pregadores modernistas que aceitam as hipóte-

ses e as especulações filosóficas, tais como o humanismo, o evolucionismo e o liberalismo, sem questioná-las, colocam o Evangelho dentro destas filosofias. A mistura deste todo, não é o Evangelho, mas sim, uma distorção da verdade feita pelos homens. O Evangelho de Cristo não deve ser, de modo algum, acomodado a qualquer filosofia, sistema, ciência, ou alguma forma de sabedoria humana.

O sábio deste mundo, o intelectual, e o cientista, alegam que o homem em si é bom. Alegam que o homem não precisa da expiação pelo sangue, nem do novo nascimento regenerador. O mundo diz: Evolução, não criação ou: nada de frear nossos maus desejos. Faça tudo que quiser, nada de disciplina, nada de pregar contra o pecado. A sabedoria de Deus manda disciplinar seus filhos, ser fiel aos votos do casamento, respeitar a autoridade, abandonar o pecado etc.

A Fraqueza da Sabedoria Humana

Os crentes coríntios estavam misturando o Evangelho com a sabedoria do mundo. Não entendiam a mensagem do verdadeiro Evangelho. Paulo passa a mostrar a diferença entre a sabedoria do mundo e a sabedoria de Deus. Através de sete provas, ele demonstra que o Evangelho é tudo quanto precisamos ter como a mensagem de Deus para a salvação.

1. A comissão de Paulo (v. 17). Paulo foi enviado para pregar unicamente o Evangelho. Não o Evangelho misturado com as filosofias dos homens. Paulo foi fiel à sua vocação. Entregava suas mensagens sem nada acrescentar. A totalidade da sua pregação se fundamentava nas Escrituras e de modo algum na especulação humana. Sabia muito bem que a mistura da sabedoria humana com o Evangelho, faz com que este se torne ineficaz (*kenos = vazio*), sem realidade ou substância em si.

2. A experiência pessoal (v. 18). Os coríntios tinham experimentado em suas vidas o poder do Evangelho. O Evangelho que Paulo pregava era o Evangelho da cruz de Cristo. Paulo descreve a pregação da cruz como sendo um poder que de fato opera. Para aqueles que crêem, ele é o *"... poder de Deus"*.

3. As Escrituras (v. 19). Paulo cita Isaías 19.12 e 29.14, para comprovar que Deus não depende da sabedoria do mundo. Desde a antigüidade, o caminho de Deus é um constante e notável contraste com os caminhos traçados pela sabedoria dos homens. Tal sabedoria é rejeitada por Deus e considerada como nada, e, por fim, será completamente aniquilada.

4. A história humana (vv. 20,21). Paulo declara que Deus transformou em loucura as filosofias dos escribas e dos sábios. O mundo dos homens fracassou totalmente quanto a galgar e obter aquilo que mais precisava. Não conheceu a Deus. A despeito do seu conhecimento e da sua sabedoria terrena, o mundo não conhece seu próprio Criador. Quem estudar o curso da história humana perceberá que o conhecimento tem sempre aumentado, enquanto que a sabedoria tem diminuído. Por quê? Porque os homens aplicaram a estulta sabedoria humana, procurando descobrir a verdade. O mundo recusa-se a aceitar o caminho de Deus e a Sua revelação. Logo, o mundo opera através da sua sabedoria e das suas próprias noções e desejos.

Desvia-se para seus próprios caminhos auto-suficientes de auto-glorificação, e, assim, fica em trevas quanto à sabedoria de Deus. Muitos astrônomos, cientistas e professores declaram que ainda não acharam a Deus. Quando a sabedoria que se acha nas Escrituras é lida através das nossas próprias noções preconcebidas, perverte-se o verdadeiro conhecimento de Deus e da salvação, e fracassamos em conhecer a verdade de Deus.

O que fez Deus quando tornou estulta a sabedoria do mundo? Uma coisa muito simples, tão simples que é loucura para o mundo. Deus veio salvar os homens por meio de um Salvador crucificado.

5. O ministério de Paulo (vv. 22-25). Paulo pregou aos judeus e gentios igualmente. Sabe-se que os judeus procuram algum sinal para forçá-los a crer, e que os gregos procuram sabedoria e cultura intelectual. Mesmo assim, Paulo declara que pregará somente Cristo, e este crucificado, embora saiba que isto é contrário a tudo quanto o povo espera. Quando um judeu ou um grego aceita a mensagem, então vem a ser para ele o poder de Deus e a sabedoria de Deus. Como poder de Deus, Cristo salva onde o mundo não pode salvar. Salva do pecado, de Satanás e da morte. Como sabedoria de Deus, Cristo salva onde fracassaram os sistemas dos sábios segundo o mundo.

6. O chamamento dos coríntios (vv. 26-29). Se Deus precisasse da *"sabedoria e da glória dos homens"*, diz Paulo, *"para que chamou vocês?"* Paulo comprova o que disse, ao lembrar seus leitores daquilo que eles são, segundo os padrões do mundo. Note as cinco fileiras do exército do Evangelho. Os estultos, os fracos, os humildes, os desprezados, os pobres. Isto não é porque Deus não tenha outra escolha. É a estes que Ele prefere. Você estava pensando que é fraco demais para o serviço e testemunho cristão? Você é justamente a pessoa que Deus quer. Desta maneira, pois, é excluída toda a jactância humana, e toda a glória fica sendo de Cristo.

7. A suficiência de Cristo (vv. 30,31). Todo verdadeiro crente está *"... em Cristo Jesus ..."* e Ele está em todo verdadeiro crente; isto é tudo que o crente necessita. O cristão talvez seja considerado estulto e fraco, desprezado neste mundo, mas tem na cruz a sua força, e, ocultos dentro dele há a presença toda-vitoriosa de Cristo e o poder do Espírito Santo. Cristo é tudo para nós. *"Sabedoria"* para os estultos, *"poder"* para os fracos, *"... sabedoria, e justiça, e santificação e redenção"*, para os humildes, os desprezados e os que nada têm.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSINALE COM "X" A ALTERNATIVA CORRETA

1.17 - Ao mencionar a sabedoria humana, Paulo estava se referindo à

___a. sabedoria deste mundo.
___b. sabedoria que não leva Deus em conta.
___c. sabedoria que se centraliza no homem.
___d. Todas as alternativas estão corretas.

1.18 - Os pregadores modernistas, afeitos às especulações filosóficas, colocam o Evangelho dentro do

___a. humanismo.
___b. evolucionismo.
___c. liberalismo.
___d. Todas as alternativas estão corretas.

1.19 - As mensagens pregadas por Paulo eram fundamentadas

___a. nas Escrituras.
___b. nas filosofias humanas.
___c. nas teorias de grandes cientistas.
___d. Todas as alternativas estão corretas.

TEXTO 6

A SABEDORIA DO MUNDO ANTE A SABEDORIA DE DEUS
(Cont.)
(Cap. 2)

Neste capítulo, Paulo continua sua discussão sobre o Evangelho e a sabedoria dos homens. Havia cristãos em Corinto que pensavam que a igreja faria melhor em usar a sabedoria e filosofia dos homens para ganhar almas, ao invés de pregar a mensagem desprezada da cruz. Neste capítulo, Paulo fala da sua mensagem, depois contrasta o espiritual com o natural.

A Mensagem que Paulo Pregava (vv. 1-8)

1. O Evangelho com poder (vv. 3-5). Paulo dá três características da sua pregação, quando veio a Corinto pela primeira vez:

a) Paulo resolveu não falar nem pensar em nada mais, senão em Jesus Cristo e este crucificado. A pessoa e a obra de Cristo perfaziam a essência do Evangelho inteiro. O apóstolo prega a mensagem fraca e tola de Cristo crucificado que é escândalo para os judeus e loucura para os gregos.

b) *"E foi em fraqueza, temor e grande tremor que eu estive entre vós."* (v. 3). Paulo nos ensina aqui que a única mensagem para o mundo é Cristo, e o único poder eficaz é o Espírito Santo. As palavras de Paulo nos estarrecem: *"fraqueza"*, *"temor"*, *"tremor"*. Paulo estava en-

frentando a perspectiva de evangelizar a cidade perversa de Corinto. Tendo deliberadamente resolvido não acrescentar à sua mensagem a sabedoria humana dos gregos, Paulo se sentiu como quem está desprovido de armas. Como conseqüência, experimentou a consciência das suas limitações humanas e um senso de insuficiência, que resultou até num tipo de tremor físico. Foi porque Paulo chegara ao fim da sua própria capacidade, que o Espírito Santo pôde realmente usá-lo.

c) A seguir, a pregação de Paulo foi seguida de resultados positivos. Quaisquer que tenham sido as desvantagens humanas de Paulo, sempre acontecia algo, quando ele pregava. Não dependia da persuasão de palavras e sabedoria humanas. Deus o capacitou a falar em demonstração do Espírito e de poder. A mensagem de Paulo movia as pessoas à fé salvadora. Movia seus ouvintes à confiança no Cristo crucificado e à obediência a Ele.

2. O Evangelho com sabedoria espiritual (vv. 6-8). Alguns talvez deduzem que Paulo achava que a fé cristã dispensa o intelecto. O apóstolo contraria esta idéia ao ressaltar que o Evangelho realmente contém sabedoria, mas somente sabedoria espiritual. Esta é a sabedoria que é ensinada aos que são maduros na fé. É ver as coisas segundo a perspectiva que mestres proclamem a salvação aos perdidos, mas também é importante que ensinem a sabedoria de Deus aqueles que estão amadurecendo na fé. Não é possível edificar uma igreja forte pregando apenas a salvação pela fé. É preciso também o ensino do plano e da sabedoria de Deus como revelados nas Escrituras.

Dois Espíritos Operando Hoje no Mundo (vv. 9-13)

1. O espírito deste mundo (v. 12). Satanás é o mau espírito que atua neste mundo (Ef 2.1-4). Ele organizou este mundo sob um sistema que se opõe à sabedoria e às coisas de Deus. Note-se que os grandes centros de cultura de hoje não querem saber da Bíblia. Rejeitam a divindade de Cristo e a necessidade da salvação.

2. O Espírito de Deus (v. 12). O crente não recebeu o espírito do mundo, mas sim, o Espírito de Deus. Paulo declara que os mistérios maravilhosos de Deus são para aqueles que O amam; eles podem ser entendidos pelo crente mediante a revelação do Espírito e a Sua iluminação. Aquilo que o cristão recebe, pode então passar adiante, aos outros, mediante o ministério do ensino, empregando palavras que o Espírito lhe dá.

Note que o Espírito nos ensina mediante *"palavras"* (v. 13). O apóstolo recebeu da parte de Deus a verdade que pregava e a revestiu de linguagem dada pelo Espírito Santo. Logo, temos a inspiração verbal da Bíblia. Ou confiamos na Palavra de Deus ensinada pelo Espírito de Deus, ou nas palavras dos homens ensinados pelos homens do mundo.

Dois Tipos de Homens Hoje no Mundo (vv. 14-16)

1. O homem natural (v. 14). Este é o homem não salvo, o homem que pertence ao mundo e que tem simpatia por este. Rejeitou a sabedoria divina. Não é espiritual; é carnal, não aceita as coisas de Deus. Ao homem natural, elas parecem estultas e absurdas. Na realidade Paulo declara

que o homem natural *"... não pode entendê-las ..."*. Assim como um cego não pode ver o sol, este homem não pode enxergar a radiância do Sol da Justiça. Não vê a terrível ira de Deus pelo pecado. Não pode ver o amor de Deus que lhe é oferecido mediante a cruz. Não pode conhecer as coisas do Espírito *"... porque elas se discernem espiritualmente"*. A pessoa tem que nascer do Espírito para poder entender as coisas espirituais.

2. O homem espiritual (vv. 15,16). Este é o crente que é controlado pelo Espírito. O homem espiritual é o oposto exato do homem natural. Conseguiu receber e entender os caminhos de Deus. Visto que o homem espiritual tem o padrão verdadeiro, mediante o qual, esquadrinha *todas as coisas*, até mesmo as coisas terrestres, pode avaliar corretamente as coisas desta vida: sua verdadeira natureza, propósito e relacionamento.

Note-se que Paulo diz que o homem espiritual conhece a mente do Senhor (v. 16). Conhecer a mente do Senhor é conhecer seu conteúdo, seus pensamentos, seus planos e seus propósitos. Além disso, é ter *"a mente de Cristo"* e começar a avaliar e ver as coisas conforme o Senhor as vê; dar às coisas o valor que o Senhor lhes dá. Amar o que Ele ama e odiar o que Ele odeia.

À medida que andamos assim, à luz da sabedoria de Deus, tendo a renovação da nossa mente e do nosso espírito, passamos a ser um enigma para o mundo. Nunca, porém, deixemos que sua crítica e sua zombaria nos perturbem. Pelo contrário, vamos testar-nos constantemente, a fim de que nunca nos desviemos da mente de Cristo.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

MARQUE "C" PARA CERTO E "E" PARA ERRADO

___1.20 - Havia cristãos em Corinto que criam que a igreja faria melhor usando sabedoria e filosofia dos homens; nunca a mensagem desprezada da cruz.

___1.21 - Para Paulo, a Pessoa e a obra de Cristo perfaziam a essência do Evangelho inteiro.

___1.22 - Paulo sentiu que precisava muito da sabedoria humana, para que pudesse pregar com eficácia.

___1.23 - Homem espiritual é aquele que é controlado pelo Espírito.

TEXTO 7

O MINISTRO DO EVANGELHO
(Cap. 3)

Nos capítulos 3 e 4, Paulo trata do ministério do Evangelho e nos diz o que é ministro do Evangelho e como a Igreja deve considerá-lo Nestes dois capítulos, Paulo dá seis retratos dos servos de Cristo. Três no capítulo 3 e três no capítulo 4.

Servos do Senhor para os Outros (vv. 1-5)

Paulo relembra aos coríntios que ele e outros da igreja são em primeiro lugar, *diakonoi* (*servos*) do Senhor. Este conhecimento deveria ter evitado que exaltassem os homens do modo como estavam fazendo. Quando Paulo se chama *"servo"* ou *"ministro"*, tem em mente o serviço que prestou em Corinto. Servira fielmente aos coríntios. Apesar de bem servidos por Paulo, estavam agindo como homens do mundo, como criancinhas em Cristo. Paulo não lhes podia dar alimento sólido, mas, sim, somente leite para beber. O alimento sólido fala de uma exposição mais plena de Cristo crucificado. Paulo os faz lembrar no versículo 5 que, visto serem Paulo e Apolo somente ministros do Senhor, qualquer diferença no serviço que estes dois prestavam aos coríntios depende do plano de Deus.

O verdadeiro pastor deve ser um servo. Deve ter a mente de servo (Fp 2.5), e estar disposto a colocar Cristo e as outras pessoas em primeiro lugar. Nem sempre é fácil fazer assim. Devemos orar pelos nossos líderes espirituais para que Deus lhes dê graça e força para serem genuínos servos daqueles a quem servem.

Um Cooperador na Semeadura (vv. 6-9)

Paulo diz que um obreiro é tão necessário quanto outro, e que cada um faz aquilo que lhe foi atribuído por Deus. Porém, quanto a Deus, Ele fez aquilo que nenhum homem poderia fazer: cuidou do crescimento. Os homens são meramente seus auxiliares.

Paulo declara que há diferença entre os homens. Alguns põem a totalidade do seu coração no trabalho para Deus. Alguns têm tarefas mais difíceis a realizar, maiores fardos para suportar; mas alguns são preguiçosos e desanimados no seu ministério. Daí surgir a diferença. Receberão recompensas diferentes, mas estas recompensas não devem ser a preocupação dos coríntios.

Aprendamos de uma vez para sempre que depender de líderes é estultícia. Aprendamos a dar valor à dádiva divina dos servos humanos mas sem idolatrar a estes. É tão trágico quando tratamos pastores, evangelistas e ensinadores bíblicos da mesma maneira que o povo do mundo trata atletas e astros do cinema. Estes ministros são apenas cooperadores de Deus. E, além disto, que Deus nos livre, como ministros, de sermos levados pelos aplausos da congregação. Deus nos preserve de termos ciúme uns dos outros. *"Pois quem é que te faz sobressair? E que tens tu que não tenhas recebido? ... "* (4.7).

Um Construtor do Templo de Deus (vv. 10-23)

A Igreja é comparada a um templo e o ministro ou pastor, a um construtor, cuja responsabilidade é a de conservar o material do templo em ótimo estado. Paulo foi o construtor que Deus empregou para lançar o fundamento do trabalho em Corinto, e aquele fundamento era Cristo. Paulo, porém, adverte que todo homem ocupado na construção da Igreja deve ter muito cuidado com o que está fazendo. A seguir Paulo passa a descrever três tipos de obreiros que, positiva ou negativamente estão envolvidos com a obra de Deus:

1. O construtor sábio espiritual (v. 14). Emprega materiais como ouro, prata e pedras preciosas. Trata-se de materiais duráveis e não sujeitos a combustão, como: madeira, feno e palha. Os três materiais duráveis representam a fidelidade, o empenho e o amor com que alguém faz o trabalho de Deus. Além disto, representam o modo pelo qual o obreiro ensina a sã doutrina. O ministro espiritual exerce o seu ministério sob sacrifício, oração, jejum e honestidade, dependendo do Espírito Santo. Seu alvo primário será glorificar a Cristo e salvar as almas da perdição. O ensino certo e o homem certo colocarão nas mentes e corações dos homens, coisas que produzirão resultados permanentes.

2. O construtor insensato e negligente (v. 15). O construtor negligente usa madeira, feno e palha. Não está assim construindo para a glória de Deus. Está mais interessado numa multidão grande do que em cristãos profundamente espirituais. Não testa as vidas dos homens para ver se realmente nasceram de novo. Simplesmente os aceita como membros da igreja e assim consegue estatísticas maiores. Talvez seja magnífico no púlpito, mas não ensina ao povo a Palavra de Deus. Uma igreja assim será muito fraca. Aquilo que tal construtor ensina não se baseia na Palavra de Deus, mas nas suas próprias idéias de pau ou apenas feno. Consome-se no fogo, porque não há nela qualquer realidade divina. Trabalho deste tipo é rejeitado por Deus.

Destarte, o próprio construtor *"sofrerá ele dano"* (v. 15). Tudo aquilo ao qual dedicou sua vida será repentinamente aniquilado. Muitas grandes obras se desfarão assim no juízo, e o Senhor as repudiará totalmente. Muitos construtores orgulhosos, aclamados pelos homens enquanto viviam, e honrados no seu enterro, ficarão envergonhados quando a totalidade da sua obra se tornar em nada no teste do fogo. Do outro lado, muitos pregadores humildes, talvez duma pequena congregação, que ninguém fazia muito caso, brilharão naquele dia porque edificaram com ouro, prata e pedras preciosas. O que construiu com materiais reprovados por Deus, mesmo que receba a salvação, perderá o seu galardão.

3. O *"construtor"* destruidor (v. 17). O terceiro tipo de obreiro não constrói, pelo

contrário, destrói. Esta destruição é mediante o falso ensinamento ou por causar sérias divisões, afastando assim o Espírito de Deus. A igreja ou santuário pode ser destruído por um mestre ou pregador que, mediante mentiras e enganos, afasta o Espírito dos corações dos crentes, apresentando em seu lugar as coisas do mundo.

Isto ocorre hoje em dia em muitos lugares através dos ensinos dos modernistas e liberais que corrompem o Evangelho, adicionando-lhe a sabedoria deste mundo. Colocam a "erudição" puramente humana acima da autoridade da Palavra. Estes homens naufragam na fé e destroem a vida piedosa do povo do Senhor. Este é o pior dentre os crimes humanos; um ato monstruoso, e Paulo declara: *"Se alguém destruir o santuário de Deus, Deus o destruirá ..."* (v. 17). O homem que procede assim, não tem o Espírito de Deus em seu próprio coração, e, portanto, enfrentará o juízo final e a destruição no inferno.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSOCIE A COLUNA "A" DE ACORDO COM A COLUNA "B"

Coluna "A"	Coluna "B"
___1.24 - Paulo lembra aos coríntios que todos os crentes são *diakonoi*, isto é,	A. e o amor com que alguém faz o trabalho de Deus.
___1.25 - Nossos líderes dependem das nossas orações a fim de que Deus lhes dê graça e força e assim serem	B. servos daquele a quem servem.
___1.26 - Nos versículos 10-23, a Igreja é comparada a um templo e o pastor a um	C. *"sofrerá ele dano"*.
___1.27 - Ouro, prata e pedras preciosas, no versículo 14, representam a fidelidade, o empenho	D. *servos* do Senhor.
___1.28 - O construtor insensato e negligente,	E. construtor.

TEXTO 8

O MINISTRO DO EVANGELHO
(Cont.)
(Cap. 4)

Paulo continua tratando do ministério, dando mais três retratos do ministro do Evangelho.

O Despenseiro das Riquezas de Deus (vv. 1-7)

Os coríntios não davam valor suficiente aos apóstolos de Jesus Cristo. Dizendo-se de Apolo, desonravam Paulo. Daí, o apóstolo dizer: *"... que os homens nos considerem como ministros de Cristo e despenseiros dos mistérios de Deus."* (v. 1). Deus, e não os coríntios, tem o direito de avaliar os méritos de seus obreiros. Paulo declara que o ministro é um despenseiro. O despenseiro era quase sempre um escravo que cuidava dos bens do seu senhor, respondendo pelos mesmos, diante dele. É a lição da fidelidade.

Mas Paulo não proíbe toda forma de julgar. Pregadores e mestres que ensinam falsas doutrinas devem ser julgados e isolados (Rm 16.17). Mas quanto aos fiéis ministros da Palavra, não devemos julgar qual deles é o mais importante; o maior ou o menor, pois todo e qualquer julgamento humano nesse sentido será falho.

Paulo declara que a fidelidade deles será revelada no futuro, quando o Senhor voltar. Só então as obras serão julgadas, quando o Senhor trouxer à luz as coisas escondidas nas trevas. Há referência aqui aos coríntios e seus motivos secretos em julgar Paulo. Quando Cristo vier, tudo revelará. Então, cada um receberá seu louvor da parte de Deus de acordo com sua fidelidade como servo e no que respeita a qualidade do seu serviço.

Nos versículos 6 e 7, Paulo resume o assunto inteiro. Devem amar e honrar seus líderes espirituais e obedecer-lhes ao ensinarem a Palavra. Mas não devem bajular ou exaltar estes homens. Se estes homens receberam dons, não há nisto motivo para jactarem-se, porque vieram da parte de Deus e não deles.

Um Espetáculo para o Mundo (vv. 8-13)

A situação espiritual dos coríntios é tão séria, que Paulo já não pode refrear suas reações até então controladas. Com ironia, ataca o orgulho carnal deles. Contrastou a exaltação e convencimento deles com as necessidades e aflições diárias do apóstolo. Eles se sentiam como reis, sem precisarem de nada. Na sua arrogância, já não eram os mansos aos quais Jesus prometeu a terra como herança (Mt 5.5).

Qual deve ser a condição de um verdadeiro servo de Deus? Paulo começa a explicá-la no

versículo 9. Ele compara a condição dos apóstolos à de homens sentenciados à morte, certamente referindo-se aos condenados no anfiteatro. Um espetáculo aos olhos do céu e da terra. Homens condenados à morte e à miséria (v. 9). Por causa dos apóstolos serem seguidores de Cristo, são todos espetáculos aos olhos do mundo. E este sofrimento, Paulo os lembra, continua até a presente hora (v. 11).

"... fome, e sede, e nudez ...", falam da falta de alimento, água e roupas (v. 11). Ao dizer *"... somos esbofeteados ..."*, isto é, *"batidos com o punho"*, relembra Paulo as muitas vezes que foi espancado e atacado. *"... não temos morada certa"*, refere-se às suas viagens constantes. *"e nos afadigamos"* significa *"trabalhando com as próprias mãos* (para nos mantermos)*"*. Trabalhar assim e pregar ao mesmo tempo, é sempre coisa difícil.

A mesma atitude do coração de Paulo deve existir nos servos de Cristo de nossos dias. Se alguém não está disposto a enfrentar oposição, sofrer dano por causa da verdade e de igual modo, privações, carência e aflições, então não é digno da vocação de ministro de Deus. É muito fácil acomodar-se aos padrões do mundo, ao invés de seguir o caminho da cruz, isto é, o caminho palmilhado por Jesus, e para o qual Ele nos chama. Muitos homens gostariam de ter o ministério e a influência que o apóstolo Paulo tinha, mas poucos estão dispostos a sofrer e pagar o preço daquele ministério.

O Amor de Pai (vv. 15-21)

O verdadeiro ministro de Deus deve ter amor de pai para com o rebanho que lhe é confiado. O apóstolo Paulo tinha esta virtude. Foi ele que trouxe o Evangelho aos coríntios e ajudou levá-los a Cristo. Ajudou nutri-los, como um pai faz a seus filhos. Também, assim como o pai deve ser um modelo para seus filhos imitarem, assim foi Paulo para os seus convertidos.

Paulo, a seguir, enviou Timóteo a Corinto para lhes lembrar mais perfeitamente os seus caminhos em Cristo (v. 17). A História nos informa que não deram ouvidos ao jovem Timóteo, e, portanto, foi necessário Tito ir a Corinto.

Vimos até aqui a atitude da igreja para com o ministro e a atitude do ministro para consigo mesmo. Os coríntios deviam dar graças a Deus por seu pastor, orar por ele, amá-lo, honrá-lo e obedecer ao seu ensino bíblico. O crente nunca deve fazer como faz o mundo: glorificar os homens e privar a Deus da exaltação que lhe é devida. Quanto ao obreiro, este deve ministrar a Palavra, semear a semente, edificar o templo de Deus, dispensar os mistérios de Deus, sofrer a vergonha da cruz diante do mundo, e ser como amoroso pai de família (da igreja). Estas são altas responsabilidades, e somente a suficiência de Deus no obreiro, capacita-o a cumpri-las.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

MARQUE "C" PARA CERTO E "E" PARA ERRADO

___1.29 - Cabe a Deus e não aos crentes, avaliar os méritos de um pastor.

___1.30 - A fidelidade de um obreiro será revelada no futuro, quando Jesus voltar.

___1.31 - Com ironia, Paulo ataca o orgulho carnal dos coríntios, contrastando suas próprias exaltações às suas aflições diárias.

___1.32 - Paulo reconhece que o ministro de Deus, para ser digno da vocação, deve estar disposto a passar por dificuldades, faltando-lhe até as coisas básicas.

___1.33 - O verdadeiro ministro de Deus terá amor de pai para com o rebanho a ele confiado.

- REVISÃO GERAL -

ASSINALE COM "X" A ALTERNATIVA CORRETA

1.34 - Por ocasião da visita de Paulo a Corinto, a cidade tinha cerca de 600 a 700 mil habitantes, dos quais aproximadamente dois terços eram

___a. incrédulos.
___b. escravos.
___c. idosos.
___d. judeus.

1.35 - Segundo Paulo, um dos grupos existentes no meio dos crentes, pregava *"o evangelho"*, *"o espírito"*, diziam *"eu, de Cristo"*. Paulo afirma que eles

___a. eram sinceros para com Cristo.
___b. pregavam *"outro Jesus"*.
___c. tinham poder do alto.
___d. Nenhuma das alternativas está errada.

1.36 - A *graça*, além de ser definida como *perdão imerecido*, pode ainda ser definida como

___a. *justiça divina.*
___b. *favor especial aos pobres.*
___c. *o desejo e o poder de fazermos a vontade de Deus.*
___d. Todas as alternativas estão corretas.

1.37 - Exortação de Paulo em favor da união cristã:

___a. falem todos a mesma coisa.
___b. não haja divisão entre os crentes.
___c. sejam inteiramente unidos em como pensar e agir.
___d. Todas as alternativas estão corretas.

1.38 - Paulo pregava que o Evangelho dele era

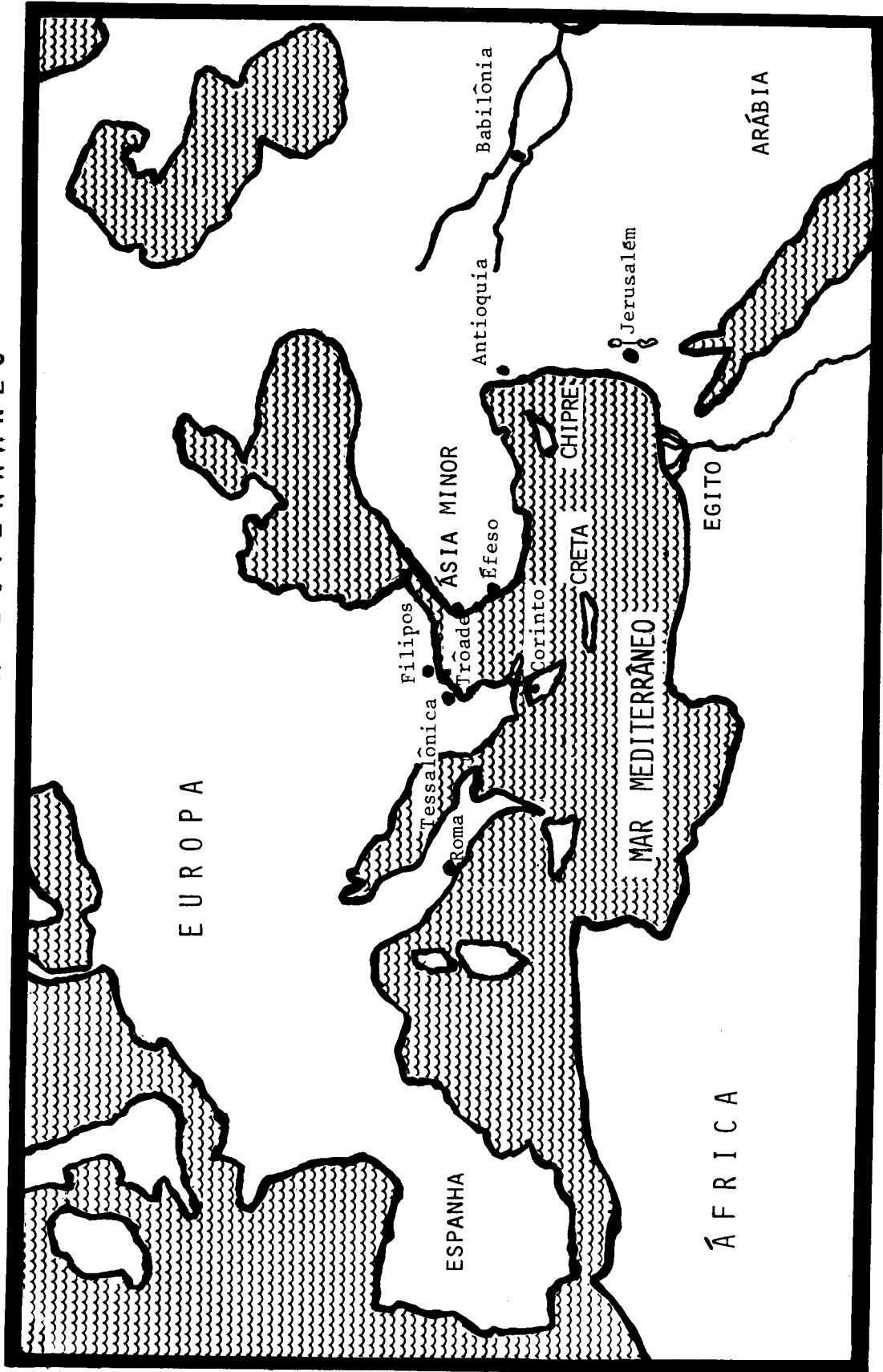
___a. de exortação.
___b. da cruz de Cristo.
___c. da sabedoria humana.
___d. do seu próprio poder.

1.39 - O crente que é controlado pelo Espírito é homem

___a. espiritual.
___b. natural.
___c. sábio.
___d. Todas as alternativas estão corretas.

1.40 - Paulo servira fielmente aos coríntios e estes estavam agindo

___a. de acordo com a vontade de Deus.
___b. em perfeita comunhão com ele.
___c. como homens do mundo.
___d. Nenhuma das alternativas está correta.

O MUNDO MEDITERRÂNEO

AVISO CONTRA O RELAXAMENTO MORAL
(Caps. 5-6)

A igreja de Corinto sofria sérios problemas de ordem moral. O primeiro problema diz respeito à tolerância da igreja quanto à grosseira imoralidade de um dos seus membros. Paulo exige que a mais severa disciplina lhe seja aplicada e expõe os perigos inerentes em tolerarem este mal.

Passa então a condenar o hábito de cristãos processarem uns aos outros nos tribunais seculares. Este ato é contrário ao amor cristão, bem como danoso à reputação de Cristo.

No capítulo 6, Paulo mais uma vez volta ao assunto da imoralidade. Muitos coríntios não consideravam a fornicação como pecado grave e alguns até achavam desculpa para pecar. Paulo apresenta três verdades para conduzir os coríntios a uma posição de santidade. A primeira enfatiza que, praticando imoralidade, o cristão pode perder sua salvação. A segunda define a liberdade cristã como sendo a capacidade e desejo de fazer aquilo que se deve cristamente fazer. A terceira admoestação de Paulo à igreja é que o cristão não deve usar o seu corpo como bem entender, porque o mesmo pertence a Cristo.

A Lição conclui com uma advertência a nós, hoje, no que diz respeito ao relaxamento moral e à pornografia.

ESBOÇO DA LIÇÃO

A Disciplina na Igreja
A Disciplina na Igreja (Cont.)
Cristãos Ante os Tribunais Pagãos
Advertência Contra o Relaxamento Moral
O Princípio da Liberdade Cristã
O Corpo do Crente Pertence a Deus
Uma Advertência para Nós, Hoje

OBJETIVOS DA LIÇÃO

Ao concluir o estudo desta Lição, você deverá ser capaz de:

- entender a necessidade da disciplina eclesiástica para o bem do próprio transgressor;

- citar dois perigos de uma igreja que tolera o pecado entre seus membros;

- citar o efeito moral de levar outro cristão à justiça;

- compreender como o homem, uma vez salvo, pode perder a salvação, ficando eternamente perdido;

- explicar o princípio da liberdade cristã, conforme Paulo o definiu;

- entender a importância do corpo na vida cristã e enumerar pelo menos quatro razões porque o cristão não pode usar seu corpo como bem lhe apraz;

- entender a seriedade do relaxamento moral para nós, hoje, e dizer qual deve ser nossa atitude para com ela.

TEXTO 1

A DISCIPLINA NA IGREJA
(5.1-5)

Paulo agora lida com dois problemas muito sérios na igreja de Corinto:

a) a imoralidade na igreja;
b) a recusa da igreja, num caso de disciplina de certo indivíduo culpado, de tomar um posicionamento contra ele.

O desígnio de Cristo para a Igreja é que ela seja qual seu corpo, puro e sem mácula, sendo Ele a cabeça. Quer dizer que a Igreja deve estar isenta de maldade. Os cristãos de Corinto, como nós mesmos, viviam numa sociedade corrompida, permissiva, que tolerava a impiedade. Para a igreja reconhecer e conservar sua identidade e unidade como corpo de Cristo, é necessária a disciplina. A Bíblia ressalta sua importância tanto no lar quanto na família da fé. Entre as várias passagens no Novo Testamento que falam da disciplina na Igreja, estão Mateus 5.22; 18.15-20; 2 Tessalonicenses 3.6,14,15 e Apocalipse 2.19-22. O capítulo clássico da disciplina é 1 Coríntios 5.

O capítulo começa de modo abrupto. Diz respeito a um caso conhecido de imoralidade flagrante e sem arrependimento, dentro da igreja. Paulo dá três razões porque a igreja devia disciplinar o tal membro faltoso. Neste Texto, trataremos da primeira razão, e no Texto seguinte, das outras duas.

Para o Bem do Transgressor

Paulo começa sua repreensão dizendo que há imoralidade flagrante na igreja. Trata-se, de um homem que coabitava com a esposa do seu pai, talvez sua madrasta. Semelhante união era repulsiva até entre os gentios, que eram tão relaxados em assuntos sexuais. Esse homem era membro da igreja. Os crentes de Corinto estavam cometendo, talvez, um pecado maior em tolerar passivamente tal caso, sem disciplinar essa pessoa.

Os coríntios, ao tolerarem este pecado no meio deles, estavam fazendo mal ao próprio transgressor. Ao permitirem que assim continuasse, estavam deixando sua alma correr o perigo de ir para o inferno; e, em certo sentido, estavam estimulando-o a continuar neste pecado.

A reação de Paulo diante disto é uma decisão de, pessoalmente, disciplinar o homem (v. 5). *"entregue a Satanás"* (v. 5), significa que este transgressor foi entregue ao domínio de Satanás. Não pensemos que este ato de entregar o transgressor a Satanás, seja uma atitude brutal e despida de qualquer sentido. É, sim, para que o elemento sinta o seu pecado, sinta que está fora da graça, sinta que está nos domínios de Satanás, sinta tristeza, sinta o arrependimento e volte

para Cristo.

Se o homem no pecado, sentisse alegria e paz, não haveria necessidade de arrepender-se. Ser salvo no "Dia do Senhor" não significa que a pessoa subirá ao encontro de Cristo, com seus pecados. Significa tal pessoa arrepender-se dos seus pecados, suplicar a misericórdia divina, voltar como o filho pródigo, ser recebido pelo Pai das misericórdias, e estar salvo naquele dia.

Somente quando o Filho Pródigo chegou ao nível dos porcos, foi que se lembrou do seu pai e dos seus privilégios de filho. Somente então foi que arrependeu-se e voltou para casa. Não se trata de perder um membro da igreja, mas sim, de levar o pecador ao arrependimento, a fim de que seja salvo. Isto é uma evidência de que um cristão nascido de novo pode perder a salvação. Se a ação disciplinar não fosse levada a efeito, este homem estaria perdido no dia do Senhor Jesus.

A disciplina eclesiástica é um assunto abandonado em muitas igrejas nestes dias. Se o pastor realmente ama seu rebanho, ele cuidará de disciplinar os desgarrados, para seu próprio bem.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

MARQUE "C" PARA CERTO E "E" PARA ERRADO

___2.01 - Paulo está agora lidando com problemas sérios na igreja de Corinto: imoralidade nela existente e recusa de disciplinar os culpados.

___2.02 - Havia imoralidade flagrante na igreja: um homem coabitava com sua madrasta.

___2.03 - Os crentes de Corinto, estavam certamente, praticando pecado maior, por não disciplinarem tal pessoa.

___2.04 - A Igreja, na verdade, não deve disciplinar um membro faltoso, pois esta acabará por afastar-se do caminho do Senhor.

TEXTO 2

A DISCIPLINA NA IGREJA
(Cont.)
(5.6-13)

No Texto anterior, tratamos de uma das razões porque a Igreja deve manter a disciplina: para o bem do transgressor.

Neste Texto, trataremos de outras duas razões porque a Igreja deve disciplinar um membro que vive em transgressão.

Para o Bem da Igreja (vv. 6-8)

Os coríntios tinham orgulho da sua congregação, e se gloriavam na sua sabedoria e nos seus dons. Mesmo assim, a igreja estava correndo o perigo de ser dominada pelo mundo. Paulo estava querendo dizer, no versículo 6: "não reconhecem que um só membro vivendo em flagrante pecado pode corromper a igreja inteira, além de expô-la ao ridículo?"

"... um pouco de fermento leveda a massa toda?". O fermento ou a levedura fala do princípio de que uma pequena quantidade de alguma coisa pode resultar numa grande força ou influência.

Paulo emprega a festa da Páscoa para ilustrar sua lição. (Leia Êxodo 12.15-27). O fermento sempre foi para os judeus um símbolo do pecado e corrupção. Destarte, antes da Páscoa, os judeus limpavam totalmente suas casas, para remover todos os sinais de fermento. Os cristãos devem ter a mesma atitude. Não devem deixar o fermento do pecado permanecer na Igreja, só para depois causar desgosto e vergonha.

Para o Bem do Mundo (vv. 9-13)

A Igreja deve manter seu testemunho cristão (9-11). A Igreja não pode ganhar homens e mulheres para Cristo, se viver como o mundo. Deve permanecer separada do pecado e do viver segundo o mundo. Isto não significa, conforme diz o apóstolo Paulo, que deve manter-se longe dos pecadores (v. 10), senão como seria possível testemunhar de Cristo para eles?

Se a Igreja deixar de disciplinar seus membros ou evitar comunhão com quem se diz irmão na fé, sendo pessoa imoral, ela perderá aquilo que a distingue do mundo e não terá capacidade de vencê-lo. Quando Paulo manda *"... não vos associeis com alguém que, dizendo-se irmão, for impuro..."* (v. 11), está exortando os cristãos a não considerarem como irmão na fé em Cristo, aquele que vive segundo o mundo.

Uma razão porque a Igreja pouco tem influenciado o mundo é porque o mundo a influencia.

A Igreja deve julgar seus membros (vv. 12,13). Paulo nos lembra no versículo 12, que devemos julgar os que estão dentro da Igreja. Alguns cristãos ficam chocados quando percebem que Deus espera de nós que julguemos com espírito de brandura as questões dentro da Igreja. Paulo ensina que não devemos julgar os de fora. Não é da competência da Igreja censurar os descrentes, mas podemos julgar os que estão dentro da Igreja. Quando a Igreja deixa de julgar o pecado na vida de seus membros, equivale a conceder permissão para a prática do pecado.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSINALE COM "X" A ALTERNATIVA CORRETA

2.05 - Paulo admoesta a igreja de Corinto devido o pecado nela existente: *"... um pouco de fermento*

___a. *leveda a massa toda."*
___b. *não é suficiente para toda a massa."*
___c. *ajudará no crescimento da massa."*
___d. Nenhuma das alternativas está correta.

2.06 - O fermento sempre foi para os judeus, um símbolo de

___a. limpeza de alma.
___b. humildade e perdão.
___c. pecado e corrupção.
___d. Nenhuma das alternativas está correta.

2.07 - Quando Paulo diz que a Igreja não deve associar-se com alguém que, dizendo-se irmão, for impuro, está exortando para que

___a. não seja considerado irmão em Cristo.
___b. não se associe em negócios financeiros.
___c. não tenha amizade com ele.
___d. Nenhuma das alternativas está correta.

TEXTO 3

CRISTÃOS ANTE OS TRIBUNAIS PAGÃOS
(6.1-8)

Paulo está agora tratando da questão do litígio entre irmãos em tribunais pagãos. A notícia de que alguns membros da igreja de Corinto estavam processando outros, movendo ação nos tribunais pagãos, era algo profundamente chocante. Imediatamente Paulo os repreende, dizendo: *"Aventura-se algum de vós, tendo questão contra outro, a submetê-lo a juizo perante os injustos ..."* (v. 1). A seguir Paulo os admoesta a solucionarem suas questões dentro da igreja.

Quatro Razões para os Santos Julgarem as Disputas Entre si: (vv. 2-6)

1. Por causa da Igreja e do futuro julgamento (vv. 2,3). Paulo diz que os santos julgarão o mundo (v. 2) e julgarão os anjos (v. 3). Este conceito ratifica o ensino do nosso Senhor, que associou os doze a Si no futuro julgamento (Mt 19.28). Liga-se também a Daniel 7.18, onde, possuir o reino, inclui uma participação na autoridade do Rei. Este é um dos ensinos fundamentais do Cristianismo: os santos julgarão o mundo. Em certo sentido, julgamos o mundo, hoje. Paulo o faz quando chama o mundo de *injusto*. Nós, porém, julgaremos o mundo num sentido futuro. No juízo final do último dia, os santos serão juízes assistentes de Cristo. Naquele dia, o mundo que agora julga o cristão como sendo nada, como tolo e somente digno de desprezo, repentinamente se verá julgado pelos próprios cristãos aos quais antes desprezava.

Os santos também julgarão os anjos. A Escritura ensina noutros trechos que haverá um julgamento de anjos (2 Pe 2.4; Jd 6; Ap 20.10). Os crentes tomarão parte naquele julgamento. Quanto ao assunto daquele julgamento, temos que esperar até o dia daquele evento.

Paulo está dizendo que o povo de Deus, em virtude de seu relacionamento com Cristo, julgará o mundo e os anjos juntamente com Ele. À luz destes fatos, os santos são competentes para solucionar suas próprias disputas. Quem ousaria pensar que os santos que hão de julgar o mundo e os anjos, são indignos de julgar uma questão trivial entre eles? É idéia ridícula.

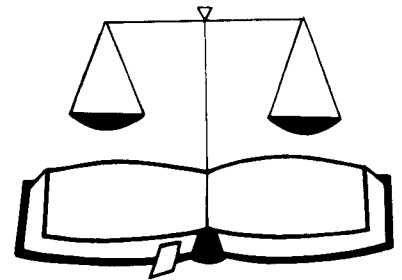
2. Porque os juízes mundanos são desqualificados (vv. 4,5). Os juízes ímpios são incompetentes em assunto da Igreja. Mesmo um juiz cristão, sendo juiz secular, não pode aplicar princípios espirituais e eclesiásticos na sua atuação oficial como juiz secular.

Paulo passa então a perguntar: *"... Não há, porventura, nem ao menos um sábio entre vós ..."* (v. 5). A pergunta de Paulo deve ter envergonhado os coríntios que se julgavam sábios, mas sua tolice aparece de novo ... Eram, sem dúvida, sábios segundo o mundo, mas na prática da vida cristã eram tão atrasados que não tinham entre si um só *"sábio"* que pudesse tratar de suas disputas pessoais.

3. <u>Porque um irmão ia a juízo contra outro irmão</u> (v. 6). Com esta atitude forte, Paulo quer dar aos coríntios a lição de que um crente é mais do que um juiz; ele é um pacificador. O crente está à altura de julgar as suas questões e pacificar qualquer luta, não deixando transparecer ao mundo, que existem problemas na Igreja. Que coisa triste ver um irmão na fé ir à justiça contra outro irmão, e diante de descrentes! Estavam pouco preocupados com os verdadeiros assuntos da fé. Estavam mesmo preocupados era com a lei e a justiça seculares.

4. <u>Porque o resultado de tais litígios finda em derrota</u> (vv. 7,8). Paulo mostra que só o fato de haver demandas entre eles, já é uma derrota. Nisto o cristão sofre perda. Uma grande perda em honra e dignidade, e também uma perda igualmente grande quanto à comunhão e o amor cristãos.

O Princípio Essencial para Evitar Disputas (v. 7)

Paulo pergunta, por que não preferir sofrer injustiça? Por que não preferir sofrer o dano? Recorrer à justiça de qualquer forma, e especialmente contra um irmão, é decair do padrão de comportamento cristão. O cristão deve, pelo contrário, estar mais preocupado com a reputação do seu Pai celeste, do que com as suas próprias vantagens. É preferível sofrer ofensas e perdas, injúrias e danos, do que procurar infligi-los a outra pessoa. Tomar vingança é sempre uma coisa anticristã. Os cristãos freqüentemente esquecem disso. Quando sofrem qualquer injustiça, alguém terá que pagar por isto. No mínimo queixam-se para todo mundo ouvir. Perdoar imediatamente uma falta e esquecê-la completamente, sem jamais mencioná-la, é uma prática cristã, hoje desconhecida, mas isso é altamente essencial à vida cristã e à Igreja.

Como, pois, o cristão deve solucionar problemas pessoais? Em primeiro lugar, deve ter um correto senso de valores espirituais, colocar acima de tudo a reputação de Deus, da Igreja e do seu irmão. Em suma, as questões entre os crentes devem ser solucionadas pacificamente, segundo Mateus 18.15-17 e 1 Coríntios 6.5.

Portanto, há dois pontos salientes neste assunto:

1. As causas entre os crentes devem ser julgadas pelos próprios crentes, capacitados para isso.

2. Não deveria haver tais causas.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSOCIE A COLUNA "A" DE ACORDO COM A COLUNA "B"

Coluna "A"		Coluna "B"
___2.08 -	No capítulo 6, Paulo trata de litígio entre irmãos em tribunais	A. juízo final.
___2.09 -	Se houver litígio entre irmãos, este deve ser solucionado na	B. pagãos.
___2.10 -	Os santos, serão juízes assistentes de Cristo, quando do	C. espirituais e eclesiásticos.
___2.11 -	Os juízes mundanos não podem aplicar princípios	D. Igreja.

TEXTO 4

ADVERTÊNCIA CONTRA O RELAXAMENTO MORAL
(6.9-11)

Paulo mais uma vez volta à questão da imoralidade, e em termos bem claros, descreve a condição de um cristão tentado pela fornicação.

Os cristãos coríntios viviam no meio de uma sociedade pagã, corrupta no mais alto grau. Essa corrupção era pior na parte de procedimento sexual. A fornicação e a imoralidade eram males comuns e nacionais. Os crentes coríntios vieram desta atmosfera, a qual continuava a afetar a igreja ali. A fornicação não era considerada coisa má. Muitos não a consideravam pecado sério contra Deus. Os coríntios davam três desculpas para pecarem.

a) Se somos salvos, então podemos pecar, e ainda assim irmos para o céu (vv. 9-11).

b) Como cristãos, temos liberdade, estando livres da lei (vv. 12-14).

c) O corpo foi feito para o prazer e para o ato sexual (vv. 15-20).

Paulo reage contra estas três desculpas, apresentando três verdades contrastantes. Trataremos da primeira delas neste Texto.

O Salvo Pode Perder a Salvação

Paulo está escrevendo para os salvos, e não para incrédulos. Está combatendo uma idéia que penetrou no Cristianismo desde seu início. A idéia é que Deus é parcial no que diz respeito ao julgamento do pecado, e que, agora sendo salvos pela graça, mediante Jesus Cristo, não importa o modo como vivemos, nem qual pecado cometemos, pois, seja como for, iremos para o céu. Esta idéia ensina que, mesmo sem comunhão com Cristo, e O negando, e vivendo afundado na imoralidade, a salvação do crente, mesmo assim, está garantida. Nesse particular, o ensino bíblico destaca dois aspectos:

1. O injusto não herdará o reino de Deus (v. 9). Paulo declara: *"... não sabeis que os injustos não herdarão o reino de Deus?"* Não existe segurança incondicional para o cristão que vive no pecado.

A vitória de Cristo não dispensa a necessidade de vigilância e piedade. Paulo diz: *"Aquele, pois, que pensa estar em pé veja que não caia."* (1 Co 10.12). A seguir, Paulo passa a declarar o que lhes acontecerá se permanecerem no pecado: a salvação deles está em jogo, e nenhum imoral, ou alguém que persiste viver em qualquer pecado conhecido, será salvo. Paulo se refere ao *"reino de Deus"* (v. 9). Quando ele fala em herança do reino, refere-se ao reino futuro e toda a sua glória, repleto de bênçãos espirituais.

2. O cristão pode ser enganado (v. 9). Parece que alguns estavam ensinando a segurança eterna incondicional quanto à salvação. Noutras palavras, Paulo estava dizendo: se alguém disse que o crente pode viver no prazer carnal, e ainda assim herdar o reino de Deus, escapando à ira divina, está errado. Se continuarem neste caminho, irão diretamente para o inferno. Não pensem que estão eternamente seguros. Podem perder sua salvação, sua herança do reino, se perderem a comunhão com Cristo e viverem deliberadamente no pecado. Embora o crente seja salvo mediante a fé, este fato não anula de modo algum a responsabilidade humana da prática das boas obras.

Há cristãos que sustentam que o homem não pode cair da graça, nem perder a sua salvação. Ensinam que, seja qual for o pecado ou tipo de vida que o crente leve, mesmo assim herdará o reino de Deus! Os tais afirmam que o cristão pode praticar fornicação, idolatria, adultério, homossexualismo, furto, cobiça, bebedice, e mesmo assim, herdar o reino de Deus. Milhares de pessoas estão vivendo vidas pecaminosas por causa deste ensino, crendo os tais que um dia chegarão ao céu. Para estes, porém, as palavras do apóstolo permanecem firmes: *"... não sabeis que os injustos não herdarão o reino de Deus? Não vos enganeis ..."* (v. 9).

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSINALE COM "X" A ALTERNATIVA CORRETA

2.12 - Os cristãos coríntios viviam no meio de uma sociedade

___a. fiel ao Senhor.
___b. corrupta em potencial.
___c. disciplinada.
___d. Nenhuma das alternativas está correta.

2.13 - As desculpas que os coríntios davam quanto ao pecado, desculpas que na verdade são indesculpáveis:

___a. se somos salvos, podemos pecar e mesmo assim ir para o céu.
___b. como cristão, somos salvos; estamos livres da lei.
___c. o corpo foi feito para o prazer e para o ato sexual.
___d. Todas as alternativas estão corretas.

2.14 - Ao "cristão" que vive no pecado, está reservada

___a. uma atenuante para a salvação, mediante as boas obras.
___b. a perdição eterna.
___c. a salvação de qualquer forma; importa a fé que um dia ele confessou.
___d. Nenhuma das alternativas está correta.

TEXTO 5

O PRINCÍPIO DA LIBERDADE CRISTÃ
(6.12)

O apóstolo Paulo continua a refutar os argumentos dos que procuram razões para pecar. O primeiro falso argumento foi: uma vez salvos, podemos pecar e ainda ir para o céu (9-11). O segundo, foi: os cristãos têm liberdade, porque estão livres da lei (12-14). Paulo opõe-se a isto, com a segunda verdade: a liberdade dada pelo Espírito é a capacidade e o desejo de fazer aquilo que se deve, pelo Espírito. Conforme o versículo 12, *"Todas as coisas me são lícitas..."* Esta frase, que ocorre duas vezes aqui, parece que formava o lema do partido liberal dentro da igreja, o qual estava impaciente com as restrições quanto à imoralidade.

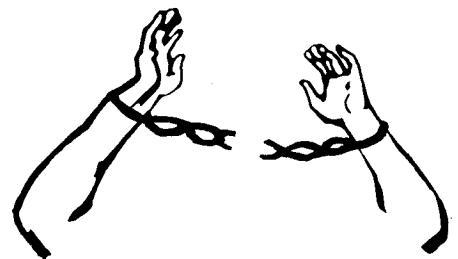
A Liberdade Definida por Paulo

Paulo concorda com a declaração deles, até certo ponto. Em primeiro lugar, *"todas as coisas"*, não pode ser entendido quanto a incluir pecado, pois atacaria pela base, a vida cristã. Aquilo que Deus proíbe, não pode nunca ser permitido. Ninguém tem licença para ignorar o que Deus ordena. O errado permanece errado, e o certo, está certo. *"Todas as coisas"*, é restrito pelo próprio contexto, às coisas que nos são ordenadas ou proibidas por Deus. Estas são deixadas a critério dos coríntios quanto a serem benéficas ou não à sua vida espiritual e à confissão cristã.

Para Paulo, a liberdade é mais do que a capacidade de se fazer o que se quer. É um conceito positivo. Aquilo que a lei não poderia fazer, Deus levou a efeito, mediante Cristo e o Espírito (Rm 8.3,4). De modo positivo, portanto, a liberdade, conforme Paulo a vê, é um estado em que a pessoa está andando e vivendo no Espírito (Gl 5.22,23), e com alegria e gratidão, cumprindo a vontade de Deus (Gl 5.14). A pessoa que está verdadeiramente livre já não age por constrangimento, mas sim, serve a Deus de boa vontade e alegria de coração. A liberdade é a capacidade outorgada pelo Espírito, de se fazer o que se deve fazer, e não aquilo que se deseja fazer.

Além disto, para Paulo a liberdade era estar livre das leis da carne. *"... eu não me deixarei dominar por nenhuma delas."* (v. 12). Paulo mostra que é possível, em nome da liberdade, escravizar o próprio EU, submetendo-se à autoridade dos próprios desejos. *"Todas as coisas me são lícitas ..."*, diz Paulo, mas limita esta declaração a condições rigorosas.

O Princípio da Liberdade para Nós, Hoje

A questão da liberdade cristã é muito relevante para nós hoje. A religião cristã pode ser comparada a uma ponte estreita que atravessa um lago onde duas correntes poluídas deságuam. Uma é chamada "Legalismo" e a outra, "Libertinagem". O crente não deve perder seu equilíbrio, caindo da ponte e mergulhando no erro das regras e regulamentos antibíblicos, ou, por outro lado, nos vícios grosseiros do paganismo. Deve trilhar o caminho seguro e estreito. Paulo sustenta que o cristão é chamado para a liberdade (Gl 5.13).

Um mal comum do ser humano é transformar esta liberdade em licença para pecar. É tão difícil interpretar a liberdade como o direito de fazer o que queremos, isto é, fazer tudo quanto o coração maligno deseja fazer. Até mesmo hoje, quantas vezes acontece que más práticas, tais como freqüência a lugares de diversão mundana, vícios de fumar, bebedeira, literatura pornográfica, novelas indecentes, lidas ou assistidas, a imodéstia no vestir, programas, fotos e filmes imorais no cinema, na TV e mais recentemente até na *Internet* (*Rede internacional*, via computadores), são tidos como parte da liberdade cristã. Está tudo errado.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

MARQUE "C" PARA CERTO E "E" PARA ERRADO

___2.15 - Alguns cristãos coríntios afirmavam que, uma vez salvos, podiam pecar e ainda assim irem para o céu.

___2.16 - Tantos costumavam dizer que sentiam-se livres quanto à sua conduta, pois que estavam livres da lei.

___2.17 - Quanto a *"todas as coisas me são lícitas"*, não pode ser entendido quanto a incluir pecado; isto rebate a vida cristã.

___2.18 - Para Paulo, liberdade era estar livre das leis da carne: *"... eu não me deixarei dominar por nenhuma delas"*.

TEXTO 6

O CORPO DO CRENTE PERTENCE A DEUS
(6.13b-20)

A desculpa final para pecar, alegada pelos coríntios, era a seguinte: o estômago foi feito para o alimento, e o alimento para o estômago (v. 13). Daí, argumentarem que o corpo foi feito para a fornicação; foi feito para o ato sexual, sem restrições, e este foi feito para ele. Logo, os desejos do corpo devem ter livre vazão. Paulo respondeu: quanto ao corpo, e o alimento sim, mas quanto ao corpo e a fornicação, não. O corpo foi destinado para o Senhor, e portanto, deve ser conservado puro. A terceira verdade de Paulo, que anula esta última desculpa dos coríntios, é: o cristão não pode usar seu corpo como quiser. Paulo dá sete razões para isto, conforme 1 Corintos 3.13b a 20:

1. O corpo do crente é para ser dedicado ao Senhor (v. 13). Através do decálogo, Deus proibiu a fornicação. O corpo foi feito para o serviço ao Senhor, para ser usado para a Sua glória, e a Ele ser dedicado. O Senhor quer habitar em nosso corpo. Os dois são destinados a uma união permanente (1 Co 6.10). Logo, o corpo é para ser de Cristo, que deseja abençoá-lo e salvá-lo.

2. O corpo do crente será ressuscitado (v. 14). O corpo não é destinado à destruição, mas à glória. Nisto vemos um relacionamento gracioso e celestial dele com o Senhor. Muito embora alguns cristãos não cressem nisto (15.12), o cuidado que o Senhor tem para com o corpo,

será finalmente manifestado pela ressurreição dele.

3. O corpo está unido com Cristo (vv. 15-17). *"Não sabeis que os vossos corpos são membros de Cristo? ..."* (v. 15). Não somente o corpo é destinado a servir ao Senhor na glória, como também é membro do Salvador, agora. Paulo está dizendo que nosso corpo inteiro é membro de Cristo, para ser usado somente por Ele, para seus próprios propósitos. Daí diz: *"... E eu, porventura, tomaria os membros de Cristo e os faria membros de meretriz? ..."* Jamais! Tal pensamento é totalmente descabido! Fazer tal coisa é, não somente tirar do Senhor aquilo que é dEle, mas também profanar o próprio corpo. A união sexual lícita não acarreta tal privação ou profanação, porque no casamento do crente, o ato conjugal, é legítimo, mesmo quando apenas um dos cônjuges é crente (7.14).

4. O corpo do crente e a fornicação (v. 18). Não somente a fornicação é adultério, mas também toda falta de castidade violenta o corpo como nenhum outro pecado. Existem também outros pecados contra ao corpo, mas estes, não deixam a mesma mancha imunda no corpo, como a fornicação. Ela profana o corpo e enche a mente de imundície e concupiscência contínuas. Nenhum pecado profana tanto o corpo como a fornicação e o abuso sexual. Daí a admoestação: *"Fugi da impureza ..."* (v. 18). Há certos pecados contra os quais devemos lutar e vencer da forma mais triunfal. De outros pecados, no entanto, devemos fugir. A maneira de resistir aos pecados sexuais, é pela fuga; evitar a tentação, não olhar para o que possa representar tentação - cena ou ato obsceno, revistas obscenas, filmes pornográficos etc. Se o homem não foge destas coisas, ele não as vencerá, mas acabará sendo vencido por eles.

5. O corpo do crente é templo de Deus (v. 19). Paulo diz: *"Acaso, não sabeis que o vosso corpo é santuário do Espírito Santo, que está em vós ..."* Logo, nosso humilde corpo terreno é nada menos que o *"santuário do Espírito Santo"*. Ao pecar, o fornicador priva o seu corpo da honra de ser o templo de Deus. Perder o Espírito Santo por causa da fornicação, é, portanto, expor-se à perda da ressurreição com Nosso Senhor.

6. O corpo do crente é possessão de Deus (v. 19). Pelo fato do Espírito Santo habitar em nós, somos o Seu santuário. Não somos, portanto, de nós mesmos, e não podemos fazer com o nosso corpo, o que quisermos. Esta verdade tem dois lados:

a) o Senhor é nosso;
b) nós somos dEle.

7. O corpo é para a glória de Deus (v. 20). Fomos comprados por bom preço. Deus nos comprou no Calvário. O preço pago foi o sangue do Seu próprio Filho, e assim, o cristão é realmente uma possessão de Deus. Somos *"... povo de propriedade exclusiva de Deus ..."* (1 Pe 2.9). Esta transação divina estabelece o fato de que não pertencemos a nós mesmos. Por isso, não ousemos profanar nosso corpo com a fornicação, pelo contrário, busquemos glorificar a Deus através do nosso corpo.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSOCIE A COLUNA "A" DE ACORDO COM A COLUNA "B"

	Coluna "A"	Coluna "B"
___2.19 -	O Senhor quer habitar em nosso corpo; logo, o corpo deve ser de Cristo, que	A. à glória.
___2.20 -	O corpo do crente será ressuscitado, portanto, não está destinado à destruição, mas	B. Espírito Santo.
___2.21 -	Pergunta Paulo: *"Não sabeis que os vossos corpos são membros de*	C. quer abençoá-lo e salvá-lo.
___2.22 -	O nosso corpo é templo de Deus, portanto, é o santuário do	D. *Cristo? ... "*

TEXTO 7

UMA ADVERTÊNCIA PARA NÓS, HOJE

A fornicação é um pecado muito comum, e muita coisa tem sido dita, pregada e escrita acerca da sua natureza maligna. Mesmo assim, quem pode indicar um tratamento do assunto que seja comparável a este, dos lábios inspirados de Paulo? Combinam-se o princípio e os fatos. Aqui aprendemos que, aos olhos de Cristo, a fornicação e todo o tipo de pecado sexual é uma abominação contra Deus; separa o cristão de Cristo, arruinando a sua alma, e colocando-o sob julgamento.

O Relaxamento Moral e a Situação Atual

Nestes dias, estamos vendo um problema sempre crescente quanto ao pecado sexual. Não fechemos nossos olhos diante do problema. A cultura em que vivemos está obcecada e repleta dele. Muitas famílias estão sendo destruídas por ele. Muitas pessoas dentro da Igreja estão sucumbindo à sua tentação. Já se ouve pregadores proclamarem do púlpito que, afinal de contas, a fornicação não é um pecado tão mau assim! Que as pessoas são humanas, e que Deus entende isso! A atitude do mundo é: todos estão fazendo, então, por que temos de ser diferentes?

Em cada cultura, a Igreja corre o perigo de tornar-se vítima daquela cultura. Arrisca-se

aceitar a moralidade e os padrões de conduta do ambiente à sua volta. Em muitos países e culturas, um dos males que a Igreja deve enfrentar é resistir a pornografia e suas influências insidiosas.

O Relaxamento Moral e a Imoralidade Pornográfica

A imoralidade pornográfica é um grande problema moral e social que atinge o Brasil, os Estados Unidos, a Europa, enfim, o mundo todo. Desta maneira, Satanás ataca os valores morais destes países e especialmente a Igreja cristã. O cristão deve manter constante vigilância e resistência a este mal na sua própria vida, na vida da sua família e na da Igreja.

Examinemos alguns dos males da imoralidade pornográfica. Há pelo menos cinco, que passaremos a alistar.

a) Destrói o amor do homem por Deus, por sua esposa e por seus filhos (Mt 24.12).
b) Destrói o casamento através do adultério mental (Mt 5.28).
c) Distorce o conceito humano sobre o amor e escraviza o homem à concupiscência (Pv 5.20-22).
d) Produz sensibilidade e conflitos, que despertam a ira do homem e leva-o a castigar demasiadamente seus filhos.
e) Corrompe com perversidade a nação dos que assim procedem (Lv 19.29).

Nenhuma igreja terá em seu meio o Espírito de Cristo, se sucumbir à pressão social ou cultural do povo à sua volta, e se adotar uma atitude tolerante para com os males da pornografia. Tornar-se-á uma igreja apóstata, e o juízo de Deus pairará sobre ela.

O Relaxamento Moral e Nossa Atitude para com Ela

Nossa atitude para com a imoralidade e a pornografia, deve ser de ódio. Devemos aprender a odiar o mal. Não basta amar a justiça. Não basta ser bom. A Igreja deve aprender a odiar a iniqüidade, odiar o pecado, odiar a perversidade (Hb 1.9). Há quatro passos básicos a considerar quanto a odiar o mal;

1. Minimizar os benefícios do mal. Os prazeres do pecado são transitórios, duram pouco (Hb 11.25).

2. Maximizar as conseqüências do mal. Os pecados dos pais são visitados nos descendentes até a terceira e quarta geração (Êx 34.7). A pornografia, a concupiscência e a infidelidade a Deus terão drásticos resultados sobre os filhos, netos e bisnetos.

3. Nada fazer para satisfazer a carne. "*... nada disponhais para a carne no tocante às suas concupiscências.*" (Rm 13.14). Quer dizer que os desejos malignos carnais não devem receber atenção, nem oportunidade alguma para realização.

4. Odiar o pecado e amar o pecador. Quanto mais odiarmos o pecado, tanto mais

teremos capacidade de amar o pecador; quanto mais odiarmos o pecado, tanto mais ficaremos aflitos e magoados ao vermos a destruição ao nosso redor, causada por Satanás, em lares, atingindo até crianças. Quanto menos odiarmos o pecado, tanto menos temos capacidade de amar o pecador e ter compaixão por sua condição e por seu estado.

Concluindo, os pecados sexuais são pecados contra Cristo, a quem pertence nosso corpo. Os jovens, em especial, têm necessidade de ler estes versículos e meditar neles, bem como Provérbios 5.1-23; 6.20-35 e 7.1-27. Estes são capítulos claros que advertem contra a licenciosidade sexual. Os cristãos adultos devem ler 1 Tessalonicenses 4.1-8, com meditação. Ali Deus adverte os cristãos na igreja contra a quebra dos votos do casamento.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

MARQUE "C" PARA CERTO E "E" PARA ERRADO

___2.23 - A cultura em que vivemos está obcecada e repleta de pecado sexual.

___2.24 - O cristão não tem como fugir da cultura em que vive, afinal, é comum e natural a imoralidade pornográfica.

___2.25 - Não basta que amemos a justiça, devemos odiar a iniqüidade.

___2.26 - Devemos odiar o pecado, pois este é o melhor meio de amar o pecador.

- REVISÃO GERAL -

ASSINALE COM "X" A ALTERNATIVA CORRETA

2.27 - O capítulo 5 da 1ª Epístola aos Coríntios, apontando a impureza da igreja de Corinto, ressalta o caso de um homem que

___a. vivia entregue à bebedeira.
___b. coabitava com a esposa do seu pai.
___c. não zelava da sua família.
___d. Nenhuma das alternativas está correta.

2.28 - O papel da Igreja, neste mundo, é, dentre outros:

___a. Punir fortemente aqueles que pecam.
___b. Impedir qualquer influência do mundo.
___c. Tolerar o pecador dentro da igreja, para que ele não se desvie de Cristo.
___d. Todas as alternativas estão corretas.

2.29 - Quanto a litígio entre irmãos em tribunais pagãos, Paulo repreende e

___a. diz que os santos julgarão o mundo.
___b. manda que as questões sejam solucionadas na Igreja.
___c. diz que os santos julgarão os anjos.
___d. Todas as alternativas estão corretas.

2.30 - Voltando à questão da imoralidade (vv. 9-11), Paulo deixa claro que

___a. o salvo pode perder a salvação.
___b. o cristão jamais perde a salvação.
___c. o reino de Deus está assegurado ao cristão, independente da sua conduta.
___d. Todas as alternativas estão corretas.

2.31 - Sobre o capítulo 6 e versículo 12, de modo positivo, a liberdade, conforme Paulo a vê, é um estado

___a. de miséria e perdição.
___b. de auto-suficiência.
___c. em que a pessoa está andando e vivendo no Espírito.
___d. Nenhuma das alternativas está correta.

2.32 - O corpo do crente está reservado para o Senhor, portanto, ele

___a. é o templo de Deus.
___b. é para a glória de Deus.
___c. está unido com Cristo.
___d. Todas as alternativas estão corretas.

2.33 - A Igreja que sucumbir à pressão social ou cultural do povo à sua volta, que for tolerante com a pornografia,

___a. tornar-se-á apóstata.
___b. o juízo de Deus pairará sobre ela.
___c. jamais terá em seu meio o Espírito de Cristo.
___d. Todas as alternativas estão corretas.

O PRINCÍPIO DA RENÚNCIA PESSOAL
(Caps. 7-10)

No decorrer desta Lição, Paulo trata de dois assuntos:

a) casamento;
b) os chamados "direitos pessoais".

Alguns dos coríntios ignoravam o efeito que a sua alegação de "direitos pessoais". tinha sobre a consciência e as convicções do próximo.

Tratando deste último assunto, Paulo formula o princípio da renúncia pessoal, por amor aos outros. Mostra aos coríntios que o amor verdadeiro sempre incluirá a renúncia pessoal em benefício dos outros. Isto é, limitar nossa própria liberdade, para não ofender as convicções de outros cristãos. A Lição conclui com algumas regras bastante práticas, quanto à aplicação do princípio em apreço.

ESBOÇO DA LIÇÃO

O Casamento
O Relacionamento Entre os Cônjuges
O Princípio da Renúncia Pessoal
A Renúncia Pessoal e a Salvação do Nosso Próximo
O Exemplo de Paulo na Renúncia Pessoal
O Exemplo de Paulo na Renúncia Pessoal (Cont.)
A Questão da Liberdade, Face à Salvação

OBJETIVOS DA LIÇÃO

Ao concluir o estudo desta Lição, você deverá ser capaz de:

- obter melhor compreensão e estima pelo casamento;

- explicar o significado de *"casar-se somente no Senhor"*;

- entender o princípio da renúncia pessoal relacionada com a salvação do nosso próximo;

- ver o princípio da renúncia pessoal por amor ao próximo evidenciado na vida de Paulo, especialmente com relação ao seu direito de receber sustento da igreja, no exercício do seu ministério;

- citar várias razões porque Paulo não lançou mão dos seus direitos;

- entender o perigo de perda da salvação se a pessoa persiste em viver e agir como bem entender, alegando que isto é liberdade cristã;

- avaliar com mais profundidade a gravidade e as conseqüências dos pecados e males que destroem a família.

TEXTO 1

O CASAMENTO
(7.1-11)

Paulo agora lida com vários assuntos mencionados pelos coríntios em carta antes endereçada a ele.

Casos Problemáticos

Há algumas frases em 1 Coríntios 7, que causam confusão entre os intérpretes da Bíblia. São elas:

"E isto vos digo como concessão e não por mandamento." (v. 6).

"... ordeno, não eu, mas o Senhor ..." (v. 10).

"... digo eu, não o Senhor ..." (v. 12).

"... não tenho mandamento do Senhor; porém dou a minha opinião, como tendo recebido do Senhor a misericórdia de ser fiel." (v. 25).

Os versículos 6,12 e 25, parecem dizer que Paulo está dando sua própria opinião, não inspirada; porém, isto não está certo. O que Paulo está dizendo é que, antes daquela ocasião ele não tinha mandamento do Senhor a transmitir, mas que agora ele está pronto para comunicar uma nova revelação. Neste caso suas opiniões são inspiradas como qualquer outro trecho da Bíblia.

Similarmente o versículo 10 fala da existência de um mandamento escrito que trata do assunto e por isso Paulo cita-o.

Um outro problema neste capítulo é que Paulo parece menosprezar a vida matrimonial. (Veja os versículos 8,9,14,32-34 e 37-40). Na realidade, ele não é contrário ao casamento (1 Tm 5.14), mas no caso particular dos coríntios, ele diz: *"Considero, por causa da angustiosa situação presente ..."* (7.26), ou talvez, como alguns dos tradutores entendam: *"a angustiosa situação vindoura"*. Estava para chegar um tempo de grande aflição para os cristãos da sua época. Seria um tempo de perseguição para os cristãos, e nesta situação, o relacionamento conjugal enfrentaria dificuldades quase que insuportáveis.

Ao ler este capítulo, tenhamos em mente:

1. Que Corinto era por demais conhecida por sua imoralidade e relaxamento moral

no lar.

2. Que Paulo está tratando de problemas ligados à circunstâncias de lugar e tempo bem diferentes dos nossos.

3. Que era um período de perseguição para os cristãos (v. 26).

4. Este capítulo também nos fala hoje, porque os princípios de aplicação permanente estão em todo ele.

O capítulo 7 não é um tratado completo sobre o casamento, mas responde às perguntas dos coríntios, segundo as atitudes e circunstâncias daqueles dias. O devido conceito cristão do casamento deve ser obtido através do estudo da doutrina de todo o Novo Testamento. Leia Efésios 5.21-33; 1 Timóteo 5.14; Hebreus 13.4; 1 Pedro 3.1-7. Neste capítulo, Paulo está respondendo à perguntas sobre o assunto, segundo o princípio dominante nos versículos 17-24.

Pergunta 1 (vv. 1-7)

Que diz Paulo aqui sobre o ato conjugal normal entre os casais?

Ele declara que, sendo este mundo tão pecaminoso, cada homem deve ter sua própria esposa, e cada mulher deve ter seu próprio marido. Trata-se de uma referência clara aos deveres e privilégios do casamento. A falta de consideração mútua aqui, dá oportunidade a Satanás de tentar um dos cônjuges. Satanás aqui é retratado como estando em constante vigilância para fazer cair qualquer seguidor de Cristo.

Paulo concorda com a abstenção de direitos sexuais do casamento somente por motivo de oração combinada, e isto somente por curto tempo. As relações sexuais normais no casamento não encerram qualquer impureza, nem pecado para os casados. Quanto a este aspecto, é decisivo Hebreus 13.4: *"Digno de honra entre todos seja o matrimônio, bem como o leito sem mácula ..."*. Logo o casamento é um privilégio e uma bênção da parte de Deus, que pode enriquecer a vida de ambos os cônjuges, quando sensatos e tementes a Deus.

Pergunta 2 (vv. 10,11)

O divórcio é permitido a um casal cristão?

Paulo declara que a esposa cristã não deve separar-se do seu marido, nem o esposo cristão da sua esposa. Aqui Paulo se refere a uma esposa ou esposo que quer separar-se um do outro por uma causa que não seja a infidelidade conjugal. Caso ocorra tal separação, o mandamento para os cônjuges é: *"... que não se case ou que se reconcilie com seu marido ..."* (v. 11). Se a separação não for por infidelidade conjugal, os cônjuges não podem casar com outra pessoa, biblicamente falando. O cônjuge que assim fizer, transgride os preceitos bíblicos e deve sofrer a disciplina da igreja, uma vez sendo membro.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

MARQUE "C" PARA CERTO E "E" PARA ERRADO

___3.01 - Nos versículos 6,12 e 25 da 1ª Epístola aos Coríntios 7, Paulo diz que, antes, ele não tinha mandamento do Senhor a transmitir, mas agora já pode dar uma nova revelação.

___3.02 - Paulo foi veemente defensor do celibato.

___3.03 - O capítulo 7 não é um tratado completo sobre o casamento, mas responde às perguntas dos coríntios, segundo as circunstâncias daqueles dias.

___3.04 - Paulo afirma que cada homem deve ter sua própria esposa e esta deve ter seu próprio marido.

TEXTO 2

O RELACIONAMENTO ENTRE OS CÔNJUGES
(7.12-40)

Pergunta 3 (vv. 12-16)

Quando um dos cônjuges se converte, a vida conjugal com o outro cônjuge incrédulo deve continuar normal?

Sim. O cristão não deve deixar o cônjuge descrente, a não ser que o último exija a separação. Paulo diz que, no caso de casamento misto, este não deve ser dissolvido só porque um cônjuge é cristão e outro não. O casamento é um contrato permanente. O cristão que tem cônjuge não salvo, deve ser paciente e amoroso para com ele.

Quanto à questão do marido descrente ser santificado pelo convívio com a esposa crente, ou vice-versa, Paulo mostra que pela atitude santa do cônjuge crente (marido ou mulher), o cônjuge descrente está colocado na posição de ser alcançado pela bênção da salvação e por outras bênçãos comuns ao cônjuge salvo. Acrescenta Paulo que de outra sorte os filhos desse casal seriam impuros (7.14).

Num lar cristão onde o ambiente é sadio e os filhos são criados no temor do Senhor, certamente esses filhos experimentarão melhor criação do que aqueles que forem criados num lar onde impera a impureza e onde os pais vivem vida dissoluta, no pecado.

Às vezes, porém, o descrente quer apartar-se do outro cônjuge. Se o marido descrente quer ir embora, Paulo diz que ele não deve ser impedido (v. 15). Lembremo-nos, porém, que é muito melhor para a esposa ou esposo cristão ganhar seu cônjuge não-salvo. A 1 Pedro 3.1,2 conduz-nos a esta atitude. A esposa piedosa que ama seu marido, e que lhe obedece, conforme a Escritura, certamente é uma esposa mais amorosa e prestativa, com influência espiritual sobre o marido ímpio.

"... não fica sujeito à servidão nem o irmão, nem a irmã ..." (v. 15). Caso o cônjuge descrente se separe e vá embora, o cristão está livre para casar-se com outra pessoa? Paulo parece indicar que o cristão está livre. O abandono nesses casos iguala-se ao adultério nos seus efeitos. O vínculo do casamento é rompido. O cônjuge que desertou, quebrou esse vínculo. Paulo diz que o irmão ou irmã não fica sujeito à servidão. Nesses casos é preciso observar a lei de cada país nesse sentido. Evidentemente este assunto pode se tornar objeto de polêmica, isto devido a pelo menos três razões:

1. Porque a lei do divórcio, estabelecida no Brasil, tem muitos pontos conflitantes, estando sujeita a emendas a qualquer momento;

2. Porque pouquíssimos de nós temos feito um cuidadoso estudo no que diz respeito ao casamento e ao divórcio, à luz do contexto geral das Escrituras;

3. Porque a Convenção Geral das Assembléias de Deus no Brasil, numa demonstrada atitude de prudência, restringe o divórcio aos casais em que um dos cônjuges cometeu adultério e, depois não houve perdão por parte do cônjuge inocente.

Não é nosso propósito, portanto, estabelecer normas contrárias às leis, tampouco, alheias aos interesses doutrinários e de costumes da nossa igreja, em nossa Pátria.

Um Princípio Geral (vv. 17-24)

O ensino de Paulo em todas as igrejas, é que o crente deveria ficar satisfeito, permanecendo no estado em que se achava no tempo da sua conversão: casado ou solteiro, circuncidado ou incircuncidado, escravo ou livre.

Pergunta 4 (vv. 25-38)

Os pais cristãos devem dar suas filhas em casamento?

Cada pai deve fazer sua própria decisão, tendo em mente os seguintes fatos:

1. Os tempos são difíceis (25-31). Casamento é um assunto sério, e os cristãos iriam enfrentar tempos angustiosos. Isso traria muito incômodo para chefes de família. A filha poderia ser morta; seu marido, também. E os filhos? Na expectativa de uma tal situação, era preferível a pessoa ficar só.

2. O casamento acarreta responsabilidade (32-35). Uma das razões por que Paulo permanecia solteiro, era para dedicar-se completamente ao serviço de Cristo. Paulo, portanto, recomenda o estado de solteiro, porque tal pessoa pode dedicar-se totalmente aos assuntos do Senhor. Ele mostra que há fardos e responsabilidades no casamento, e estes podem limitar o serviço que a pessoa pode prestar a Deus.

3. Cada caso é individual (36-38). É quase impossível dar regras que se enquadrem em todos os casamentos. Adverte-se que é melhor cada um estar convicto em seu próprio coração e não meramente seguir a maioria ou tentar ser super-espiritual.

Os pais que têm filhos na idade de casar, devem observar que a Bíblia considera o casamento do jovem como um assunto muito sério. Os pais devem ter muito cuidado ao orientarem suas filhas na escolha de um cônjuge. Estas, por sua vez, devem orar para Deus dirigi-las neste sentido, de sorte que venham a ter maridos que sejam fiéis servos do Senhor.

Devem ser ensinadas quanto às responsabilidades do casamento e das dificuldades que enfrentarão. Devem considerar que o casamento é para a vida inteira; portanto, para que tanta pressa em escolher um marido? Como é trágico ver vidas jovens arruinadas por um casamento mal feito, por causa da pressa!

Pergunta 5 (vv. 39,40)

A viúva cristã pode casar-se de novo? Sim, mas com certas restrições.

A viúva crente está livre para casar-se com quem quiser, mas somente no Senhor. Somente com outro cristão, pois ela é membro do corpo de Cristo. Então, se alguém se casar com um descrente, estará desobedecendo a Bíblia, e, conseqüentemente, estará em pecado.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSOCIE A COLUNA "A" DE ACORDO COM A COLUNA "B"

Coluna "A"

___3.05 - Quando um dos cônjuges se converte, o casamento não fica por isto,

___3.06 - O casamento é um contrato

___3.07 - A atitude santa do cônjuge crente, pode levar o descrente a ser alcançado com a graça da

___3.08 - Quanto a dar filhas em casamento, importa depender de orientação divina. Cada caso é

___3.09 - Quanto à viúva cristã, ela pode casar-se de novo, contanto que

Coluna "B"

A. permanente.

B. individual.

C. anulado.

D. salvação.

E. seja no Senhor.

TEXTO 3

O PRINCÍPIO DA RENÚNCIA PESSOAL
(Caps. 8-10)

Nos capítulos aqui estudados, Paulo trata de coisas sacrificadas aos ídolos e ensina aos coríntios um princípio muito importante da vida cristã. O ensino que Paulo procura comunicar é tão importante que lhe dedica três capítulos. Neste Texto daremos uma introdução geral ao assunto.

O Contexto do Problema

Os crentes de Corinto estavam cercados de templos pagãos e seu culto idólatra. Sacrificavam animais aos ídolos. Depois do sacrifício ao ídolo, a carne era vendida no mercado. Além disso, era costume, nos eventos sociais, o povo reunir-se para refeição, num templo pagão. A pergunta que os coríntios fizeram, foi a seguinte: "fica bem um crente presente numa festa num templo de ídolo?" Alguns crentes de Corinto, em nome da liberdade cristã, diziam "sim". Afirmavam com audácia *"Todas as coisas me são lícitas ..."* (6.12 e 10.23). Outros diziam "não". Tomar uma refeição em tal templo é expor-se ao perigo e à influência diabólica. Também, comer

carne sacrificada a ídolos é perigoso, mesmo no próprio lar. Outros diziam: "Não, nada disto".

O Concílio de Jerusalém (At 15)

Tem sido perguntado por que Paulo não lançou mão da resolução do Concílio de Jerusalém, que conclamou os crentes gentios da Síria e da Ásia a abandonarem o uso de carne oferecida a ídolos. Paulo não faz alusão direta à dita resolução, mas emprega o mesmo princípio estabelecido no dito Concílio. Não era da natureza do apóstolo Paulo tratar de problemas da vida cristã por meio de um decreto externo, como um artigo da lei. Era mais importante para Paulo estabelecer um princípio e moldar a consciência dos próprios coríntios. É precisamente por causa deste método do apóstolo, que o ensino destes três capítulos continua válido para nós. É só reuni-lo e aplicá-lo às nossas circunstâncias.

O Princípio da Renúncia Pessoal por Amor aos Outros

Qual foi o princípio estabelecido no Concílio de Jerusalém? O problema era semelhante ao que Paulo estava enfrentando: alimento oferecido a ídolos. O Concílio também tratou da imoralidade sexual, muito comum no mundo greco-romano. A decisão tomada a esse respeito foi dos apóstolos e presbíteros, juntamente com a igreja (At 15.22). Foi uma decisão primeiramente aprovada pelo Espírito Santo (At 15.28).

Foi enviada uma carta expondo a decisão unânime da igreja, confirmada pelo Espírito Santo, que todos os cristãos devem abster-se da carne oferecida a ídolos, do sangue, de carne sufocada e da fornicação (At 15.29).

A Igreja Precisa Disto, Hoje

Não enfrentamos todos esses problemas, hoje. Mas a situação basicamente ainda é a mesma. O cristão está livre para fazer o que sua consciência permite, e tem o direito de viver de qualquer maneira que lhe apraz? Há muitas práticas correntes que, segundo sabemos pela Escritura, estão claramente erradas.

Dessa forma, nestes três capítulos Paulo define um princípio. É o princípio de que o amor verdadeiro sempre inclui a renúncia pessoal, isto é, limita a nossa própria liberdade a fim de não ofendermos as convicções dos outros. Bem no meio deste problema, Paulo coloca a cruz de Cristo e nos mostra como o princípio da renúncia pessoal deve operar na Igreja. O ponto alto em tudo isto é constatar se estamos dispostos a fazer um cristão mais fraco tropeçar, ou levá-lo a romper a comunhão conosco, porque não respeitamos suas convicções sinceras.

Nestes três capítulos, Paulo expõe os princípios básicos para nossas vidas, quando trata de coisas duvidosas. No capítulo 8, ele trata da questão, sob o ponto de vista do amor. O cristão não deve perguntar o que mais lhe apraz, mas aquilo que mais contribuirá para a salvação do seu irmão.

No capítulo 9, Paulo se apresenta como exemplo da renúncia pessoal ao limitar sua pró-

pria liberdade. O crente deve tomar cuidado quando faz uso da sua liberdade, para não destruir a outros e também não destruir a si mesmo (9.23 e 10.22).

No capítulo 10, Paulo emprega o exemplo de Israel para advertir os cristãos coríntios que, ao rejeitarem o princípio de renúncia pessoal, eles também correm o risco de serem rejeitados por Deus.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSINALE COM "X" A ALTERNATIVA CORRETA

3.10 - À pergunta dos coríntios: "Fica bem um crente presente numa festa de templo de ídolo?", a resposta que eles deram, foi variada:

___a. "Sim, todas as coisas me são lícitas."
___b. "Não. Tomar refeição ali, é expor-se à influência diabólica."
___c. "Não, nada disto".
___d. Todas as alternativas estão corretas.

3.11 - Tendo o Concílio de Jerusalém conclamado os crentes gentios da Síria e da Ásia a abandonarem o uso da carne oferecida a ídolos,

___a. Paulo aproveitou para fazer o mesmo com os gentios, ameaçando-os.
___b. Paulo decretou lei nesse sentido, sob pena de castigo.
___c. Paulo, cuidadosamente, estabeleceu um princípio, de modo a moldar a consciência dos próprios coríntios.
___d. Todas as alternativas estão corretas.

3.12 - Nos capítulos 8-10, Paulo expõe os princípios básicos para nossas vidas, quando trata de coisas duvidosas.

___a. A questão deve ser vista sob o ponto de vista do amor.
___b. O crente deve cuidar do uso da sua liberdade, para não destruir outros e a si mesmo.
___c. Em rejeitando o princípio de renúncia pessoal, eles correm o risco de serem igualmente rejeitados por Deus.
___d. Todas as alternativas estão corretas.

TEXTO 4

A RENÚNCIA PESSOAL E A SALVAÇÃO DO NOSSO PRÓXIMO
(Cap. 8)

No capítulo 8, Paulo faz quatro admoestações às quais devemos seguir, em se tratando de coisas duvidosas.

Considere Sua Própria Atitude (vv. 1-3)

A fim de fazerem o que queriam em questão de conduta, os coríntios se arrogavam conhecedores de questões como, carne oferecida a ídolos. Começavam com seu intelecto e determinavam sua conduta por meio do mesmo intelecto. O conhecimento atuando desta forma, torna o homem orgulhoso. Algo mais era necessário entre eles além do conhecimento: o amor. O amor, leva os outros em consideração e ajuda-os a fortalecer a vida espiritual. O que realmente importa, diz Paulo, não é o saber, mas sim, *"... conhecido por ele."* (v. 3), porque o homem que é conhecido por Deus, será cheio do amor de Deus. Além disto, o conhecimento que realmente vale, é aquele saturado do amor a Deus e aos outros. O conhecimento que está cheio do EU e vazio de amor, não é realmente conhecimento.

Considere, pois, sua atitude. Você simplesmente faz o que sabe ou acha que está certo, sem levar em consideração o amor? Sua atitude é de amor? Sua atitude é de renúncia pessoal? Sua atitude é de cuidado para com seu irmão, para com as suas convicções e as crenças?

Considere as Convicções do Seu Irmão (vv. 4-8)

Paulo declara que um ídolo não tem existência real e que não há Deus senão UM só. Uma vez que o ídolo não tem vida, comer carne oferecida a ídolos não poderia danificar o corpo ou o espírito do homem. Paulo entende este modo de ver as coisas, mas além disso há coisas para se levar em conta, que é a consciência dos outros. A consciência de muitos crentes ainda não está bem clara quanto ao certo e ao errado de muitas coisas. Então, diz Paulo, que o seu modo de entender e de crer, deve ser considerado, porquanto ele deve seguir sua consciência, a não ser que esteja disposto a cometer suicídio moral.

Considere a Salvação do Seu Irmão (vv. 9-11)

Paulo diz: *"Vede, porém, que esta vossa liberdade não venha, de algum modo, a ser tropeço para os fracos"*, causando sua destruição. São irmãos pelos quais Cristo morreu. Tomem cuidado, diz Paulo, com a sua alegada liberdade e conhecimento. Vocês podem fazer um irmão em Cristo pecar ao agir contra seu próprio conhecimento e convicção, levando-o a perder a sua salvação, ficando eternamente perdido.

Acautelem-se contra a fórmula que diz: *"Todas as coisas me são lícitas"* (6.12), porque vocês podem, mediante sua ação, levar a pessoa a agir contra sua própria consciência.

Esta passagem nos fala ainda hoje. Amamos suficientemente nossos irmãos a ponto de abster-nos de atividades duvidosas, que poderiam levá-lo ao pecado? Atividades duvidosas, que talvez não sejam pecado em si mesmas, mas que ficam muito perto do pecado? O assunto aqui ainda é nossa renúncia pessoal imposta pelo amor ao próximo. A pergunta é: nós, como obreiros, leigos, pais e mães, estamos vivendo conforme este amor?

Considere a Cristo (vv. 12,13)

Por não levar em conta os irmãos mais fracos, pelos quais Cristo morreu, e levando-os a agir contra suas convicções, você não só pecou contra eles, como também contra Cristo. Você considera assim de pouco valor a morte de Cristo na cruz? O pecado contra um irmão é bastante sério, mas quando este pecado também fere a Cristo, os coríntios devem se alarmar, pois sua tolice agora se volta contra eles mesmos. A ação dos coríntios ou de qualquer outro cristão que leva uma pessoa a agir contra sua própria consciência, é o maior dos crimes; um pecado contra o próprio Cristo (v. 12).

No versículo 13 Paulo reafirma o princípio pelo qual ele pautou sua vida inteira. *"E, por isso, se a comida serve de escândalo a meu irmão, nunca mais comerei carne, para que não venha a escandalizá-lo"*. Logo, Paulo preferiria abster-se da carne durante a vida inteira do que, pelo uso dela, fazer um dos seus irmãos tropeçar uma só vez. Podemos resumir da seguinte maneira a idéia do capítulo: o coríntio orgulhoso e jactancioso procurava a solução da questão com base no seu conhecimento e nos seus direitos. O apóstolo encara o assunto do ponto de vista do amor e suas obrigações.

Aplicação Prática para a Igreja, Hoje

Podemos pensar em dezenas de aplicações deste ensino na vida moderna. Uma dessas aplicações relaciona-se com o mundo das diversões. Fica aqui salientada a lição de que a união cristã deve ser mantida, e que isto nunca ocorrerá se os crentes alegarem o direito de fazer tudo que quiserem, sem levar os outros em consideração. Que tragédia quando um cristão se desvia ou um pecador rejeita a Cristo porque um crente egoisticamente reivindicou seus próprios direitos e por isto o desviou. *"Ninguém busque o seu próprio interesse, e sim o de outrem."* (10.24).

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

MARQUE "C" PARA CERTO E "E" PARA ERRADO

___3.13 - A fim de fazerem o que queriam em questão de conduta, os coríntios se arrogavam conhecedores de questões como, carne oferecida a ídolos.

___3.14 - O amor leva os crentes a se considerarem mutuamente e ajuda-os a fortalecer a vida espiritual.

___3.15 - Diz Paulo que mais importa ser conhecido por Deus, pois, aquele com o qual isto acontece, será cheio do amor de Deus.

___3.16 - Para que tenhamos paz de espírito, devemos agir segundo nossos próprios critérios.

___3.17 - Paulo recomenda cautela quanto à fórmula *"Todas as coisas me são lícitas ..."*, pois que poderiam induzir o irmão a agir contra sua própria consciência.

TEXTO 5

O EXEMPLO DE PAULO NA RENÚNCIA PESSOAL
(9.1-14)

No capítulo 9, Paulo desenvolve o princípio da renúncia pessoal, citando sua própria pessoa como exemplo disso. Sustenta que até mesmo um apóstolo deve renunciar seus direitos por amor ao Evangelho.

Enquanto estava em Corinto, Paulo trabalhava com suas próprias mãos para se manter, ficando sem sustento da parte da igreja.

Neste Texto, vamos estudar quatro argumentos de Paulo, quanto ao direito que tinha de ser sustentado pela igreja. No próximo Texto, estudaremos porque ele não usufruiu este direito.

O Exemplo de Outros Apóstolos e Obreiros (vv. 1-6)

Paulo começa, afirmando seu apostolado. Este é autenticado por dois argumentos:

a) que viu Jesus, nosso Senhor;
b) que a igreja de Corinto é sua obra no Senhor.

Como apóstolo, Paulo podia pedir muitas coisas aos coríntios, mas nada lhes pedia. Aqui ele está falando do direito dos apóstolos quanto ao sustento, pelas congregações que fundavam e serviam. Os demais apóstolos, inclusive Pedro, tinham este direito. Tinham também o direito de serem acompanhados pelas esposas. Logo, se outros obreiros tinham estes privilégios, Paulo também os tinha.

Exemplos da Vida Comum (v. 7)

O soldado presta serviço militar à sua própria custa? O agricultor planta, para não se alimentar da colheita? Ou o pastor deixa de tomar o leite do seu rebanho? O princípio é o seguinte: o homem que consagra seu esforço a uma obra, deve viver daquela obra. O soldado deixa sua profissão para ir à guerra, logo, seu sustento é pago por aquele em cujo serviço luta. Logo, é muito razoável esperar que a igreja local sustente seus pastores.

Lei do Antigo Testamento (vv. 8-11)

Não é apenas a sabedoria humana, mas um mandamento específico divino (Dt 25.4) que ensina este princípio. O mandamento é: *"Não atarás a boca ao boi quando debulha"*. O princípio implícito é que o obreiro deve participar do fruto da sua obra. Depois, Paulo o aplica aos obreiros espirituais, no versículo 11. Se o boi tira proveito do seu trabalho físico, o apóstolo não terá benefício da sua obra espiritual?

Outra prova do direito de Paulo de participar destes privilégios é o exemplo dos sacerdotes do Antigo Testamento que serviam no templo e do templo recebiam seu sustento.

O Mandamento de Cristo (v. 14)

O próprio Cristo ordenou que os que se dedicam à proclamação do Evangelho, vivam do Evangelho (leia Mateus 10.10 e Lucas 10.7). Logo, que ninguém diga que isso é um costume judaico, que nada tem a ver com o Cristianismo

Agora, Paulo chega à idéia que tinha em mira desde o princípio: a do sacrifício voluntário, mediante o qual ele abriu mão dos seus direitos.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSOCIE A COLUNA "A" DE ACORDO COM A COLUNA "B"

Coluna "A"	Coluna "B"
___3.18 - O apostolado de Paulo está autenticado pelo argumento de que viu a	A. no Senhor.
___3.19 - Paulo afirma que a igreja de Corinto é sua obra	B. Evangelho.
___3.20 - Paulo ensina que o obreiro deve participar do fruto	C. Jesus, o Senhor.
___3.21 - Cristo ordenou que, o que se dedica à proclamação do Evangelho, viva do	D. da sua obra.

TEXTO 6

O EXEMPLO DE PAULO NA RENÚNCIA PESSOAL
(Cont.)
(9.15-27)

Paulo afirmou com segurança seu apostolado bem como os direitos do mesmo. Porém, declara que não faz uso de nenhum destes direitos, e que suportaria tudo para não ser empecilho ao Evangelho de Cristo. Por que Paulo não fez uso dos seus direitos? Há várias razões para explicar por quê.

Queria que o Evangelho Fosse Anunciado Gratuitamente (vv. 15-18)

Paulo tem plena consciência de que o Evangelho teria mais fácil aceitação se ele não requeresse pagamento pelo seu trabalho ministerial. Mas ele tinha mais uma razão para pregar o Evangelho sem remuneração. Não fora chamado como os demais apóstolos. Estes seguiram a Cristo voluntariamente e da mesma forma O escolheram. Com Paulo, não foi assim. Em certo sentido, ele se convenceu disso no caminho para Damasco. Nesse caso, portanto, ele não tinha galardão por pregar o Evangelho. Seu único galardão seria pregar o Evangelho sem nada cobrar. Paulo sentia necessidade de corresponder ao amor de Cristo, fazendo alguma coisa gratuita que demonstrasse sua gratidão. O caso de Paulo não é modelo para os demais pregadores do Evangelho, pois o princípio disso já foi estabelecido: o pregador deve receber seu sustento do próprio Evangelho.

Queria Ganhar Maior Número Possível para Cristo (vv. 19-23)

O propósito de Paulo vai muito além de procurar glória para si. Seu propósito mais profundo em dar tanto em benefício do Evangelho é ganhar tantas almas quanto possível, para o reino de Deus. Paulo não tinha outro senhor, senão a Cristo, e estava livre de todos os homens. Agora, porém, vem o paradoxo. Fez-se escravo de todos os homens a fim de ganhá-los para Cristo (v. 19). *"... o maior número possível."* mais do que ganharia se seguisse seu próprio caminho egoísta.

Preferiria sacrificar sua liberdade do que exercê-la e ver menos pessoas ganhas para Cristo. Deste modo, para com os judeus, Paulo portava-se como judeu, a fim de ganhar os judeus. Para com os gentios, que não estavam debaixo da Lei, agia como gentio. Tornou-se fraco, a fim de ganhar os fracos.

Veio a ser tudo, para com todos os homens, a fim de que, por todos os meios, salvasse alguns (vv. 19-23).

Isto quer dizer que Paulo estava pronto a sacrificar suas preferências e interesses mais

legítimos, se assim pudesse salvar alguns (vv. 19-23). O princípio que Paulo aqui estabelecia é que estava disposto a conformar-se com os costumes das pessoas as quais procurava ganhar. Paulo entendia que, se não se conformasse com aqueles costumes, não poderia ministrar tão eficazmente como o fez. Com isto, a igreja sofreria a perda de muitas almas. Nenhuma observância lhe parecia penosa demais, nenhuma exigência tola demais. Nenhum preconceito lhe era por demais absurdo, tendo em vista a salvação das almas.

Queria Garantir a Sua Própria Salvação (vv. 23-27)

De que vale reivindicar meus próprios direitos e meus próprios privilégios, se vier a perder minha própria salvação? Nos versículos 23-27, Paulo mostra o perigo que ele mesmo enfrentaria caso se afastasse do caminho da renúncia pessoal voluntária. *"Tudo faço por causa do evangelho, com o fim de me tornar cooperador com ele."* (v. 23). Paulo está dizendo que este princípio, em última análise, abrange sua própria salvação. Se eu não tiver solicitude nem amor pelos meus irmãos, embora muitos outros possam ser salvos mediante a minha obra, mesmo feita sem amor, eu mesmo não participarei do Evangelho.

Logo, o princípio é estabelecido. Se alguém, enquanto prega o Evangelho e conduz outros à salvação, não pratica a renúncia pessoal e amor para com outros cristãos; ele mesmo, apesar de ganhar outros, ver-se-á rejeitado por Deus.

Que calamidade será um cristão professo ser rejeitado no fim! Pregou a cruz mas deixou de absorver uma parte vital daquele Evangelho, na sua própria vida e ações. Viveu como cristão, mas esqueceu-se do princípio da cruz, o princípio da renúncia pessoal, o princípio da auto-humilhação, por amor aos outros. É uma tragédia. Os atletas abrem mão do seu conforto para ganhar uma coroa de louro, que murcha. Certamente, os cristãos podem deixar de lado seus privilégios, a fim de ganhar uma coroa eterna (9.25).

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

MARQUE "C" PARA CERTO E "E" PARA ERRADO

___3.22 - Paulo não fora chamado como os demais apóstolos, de modo que, por assim pensar, decidiu não tirar sustento do ministério.

___3.23 - Paulo preocupava-se apenas em ganhar maior número de pessoas para Cristo; seu propósito ia muito além de procurar glória para si.

___3.24 - Para com os judeus, Paulo portava-se como gentio; para com os gentios, Paulo portava-se como judeu.

___3.25 - Paulo veio a ser tudo para com todos os homens, a fim de que, por todos os meios, salvasse alguns.

TEXTO 7

A QUESTÃO DA LIBERDADE, FACE À SALVAÇÃO
(Cap. 10)

Com este capítulo termina a seção que trata de alimento oferecido aos ídolos. No capítulo 8, Paulo tratou do princípio. No capítulo 9, ele dá seu próprio exemplo. Mostrou o perigo que ele mesmo correria se ousasse desviar-se deste caminho de auto-renúncia.

O fato de que alguém realmente pode participar da graça divina, e, mesmo assim no fim se perder, conforme Paulo temia a respeito de si mesmo, agora é verificado mediante exemplos tirados do Antigo Testamento. Através destes exemplos, Paulo demonstra que, embora o crente tenha liberdade, deve acautelar-se, para não ser rejeitado por Deus (vv. 1-13).

Paulo usa a nação de Israel como exemplo de um povo com o qual Deus se desagradou. Esse povo tinha recebido grandes favores da parte de Deus. Tinha sido libertado da escravidão. Tinha sido batizado. Tinha recebido pão e água de forma miraculosa. Mesmo assim, pereceram, porque ao invés de regozijarem-se na bênção espiritual, constantemente cobiçavam *"coisas más"*. A implicação prática é óbvia. Cristo viveu no meio do povo dos seus dias, o qual depois sofreu julgamento por rejeitá-lO. Agora, o povo cristão dos dias de Paulo, comia, bebia, e se divertia nas festas dos ídolos, fazendo uso indiscriminado da sua liberdade.

Todos os quatro exemplos específicos escolhidos por Paulo, aplicam-se diretamente aos coríntios; foram escolhidos por esta mesma razão. Os israelitas se entregavam ao seguinte:

a) Coisas más: Isto é, usufruto de coisas que Deus não permite.
b) A idolatria: Os coríntios estavam correndo o perigo de cair na idolatria, enquanto se divertiam nas festas dos ídolos.
c) A fornicação: A fornicação geralmente se liga à idolatria.
d) Tentar a Deus e murmurar contra Ele: Era o descontentamento que sentiam por causa da renúncia pessoal requerida.

Os coríntios enfrentaram tentações semelhantes. Hoje, tentações iguais ameaçam todos os cristãos. Paulo advertiu, portanto, que qualquer pessoa que pensa estar em pé, deve tomar cuidado para não cair (v. 12). Os israelitas, como eleitos de Deus se sentiam seguros, mas não estavam. Caíram no pecado, na condenação e na destruição. Os coríntios, que se orgulhavam do seu conhecimento e dos seus direitos, também não estavam seguros. Divertindo-se entre os ídolos, isto os levou ao pecado e à destruição.

O Perigo de Associar-se a Demônios (vv. 14-22)

Nestes versículos, Paulo avisa os coríntios que estão brincando com fogo, ao freqüentarem as festividades pagãs. Paulo já dissera que isso podia desviar outros crentes. Agora, dá um motivo mais profundo para evitar práticas idólatras: estão em real perigo de terem comunhão com demônios. Ao participar das festas idólatras, a pessoa é levada a um relacionamento íntimo com os poderes do maligno. Paulo ressalta aqui o fato de que o cristão que participa de atividades duvidosas, pode acabar caindo no pecado e se envolvendo com demônios.

O Perigo de Cometer Faltas Contra Um Irmão (vv. 23-33)

Paulo está agora encerrando o tratamento do assunto e repete o princípio que definiu no capítulo 8: o de renunciar aos privilégios que enfraquecem a si mesmos ou aos outros. Sim, temos liberdade, mas nem todas as coisas edificam, nem todas as coisas resulta no bem do próximo. Não usemos nossos direitos e privilégios para estragar a obra de Deus, para limitar nosso ministério, para causar desagregação no corpo de Cristo, ou para enfraquecer um irmão e levá-lo ao pecado. Paulo termina, com algumas regras bem práticas.

1. Viver para servir aos outros (vv. 23,24). Que ninguém busque seu próprio prazer ou vantagem; pelo contrário, no seu agir deve levar em conta os interesses dos outros. Excluem-se assim todos os atos egoístas que não se preocupam com o interesse do próximo.

2. Viver para a glória de Deus, ainda que isto acarrete sacrifício (vv. 29-31). Paulo falou do princípio que se aplica ao benefício do nosso próximo. Agora, porém, vai além. Por detrás deste princípio há outro ainda mais vital. Na realidade, é o princípio final de toda a atividade cristã: *"... quer comais, quer bebais ou façais outra coisa qualquer, fazei tudo para a glória de Deus."* Um cristão pode pensar que está glorificando a Deus, quando fere a consciência de um irmão e lhe faz grande dano espiritual, no entanto, não é assim que se glorifica a Deus. O cristão glorifica a Deus verdadeiramente, quando age conforme a plena medida do seu conhecimento e do seu amor. Ele procura fazer, não aquilo que lhe será mais agradável, nem o que melhor serve a seus interesses, mas aquilo que melhor fará seus irmãos entenderem o amor que ele e seu Pai celeste têm para com eles.

3. Viver para ganhar almas (vv. 32,33). Glorificamos a Deus em todas as coisas quando agimos de tal maneira que ninguém pode realmente ficar ofendido conosco. Nenhuma ação nossa deve causar interrupção na comunhão dos nossos irmãos. Nenhuma ação nossa deve impedir uma pessoa de vir a Cristo. Nenhuma ação nossa deve impedir um cristão de permanecer com Cristo.

Paulo conclui com as palavras: *"Sede meus imitadores, como também eu sou de Cristo."* (11.1). Pede à igreja que deixe guiar-se pelo espírito de renúncia pessoal, o qual também estava em Cristo. Cristo pois não buscava Seu próprio proveito, mas sim o dos outros. Veio também buscar e salvar. Que a mente de Cristo (que foi a de Paulo), esteja em nós.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSINALE COM "X" A ALTERNATIVA CORRETA

3.26 - No capítulo 10, Paulo exorta a igreja de Cristo, fazendo um retrospecto, isto é, volta ao Antigo Testamento,

___a. usando a nação de Israel como exemplo.
___b. lembrando o dilúvio.
___c. mencionando um povo agradecido.
___d. Nenhuma das alternativas está correta.

3.27 - O povo de Israel fora libertado da escravidão e desfrutara de tantos acontecimentos miraculosos, mesmo assim pereceram porque, constantemente

___a. eram atacados por fome e sede.
___b. os soldados egípcios vieram ao seu encalço.
___c. cobiçavam *"coisas más"*.
___d. Nenhuma das alternativas está correta.

3.28 - Os coríntios vinha comportando-se como os israelitas, que

___a. corriam o perigo de cair na idolatria.
___b. vinham pendendo para a fornicação.
___c. murmuravam pela renúncia pessoal requerida.
___d. Todas as alternativas estão corretas.

3.29 - Nos versículos 23-33, Paulo dá algumas regras bem práticas:

___a. Viver para servir aos outros.
___b. Viver para a glória de Deus, ainda que represente sacrifício.
___c. Viver para ganhar almas.
___d. Todas as alternativas estão corretas.

- REVISÃO GERAL -

ASSINALE COM "X" A ALTERNATIVA CORRETA

3.30 - Lendo o capítulo 7 da 1ª Epístola aos Coríntios, observamos que

___a. Corinto era conhecida por sua imoralidade e relaxamento moral no lar.
___b. Paulo trata aqui de problemas ligados a lugares e circunstâncias diferentes dos nossos.
___c. Era um período de perseguição para os cristãos.
___d. Todas as alternativas estão corretas.

3.31 - O cristão que tem cônjuge não salvo,

___a. deve separar-se dele após sua conversão.
___b. só terá relacionamento sexual com o cônjuge, se este se converter.
___c. não tem o dever de ser paciente e amoroso para com ele.
___d. Nenhuma das alternativas está correta.

3.32 - A fim de que entendamos até onde deve ir o nosso sacrifício, por amor, Paulo aponta para

___a. a cruz de Cristo.
___b. os apóstolos.
___c. João Pessoa.
___d. Todas as alternativas estão corretas.

3.33 - Segundo Paulo, o que mais importa em nosso viver, não é o saber, mas sim, ser

___a. abastado.
___b. reconhecido pelos homens.
___c. conhecido por Deus.
___d. Nenhuma das alternativas está correta.

3.34 - Cristo afirma que, os que se dedicam à proclamação do Evangelho,

___a. como Paulo, fabriquem tendas.
___b. vivam do Evangelho.
___c. não estejam preocupados com o seu sustento.
___d. Nenhuma das alternativas está correta.

3.35 - Paulo não pretendia receber pelo trabalho de evangelista, porque, em sã consciência,

___a. não fora chamado como os demais apóstolos.
___b. o seu trabalho não tinha preço que pagasse.
___c. recebera tal ordem de Deus.
___d Todas as alternativas estão corretas.

3.36 - Paulo ensina que não devemos usar nossos direitos e privilégios

___a. para estragar a obra de Deus.
___b. limitando o nosso próprio ministério.
___c. para causar desagregação no corpo de Cristo ou enfraquecer um irmão.
___d. Todas as alternativas estão corretas.

OS DONS ESPIRITUAIS E OS MINISTÉRIOS (Caps. 11-14)

Nesta Lição estudaremos certas desordens que ocorriam nos cultos da igreja de Corinto. As mulheres estavam assumindo a liderança sobre os homens. Os crentes se tornaram egoístas na refeição que faziam durante a Ceia do Senhor. Paulo corrige estes problemas, no capítulo 11.

O restante da Lição é dedicado ao estudo da dotação ou equipamento espiritual da Igreja, necessária à sua edificação. Trata-se aqui dos *charismata* ou *"dons"*, e *diakoniai* ou *"ministérios"*, da parte de Deus.

Nesta Lição teremos também a análise que Paulo dá do amor. Ele mostra que o amor é a força motivante no serviço do Senhor e a energia e dinâmica dos dons espirituais.

ESBOÇO DA LIÇÃO

Desordens na Igreja
O Equipamento Espiritual da Igreja: Dons e Ministérios
O Equipamento Espiritual da Igreja: Dons e Ministérios (Cont.)
Os Dons Espirituais e o Relacionamento Entre os Crentes
Os Dons Espirituais e o Relacionamento Entre os Crentes (Cont.)
Os Dons Espirituais e a Unidade do Corpo de Cristo

OBJETIVOS DA LIÇÃO

Ao concluir o estudo desta Lição, você deverá ser capaz de:

- entender a razão da desordem nos cultos da igreja de Corinto, e as conseqüências dessas desordens;

- entender o valor dos dons espirituais para a Igreja de hoje;

- identificar os maiores dons, especialmente o dom de profecia;

- explicar como, através da operação dos dons do Espírito, a Igreja é levada à unidade espiritual;

- definir e explicar os vários dons mencionados em 1 Coríntios 12;

- entender como, através da operação dos dons espirituais, precisamos uns dos outros, relacionamo-nos mutuamente, e somos destinados uns para os outros, como membros do corpo de Cristo.

TEXTO 1

DESORDENS NA IGREJA
(Cap. 11)

No capítulo 11, Paulo trata das desordens nas reuniões na igreja de Corinto. Enquanto lemos este capítulo, certos problemas tornam-se patentes. As mulheres estavam liderando os homens. Havia egoísmo nas relações fraternais durante a Ceia do Senhor. Era realmente uma vergonha para a igreja e um mau testemunho para o mundo.

As Desordens no Culto Público (vv. 1-22)

1. A falta de submissão das mulheres (vv. 1-16). Paulo expõe a dignidade da liderança de Cristo e do homem, e a posição das mulheres quanto a isso. As mulheres coríntias tinham assumido na igreja uma posição alheia à ordem que Deus estabeleceu na criação. O apóstolo declara: *"Quero, entretanto, que saibais ser Cristo o cabeça de todo homem, e o homem, o cabeça da mulher, e Deus, cabeça de Cristo."* (v. 3).

Essa sujeição ao homem é entendida não no sentido de desigualdade ou inferioridade, mas sim, em termos de relacionamento entre Cristo e Deus. Paulo sustenta que o homem é o cabeça. Este fato subentende a subordinação da mulher. Deste modo, estabelece-se uma cadeia de comando: Deus, Cristo, o homem, a mulher. A partir desta proposição deduzem-se decorrências práticas. As mulheres estão erradas se, de qualquer forma, modificam suas diferenças em relação aos homens. Esta admoestação é verdadeira em qualquer circunstância. Paulo dá o exemplo da diferença no vestir. Uma das maneiras de se ver esta diferença estava na maneira dessas mulheres manterem o cabelo. Este devia permanecer de tal maneira que distinguissem os homens das mulheres. O cabelo da mulher simboliza sua submissão e lealdade a seu marido. Paulo também declara que o cabelo longo é uma vergonha para o homem (v. 14). Os homens da Bíblia mantinham seus cabelos curtos em relação ao cabelo das mulheres.

2. As divisões na Igreja (vv. 17-19). Paulo mais uma vez diz que não pode elogiar os coríntios porque há divisões na igreja, as quais se revelam até mesmo durante o culto público. A adoração é estragada pelas profundas facções que se revelam na formação de grupinhos ou partidos dentro da Igreja. A Ceia do Senhor tem o propósito de demonstrar a união em Cristo e não de fomentar facções.

3. Motivos egoístas (vv. 20-22). A Igreja Primitiva realizava sempre a "Festa do Amor", isto é, uma refeição comum, para comunhão fraternal antes da realização da Ceia do Senhor. Em Corinto, porém, cada um trazia seu próprio alimento para se banquetear com um grupo dos seus próprios amigos, ao passo que os novos convertidos ou os pobres que não traziam comida eram deixados fora

da festa enquanto os outros se alimentavam para satisfazer o corpo. Assim, *"... há quem tenha fome, ao passo que há também quem se embriague."* (v. 21). As instruções que Paulo lhes dá é que devem comer em casa, e não vir para a igreja para humilhar aqueles que nada têm.

As Conseqüências Desta Desordem (vv. 23-30)

Eram julgados ao invés de serem abençoados (vv. 23-29). A Ceia do Senhor é a lembrança da morte sacrificial de Cristo. Fazer dela uma refeição comum, em que o corpo do Senhor e Sua presença não eram reconhecidos, é menosprezar o valor da Ceia do Senhor e atrair o julgamento de Deus para a Igreja. Aquilo que tinha a finalidade de ser uma bênção, tornara-se em maldição, um motivo de juízo (v. 29). Logo, aqueles que tratam a Santa Ceia com desrespeito e, em certo sentido, a calcam sob os pés, compartilham da culpa dos que foram responsáveis pela crucificação do Senhor. Semelhante descuido convida o julgamento e o castigo divino. O fato de que muitos dos coríntios estavam doentes resultou julgamento da parte de Deus por causa de abusarem da Santa Ceia. O Senhor fez Seu julgamento vir sobre os coríntios sob a forma de muitas doenças e morte. A igreja deveria encarar este castigo como julgamento do Senhor a fim de que assim chegasse ao arrependimento.

A Correção Desta Desordem (vv. 31-34)

1. O autojulgamento (vv. 31,32). Quando é que semelhante julgamento sobrevêm ao cristão? Quando não se julga a si mesmo, voluntariamente. Quando o cristão não reconhece e não confessa seu pecado. Assim vem o castigo divino sobre ele. O castigo tem como propósito, reconduzir o desobediente ao caminho certo. Todo julgamento da parte do Senhor tem o propósito gracioso de evitar que acabemos no juízo final e que sejamos condenados. Logo, cada cristão deve discernir sua própria condição espiritual. Se tivermos discernimento e julgarmos a nós mesmo confessando nossos pecados, Deus então não terá que castigar-nos.

2. O amor mútuo (vv. 33,34). Quando os cristãos se reúnem para participar da Ceia do Senhor, devem esperar uns pelos outros e demonstrar consideração e amor. Mais uma vez, o princípio: não pense somente em si mesmo, mas nos outros. Se estiver com fome, satisfaça sua fome em casa. Assim será criada uma atmosfera apropriada para a Ceia do Senhor.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

MARQUE "C" PARA CERTO E "E" PARA ERRADO

___4.01 - No capítulo 11, notamos as mulheres liderando os homens, bem como demonstração de egoísmo nas relações fraternais durante a Ceia.

___4.02 - São de Paulo estas palavras: *"Quero, entretanto, que saibais ser Cristo o cabeça de todo homem, e o homem, o cabeça da mulher, e Deus o cabeça de Cristo."*

___4.03 - A igreja de Corinto era sobremaneira unida, o que bem notava-se durante os cultos.

___4.04 - Devido ao menosprezo que os coríntios davam à Ceia do Senhor, esta, em vez de ser bênção, transformava-se em maldição.

TEXTO 2

O EQUIPAMENTO ESPIRITUAL DA IGREJA: DONS E MINISTÉRIOS

(Caps. 12-14)

Nos capítulos 12, 13 e 14, Paulo trata do equipamento espiritual especial da Igreja, necessário à sua edificação e que, segundo veremos, manifesta-se através dos *charismata*, ou *"dons"* e, *"ministérios"* ou *diakoniai*, da parte do Senhor.

Antes de examinarmos os capítulos sobre os dons do Espírito, faremos algumas observações preliminares como base em tal estudo.

A Edificação da igreja

Um conceito freqüentemente abordado por Paulo, é o da edificação da Igreja. (Leia 1 Co 3.9; Ef 2.21; 3.17; 4.12,16; Cl 2.7 e 2 Co 10.15). A respeito disto, pode ser dito o seguinte:

1. Esta edificação deve ser vista primeiramente como uma obra contínua de Deus em Seu povo (Rm 14.19-20). Esta obra contínua consiste em trazer para dentro da Igreja todos os que não são salvos e o mútuo fortalecimento e aperfeiçoamento de todos aqueles que estão em Cristo (1 Co 14.3).

2. Esta edificação é feita em Cristo, Deus equipa a Igreja com todos os tipos de dons e habilidades, bem como vários tipos de ministérios que provem a sua edificação (Ef 4.11 ss; 1 Co 12.4 ss). Em especial, o lugar onde a Igreja se reúne é onde ocorre esta edificação (1 Co 14.3).

O Equipamento Espiritual

Para o equipamento espiritual empregado na edificação da Igreja, o apóstolo emprega primeiramente duas palavras: *"dons"* (*charismata*) e *"ministérios"* (*diakoniai*). Um terceiro termo é *"operações"* (*enegermáton*). Estas são operações e manifestações do Espírito. Damos a seguir uma abordagem resumida dèste dons e manifestações do Espírito:

1. O apóstolo Paulo afirma que estes dons são manifestações do Espírito de Cristo. Destinam-se em primeiro lugar à edificação da Igreja.

2. Nem todo *charisma* é de igual valor. Por exemplo, em 1 Coríntios 14.1, Paulo coloca a profecia em primeiro lugar.

3. Os dons agem na Igreja como um ministério, e acham nesse ministério seu propósito e seu caráter. Todos os dons são colocados a serviço do corpo de Cristo.

4. Deve-se entender que a palavra *"ministério"* não denota primeiramente os cargos tais como pastores, presbíteros ou diáconos, mas, sim, *"dons"* como o da liderança, da ajuda, de demonstrar misericórdia. Até mesmo quando algum dos dons aqui mencionados denotam ofícios específicos, não é instituição como tal. O caráter do cargo ligado ao dom, ocupa o primeiro plano.

Talentos Naturais ou Manifestações Sobrenaturais?

Um mal entendido comum acerca do caráter destes dons espirituais é que são talentos naturais, meramente energizados pelo Espírito Santo. A Bíblia, no entanto, afirma que estes dons são manifestações sobrenaturais do Espírito Santo e que não são talentos naturais. São sobrenaturais porque a operação de todos eles ou de qualquer um deles depende da operação divina.

Por exemplo, as línguas não devem ser confundidas com a capacidade natural de alguém para dominar idiomas estrangeiros. Por outro lado, o dom de profecia não significa meramente um talento natural para pregar o Evangelho de modo persuasivo.

A natureza sobrenatural destes dons é verificada por três linhas de raciocínio:

1. O Espírito Santo é diretamente referido nove vezes em 1 Coríntios 12.1-11, com relação a estas manifestações (vv. 3,4,7,8,9 e 11).

2. O estudo do contexto nos capítulos 12 a 14 demonstra que o Espírito é o autor destas capacitações carismáticas.

3. A natureza sobrenatural destes dons é enfatizada pelo emprego do adjetivo, *pneumatika*, *dons espirituais*.

O reconhecimento da origem sobrenatural destes dons é necessário para o devido entendimento da sua verdadeira natureza e função. O menor destes dons é altamente valioso para o corpo de Cristo, uma vez que vêm diretamente de Deus. Se alguém considera a glossolália ou línguas estranhas como sendo o resultado de um estado emotivo, está meramente desprezando uma manifestação sobrenatural do Espírito Santo. E fazer como alguns, que atribuem o falar em línguas, a espírito demoníacos, é aproximar-se bastante da blasfêmia, se não for blasfêmia mesmo.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSOCIE A COLUNA "A" DE ACORDO COM A COLUNA "B"

	Coluna "A"	Coluna "B"
___4.05 -	Um conceito freqüentemente abordado por Paulo, é o da	A. Cristo.
___4.06 -	A edificação da Igreja é feita em	B. Espírito Santo.
___4.07 -	Como equipamento espiritual para a edificação da Igreja, Paulo aponta, primeiro,	C. edificação da Igreja.
___4.08 -	Dons e ministérios são manifestações sobrenaturais do	D. dons e ministérios.

TEXTO 3

O EQUIPAMENTO ESPIRITUAL DA IGREJA: DONS E MINISTÉRIOS

(Cont.)

(Caps. 12-14)

Supõe-se que os dons do Espírito estão enumerados por Paulo na ordem da sua relativa importância. A conclusão aceita é que línguas são uma menor manifestação do Espírito Santo, porque são mencionadas em último lugar. Porém, ao examinar e comparar as listas de dons espirituais que se acham em 1 Coríntios 12.8-10; 12.28; 12.29,30; 13.1,2,8; Ef 4.11; Rm 12.6-8, pode-se ver que não importa a ordem ou disposição dos dons carismáticos. Contudo há exceção quanto os dons ministeriais mencionados em Efésios 4.11.

Procurai, com Zelo, os Melhores Dons

É óbvio que Paulo considerava alguns dos dons como sendo melhores. Quais eram aqueles dons? Em 1 Coríntios 12.28, ele diz: *"A uns estabeleceu Deus na igreja, primeiramente, apóstolos; em segundo lugar, profetas; em terceiro lugar, mestres ... "*. Conforme tem sido dito, há uma exceção à ordem feita indiscriminadamente, pelo apóstolo, na catalogação de todos os dons espirituais e aquela em que relaciona primeiro, apóstolos; segundo, profetas; terceiro, mestres. Aqui ele está discorrendo sobre o valor desta categoria específica de dons. É esta enumeração destes dons específicos que os destaca do restante dos *charismata* como os mais importantes.

Como conseqüência, quando Paulo exortava seus leitores a desejarem melhores dons, é lógico e justo interpretar estas dons maiores como aqueles que destacou dos demais ao enumerá-los primeiro..., segundo ..., terceiro. Os dons maiores são apóstolos, profetas e mestres, naquela ordem. Se alguém objetasse dizendo, não, o amor é o maior dom, deveria ser entendido que o amor não é um dos dons do Espírito Santo.

Profetas e Profecia

A distinção entre a profecia como manifestação do Espírito e a profecia como um dom de ministério que Cristo deu à Sua Igreja, deve ser feita com clareza. O Novo Testamento fala da profecia num sentido duplo:

a) Como manifestação do Espírito Santo, disponível a todo cristão;

b) Como função específica do ofício profético. Apresentamos aqui as seguintes observações a respeito da profecia:

1. No Novo Testamento, os profetas eram pregadores ou exortadores os quais recebiam do Espírito Santo revelações da verdade espiritual, e as comunicavam aos fiéis. Por esta razão a mensagem dos profetas era também chamada *"revelação"* (1 Co 14.30). Esta pode ser revelação dos mistérios de Deus ou a respeito de algum evento futuro. Contudo convém lembrar que a profecia serve principalmente para exortar, consolar e instruir a Igreja (1 Co 14.3,31).

2. Este tipo de *"profecia"* está ligado a um ofício separado; já o dom de profetizar está aberto a todos os cristãos que o recebem e podem exercê-lo durante o culto de adoração, segundo a vontade do Espírito Santo.

3. A Igreja não deveria receber a profecia ou a revelação como uma mensagem infalível. Embora Paulo advertia a igreja que não deve desprezar as profecias, declara que a profecia deve ser constantemente submetida a teste quanto à sua fidedignidade e veracidade (1 Ts 5.21; 1 Co 14.36-38). É um dom concedido à Igreja, que deve ser discernido pela própria Igreja e protegido contra o abuso. Logo, a profecia deve ser testada quanto ao seu conteúdo. É o Espírito que dá a profecia à Igreja, e também dá a esta a capacidade de discernir entre a verdadeira e a falsa profecia. *"Não desprezeis as profecias; julgai todas as coisas, retende o que é bom."* (1 Ts 5.20,21). (Ver também 1 Co 14.29).

4. O dom da profecia deve ser buscado por todos os cristãos. Paulo diz em 1 Coríntios 14.1: *"... procurai, com zelo, os dons espirituais, mas principalmente que profetizeis."* Logo, Paulo dava grande valor a este dom, que deve estar em operação na Igreja hoje.

Os Dons Espirituais Operam Hoje

Há muita controvérsia quanto aos dons, se eles operam ainda hoje. Ninguém duvida da necessidade de sabedoria, do conhecimento, da contribuição, do presidir, mas, ao mesmo tempo, alguns rejeitam as línguas, a interpretação e a cura. Cria-se assim, uma parcialidade, uma aceita-

ção ou rejeição de alguns dons, conforme nosso próprio sentimento ou vontade. A Igreja deve aceitar cada um destes dons como sempre atuais, pois não há evidência bíblica que Deus, em qualquer tempo, pretendesse fazer cessar sua operação na Igreja. Formam um todo unificante na Igreja de Jesus Cristo, assim como muitos membros fazem um só corpo, no âmbito das coisas físicas.

Termina assim, a introdução aos dons do Espírito. Passaremos agora a estudar estes três capítulos, procurando assim chegarmos a um entendimento mais profundo do propósito de Deus para Sua Igreja no contexto dos dons espirituais.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

MARQUE "C" PARA CERTO E "E" PARA ERRADO

___4.09 - Em 1 Coríntios 12.28, Paulo menciona como melhores dons, apóstolos, profetas e mestres.

___4.10 - No Novo Testamento, os profetas eram pregadores, recebiam do Espírito Santo revelação da verdade espiritual e as comunicava aos fiéis.

___4.11 - Convém lembrar que a profecia serve principalmente para exortar, consolar e instruir a Igreja.

___4.12 - Paulo adverte: a Igreja não deve desprezar as profecias, pois elas são, sem sombra de dúvida, verdadeiras, sempre.

___4.13 - É o Espírito Santo que dá a profecia à Igreja, e também dá a esta a capacidade de discernir entre a verdadeira e a falsa profecia.

___4.14 - A Igreja deve aceitar cada um dos dons como sempre atuais. Não há evidência bíblica de que em algum tempo Deus pretendesse fazer cessar tal acontecimento.

TEXTO 4

OS DONS ESPIRITUAIS
E O RELACIONAMENTO ENTRE OS CRENTES
(12.1-20)

No capítulo 12 Paulo expõe a obra do Espírito, bem como a Igreja como corpo de Cristo, e dá orientação quanto aos diversos dons espirituais. Nos versículos 1-20, Paulo demonstra que os cristãos, mediante a operação dos dons, pertencem uns aos outros. A pessoa que recebe o Espírito Santo passa ao senhorio de Jesus. Os dons que o Espírito concede devem ser a expressão da vontade do Senhor e portanto devem ser empregados na administração da Igreja como o corpo de Cristo. Neste corpo, nenhum membro pode estar isolado, nem ser auto-suficiente, e todos os membros são necessários ao corpo. Para enfatizar esta unidade na operação das manifestações do Espírito, Paulo mostra aos coríntios que:

No Espírito, Compartilhamos da Mesma Confissão (vv. 1-3)

Paulo declara que ninguém, falando pelo Espírito de Deus, dirá que Jesus é maldito. O termo *"... fala pelo Espírito de Deus ..."* (v. 3), se refere ao dom de línguas. É provável que os coríntios tenham perguntado se tudo quanto era falado no Espírito era bom e para a glória de Deus. A resposta de Paulo é bem clara. É impossível que alguém que fala pelo Espírito de Deus afirme que Jesus é anátema. Paulo, ao explicar este fato, faz alusão ao estado anterior deles. Declara que, quando eram gentios, eram levados a adorar ídolos, mas agora, como cristãos, trilhavam o caminho certo. Confessam que Jesus é o Senhor e somente pelo Espírito é que podem assim confessá-lO.

No Espírito, Servimos ao Mesmo Deus (vv. 4-6)

Paulo afirma que há diversidade de dons e ministérios operando na Igreja, mas que o Espírito é o mesmo. Todas estas manifestações vêm do Espírito. Os cristãos diferem entre si não somente na personalidade natural, mas também nos dons espirituais distribuídos a cada um deles. Não se deve esperar a uniformidade da experiência e do serviço espirituais. A unidade está no Espírito que concede os dons, no Senhor que é servido, e em Deus que realiza a operação.

No Espírito, a Igreja É Edificada Como Um Corpo (vv. 7-12)

No versículo 7, Paulo afirma que a manifestação do Espírito é concedida a cada um, visando um fim proveitoso. Isto indica que cada membro da Igreja deve ter um dom, que ninguém é excluído quanto a receber dons de Deus. Porém, o dom não é para o próprio crente; ele deve ser usado para a edificação da Igreja. Aqui Paulo volta ao princípio-chave desta carta. Aquele princípio é que tudo quanto alguém possui deve ser usado de tal maneira que seja para a glória de Deus e o bem-estar do próximo.

Além disto, deve ser notado aqui que um dom não manifesta a presença do Espírito mais do que outro. Alguns dons são mais aparentes na sua operação do que outros, mas não significa que seus portadores são mais espirituais do que os outros. A espiritualidade do crente está ligada mais às graças espirituais (que são o fruto do Espírito, Gálatas 5.22,23), do que aos dons espirituais.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSINALE COM "X" A ALTERNATIVA CORRETA

4.15 - No capítulo 12, Paulo expõe a obra do Espírito Santo, bem como a Igreja, como

___a. corpo de Cristo.
___b. reunião de pessoas.
___c. lugar de oração.
___d. Todas as alternativas estão corretas.

4.16 - O termo *"fala pelo Espírito de Deus"*, se refere ao dom de

___a. pregar.
___b. exortar.
___c. línguas.
___d. Todas as alternativas estão corretas.

4.17 - Paulo afirma que há diversidade de dons e ministérios operando na Igreja, mas que

___a. depende da disposição do crente.
___b. o Espírito é o mesmo.
___c. operam segundo o espírito de cada um.
___d. Nenhuma das alternativas está correta.

4.18 - Cada membro da Igreja deve ter um dom e este deve ser usado

___a. para a edificação da Igreja.
___b. para o proveito do próprio crente.
___c. conforme a vontade do crente.
___d. Nenhuma das alternativas está errada.

TEXTO 5

OS DONS ESPIRITUAIS E O RELACIONAMENTO ENTRE OS CRENTES

(Cont.)

(12.1-20)

No Texto anterior, vimos que Paulo ensinou aos coríntios que, através dos dons espirituais compartilhavam da mesma experiência, serviam ao mesmo Deus, procuravam edificar o mesmo corpo espiritual que é a Igreja. Neste Texto, continuamos com este terceiro aspecto dos dons.

No Espírito, Procuramos Edificar a Igreja Como Corpo de Cristo (vv. 7-12)

A partir do versículo 8, são enumerados os diferentes dons. Paulo menciona nove na passagem em apreço. Ao citar estes dons, ele ressalta o fato de que todos vêm do mesmo Espírito.

Os dois primeiros dons mencionados são a *"palavra da sabedoria ... palavra do conhecimento."* (v. 8). O estudo destes dois dons, apresenta uma dificuldade, pois não é fácil perceber a distinção declarada por Paulo. A palavra da sabedoria é uma expressão da sabedoria dada por Deus para satisfazer a necessidade de solução de um problema urgente; uma palavra que conduz à direção certa, enquanto que a palavra do conhecimento é a revelação de algum fato que está na mente de Deus, mas que o Espírito Santo revela ao crente.

Este conhecimento não deve ser entendido no sentido puramente intelectual; antes, é aquele que é aplicado ao coração pelo Espírito.

"O dom da fé" (v. 9). Trata-se aqui de uma fé especial associada a operações milagrosas. Uma fé que traz consigo resultados visíveis. Uma fé que capacita o portador a operar milagres, pelo Espírito.

"Dons de curar" (v. 9). Deus concede estes para a operação de milagres, restaurando a saúde.

"Operações de milagres" (v. 10). A operação de obras poderosas tais como as de Jesus, vistas nos Evangelhos, e, às dos discípulos, vistas em Atos (2.22 e 43). Este dom permite que o portador opere maravilhas através de poderes especiais, outorgados por Deus.

"Profecia" (v. 10). É um dom especial que capacita o crente a transmitir à Igreja revelações da parte de Deus. Estas revelações do Espírito, no entanto, não são do mesmo tipo das que Paulo recebeu, isto é, revelações de importância fundamental para toda a Igreja, em todos os tempos, mas, sim, aquelas dirigidas à igreja local sobre o que a mesma precisa fazer e saber em

certas circunstâncias. Ágabo, entre outros, possuía este dom (At 11.28; 21.10).

Muitas vezes, a profecia é referida como sendo um dom de ministério para a Igreja. (Isto é, a própria pessoa é um profeta). Paulo exorta os coríntios a desejar e buscar a profecia. Logo, o dom da profecia não era limitado a um certo ofício.

"Discernimento de espíritos" (v. 10). Havia falsos mestres e até mesmo espíritos maus operando nas igrejas dos cristãos gentios. Tais espíritos malignos talvez tinham se manifestado em forma de falsas profecias, e também na operação de falsos milagres (At 13.6-11). Não é fácil discernir os espíritos malignos dos bons. Aquele porém, que recebe o dom de discernimento de espíritos, tem uma revelação especial, uma capacidade específica da parte de Deus, para distinguir entre os espíritos bons e os maus; entre os ensinos bons e os maus, e entre homens bons e maus.

"Variedade de línguas; e a outro, capacidade para interpretá-las." (v. 10). O dom de línguas é um extraordinário dom do Espírito Santo para se falar uma língua, seja dos homens, seja celestial, mediante a intervenção direta do Espírito Santo. Paulo declara que há muitos tipos de línguas. Estas línguas são manifestações do Espírito Santo. Elas são o veículo para a expressão do mais alto louvor e adoração a Deus. Através delas, o homem, em plena posse das suas faculdades mentais, comunica-se com Deus, num nível que transcende as limitações finitas da razão.

Duas coisas estão claras: trata-se de uma *"língua"* falada mediante o Espírito Santo, mas aquele que a fala, tem controle sobre si. Nem sempre quem recebe o dom de línguas recebe também o dom de interpretá-las, se bem que os dois dons podem ser dados à mesma pessoa. O dom de interpretação é a capacidade sobrenatural de interpretar a língua dada pelo Espírito Santo.

OS DONS ESPIRITUAIS		
DONS DE REVELAÇÃO	**DONS DE PODER**	**DONS DE INSPIRAÇÃO**
1. Palavra da Sabedoria	1. Dons de Curar	1. Variedade de Línguas
2. Palavra do Conhecimento	2. Operação de Milagres	2. Interpretação das Línguas.
3. Discernimento de Espíritos	3. Fé.	3. Profecia.

O versículo 11 faz um resumo do assunto e destaca a lição principal. Estes dons procedem de um só e um mesmo Espírito, e são concedidos à Igreja, conforme a vontade dEle. Ninguém, portanto, deve ficar insatisfeito, quanto aos mesmos, nem colocá-los um acima do outro. Fazer assim seria pôr defeitos na obra do Espírito.

Deve ser dito aqui que estes dons não eram necessários apenas nos primórdios da Igreja.

São necessários hoje, igualmente. O corpo de Cristo nunca funcionará devidamente, a não ser que tenhamos em operação os dons do Espírito Santo, através dos seus membros individuais, e aplicados ao dito corpo, com amor.

Nos versículos 1 a 12, aprendemos que, através do Espírito, compartilhamos da mesma confissão, do mesmo Deus, e do mesmo corpo. Agora, Paulo nos mostra que no mesmo Espírito, compartilhamos de um só batismo (vv. 12-20).

Os cristãos, antes da sua conversão, eram bem diferentes. Uns eram judeus, outros eram gentios, escravos e livres. Mas todas estas diferentes pessoas formavam agora um só corpo, mediante a experiência espiritual que a Bíblia chama aqui de batismo, isto é, a inclusão do novo crente no corpo de Cristo. Assim é formado o corpo da Igreja, através de um só Espírito. Isto é, há diversidade de pessoas, mas o Espírito Santo que forma este corpo, é um só. O Espírito coloca cada crente no corpo de Cristo, conforme lhe apraz. Cada parte do corpo tem um ministério importante a cumprir. Em linguagem moderna, Paulo diria que o corpo é um organismo. Tem muitos membros, mas só poderá ser aquilo que é, se possuir todos os necessários membros, e estes forem governados por um só comando.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

MARQUE "C" PARA CERTO E "E" PARA ERRADO

___4.19 - A partir do versículo 8, são enumerados os diferentes dons, sendo os primeiros mencionados: palavra da sabedoria e palavra do conhecimento.

___4.20 - A palavra da sabedoria é uma expressão da sabedoria dada por Deus para a solução de um problema urgente.

___4.21 - A palavra do conhecimento é a revelação de algum fato que está na mente de Deus, que o Espírito Santo revela ao crente.

___4.22 - O corpo da Igreja é formado de um só Espírito, isto é, há diversidade de pessoas, mas o Espírito que forma este corpo é um só.

TEXTO 6

OS DONS ESPIRITUAIS E A UNIDADE DO CORPO DE CRISTO (12.21-31)

Precisamos Uns dos Outros (vv. 21-25)

Paulo agora dirige-se àqueles que talvez receberam dons mais conhecidos e que despertam mais atenção. Ele declara que os membros que parecem mais importantes, não devem desprezar os que parecem ser inferiores. É como se os olhos dissessem à mão: *"... Não precisamos de ti"*; ou como se a cabeça dissesse aos pés: *"... Não preciso de vós."* (v. 21).

Cada membro precisa dos demais. O crente que tem o dom de línguas não pode jactar-se diante do seu irmão que tem o dom da profecia, porque cada um precisa do outro. No versículo 24, Paulo mostra que os membros mais fracos e humildes da Igreja não devem ser desprezados, mas, sim, tratados com honra especial, recebendo consideração especial. Foi Deus quem colocou todos os membros no corpo, e todos são necessários. Fez assim para que não haja divisão no corpo, e para que os membros tenham o mesmo cuidado uns pelos outros (v. 25).

Precisamos aprender a manter a comunhão na oração, no sofrimento, na busca da vontade de Deus e na Sua Palavra. Às vezes somos insuficientes na oração à sós, mas, às vezes, somos forçados a orar sozinhos. Significa que às vezes podemos melhor conhecer a vontade de Deus, buscando sabedoria com a ajuda de outros irmãos.

Cada membro da Igreja tem um talento, um papel importante a desempenhar. O cristão nunca deve pensar que, porque a graça que recebeu parece pouca, não há lugar para ele na Igreja. Enquanto ele for membro, terá uma função específica a desempenhar. E essa função não pode ser substituída por qualquer outro membro. De nada adianta tomar o lugar do outro. Isso só dará confusão e desordem. Todos são necessários, uma vez em seus devidos lugares.

Fomos Designados Uns para os Outros (vv. 28-31)

No versículo 28 Paulo volta à diversidade dos ofícios e dons que Deus deu à Igreja, que é uma só, descrevendo concisamente os serviços diferentes levados a efeito na Igreja.

Paulo começa, citando os três ministérios mais importantes: *"A uns estabeleceu Deus na igreja, primeiramente, apóstolos; em segundo lugar, profetas; em terceiro lugar, mestres ..."*. Quando fala acerca dos dons principais, tem em mente estes três ministérios. Foram dados pelo Senhor para equipar o Seu povo *"... para o desempenho do seu serviço, para a edificação do corpo de Cristo."* (Ef 4.12).

<u>Apóstolos</u>. Comunicam a doutrina fundamental da Igreja (Ef 2.20), e lançam as bases

da Obra em expansão. Os doze apóstolos do Cordeiro são um caso específico. Eles andaram com o Senhor, e como o próprio Paulo, viram-nO ressurreto, e foram chamados diretamente por Ele para este serviço. Aqui trata-se de apóstolos da Igreja, como em Efésios 4.11.

Profetas. Declaram a mente de Deus, no poder do Espírito. Seu ministério tem a ver com as necessidades do momento, mais do que princípios permanentes.

Mestres. Têm como seu dever especial o ensino aos membros da Igreja, na fé,e na doutrina e práticas cristãs.

Operadores de milagres. (Veja versículo 10, Texto 5).

Dons de curar. (Veja versículo 9, Texto 5).

Socorros. Aqueles que atendem aos membros pobres, fracos ou doentes.

Governos. Administradores que dirigem a vida e o trabalho da Igreja. Paulo indica que dirigiam, sem labutar, na Palavra ou na doutrina. Logo, não tinham que ser pregadores.

Os que falam noutras línguas. (Veja versículo 10, Texto 5).

Paulo termina o capítulo, dizendo: *"Entretanto, procurai, com zelo, os melhores dons."* Procurar com zelo os melhores dons significa desejar, por exemplo, a capacidade de profetizar e de ensinar. Os dons do Espírito devem ser buscados. O mais importante então, é orar para que os recebamos e edifiquemos a Igreja. No capítulo 13, Paulo continua o ensino sobre os dons, no contexto do amor.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSOCIE A COLUNA "A" DE ACORDO COM A COLUNA "B"

Coluna "A"

___4.23 - O crente que tem o dom de língua, não deve jactar-se diante do que tem o dom de profecia,

___4.24 - Temos aprendido a manter comunhão na oração, no sofrimento, na busca da vontade de Deus e

___4.25 - Os que declaram a mente de Deus, no poder do Espírito, são

___4.26 - Têm o dever do ensino aos membros da Igreja. São eles,

___4.27 - Os que comunicam doutrina fundamental da Igreja:

Coluna "B"

A. os apóstolos.

B. mestres.

C. porque um precisa do outro.

D. os profetas.

E. na Sua Palavra.

- REVISÃO GERAL -

ASSINALE COM "X" A ALTERNATIVA CORRETA

4.28 - Paulo menciona (vv. 17-19) que não pode elogiar os coríntios porque

___a. há divisões na Igreja.
___b. gostam de vida luxuosa.
___c. não têm dons do Espírito.
___d. Nenhuma das alternativas está correta.

4.29 - A palavra *"ministério"*, não denota primeiramente os cargos, como pastores, presbíteros ou diáconos, mas sim, dons, como o

___a. da liderança.
___b. da ajuda.
___c. da demonstração de misericórdia.
___d. Todas as alternativas estão corretas.

4.30 - A profecia, como manifestação do Espírito Santo, é prerrogativa

___a. de alguns crentes.
___b. da Igreja.
___c. do pastor.
___d. Todas as alternativas estão corretas.

4.31 - Os cristãos diferem entre si nos dons espirituais distribuídos a cada um deles. A unidade está

___a. no Espírito que concede os dons.
___b. no Senhor que é servido.
___c. em Deus que realiza a operação.
___d. Todas as alternativas estão corretas.

4.32 - Os dons de revelação abrangem

___a. Palavra da sabedoria.
___b. Palavra do conhecimento.
___c. Discernimento de Espíritos.
___d. Todas as alternativas estão corretas.

4.33 - No capítulo 12, Paulo faz alusão ao corpo humano, mostrando que, cada membro desse corpo necessita do outro, ressaltando sobremaneira a necessidade

___a. da unidade do corpo de Cristo.
___b. da boa mordomia do corpo.
___c. de cuidar bem da saúde.
___d. Nenhuma das alternativas está correta.

A RELAÇÃO ENTRE AMOR, PROFECIA E LÍNGUAS
(Caps. 13-14)

Paulo retoma o assunto do dom de línguas e de profecia. Os coríntios estavam exercendo de modo errado o dom de línguas, empregando-o na igreja, sem interpretação. Paulo passa a ensinar que, na igreja, as línguas sem a interpretação, não têm valor para a congregação, e que a profecia é valiosa para a edificação, sendo portanto o mais excelente dom para a igreja. Paulo ensina ainda que, na igreja, as línguas, quando interpretadas, equivalem à profecia.

ESBOÇO DA LIÇÃO

O Amor e o Exercício dos Dons
O Amor e o Exercício dos Dons (Cont.)
As Características e a Permanência do Amor
A Profecia e as Línguas Estranhas
As Línguas Estranhas e Sua Interpretação
As Línguas Estranhas na Vida de Paulo
O Dom de Línguas na Congregação
O Dom de Línguas e a Ordem no Culto

OBJETIVOS DA LIÇÃO

Ao concluir o estudo desta Lição, você deverá ser capaz de:

- declarar qual o *"caminho sobremodo excelente"*, que Paulo mostra;
- alistar as três áreas em que devemos manifestar o amor, conforme 1 Coríntios 13.1-13;
- definir as características do amor, dadas em 1 Coríntios 13.4-13;
- comparar a profecia com as línguas e verificar em que a profecia é mais edificante do que as línguas sem interpretação;
- explicar por que as línguas, quando interpretadas, se igualam em importância à profecia;
- expor o ensino sobre o exercício das línguas e da profecia na Igreja;
- explicar a experiência pessoal de Paulo quanto às línguas;
- resumir o ensino de Paulo quanto ao comportamento da mulher no culto público.

TEXTO 1

O AMOR E O EXERCÍCIO DOS DONS
(Cap. 13)

O capítulo 13 não é uma interrupção do assunto dos dons espirituais, pelo contrário, é um elo abarcando a operação deles. O capítulo 12 lançou o alicerce sobre os dons, e termina com a promessa do apóstolo de que mostraria um *"... caminho sobremodo excelente"*. Neste capítulo, ele trata desse caminho, que é o amor. Demonstra seus valores, e mostra que ele deve ser a energia e a dinâmica dos dons.

Alguns dizem que Paulo estava aqui desmotivando o uso dos dons do Espírito, especialmente o das línguas. Dizem que as línguas eram usadas somente pelos crentes espiritualmente imaturos. Dizem que o caminho mais excelente de que ele fala é o amor sem os dons, e que o propósito de Paulo é motivar os coríntios a buscarem o amor ao invés dos dons. Examinemos estas questões.

O Amor Não É Um Dom

O amor não é um dom, de modo algum. Ele encabeça a lista do fruto do Espírito (Gl 5.22). Este fruto ou este amor evidencia o novo nascimento. Todo cristão, nascido do Espírito, deve evidenciar o *"fruto do Espírito"*, em virtude da sua união com Cristo; caso contrário, o crente será uma anomalia, pois o amor é aquilo que Deus é em Si mesmo, ao passo que os dons são o que Ele faz sobrenaturalmente na Sua Igreja e através dela.

Não Há Conflito Entre o Amor e os Dons

Na Bíblia não há conflito entre o amor e os dons. O primeiro é uma expressão do Seu ser. Os últimos são manifestações sobrenaturais da Sua personalidade. O amor deve motivar os dons e ser a sua dinâmica. O amor não dispensa a operação dos dons. Pelo contrário, ele é a origem e a dinâmica mediante o qual, eles se tornam eficazes.

O Caminho Sobremodo Excelente

Paulo declarou em 1 Coríntios 12: *"E eu passo a mostrar-vos ainda um caminho sobremodo excelente."* (v. 31). Assim, no capítulo 13, ele passa a apresentar uma série de declarações negativas. *"Ainda que eu fale as línguas ... ainda que eu tenha o dom de profetizar ... ainda que eu distribua todos os meus bens entre os pobres ... se não tiver amor, nada disso me aproveitará."* (v. 1-3).

É possível, portanto, fazer todas estas coisas sem a motivação do amor, mas tudo será infrutífero e estéril, sem qualquer proveito.

Logo, a ação combinada dos dons e do amor, é: *"... um caminho sobremodo excelente"*, de que fala o apóstolo em 1 Co 12.31. É exatamente isto que Paulo diz ao encerrar sua discussão sobre o amor. Em 14.1 ele diz: *"Segui o amor e procurai, com zelo, os dons espirituais ..."*

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

MARQUE "C" PARA CERTO E "E" PARA ERRADO

___5.01 - Amor, é aquilo que Deus é em si mesmo, e os dons são o que Ele faz sobrenaturalmente na Sua Igreja e através dela.

___5.02 - O amor é fruto do Espírito. Todo cristão nascido do Espírito, deve evidenciar o seu fruto, em virtude da sua união com Cristo.

___5.03 - O amor é o primeiro dos dons do Espírito, reservado ao crente.

___5.04 - Segundo Paulo, a ação combinada dos dons e do amor, é: *"... um caminho sobremodo excelente"*.

___5.05 - Paulo manda: *"Segui os dons espirituais e procurai com zelo o amor."*

TEXTO 2

O AMOR E O EXERCÍCIO DOS DONS
(Cont.)
(13.1-3)

O caminho mais excelente é o uso dos dons, aliado ao amor. Sempre que uma Igreja cuida de milagres e operação dos dons e se esquece do caminho da santidade, bem como da predominância do caráter e do amor cristão, haverá divisão, confusão e carnalidade.

O amor aqui, é o amor em ação. Não é simplesmente uma emoção, um sentimento. É o coração que se dilata à procura dos outros. Inclui nosso amor dedicado a Deus, bem como nosso amor para com o próximo. Paulo mostra aqui que o amor é indispensável no exercício dos *"dons espirituais"*, e isso em relação a três áreas.

Necessidade do Amor Quanto ao Dom de Línguas (v. 1)

Parece que o dom que os crentes de Corinto mais prezavam era o de línguas. Porém, mesmo que eles falassem as línguas dos homens ou a dos anjos, e não tivessem amor, tudo seria apenas barulho sem sentido e sem proveito algum. Não haveria real edificação da Igreja, nem louvor a Deus, nem conversão de pecadores.

Aqueles que possuem o *"dom de línguas"*, devem perguntar a si mesmos: "Embora eu tenha o batismo no Espírito Santo e fale noutras línguas, possuo aquele amor que busca almas perdidas? Manifesto orgulho carnal? Falo mal do meu irmão em Cristo? Tenho amor a Deus, capaz de levar-me a abandonar as coisas que Ele odeia e a dedicar-me à Sua obra?"

O Amor e os Dons Mais Importantes (v. 2)

O dom mais importante é a profecia, conforme 1 Coríntios 14.1-4. Mesmo assim, Paulo ensina que a profecia mais eloqüente, o sermão mais erudito e bíblico, sem um coração amoroso e compassivo, nada seria. Hoje em dia, há homens que possuem vasto conhecimento das verdades divinas e têm grande capacidade em expor as Escrituras. Muitos pregam bem no púlpito, ou ensinam com grande conhecimento nas Escolas Bíblicas, mas falta-lhes amor para com Deus e para com o próximo - nada são!

O Amor e o Sacrifício (v. 3)

Aqui Paulo refere-se ao sofrimento e ao sacrifício, e diz que não são de proveito algum sem o amor. Suponhamos que alguém deu todos seus bens para alimentar os pobres, e que assim fez para ser visto pelos homens (Mt 6.1,2). A pergunta é: - Qual foi o verdadeiro motivo que levou tal pessoa a fazer esse sacrifício?

Sempre devemos fazer esta pergunta a nós mesmos. Seja qual for o ministério que estejamos exercendo, seja o que for que façamos para o Senhor, o que é que nos impele a isso? É o amor, ou estamos fazendo tão somente para aparecer ou obter recompensa e louvor dos homens?

O amor é indispensável à nossa vida e ao ministério cristão. Sem ele, nada disso terá real valor, proveito ou significado. Sem amor, nenhum dom pode ser corretamente exercido, nenhum talento pode ser corretamente aplicado. Sem ele, nossa fé cristã é fingida, e o serviço cristão é infrutífero. Todo aquele que se dedica à obra do Senhor receberá galardão, mas, se o fizer com amor. A pregação, sem amor, é apenas um volume de barulho. Orar sem amor, são apenas palavras vãs. Contribuir, sem amor, não passa de mais uma cerimônia.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSOCIE A COLUNA "A" DE ACORDO COM A COLUNA "B"

	Coluna "A"	Coluna "B"
___5.06 -	O caminho mais excelente, é o uso dos dons, aliado ao	A. próximo.
___5.07 -	O amor aqui estudado, inclui o que é dedicado a Deus, bem como o dedicado ao	B. profecia.
___5.08 -	Falar línguas e não viver o amor, ficará sem	C. sentido, sem proveito algum.
___5.09 -	O dom mais importante é, conforme 1 Coríntios 14.1-4, a	D. amor.

TEXTO 3

AS CARACTERÍSTICAS E A PERMANÊNCIA DO AMOR
(13.4-13)

Depois de Paulo ensinar que todos os dons são inúteis, sem o amor, passa a relatar aquilo que o amor faz ou deixa de fazer.

As Características do Amor

1. "*... O amor é paciente ...*" (v. 4). É lento para perder a paciência. Não demonstra irritação, ou ira, nem perde a calma facilmente.

2. "*... É benigno ...*" (v. 4). O amor não somente suporta com paciência a injustiça contra ele mesmo, como também age positivamente, mediante atos generosos. Procura sempre um meio de fazer o bem. Reconhece as necessidades dos outros e encontra meios de contribuir para melhorar a vida de outras pessoas.

3. "*... O amor não arde em ciúmes ...*" (v. 4). Se em qualquer tempo se acha diante de concorrentes, não guarda irritação, não se aflige.

4. "*... Não se ufana ...*" (v. 4). Não se preocupa em impressionar os outros, nem projetar sua boa imagem para tirar vantagem pessoal.

5. "*... Não se ensoberbece ...*" (v. 4). Não acalenta idéias arrogantes acerca da sua própria pessoa. Não é egocêntrico. Não permite nem espera que os outros, bem como as coisas, girem em torno dele. Não trata com arrogância seus inferiores, mas submete-se consciente e alegremente aos seus superiores.

6. "*... Não se conduz inconvenientemente ...*" (v. 5). Tem boas maneiras e é cortês, educado. Respeita o direto dos outros, o que resulta num conjunto de padrões cristocêntricos.

7. "*... Não procura os seus interesses ...*" (v. 5). Não busca vantagens egoístas. Não é oportunista, aproveitando-se dos outros. Não insiste em defender seus direitos. Não tem como preocupação primária, o lucro pessoal ou a posição social, mas, pelo contrário, preocupa-se com a vontade de Deus e com as necessidades dos outros.

8. "*... Não se exaspera ...*" (v. 5). Não é melindroso nem irritável. Não é supersensível, nem se magoa facilmente. Não se deixa dominar emocionalmente pelas suas opiniões pessoais, de tal modo a rejeitar idéias, nem rejeitar as pessoas que as deu.

9. "*... Não se ressente do mal ...*" (v. 5). Não guarda rancor do mal recebido. Não relembra injustiças que já foram perdoadas. Não fica repisando males do passado.

10. "*... Não se alegra com a injustiça ...*" (v. 6). O amor jamais se alegra quando os outros erram. Não tem prazer em espalhar má reputação dos outros. Fica triste quando o mal triunfa na vida de qualquer pessoa, ou do mundo. Não usa o mal dos outros como desculpa para suas próprias fraquezas.

11. "*... Regozija-se com a verdade ...*" (v. 6). Fica contente quando a justiça prevalece. Ocupa-se com atividades espirituais. Alegra-se quando a verdade derrota o mal.

12. "*... Tudo sofre ...*" (v. 7). Não há limites para sua clemência, por isso mostra capacidade de conviver com as fraquezas dos outros. Simpatiza com os problemas dos outros.

13. "*... Tudo crê ...*" (v. 7). Crê sem duvidar da pessoa ou da sua palavra. Não acha motivo para duvidar da integridade da pessoa.

14. "*... Tudo espera ...*" (v. 7). Sua esperança nunca murcha. Nas crises o amor não se desespera. Se parece que as coisas ou as pessoas estão falhando, ainda assim olha com confiança para uma possível reforma ou recuperação e vitória final.

15. "*... Tudo suporta ...*" (v. 7). Tem perseverança ilimitada. Pode enfrentar todos os obstáculos, e ainda amar quando não compreendido. Não desanima. Sob o fado da longa espera, fica firme; espera com paciência, persevera com brandura e suporta com coragem.

Estas são algumas das manifestações da graça que conhecemos como o amor divino em nós. Paulo agora passa a demonstrar que este amor é eterno.

A Permanência do Amor (vv. 8-13)

O amor é indispensável no exercício dos dons. Agora, Paulo prossegue ensinando que o amor continuará depois que os dons cessarem. *"O amor jamais acaba; mas havendo profecias, desaparecerão; havendo línguas, cessarão; havendo ciência, passará."* (v. 8).

"Cessarão". Os dons espirituais concedidos à Igreja, permanecerão durante a atual dispensação. Cessarão, porém, quando a Igreja for arrebatada. Depois disso, somente o amor continuará. Somente o amor será indispensável. Uma vez a Igreja na Glória, não haverá mais necessidade dos dons. A única necessidade será o amor.

Para tornar claro aquilo que queria explicar a respeito da cessação dos dons, Paulo emprega duas comparações: o conhecimento de uma criança e a reprodução da imagem por um espelho: *"Porque, agora, vemos como em espelho..."* (vv. 11,12). O conhecimento de uma criança cede lugar no devido tempo ao perfeito entendimento da idade adulta. Quanto à imagem imperfeita refletida num espelho, é oportuno saber que nos tempos do Novo Testamento os espelhos eram muito imperfeitos, e a imagem refletida era normalmente distorcida. Isto nos ensina que, enquanto as coisas permanecerem como hoje, nossa compreensão das coisas divinas é imprecisa e com contornos irregulares. Um dia, porém, as limitações humanas ficarão para trás e darão lugar à perfeita visão e ao perfeito conhecimento.

Paulo termina esta passagem relacionando o amor à fé e à esperança (v. 13). A fé, a esperança e o amor, são permanentes. A fé e a esperança nos levam a um correto relacionamento com Deus, mas o amor é parte da Sua essência. Temos o mandamento *"Segui o amor."* (14.1). Vamos avançar com zelo neste caminho tão excelente. Examinemos a nós mesmos. Porque no tempo e na eternidade, nada haverá de maior, de melhor e de mais glorioso do que o amor.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSINALE COM "X" A ALTERNATIVA CORRETA

5.10 - O amor que é lento para perder a paciência, não demonstra irritação ou ira, é colocado por Paulo, como o amor

___a. que é paciente.
___b. que não arde em ciúmes.
___c. que não se ufana.
___d. Nenhuma das alternativas está correta.

5.11 - O amor que não acalenta idéias arrogantes acerca da sua própria pessoa, não é egocêntrico, é colocado por Paulo como o amor que

___a. não se ufana.
___b. não se ensoberbece.
___c. não procura seus interesses.
___d. é benigno.

5.12 - O amor que não busca vantagens egoístas, não é oportunista, aproveitando-se dos outros, é colocado por Paulo como o amor que

___a. não se conduz inconvenientemente.
___b. não procura os seus interesses.
___c. é benigno.
___d. é paciente.

5.13 - O amor que jamais se alegra quando os outros erram, é colocado por Paulo como o amor que

___a. não se alegra com a injustiça.
___b. tudo sofre.
___c. tudo espera.
___d. tudo suporta.

5.14 - Os dons espirituais concedidos à Igreja, permanecerão durante esta dispensação e

___a. continuarão após o arrebatamento da Igreja.
___b. cessarão após o arrebatamento da Igreja.
___c. no porvir.
___d. Todas as alternativas estão corretas.

TEXTO 4

A PROFECIA E AS LÍNGUAS ESTRANHAS
(14.1-4)

No capítulo 14 da 1ª Epístola aos Coríntios, Paulo retoma o assunto do dom de línguas e do de profecia.

Os coríntios eram extremados quanto ao dom de línguas, e isso em detrimento de outros dons. Havia erros no seu exercício na igreja, a saber: usá-lo sem interpretação. Paulo agora corrige este erro, ensinando que as línguas estranhas em público, não tinham proveito sem a devida interpretação.

Paulo começa, fazendo uma comparação entre a profecia e as línguas. Vejamos seu primeiro argumento na página a seguir.

A Profecia Edifica Mais do que as Línguas, Sem Interpretação (vv. 1-4)

Paulo começa o capítulo dizendo que todos devem seguir o amor e buscar os dons espirituais, especialmente o de profecia. Cada membro da igreja deve ter dons que o capacitarão a funcionar como membro do corpo de Cristo. Paulo está tratando da profecia e das línguas num certo contexto, a saber: os cultos públicos da comunidade cristã. Vejamos três razões porque a profecia é superior às línguas:

1. As línguas sem interpretação, falam somente a Deus (v. 2). Paulo diz: *"Pois quem fala em outra língua não fala a homens, senão a Deus ..."* A palavra *"língua"*, aqui, não indica um idioma estrangeiro aprendido por quem o fala, mas uma língua dada pelo Espírito Santo. Aquele que fala em línguas, fala a Deus que as inspira, e só Ele as entende. Paulo chama de *mistérios*. O conteúdo das línguas estranhas pelo Espírito, pelo fato de ninguém entendê-las pelos processos naturais da mente.

2. A profecia fala aos homens para a edificação (v. 3). A pessoa que profetiza faz algo diferente. Fala para o benefício do próximo de tal maneira que os outros entendem e aplicam a mensagem para o proveito de cada um. A profecia fala aos homens *"... edificando, exortando e consolando."* (v. 3). A palavra *edificação* refere-se *àquilo que aumenta e fortalece a fé e a vida espiritual.* Logo, a profecia traz edificação para o corpo de Cristo.

3. As línguas edificam a quem fala (v. 4). Não se deve pensar que falar em línguas não faz bem algum. No versículo 4, Paulo declara que *"O que fala em outra língua a si mesmo se edifica ..."*. O próprio fato de falar em línguas é edificante para o falante. Edifica a pessoa espiritualmente porque a coloca em comunicação com Deus, e a pessoa que fala em línguas recebe a certeza de que possui o Espírito que o capacita a assim fazer. Logo, a conclusão é que aquele que fala em línguas desconhecidas, sem interpretação, edifica-se e fortalece-se espiritualmente. Já aquele que profetiza, edifica a Igreja.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

MARQUE "C" PARA CERTO E "E" PARA ERRADO

___5.15 - Os coríntios eram extremados quanto ao dom de línguas, e isso em detrimento de outros dons.

___5.16 - Paulo diz que quem fala em outra língua, não fala a Deus mas aos homens.

___5.17 - A profecia fala aos homens, *"edificando, exortando e consolando"*.

TEXTO 5

AS LÍNGUAS ESTRANHAS E SUA INTERPRETAÇÃO (14.5-13)

No Texto anterior, vimos que a profecia é mais edificante para a congregação, do que as línguas sem interpretação. Neste Texto, continuamos este assunto, observando mais três argumentos de Paulo.

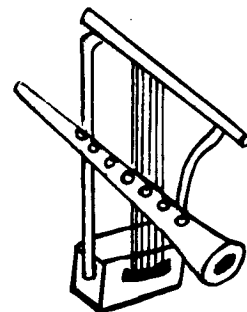
A Profecia e as Línguas, Quando Interpretadas, São de Igual Importância para a Igreja (v. 5)

"Eu quisera que vós todos falásseis em outras línguas ... ". É justo dizer que Paulo dava valor às línguas como sendo um *charisma* do Espírito Santo. Desejava que todos pudessem falar em línguas como ele próprio. Falar em línguas, pois, é uma coisa boa, um dom de Deus mediante o qual cada um pode ser individualmente edificado. Contudo, o desejo maior de Paulo, era que eles profetizassem, porque isto edificaria a igreja, ao passo que as línguas, sem interpretação não edificam a assembléia como a profecia. O dom de interpretação de línguas, coloca aquele que as fala em pé de igualdade com o profeta, em termos de edificação da Igreja, *"... pois quem profetiza é superior ao que fala em outras línguas, salvo se as interpretar, para que a igreja receba edificação."* (v. 5).

Em suma, vemos que Paulo, de um lado adverte contra o abuso das línguas. Por outro lado, confere às línguas, quando interpretadas, o lugar merecido, como dom do Espírito Santo.

Falar em Línguas, Sem Interpretação, Não Traz Proveito à Igreja (vv. 6-12)

Parece que o problema era tão grande em Corinto que Paulo sentia necessidade de repetir seus ensinos tanto quanto podia. Paulo pergunta no versículo 6, qual seria o proveito para eles, se ele (Paulo) lhes falasse somente em línguas. A resposta é óbvia: nada lhes aproveitaria a não ser que lhes falasse de modo compreensível e comunicasse revelação, conhecimento ou doutrina da parte de Deus.

Para ilustrar a necessidade da interpretação das línguas, Paulo faz duas analogias: uma diz respeito aos instrumentos musicais, e outra aos idiomas humanos. Diz que se a flauta e a cítara não fizerem distinção entre as notas musicais, como será conhecida a nota que é tocada? (vv. 7,8). Assim acontece com a linguagem. As línguas como dom são expressões espirituais que não terão propósito algum se não forem claras e inteligíveis (v. 11).

Portanto, declara no versículo 12: *"Assim, também vós, visto que desejais dons espirituais, procurai progredir, para a edificação da igreja".*

Aqueles que dizem que o falar em línguas e a sua interpretação não edificam a Igreja, estão desprezando o ensino da Palavra de Deus. O que não edifica a Igreja é o dom de línguas sem interpretação.

A Oração e o Dom de Interpretação (v. 13)

Qual é o dever de quem recebe o dom de variedade de línguas? A admoestação de Paulo é clara: aquele que recebeu o dom de línguas, deve orar a fim de que possa interpretá-las e, que o faça de tal modo que a revelação, o conhecimento e a doutrina contida naquilo que foi falado em línguas, seja conhecido de toda a congregação.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSINALE COM "X" A ALTERNATIVA CORRETA

5.18 - A profecia e as línguas, quando interpretadas,

___a. têm igualmente importância para alguns crentes.
___b. são de igual importância para a Igreja.
___c. trazem confusão na Igreja.
___d. Nenhuma das alternativas está correta.

5.19 - Falar em línguas, sem interpretação,

___a. traz proveito só à Igreja.
___b. vivifica aquele que fala.
___c. não traz proveito à Igreja.
___d. Nenhuma das alternativas está correta.

5.20 - *"... visto que desejais dons espirituais, procurai progredir,*

___a. *para a edificação da igreja".*
___b. *para a sua própria edificação. "*
___c. *para não sentir-se humilhado."*
___d. Nenhuma das alternativas está correta.

TEXTO 6

AS LÍNGUAS ESTRANHAS NA VIDA DE PAULO
(1Co 14.14-19)

Paulo Falava e Orava em Línguas (vv. 14,15)

A avaliação mais clara feita pelo apóstolo, quanto às línguas estranhas na sua própria experiência, é relatada em 1 Coríntios 14.14-19. *"Porque, se eu orar em outra língua"*, escreveu Paulo, *"o meu espírito ora de fato, mas a minha mente fica infrutífera. Que farei, pois? Orarei com o espírito, mas também orarei com a mente ... "* (vv. 14,15a). Aqui ficamos sabendo que a oração em línguas está num plano acima da parte racional da nossa personalidade. Da mesma maneira, quando Paulo disse: *"também orarei com a mente"*, estava fazendo referência à oração no vernáculo, no seu idioma normal. Assim, aprendemos que Paulo continuaria orando com o espírito, ou seja: em línguas, mas também continuava orando, usando a sua mente e o seu entendimento.

Paulo Falava em Línguas, com Diferentes Finalidades (vv. 15,16)

Nestes versículos, percebemos que, além do que é mencionado em 14.6, as línguas estranhas podem incluir ações de graça, glorificação, louvor, adoração, oração e cânticos espirituais. Mesmo assim, ressalta-se de novo que se as línguas não forem interpretadas, aquele que é *indouto*, isto é, não versado em assuntos espirituais (v. 16), não pode participar ou acrescentar seu *amém* àquilo que ouve.

Paulo Falava em Línguas, Mais do que os Coríntios (v. 18)

Paulo era de fato um pentecostal. Declara: *"Dou graças a Deus, porque falo em outras línguas mais do que todos vós."* Por estas palavras ficamos sabendo que as línguas desempenhavam um papel importante nas suas devoções particulares, e fala com reverência e gratidão por esta manifestação do Espírito Santo na sua própria experiência. Louva a Deus por isso.

Alguns têm interpretado esta expressão como: *"Dou graças a Deus que falo mais idiomas de que todos vós"*, referindo-se a idiomas aprendidos e não ao dom carismático. Tal tradução, porém, está gramaticalmente errônea porque interpreta a palavra *"mais"* (*mallon*), como adjetivo que modifica o substantivo *línguas. Mais* aí não se trata de adjetivo, mas de advérbio comparativo que modifica o verbo *falar*. Paulo não disse que falava em mais línguas (*"mais"* como adjetivo), mas sim, que falava em línguas mais - *"mais freqüentemente"*- (advérbio), do

que todos eles.

Paulo não abusava das línguas (v. 19). Ele não fazia mau uso deste dom. *"Contudo, prefiro falar na igreja cinco palavras com o meu entendimento, para instruir outros, a falar dez mil palavras em outra língua"*. Ele somente usava este dom na igreja, se houvesse interpretação.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

MARQUE "C" PARA CERTO E "E" PARA ERRADO

___5.21 - Paulo falava e orava em línguas.

___5.22 - Paulo falava em línguas, com finalidade específica.

___5.23 - As línguas estranhas podem incluir ações de graça, glorificação, louvor, adoração, o-ração e cânticos espirituais.

___5.24 - Paulo falava em línguas, mas não tanto quanto os coríntios.

LIÇÃO 7

O DOM DE LÍNGUAS NA CONGREGAÇÃO
(14.20-33)

Paulo agora passa ao ensino do uso do dom de línguas nas reuniões da igreja.

O Ensino de Paulo É Razoável por Dois Motivos (vv. 20-25)

1. As línguas são um sinal para os incrédulos (v. 22). Paulo diz que o falar em línguas é um sinal para o descrente. Estaria ele reportando-se à lição dos invasores assírios, em Isaías 28.11, cuja fala tinha a ver com a condenação da Judéia? Nesse caso as línguas seriam um sinal de julgamento.

As línguas são ainda um sinal para os descrentes, por despertarem a sua atenção e fazê-los sentir que algo sobrenatural está ocorrendo. Foi o que aconteceu no dia de Pentecoste quando o som das línguas se fez ouvir e reuniu-se uma grande multidão. Se a igreja continua falando em línguas sem a interpretação, o incrédulo dirá que o povo da igreja está louco e fòra de si. Para os crentes que já têm a certeza da habitação do Espírito Santo entre eles, há outro sinal, a saber: a

profecia. Aquela profecia os convence que, já tendo recebido o Espírito, continuam desfrutando da graça de Deus.

2. Porque a profecia pode ser uma mensagem aos perdidos (vv. 23-25). No versículo 23, Paulo dá uma ilustração. Se os incrédulos entrarem numa reunião da igreja e ouvirem todos os membros falando em línguas, ficarão mal impressionados. Concluirão que todos estão loucos. Em contraste com isto, vem a profecia que pode ser usada qual ferramenta, no evangelismo. A mensagem do profeta dada pelo Espírito Santo, repreenderá o incrédulo e o admoestará a converter-se. Os segredos do seu coração serão manifestados e será levado à conversão. Temos aqui mais uma explicação dos efeitos da profecia: ela revela à pessoa os seus pecados. Podem ser os pecados específicos daquele indivíduo (At 5.3; 8.20). Mas também é possível que o descrente reconheça seu estado dentro do quadro geral dos pecadores.

Introdução Finais Sobre as Línguas e a Profecia (vv. 26-33)

Numa admoestação geral, Paulo ensina aos crentes como devem ser as reuniões da igreja, quanto aos dons. *"... Seja tudo feito para a edificação."* (v. 26). Se a edificação é o alvo, então deve haver ordem e equilíbrio.

a) A regra para o exercício das línguas (v. 27). A regra para o exercício das línguas, nas reuniões, é: só duas pessoas falam, ou no máximo três, e apenas uma de cada vez. Isto deve ser feito com interpretação. Não havendo intérprete, o portador do dom deve calar-se, falando consigo mesmo e com Deus. Falar consigo mesmo, quer dizer, falar para seu próprio benefício.

b) A regra para o exercício do dom da profecia (v. 29). A profecia também deve ser exercitada dentro da ordem. Somente dois ou três profetas devem falar. E, enquanto falam, os demais crentes que têm o Espírito, devem julgar (discernir) o que está sendo dito. Tanto aqui, como no versículo 30, trata-se de fala sobrenaturalmente inspirada (e não de sermões preparados). Nesta revelação do Espírito, no entanto, os profetas, embora inspirados, podem controlarse quanto ao falar (v. 32).

Paulo termina esta parte, declarando que Deus não é autor de confusão, mas sim, de paz (v. 33). Logo, havendo qualquer confusão no culto, quanto à manifestação do Espírito, Deus não é o autor dela. Tem outra origem, que não é divina.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSOCIE A COLUNA "A" DE ACORDO COM A COLUNA "B"

	Coluna "A"	Coluna "B"
___5.25 -	Falar em línguas é um sinal para os descrentes; algo sobrenatural está acontecendo, como	A. seus pecados.
___5.26 -	Um dos efeitos da profecia: revela à pessoa, os	B. julgar o que está sendo dito.
___5.27 -	Quanto aos dons, Paulo manda que tudo seja feito para	C. no dia de Pentecos te.
___5.28 -	Enquanto os profetas falam, os crentes que têm o Es pírito, devem	D. a edificação.

TEXTO 8

O DOM DE LÍNGUAS E A ORDEM NO CULTO
(14.34-40)

O Comportamento da Mulher no Culto (vv. 33,34)

Nos versículos 33 e 34 Paulo declara que, como em todas as igrejas dos santos, *"conserve-se as mulheres caladas nas igrejas, porque não lhes é permitido falar ..."*. Que significa isto? Em 1 Timóteo 2.11,12, Paulo declara que a mulher não deve ensinar nem usurpar a autoridade do homem, ou que não deve se sobrepor quanto ao ensinar. Isto significa que a mulher não deve falar em línguas ou profetizar durante o culto? Certamente, não, pois em 1 Coríntios 11.5 as mulheres têm liberdade para orar e profetizar, em público. O que Paulo está por certo dizendo é que as mulheres estavam abusando desta liberdade em Corinto. Discutiam alto no culto, faziam perguntas, perturbavam o ambiente ordeiro da reunião e até argumentavam com os homens. Paulo está aqui corrigindo esta anormalidade local, e procurando evitar casos idênticos no futuro.

Paulo e Sua Autoridade Divina (vv. 37,38)

O apóstolo agora ressalta sua autoridade, e declara que o que escreveu é a expressão da vontade de Deus e não apenas a dele. Declara: *"Se alguém se considera profeta ou espiritual, reconheça ser mandamento do Senhor o que vos escrevo."* (v. 37). Noutras palavras, se alguém

discorda do que Paulo disse, uma vez que falou inspirado por Deus, seja considerado como alguém que não é profeta nem espiritual.

As Exortações Finais de Paulo Sobre Línguas e Profecia (vv. 39,40)

> *"Portanto, meus irmãos, procurai com zelo o dom de profetizar e não proibais o falar em outras línguas. Tudo, porém, seja feito com decência e ordem."*

"... procurai, com zelo, os dons espirituais, mas principalmente que profetizeis". Esta expressão nos lembra a exortação anterior de Paulo, no sentido dos crentes procurarem com zelo os dons espirituais (1 Co 14.1). Paulo ansiava que os membros da igreja possuíssem o dom da profecia.

A segunda exortação é: *"Não proibais o falar em outras línguas"*. Havia, pois um elemento antipentecostal na igreja; pessoas que proibiam o falar em outras línguas pelo Espírito. Paulo queria uma igreja pentecostal, com todos os dons do Espírito em operação. Não queria que ocorresse em Corinto, o que ocorrera na igreja de Tessalônica (1 Ts 5.19,20). Pelo contrário, queria que este dom fosse exercido.

Alguns Ensinos Práticos

Alguns ensinos práticos do estudo dos dons espirituais, nos capítulos 12, 13 e 14 da 1ª Epístola aos Coríntios:

1. A Igreja do Novo Testamento era uma igreja pentecostal, em que operavam os dons do Espírito Santo. Logo, segue-se que qualquer igreja hoje, que rejeita os dons do Espírito Santo, ou que não os tem em operação em seu meio, não é uma igreja verdadeiramente neotestamentária.

2. O propósito de Deus é edificar e fortalecer espiritualmente Sua Igreja através dos dons do Espírito. Estes dons operando na Igreja, trazem edificação, consolo, exortação e revelação. Além disso, vemos na 1ª Epístola aos Coríntios que eles eram usados para fins evangelísticos, revelando aos descrentes os seus pecados.

3. Devemos buscar os dons. Na Igreja daqueles dias ninguém devia ficar indiferente, desinteressado, aguardando que Deus lhe desse um dom. Pelo contrário, cada um devia buscar com zelo os dons, e especialmente os mais importantes.

4. O dom de línguas funcionava na Igreja do Novo Testamento. Havia, sim, abuso deste dom, mas Paulo deu instruções claras quanto à sua operação. Na Igreja o dom de línguas operava sob a forma de mensagens, que deviam ser todas interpretadas pelo mesmo Espírito. Quando

não havia interpretação, o falante devia manter silêncio, e falar somente consigo mesmo, para sua própria edificação.

5. Paulo e as línguas estranhas na sua própria vida. Paulo falava em línguas em maior profusão do que os coríntios, e empregava este dom na oração, no cântico, na adoração, e para transmitir mensagens ou revelações divinas à igreja. Muitos hoje gostariam de ver a operação poderosa do Espírito Santo nas suas igrejas, como nos dias apostólicos, porém, rejeitam a orientação apostólica quanto às línguas estranhas. Se a Igreja deseja resultados apostólicos, que comece com a experiência apostólica: *"Dou graças a Deus, porque falo em outras línguas mais do que todos vós."* (14.18).

6. O ensino bíblico é que o dom da profecia é um dos mais importantes. Paulo exortava todos os membros da igreja a buscar este dom. Além dos benefícios para a congregação, ele é também de alto valor na evangelização, revelando os segredos do descrente, e assim levando-o a Cristo. A pergunta para nós, é: estamos buscando hoje o dom da profecia? O dom está em operação em nossa igreja?

Há igrejas com diferentes ênfases sobre o assunto. Há igrejas que enfatizam apenas a evangelização. Há as que enfatizam mais o ensino bíblico. Há as que enfatizam obras sociais. Todas estas ênfases devem existir na Igreja. Porém, vê-se claramente que a Igreja do Novo Testamento enfatizou todas estas verdades sem deixar de lado a manifestação do Espírito Santo através dos seus dons, visando a evangelização e o crescimento espiritual da congregação. *"Segui o amor e procurai, com zelo, os dons espirituais ..."* (14.1).

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

MARQUE "C" PARA CERTO E "E" PARA ERRADO

___5.29 - Em 1 Coríntios 11.5, as mulheres têm liberdade para orar e profetizar em público, sem contudo poder abusar da tal liberdade.

___5.30 - Quanto ao que Paulo escreveu, ele recomenda: *"Se alguém se considera profeta ou espiritual, reconheça ser mandamento do Senhor o que vos escrevo"*.

___5.31 - Se alguém discorda das palavras de Paulo, seja considerado como alguém que não é espiritual.

___5.32 - A Igreja do Novo Testamento era considerada uma igreja pentecostal, em que operavam os dons do Espírito Santo.

- REVISÃO GERAL -

ASSOCIE A COLUNA "A" DE ACORDO COM A COLUNA "B"

	Coluna "A"	Coluna "B"
___5.33 -	A ação combinada dos dons e do amor, é a	A. Deus.
___5.34 -	O dom que os coríntios mais prezavam, era o de	B. *profetizeis".*
___5.35 -	Depois que os dons cessarem, continuará o	C. línguas.
___5.36 -	As línguas, sem interpretação, falam somente a	D. coríntios.
___5.37 -	Paulo recomenda aos coríntios que procurem progredir espiritualmente para a	E. Espírito Santo.
		F. *"o caminho sobremodo excelente".*
___5.38 -	Paulo falava em línguas, mais do que os	
___5.39 -	A profecia pode ser uma mensagem aos perdidos, pois vem da parte do	G. edificação da Igreja.
___5.40 -	*"... procurai, com zelo, os dons espirituais, mas principalmente que*	H. amor.

LIÇÃO 6

A RESSURREIÇÃO DO CRENTE
(Caps. 15-16)

O capítulo 15 da 1ª Epístola aos Coríntios reúne o maior volume de ensino bíblico sobre a ressurreição. Paulo escreveu este capítulo, porque alguns na igreja de Corinto estavam duvidando da ressurreição corporal do crente fiel. Para corrigir este erro, Paulo apresenta várias provas da ressurreição do crente e depois explica como se dará a ressurreição dos mortos, e que tipo de corpo terão, ao ressuscitarem.

A Lição conclui com uma exposição do ensino bíblico sobre o verdadeiro homem de Deus.

ESBOÇO DA LIÇÃO

A Ressurreição dos Fiéis
As Provas da Ressurreição do Crente
O Corpo Ressurreto
A Ressurreição do Crente e a Segunda Vinda de Cristo
A Ressurreição: Aspectos Finais
A Contribuição Financeira e a Liberalidade Cristã
O Verdadeiro Homem de Deus

OBJETIVOS DA LIÇÃO

Ao concluir o estudo desta Lição, você deverá ser capaz de:

- enumerar os pontos básicos da fé cristã, e discorrer sobre a ressurreição como matéria doutrinária da Igreja cristã;

- dar as quatro provas da ressurreição do crente, estudadas na Lição;

- dizer como os crentes ressuscitarão e que corpo terão;

- mostrar o que a segunda vinda de Cristo significará para os cristãos que estiverem vivos, bem como os que estiverem mortos;

- explicar o principal ensino quanto à ressurreição dos mortos;

- expor o ensino de Paulo quanto às ofertas;

- explicar como ser um verdadeiro homem de Deus, conforme 1 Coríntios 16.13-24.

TEXTO 1

A RESSURREIÇÃO DOS FIÉIS

Neste capítulo temos o mais extenso e claro ensino sobre a ressurreição. Seu conteúdo tem trazido consolação e esperança a milhares de cristãos. Parece que na igreja de Corinto, alguns estavam questionando a ressurreição dos mortos. Deve ter sido isso que motivou a inclusão do capítulo 15, na carta, pelo apóstolo. Eles consideravam o corpo como estando repleto de fraqueza e perversidade, e não podiam formar uma idéia do corpo do crente e que este corpo é necessário para o crente herdar a plenitude das bênçãos que o esperam. Ao ensinar este assunto, um fato estava a favor de Paulo: aqueles que duvidavam da ressurreição dos mortos, ainda criam firmemente na ressurreição de Cristo. Paulo então, toma a ressurreição de Cristo como base da sua apresentação da doutrina, de que nós, também seremos ressuscitados naquele dia.

As Bases da Fé Cristã no Evangelho (vv. 1-4)

Paulo começa mencionando o Evangelho que anunciara aos coríntios. Mediante o Evangelho, eles foram salvos e permanecerão salvos mediante a fé em Cristo. Não obstante crermos que toda a Bíblia é inspirada, inerrante e eterna Palavra de Deus, queremos salientar apenas cinco aspectos fundamentais do Evangelho, segundo o ensino de Paulo:

1. "*... Cristo morreu pelos nossos pecados ...*". Cristo morreu de fato. Morreu porque Seu espírito foi separado do Seu corpo, como acontece ao homem, desde o princípio. Isto ocorreu com Jesus por causa dos nossos pecados, ou seja, para expiá-los.

2. "*... Nossos pecados ...*". O homem é um ser caído e pecaminoso. Não pode salvar-se a si mesmo. Precisa nascer de novo. Para ele vir a ter paz com Deus, precisou de alguém que sofresse a penalidade dos seus pecados.

3. "*... Foi sepultado ...*". Este fato atesta a realidade da morte de Cristo, e demonstra que a Sua morte foi como a nossa, inclusive no fato de sermos sepultados após a morte.

4. "*... E ressuscitou ao terceiro dia ...*". A ressurreição de Cristo comprovou sua divindade. Romanos 1.4 diz: "*... foi designado Filho de Deus com poder, segundo o espírito de santidade pela ressurreição dos mortos ...*"

5. "*... Segundo as Escrituras ...*". A expressão é repetida duas vezes aqui. Significa que a fidedignidade da Bíblia é essencial ao Evangelho. Aqueles que não acreditam na Bíblia não crerão em Cristo.

Este é o Evangelho que Paulo pregava. O Evangelho que requer do pecador que este creia em Cristo para ser salvo. É possível a uma pessoa salva entender mal certos ensinos da Bíblia ou

não lhes dar o devido valor. Mas ninguém pode ser salvo sem aceitar aquilo que a Bíblia ensina acerca de Jesus Cristo: Sua divindade, Sua morte expiatória e Sua ressurreição.

A Ressurreição: Uma Crença Básica da Igreja Primitiva

Note o que Paulo diz em Romanos 10.9: *"Se, com a tua boca, confessares Jesus como Senhor e, em teu coração, creres que Deus o ressuscitou dentre os mortos, serás salvo."* Logo, vemos que duas coisas são necessárias para a salvação:

a) confessar que Jesus Cristo é o Filho de Deus; que Ele é o Senhor;
b) crer em Cristo como Salvador.

Paulo fala de crermos de coração, que Deus o ressuscitou. O efeito desta confissão e crença é a salvação: *"Serás salvo"*.

Há pontos da doutrina cristã em que os cristãos divergem entre si, mas quando se trata da doutrina de Cristo, não pode haver divergência, do contrário os tais devem ser considerados como incrédulos (2 Jo 1.9). Quanto àqueles que pregam que não é necessário crer na ressurreição de Cristo, Paulo dá instruções claras. Diz: *"Mas, ainda que nós ou mesmo um anjo vindo do céu vos pregue evangelho que vá além do que vos temos pregado, seja anátema. Assim, como já dissemos, e agora repito, se alguém vos prega evangelho que vá além daquele que recebestes, seja anátema."* (Gl 1.8,9).

Logo, a ressurreição era de máxima importância para o apóstolo Paulo. Sem ela, não haveria fé cristã. Não haveria esperança. A vida e a morte de Cristo seriam inúteis. É somente por causa da ressurreição de Cristo que temos a garantia certa da nossa ressurreição para a salvação.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

MARQUE "C" PARA CERTO E "E" PARA ERRADO

___6.01- Paulo escreveu o capítulo 15 da 1ª Epístola aos Coríntios porque a Igreja estava questionando a ressurreição dos mortos.

___6.02 - O homem caído em pecado, é suficiente para salvar-se a si mesmo; por seus méritos ele ressuscitará um dia.

___6.03 - O fato de Cristo ter sido sepultado, atesta a realidade da Sua morte.

___6.04 - Só será salvo aquele que confessar o Senhor Jesus e em seu coração, crer que Deus o ressuscitou dos mortos.

TEXTO 2

AS PROVAS DA RESSURREIÇÃO DO CRENTE
(15.5-34)

Alguns em Corinto não criam na ressurreição do corpo, nem a consideravam uma doutrina vital do Cristianismo. Paulo refuta isto, apresentando quatro provas da ressurreição do crente, a saber: a histórica, a racional, a doutrinária e a prática. Paulo mostra que negar a ressurreição de Cristo é negar a fé cristã (15.1-19). Prosseguindo, Paulo ensina que é por causa da ressurreição de Cristo que podemos ter a certeza de que todas as coisas serão afinal sujeitas a Ele, e que o crente por fim ressuscitará (vv. 20-34). Examinemos as quatro provas da ressurreição de Cristo.

A Prova Histórica (vv. 5-11)

A ressurreição de Cristo é um fato historicamente comprovado. Louvamos a Deus porque Cristo *"... depois de ter padecido, se apresentou vivo, com muitas provas incontestáveis, aparecendo-lhes durante quarenta dias e falando das coisas concernentes ao reino de Deus."* (At 1.3). Foram muitos os que O viram. Primeiramente foi visto por Maria; depois, pelo restante dos doze. Mais tarde, foi visto por 500 irmãos de uma só vez, sendo que a maior parte destes crentes ainda viviam quando Paulo escreveu esta carta. Depois, Cristo foi visto por Tiago; mais tarde por todos os apóstolos, e finalmente, depois de todos, o próprio Paulo, no caminho para Damasco, encontrou-se com Jesus, o Salvador ressurreto e vivo, e falou com Ele. Sim, a prova da ressurreição de Cristo é sobejamente comprovada.

A Prova Racional (vv. 12-19)

Paulo coloca agora os coríntios diante da prova racional. Declara-lhes nos versículos 12 e 13 que negar a ressurreição dos mortos, seria também lançar dúvida quanto à ressurreição de Cristo. Seria desacreditar a pregação apostólica, refutando os apóstolos como falsas testemunhas (v. 15). A fé no Senhor ressurreto seria algo complemente inútil e os que já morreram, e aqueles entre nós que ainda vivem, estariam perdidos.

É evidente que aqueles que não têm fé nem esperança em Cristo estão em situação miserável. Vivem e morrem sem Deus e sem esperança neste mundo. Mas uma coisa ainda mais infeliz é ter uma grande esperança no coração no decurso desta vida, moldar a totalidade da vida de acordo com esta esperança, crucificar a carne, guerrear contra a tentação, carregar a cruz, sofrer ignomínia, e muitos outros males por amor a esta esperança, e depois, no fim, ver que aquela esperança acabou em nada; tudo não indo além de um simples sonho. Aquele que sofreu muito e renunciou a tudo por causa de Cristo, entenderá muito bem as palavras de Paulo quando este diz: *"Se a nossa esperança em Cristo se limita apenas a esta vida, somos os mais infelizes de todos os homens."* (v. 19).

A Prova Doutrinária (vv. 20-28)

Paulo aqui contrasta Cristo com Adão, a fim de tornar claro a relação indissolúvel que há entre Cristo e os Seus. Paulo diz que assim como os homens que estão ligados a Adão, devem morrer, assim também os que estão ligados a Cristo, serão ressuscitados dentre os mortos. Por Adão veio a morte, mas por Cristo veio a vida. Cristo, conforme disse Paulo, é as primícias dos que estão mortos (v. 20), ou seja: Ele é o primeiro de uma grande colheita de vida que está para vir; uma grande colheita de ressuscitados no futuro.

No versículo 23 somos ensinados que a ressurreição dos fiéis dar-se-á na segunda vinda de Cristo. Depois virá o fim, quando Cristo entregará todas as coisas ao Pai, pondo fim ao domínio das trevas. Até a vinda de Cristo, o príncipe das trevas, Satanás, com seu domínio e poder maligno, permanecerá ativo. No fim, porém veremos a derrota final e completa de todos estes inimigos. O reino de Cristo dominará triunfalmente para todo o sempre.

"O último inimigo a ser destruído é a morte." (v. 26). Quando a obra de Satanás, levada a efeito através do pecado, chega ao seu final, o resultado disso é a morte. A morte retém agora os corpos dos crentes até a volta de Cristo. Noutro sentido, a morte ainda reina sobre nós. Esta vitória sobre a morte não será plena até que a própria morte seja plenamente revelada e aniquilada. Quando os corpos dos fiéis ressuscitarem para a vida eterna, a própria morte já não existirá mais para o crente.

A Prova Prática (v. 29-34)

Nos versículos 29-32 da 1ª Epístola aos Coríntios, Paulo fundamenta seus ensinos sobre a ressurreição citando exemplos: um entre os pagãos (*"os"*), e um entre os cristãos (*"nós"*).

Paulo nos informa que até alguns descrentes acreditavam numa ressurreição do corpo, demonstrando esta crença na prática do batismo em favor dos mortos. Apesar de não aceitar esta prática herética, Paulo a usa como argumento, esclarecendo que esta crença é tão natural, que até alguns descrentes a aceitam. (Note bem que Paulo fala deste grupo como estranhos, referindo-se a eles como *"os"* ou *"eles"*; quanto aos crentes, ele refere-se a *"nós"*.)

Em segundo lugar, Paulo fala sobre os crentes (*"nós"*), que como Paulo, muitos estavam prontos para serem martirizados por amor a Cristo, demonstrando assim sua fé na ressurreição dos mortos.

Seria o maior dos absurdos o cristão passar por vitupério e desconsideração, e até pela tortura e morte por amor a Cristo, se não houvesse ressurreição. Paulo acrescenta ainda, no versículo 34, que aqueles que negam a ressurreição não têm idéia de quem é Deus. É vergonhoso alguém dizer-se crente e confessar que Cristo não ressuscitou dentre os mortos e que nós também não ressuscitaremos.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSINALE COM "X" A ALTERNATIVA CORRETA

6.05 - Alguns, em Corinto, não criam na ressurreição do corpo, e portanto não a aceitavam como doutrina vital

___a. do Cristianismo.
___b. do Judaísmo.
___c. dos efésios.
___d. Todas as alternativas estão corretas.

6.06 - Paulo, refutando a idéia de alguns coríntios que não acreditavam na ressurreição do corpo, apresentou provas da mesma, como:

___a. racional.
___b. prática.
___c. doutrinária.
___d. Todas as alternativas estão corretas.

6.07 - A prova racional que Paulo aponta para comprovar a ressurreição do corpo, é

___a. a aparição de Jesus a diversas pessoas.
___b. o contraste estabelecido entre Cristo e Adão.
___c. negar a ressurreição dos mortos, seria negar a ressurreição de Cristo.
___d. Nenhuma das alternativas está correta.

6.08 - A prova prática quanto à ressurreição está em que, como Paulo, muitos estavam prontos a serem martirizados por amor a Cristo, demonstrando assim

___a. que nada entendiam sobre ressurreição.
___b. sua fé na ressurreição dos mortos.
___c. que estavam coesos a outros mártires.
___d. Nenhuma das alternativas está correta.

TEXTO 3

O CORPO RESSURRETO
(15.35-50)

Paulo agora passa a responder a pergunta que alguns dos coríntios lhe fizeram. *"... Como ressuscitam os mortos? E em que corpo vêm?"* (v. 35). Paulo responde a esta pergunta, aludindo à ressurreição que envolve a totalidade do mundo natural, em que as formas mais altas de vida surgem através da morte das formas inferiores.

A Vida Brotando da Morte (vv. 35,36)

Alguns em Corinto, ao negarem a ressurreição, afirmaram que era impossível a vida surgir da morte. O apóstolo Paulo considera estulto este raciocínio, e nota que é só olhar para o mundo da natureza para se ver que tal conceito é errôneo. Paulo, a seguir, faz uso de uma analogia: a da semente semeada. A semente é plantada, entra em decadência e morre, entretanto, da semente que morreu brota vida nova. Vê-se que não surgirá a vida a não ser que a semente primeiramente morra (v. 36).

A Ilustração da Semente (vv. 37-41)

Para responder acerca do corpo ressurreto do crente, Paulo volta à analogia da semente e daquilo que dela resulta após a sementeira. Paulo demonstra no versículo 37, que o produto da semente é diferente da própria semente. Um grão de trigo é muito diferente da planta que dele resulta. O corpo que é produzido é diferente daquilo que foi semeado. O futuro corpo ressurreto que Deus nos dará, será muito superior ao corpo terreno, que, qual semente, foi plantado na terra. E, embora o corpo da ressurreição tenha conexão com o corpo antigo, é certo que ele se revestirá de uma maior glória.

A Qualidade, Natureza e Caráter Deste Corpo Ressurreto (vv. 42-48)

Paulo agora aplica as observações anteriores à ressurreição dos fiéis. Ele mostra que o novo corpo será muito mais glorioso do que nosso corpo terrestre, em todos os sentidos. Notemos o contraste que Paulo faz entre o corpo que é semeado e o que é ressuscitado.

"... Semeia-se o corpo na corrupção, ressuscita na incorrupção.
Semeia-se em desonra, ressuscita em glória.
Semeia-se em fraqueza, ressuscita em poder.
Semeia-se corpo natural, ressuscita corpo espiritual ..." (15.42-44).

Agora chegamos à analogia de Paulo entre Cristo e Adão. Ou, poderíamos dizer, entre o primeiro Adão e o segundo Adão, pois Cristo é aqui chamado "O Segundo Adão". O que Paulo

diz aqui é que nosso modo de existência em relação ao nosso corpo é determinado por nossa conexão com o primeiro Adão. Recebemos da sua natureza aquilo que é físico e mortal. E segue-se que, por causa da nossa conexão com o segundo Adão, Jesus Cristo, recebemos dEle o que é espiritual e o que é imortal. Com Adão, participamos da parte física, e da morte. Com Cristo, participamos da parte espiritual, e da vida.

Um Corpo Ressurreto Como o de Cristo (vv. 49,50)

Assim como o crente neste mundo traz a imagem do que é terreno, na ressurreição trará a imagem do celestial (v. 49). Quer dizer que teremos no céu a semelhança de Cristo. A Bíblia fala disto em Filipenses 3.21. Aí nos é dito que Cristo transformará nosso corpo, para ser igual ao Seu corpo glorioso. O que está dito em 1 Coríntios 15.49, *"... devemos trazer também a imagem do celestial"*, corresponde ao que está dito em Romanos 8.29, *"... serem conformes à imagem de seu Filho ..."*. Devemos entender que *"conformes"*, quer dizer não somente uma semelhança quanto à aparência e à forma do Seu corpo glorificado, mas também quanto ao nosso corpo de existência.

O que sabemos acerca do corpo ressurreto de Jesus? Sabemos que tinha carne e ossos. Evidentemente, não carne terrestre, mas *"carne"* celestial; e sabemos que Se alimentou. *"Então, lhe apresentaram um pedaço de peixe assado ... E ele comeu na presença deles."* (Lc 24.42-43). Sabemos que havia uma continuidade entre Seu corpo físico e Seu corpo ressurreto; não uma continuidade de substância, mas uma continuidade de identidade pessoal. Podiam identificar a Cristo quando O viam. O corpo ressurreto, portanto, retém a sua identidade. Seremos reconhecidos no céu como sendo as mesmas pessoas que estavam antes na terra.

A ressurreição de Cristo dotou-O do poder que ia além dos limites da vida natural, por isso podia passar através de portas trancadas. Como ressurreto, Ele podia andar sobre a terra e convidar Seus discípulos a apalpá-lO. Era o mesmo corpo, mas com dimensões diferentes. Era um corpo incorruptível, poderoso e espiritual.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSOCIE A COLUNA "A" DE ACORDO COM A COLUNA "B"

	Coluna "A"	Coluna "B"
___6.09 -	Aos que não entendiam sobre a ressurreição do corpo, Paulo fez a analogia da	A. *ressuscita em poder.*
___6.10 -	Embora o corpo da ressurreição tenha conexão com o antigo, ele se revestirá de	B. uma maior glória.
___6.11 -	*"... Semeia-se o corpo na corrupção, e*	C. *ressuscita em glória.*
___6.12 -	*"Semeia-se em desonra, e*	D. semente semeada.
___6.13 -	*"Semeia-se em fraqueza, e*	E. *ressuscita corpo espiritual ..."*
___6.14 -	*"Semeia-se corpo natural, e*	F. *ressuscita na incorrupção.*

TEXTO 4

A RESSURREIÇÃO DO CRENTE E A SEGUNDA VINDA DE CRISTO
(15.51-58)

Paulo trata agora da segunda vinda de Cristo e o que isso significa para os vivos e os mortos.

Neste Corpo, Não Podemos Herdar o Reino de Deus (vv. 50-53)

O versículo 50 diz que carne e sangue não podem herdar o reino de Deus. A regra conhecida fica firme: a corrupção não pode herdar a incorrupção.

Pergunta-se, portanto, o que acontecerá àqueles que estiverem vivos, na segunda vinda de Cristo? Aqui, Paulo comunica uma nova revelação, de que haverá mudança tanto no mundo dos vivos como no dos mortos. Destarte, Paulo revela um *"mistério"*. (Um mistério é uma ver-

dade divina, que os homens não podem discernir, mediante a sabedoria humana). O mistério que Paulo agora explica é uma revelação de que nem todos os crentes passarão pela morte. *"... nem todos dormiremos ..."* (v. 51), acrescenta que, *"... transformados seremos todos"*. Aqueles que estiverem com vida na segunda vinda de Cristo, serão transformados. O corruptível se revestirá da incorruptibilidade. E o que é mortal, da imortalidade. Para Paulo, esta é uma necessidade determinada pelo Deus da ressurreição.

Nenhum Crente Será Vencido pela Morte (vv. 54-57)

Com a morte, há inquietação e tristeza. Até mesmo os cristãos que agora vivem estão sujeitos à morte física. É que a morte é resultado do pecado. Mesmo assim, para o cristão, a vitória de Cristo na ressurreição remove o aguilhão da morte. O castigo da morte não perdura. Paulo vê a morte conquistada para sempre. O cristão não está sem esperança, porque Deus nos deu vitória através de nosso Senhor Jesus Cristo (v. 57).

A Fé e a Obra do Crente Não São Vãs (v. 58)

No versículo 58, o apóstolo Paulo termina seu ensino sobre a ressurreição com uma exortação. *"Portanto, meus amados irmãos, sede firmes, inabaláveis e sempre abundantes na obra do Senhor, sabendo que, no Senhor, o vosso trabalho não é vão."*

Deste modo fica demonstrado que a prática da doutrina verdadeira resulta numa vida segundo a vontade de Deus. A doutrina é a declaração dos fatos divinos. Quando estes fatos são aprendidos e vividos, eles automaticamente moldam a vida.

1. *"... Sede firmes ..."*. De agora em diante, até a morte, permaneçam firmes. Sejam fundamentos, firmes e sólidos. Aqui há referência à fé e à convicção. Conserve seu coração fixo no Senhor e na Sua vinda. Sempre há aqueles que estão dispostos a destruir nossa fé e a se constituir motivo de tentação para nós. Procura desviar-nos de Cristo. Paulo nos manda ficar *"inabaláveis"* contra todos eles.

2. *"... Sempre abundantes na obra do Senhor ..."*. Não fomos chamados à inatividade e a uma mera vida de gozo, mas sim, a um esforço diligente na obra do Senhor. Paulo disse *"sempre"*. Na juventude, na velhice, nos bons e nos maus dias. Quando há alegria na obra, e quando avançamos lentamente e com o coração pesado. Com recompensa e sem recompensa, com reconhecimento ou sem reconhecimento. No sofrimento ou na felicidade, Paulo manda continuar *sempre* na obra. Por quê? Porque há certeza de sucesso. Quando terminar a obra, o obreiro não ficará de mãos vazias. *"... sabendo que, no Senhor, o vosso trabalho não é vão."* (v. 58). Por causa do túmulo vazio, nossa fé e nossas obras não são vazias.

O Senhor Nunca Abandonará o Crente

O que mais pode ser dito acerca da nossa ressurreição? Nalguns outros trechos Paulo nos dá mais vislumbres. É um "corpo glorioso" (Fp 3.21; 1 Co 15.42). Ele espelha a glória do Senhor, ao sermos *"... transformados, de glória em glória, na sua própria imagem ..."* (2 Co 3.18).

Já não é andar só pela fé, mas pelo que não vemos (2 Co 5.7). Já não é ver como em espelho, obscuramente, mas face a face; como nós mesmos somos conhecidos (1 Co 13.12). Esta existência também pode ser entendida pela expressão: *"... estaremos sempre com o Senhor"* (1 Ts 4.17).

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

MARQUE "C" PARA CERTO E "E" PARA ERRADO

___6.15 - Paulo ensina que nem todos os crentes passarão pela morte, quando da segunda vinda de Cristo; mas todos seremos transformados.

___6.16 - Infelizmente, alguns crentes serão vencidos pela morte. A vitória de Cristo na ressurreição não favorecerá os fracos.

___6.17 - No sofrimento ou na felicidade, Paulo manda continuar sempre na obra, pois há certeza de sucesso.

TEXTO 5

A RESSURREIÇÃO: ASPECTOS FINAIS
(Cap. 15)

A fim de organizar e esclarecer os conceitos dados no capítulo 15 da 1ª Epístola aos Coríntios a respeito da ressurreição, aprendemos sete teses sobre o assunto:

1. Quando o apóstolo fala da imortalidade, não quer dizer que não haverá morte física

Trata-se, na realidade, de uma participação da vida eterna de Deus, e portanto, a imunidade da morte eterna. O cristão está destinado a obter uma imunidade daquele princípio de decadência e deterioração que caracteriza a humanidade em Adão, isto através da participação da vida divina de Deus.

2. Segundo o Novo Testamento, a ressurreição significa, não a simples revivificação de cadáveres, mas a total transformação da pessoa à imagem de Cristo, pelo poder do Espírito que nela habita.

Devemos notar com cuidado que Paulo fala da *"ressurreição do corpo"* (15.44), ou da *"ressurreição dos mortos"* (15.42). No versículo 52, ele emprega a expressão *"... nós*

seremos transformados". Quando Paulo menciona *"corpo"*, não quer dizer apenas a parte material do homem. Pelo contrário, trata-se da totalidade do homem como tal. A pessoa total será transformada, externa e internamente, naquilo que pode ser chamado de *"conforme à imagem de Cristo"*.

3. A ressurreição de Cristo, ou o Cristo ressurreto, forma o protótipo e padrão da ressurreição dos crentes (15.49).

4. A imortalidade não é uma possessão presente de todos os homens, mas uma aquisição futura dos cristãos.

Conforme 1 Coríntios 15.42,52, somente depois da transformação por ocasião da ressurreição, é que os crentes revestir-se-ão das vestes da imortalidade. O homem não é imortal porque Deus o transforma ao ressuscitá-lo dentre os mortos. Contudo, falar da imortalidade como uma aquisição futura, e da ressurreição como um evento futuro, não é negar que o homem possa desfrutar desde agora a vida eterna (Rm 8.2,11). Transformação é algo que começa agora, por causa do espírito da vida que habita no crente.

5. A negação da ressurreição vem da ignorância do homem acerca de Deus, da Sua Palavra e do Seu poder (15.12-34).

6. A ressurreição e a imortalidade são fatos inseparáveis e complementares.

No capítulo 15 da 1ª Epístola aos Coríntios, estas duas idéias correm juntas. À luz dos versículos 42,50-54, está claro que não pode haver imortalidade, sem prévia ressurreição. A ressurreição e a imortalidade, são na realidade, fatos complementares. Não pode haver uma sem a outra.

7. Todos os salvos serão transformados, mas nem todos serão ressuscitados (15.42,52).

Os mortos em Cristo serão ressuscitados. Alguns estarão com vida na Segunda vinda; não serão ressuscitados, mas serão transformados (1 Co 15.51).

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

MARQUE "C" PARA CERTO E "E" PARA ERRADO

___6.18 - Quando Paulo fala da imortalidade, não quer dizer que não haverá morte física.

___6.19 - Segundo o Novo Testamento, a ressurreição significa a total transformação da pessoa à imagem de Cristo, pelo poder do Espírito Santo.

___6.20 - A imortalidade do homem é uma possessão presente de todos os homens.

TEXTO 6

A CONTRIBUIÇÃO FINANCEIRA E A LIBERALIDADE CRISTÃ (16.1-12)

Neste capítulo final, Paulo dá instruções acerca da oferta para os crentes pobres de Jerusalém. Talvez os coríntios perguntaram a Paulo acerca deste assunto, e este então lhes respondeu. O capítulo anterior termina com uma exortação à firmeza e à fidelidade no Senhor. Neste Texto, trataremos de duas lições muito práticas; o levantamento de coletas e a assistência aos pregadores.

Como Levantar Ofertas (vv. 1-4)

Paulo informa aos coríntios que está levantando ofertas de todas as igrejas, em prol dos crentes pobres de Jerusalém. As regras dadas por Paulo devem ser seguidas pelas igrejas de hoje.

1. A contribuição deve ser regular. *"No primeiro dia da semana ..."* (v. 2). Cada membro devia entregar, cada domingo, o montante da sua oferta para aquela semana. Significa que, no fim da semana, ao receber o salário ou vender o produto daquela semana, o dinheiro que pertencia a Deus devia ser separado e não gasto.

2. Era dever de todos. Não era somente para os ricos, mas para os pobres também. Cada um devia contribuir com o que estivesse dentro das suas possibilidades.

3. A contribuição deve ser proporcional (16.2). *"... conforme a sua prosperidade ..."*. A medida da bênção de Deus derramada sobre nós deve ser a medida daquilo que devolveremos a Ele. Devia ser proporcional. As instruções neo-testamentárias sobre a contribuição estão sempre isentas de legalismo. *"Cada um contribua segundo tiver proposto no coração ..."* (2 Co 9.7).

4. A contribuição devia ser manipulada com cuidado. Os próprios coríntios deviam selecionar e aprovar as pessoas que levariam o dinheiro para Jerusalém. Era justo que aqueles que contribuíram também levassem sua dádiva. Seria também uma oportunidade para estes cristãos gentios entrarem em contato pessoal com seus irmãos em Jerusalém.

Como Tratar os Ministros (vv. 5-12)

Paulo vai retornar a Corinto. Espera passar o inverno com eles. Faz-lhes saber que eles poderiam ajudá-lo nas suas próximas viagens missionárias. É sempre bom e agradável diante do Senhor, quando alguém ajuda no sustento dos seus obreiros.

Paulo dirige uma palavra carinhosa em prol de Timóteo, seu "amado filho no ministério". Não devem desprezar aquele jovem, cheio do Espírito, que vai viajar em obediência às instruções

do Apóstolo. Timóteo era então bem jovem. O apóstolo estava falando para alguns na igreja que não teriam cortesia, nem consideração para com este jovem. Ninguém devia intimidá-lo ou fazê-lo sentir-se inseguro. Os coríntios deviam acatar Timóteo por causa da sua obra espiritual.

Nenhum obreiro deve ser desprezado na obra do Senhor. Todos os obreiros chamados por Deus, tenham muitos ou poucos talentos, devem ser honrados, amados, respeitados e tratados com bondade. Nunca devemos desprezar qualquer obreiro sob a alegação de que ele não é importante ou famoso. A quem estiver fazendo a obra do Senhor, devemos ajudar em tudo quanto nos for possível.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSINALE COM "X" A ALTERNATIVA CORRETA

6.21 - Paulo informa aos coríntios que está levantando ofertas de todas as igrejas

___a. a favor dos crentes pobres de Jerusalém.
___b. a favor da construção do templo de Jerusalém.
___c. a favor de Timóteo.
___d. Todas as alternativas estão corretas.

6.22 - A entrega das ofertas se dariam no primeiro dia da semana,

___a. apenas pelos ricos.
___b. só pelos judeus.
___c. por ricos e pobres.
___d. Nenhuma das alternativas está correta.

6.23 - As instruções neo-testamentárias são para que cada um contribua

___a. de acordo com a lei.
___b. segundo propôs no seu coração.
___c. exatamente com dez por cento do que ganha.
___d. Nenhuma das alternativas está correta.

6.24 - Paulo vai retornar a Corinto. Pede então que não desprezem o jovem cheio do Espírito, que vai viajar, atendendo suas instruções. Trata-se de

___a. Silas.
___b. Marcos.
___c. Timóteo.
___d. João.

TEXTO 7

O VERDADEIRO HOMEM DE DEUS
(16.13-24)

A exortação final de Paulo aos coríntios, é: "... *portai-vos varonilmente* ... " (v. 13). Paulo está exortando os coríntios a agirem como homens de Deus, a seguirem e obedecerem as instruções dadas nesta carta.

Como é que alguém torna-se um verdadeiro homem de Deus? Em 1 Coríntios 16.13,14, Paulo expõe os necessários passos neste sentido. São preceitos (seis), que cada crente deve observar para tornar-se um homem de Deus.

Fique Alerta ao Perigo Espiritual (v. 13)

"*Sede Vigilante* ... ". Devemos vigiar contra inimigos ou más influências que ataquem nossa igreja ou nosso lar. O que significa estar alerta aos perigos espirituais? Significa:

a) reconhecer ensinos falsos e raciocínio enganoso;
b) detectar tentações sutis e falsos motivos;
c) evitar associações desaconselháveis e amizades destrutivas;
d) discernir e obedecer à voz do Espírito Santo.

Lealdade aos Padrões de Deus (v. 13)

"... *permanecei firmes na fé* ... ". A admoestação para estar em pé e permanecer firme é dirigida contra vacilação, incerteza ou dúvida de alguns crentes a respeito do Evangelho e das verdades da Palavra de Deus. Paulo sabe que do contrário, Satanás semeará a semente da destruição na vida, no casamento, e na família de muitos.

Ser Varonil (v. 13)

"... *portai-vos varonilmente* ... ". O sentido do original, é: "*Ajam sempre como homens*". Paulo se refere à virtude da varonilidade cristã, uma forte bravura espiritual, uma coragem inabalável, e firme disposição de lutar. O antônimo disso tudo é ser covarde, medroso, tímido, como criança.

O homem de Deus, cumpre a vontade de Deus, custe o que custar.

Ser Forte (v. 13)

"... *fortalecei-vos*". Refere-se à força renovada na ação. O homem de Deus comprova sua varonilidade ao cumprir as responsabilidades que Deus lhe deu.

Bondade e Amor em Tudo que se Faz (v. 14)

"... com amor ..." (v. 14). Toda a vigilância, a firmeza, a varonilidade e a fortaleza, devem ser manifestas com amor. Paulo sabia que, se os coríntios seguissem suas instruções sem amor e bondade, não haveria efeito duradouro e favorável.

Bondade e amor sempre serão o teste final de um homem que edificou sua vida totalmente nos caminhos do Senhor. O que significa o crente ser bondoso e amoroso em tudo quanto faz? Significa:

a) dedicar-se ao sucesso do seu irmão em Cristo e de cada membro da sua família;
b) ter o coração de servo e o espírito de aprendiz;
c) dedicar todo o tempo e energia quanto for necessário para ajudar aqueles a quem ama;
d) aprender a ver as situações do ponto de vista da outra pessoa;
e) descobrir aquilo que pode ofender a outros na igreja e na família, e corrigir o mal;
f) estar sempre atento para descobrir o orgulho e vencê-lo;
g) não permanecer irritado ou desanimado quando há falhas nos membros da família e da igreja.

Amor Total por Cristo (v. 22)

"Se alguém não ama o Senhor, seja anátema ...". Neste versículo temos o exemplo de um verdadeiro homem de Deus. Vemos o coração de Paulo revelado nas suas palavras e no seu profundo sentimento expressos no fim deste livro. Vemos que Paulo não era meramente um teólogo, sem emoção e sem amor. Ao terminar sua carta, seu coração ainda palpita de amor por Cristo, como no início da sua fé. Paulo, aqui, através do Espírito Santo, dá seu veredito apostólico a todos quantos ousem permanecer obstinados, rebeldes, e nos seus maus caminhos. *"Se alguém não ama o Senhor, seja anátema ..."* A ira de Deus pairará sobre aquele que não ama ao Senhor. E Paulo sela esta maldição que acaba de registrar, com a palavra *"Maranata!"*, que significa *"Senhor vem!"*

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

MARQUE "C" PARA CERTO E "E" PARA ERRADO

___6.25 - A exortação de Paulo aos coríntios, é: *"portai-vos com humildade"*.

___6.26 - O crente deve ser vigilante para não ser levado por raciocínios falsos e discernir e obedecer à voz do Espírito Santo.

___6.27 - É preciso que o crente permaneça firme na fé, para que não sofra as investidas do maligno.

___6.28 - Paulo manda que o crente seja forte para, quando precisar lutar braçalmente com os inimigos, não ter medo.

___6.29 - Bondade e amor sempre serão o teste final de um homem que edificou sua vida totalmente nos caminhos do Senhor.

- REVISÃO GERAL -

ASSINALE A COLUNA "A" DE ACORDO COM A COLUNA "B"

Coluna "A"

___6.30 - Aquele que confessa a Jesus como Senhor, crê que Deus O ressuscitou,

___6.31 - *"Se a nossa esperança em Cristo se limita a essa vida, somos os mais*

___6.32 - Com Adão, participamos da parte física e da morte; com Cristo, participamos da

___6.33 - O cristão não está sem esperança, porque Deus nos deu a vitória através de

___6.34 - Todos os salvos serão transformados, mas nem todos serão

___6.35 - Paulo dirige uma palavra carinhosa em prol de Timóteo, seu

___6.36 - Paulo fala aos rebeldes: *"Se alguém não ama o Senhor,*

Coluna "B"

A. nosso Senhor Jesus Cristo.

B. parte espiritual e da vida.

C. *seja anátema... "*.

D. será salvo.

E. "amado filho no ministério".

F. *infelizes de todos os homens."*

G. ressuscitados.

A 1ª EPÍSTOLA AOS CORÍNTIOS

TEMA: Jesus Cristo Feito para Nós Sabedoria

(Escrita em Éfeso no ano 55 d.C.)

I. Reprovação e Instrução (caps. 1-10)

Os coríntios estavam se gloriando nos homens e exaltando su as próprias idéias (1.12)

1. A mensagem do Evangelho e o mensageiro (1-14)
2. O relaxamento moral na Igreja (5-6)
3. Vivendo para si e para os outros (7-10)

II. Réplica e Instrução (caps. 11-16)

Os coríntios escreveram a Paulo sobre certos problemas (7.1)

1. Os dons e os ministérios espirituais (11-12)
2. A profecia e as línguas estranhas (13-14)
3. A ressurreição do crente (15-16)

A 2ª EPÍSTOLA AOS CORÍNTIOS

O CARÁTER DO MINISTÉRIO DE PAULO
(Caps. 1-3)

Alegou um velho erudito da Bíblia que, proporcionalmente, a 2ª Epístola aos Coríntios contém mais sermões do que qualquer outro livro da Bíblia. Sua avaliação, não obstante muito pessoal, demonstra as riquezas espirituais que podem ser achadas nesta epístola. Sem dúvida, nenhuma outra epístola trata com mais profundidade da glória e do método de ministrar o Evangelho.

Esta carta é uma das mais pessoais de Paulo, constituindo-se num tipo de autobiografia do apóstolo, com o propósito de fazer sua defesa e do seu ministério, em face daqueles que o criticavam considerando-o indigno do apostolado.

Nesta Lição estudaremos os capítulos 1-3. À medida em que a estudarmos, veremos como Paulo considera o seu próprio ministério. As verdades colhidas destes capítulos são importantes para qualquer obreiro. Aprendemos sobre a importância do sofrimento em nossa vida e ministério. Veremos que o ministério cristão deve ser sincero, honesto e irrepreensível.

ESBOÇO DA LIÇÃO

Introdução à 2ª Epístola aos Coríntios
Um Ministério de Sofrimentos
Um Ministério de Sinceridade
Um Ministério de Lágrimas e de Triunfos
O Ministério de Uma Nova Aliança
O Ministério de Uma Nova Aliança (Cont.)

OBJETIVOS DA LIÇÃO

Ao concluir o estudo desta Lição, você deverá ser capaz de:

- expor o valor das características da 2ª Epístola aos Coríntios;

- relatar por que Deus permite o sofrimento na vida de seus filhos;

- alistar as três razões porque Paulo disse que será sempre sincero no seu ministério;

- explicar a importância das lágrimas, na vida do obreiro cristão;

- contrastar a diferença vital do ministério, entre a Lei no Antigo Testamento e o ministério do Evangelho, no Novo Testamento;

- definir “liberdade”, conforme o ensino de Paulo, em 2 Coríntios 3.17.

TEXTO 1

INTRODUÇÃO À 2ª EPÍSTOLA AOS CORÍNTIOS

Após escrever sua primeira epístola, Paulo ficou preocupado quanto à maneira da igreja de Corinto receber sua carta. Na primeira carta, Paulo tinha aplicado severas repreensões e dado sérias instruções aos coríntios e agora, concluíra que eles estavam tristes. Logo, Paulo lhes enviou Tito para saber da sua situação.

Paulo tinha combinado que se encontraria com Tito em Trôade, onde receberia o relatório sobre a igreja de Corinto. Depois de esperar ali algum tempo sem notícias de Tito, ficou muito preocupado, querendo saber o que houvera de errado. *"não tive, contudo, tranqüilidade no meu espírito, porque não encontrei o meu irmão Tito ... "* (2.13). Partiu, portanto, de Trôade e navegou para a Macedônia. Ali Tito se encontrou com Paulo e o confortou com a notícia de que a maioria dos crentes de Corinto se arrependera. Os inimigos de Paulo, contudo prosseguiram fazendo ataques contra ele, questionando sua autoridade apostólica. Por isso Paulo escreveu esta carta de defesa do seu caráter e autoridade apostólica.

Característica da 2ª Epístola aos Coríntios

Esta segunda epístola é muito mais pessoal do que a primeira. Através dela, podemos ver e entender Paulo mais do que através de qualquer outra carta sua. Nesta carta, temos suas convicções profundamente expostas no que diz respeito ao seu ministério e à sua vida. Além disto, temos também suas contrastantes expressões de amor, ansiedade, indignação, ressentimento, confiança, tristeza e alegria, tudo numa rápida sucessão.

Que tipo de homem Deus quer para Sua obra? Nesta carta, como em nenhuma outra, temos a resposta a esta pergunta. Não pensemos que estamos estudando este livro simplesmente para obter informes acerca da Igreja do século I. Pelo contrário, esta epístola deve nos levar a imitar a vida de Paulo, e assim, de coração clamar a Deus: "concede-me graça tal que eu possa ser aquilo que Paulo foi em Cristo!"

As Horas Difíceis de Paulo

Para entendermos devidamente esta carta devemos vê-la no contexto da inquietação e sofrimentos que a antecederam.

Pouco antes de Paulo escrever esta carta, ele passou talvez pela experiência mais difícil do seu ministério. Enfrentou decepção, apreensão e doença física. *"Porque, chegando nós à*

Macedônia", escreve, *"nenhum alívio tivemos; pelo contrário, em tudo fomos atribulados: lutas por fora, temores por dentro."* (2 Co 7.5). Conforme disse certo escritor: "Corinto parecia estar em total revolta. A Galácia estava se desviando para um falso evangelho. Por pouco escapara ele do populacho enfurecido de Éfeso."

As palavras do apóstolo, são: *"... porquanto* (a tribulação) *foi acima das nossas forças, a ponto de desesperarmos até da própria vida. Contudo, já em nós mesmos, tivemos a sentença de morte ..."* (2 Co 1.8,9). As condições, portanto, eram incríveis. Parecia que sua vida e obra estavam desmoronando e chegando ao fim. Nunca se sentira tão desamparado, tão abatido, tão desanimado e tão desesperançoso. E, no meio de tudo isto, Tito não aparecia com notícias da igreja de Corinto (2 Co 2.13).

Tito finalmente chegou, com a notícia de que os crentes coríntios estavam ao lado de Paulo. Mesmo assim, a situação ainda era muito difícil. Seus oponentes declararam que a mudança dos planos de Paulo demonstrava que ele não era digno de confiança e que não era sincero. Acusaram-no, além disto, de covardia, por não ter vindo, e de inferioridade, porque não aceitava ser sustentado pela igreja. Disseram que sua aparência não agradava e que sua fala era simples e fraca. Alegaram que Paulo não tinha carta de recomendação de Jerusalém por causa do seu ponto de vista contrário a respeito da lei. Até mesmo o acusaram de desonestidade e de objetivos egoístas. Tudo isto era para subverter a sua autoridade.

Estes são os antecedentes desta carta tão comovente e espiritualmente profunda, que o Espírito Santo inspirou a Paulo. É uma carta de um missionário que está lutando em prol do verdadeiro Evangelho de Cristo e contra a tentativa sistemática e astuta de subversão da sua autoridade em Corinto.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

MARQUE "C" PARA CERTO E "E" PARA ERRADO

___7.01 - Após escrever sua primeira epístola aos coríntios, Paulo preocupou-se quanto à reação destes à mesma.

___7.02 - Paulo combinara encontrar-se com Tito em Trôade, onde prestaria relatório sobre os coríntios. Este não chegou e deixou Paulo preocupado.

___7.03 - Na 2ª Epístola aos Coríntios, podemos melhor entender suas convicções quanto ao seu ministério.

___7.04 - Paulo jamais passou por decepções, apreensões ou doenças, e isto muito o ajudou em seu ânimo.

TEXTO 2

UM MINISTÉRIO DE SOFRIMENTOS (1.1-11)

O Sofrimento Deu Uma Nova Revelação de Deus (vv. 6,7)

Paulo agora conhece a Deus como *"... o Pai de misericórdias e Deus de toda consolação!"* (v. 3). Deus é aquele *"... que nos conforta em toda a nossa tribulação ..."* (v. 4), e quanto mais intenso e severo é o sofrimento, tanto maior a consolação e misericórdia de Deus (v. 5).

E, qual é esta consolação? A palavra ocorre no capítulo vários vezes e emprega-se no sentido de ficar ao lado de uma pessoa para encorajá-la quando passa por uma prova difícil. Várias vezes o Espírito Santo é chamado *Consolador* (*"Parácleto"*; Jo 14.16,26; 15.26; 16.7), e podemos dizer que a *consolação* é a obra de Deus, que o Espírito Santo comunica aos crentes através de Cristo. Esta é na realidade, uma obra da Trindade. O Espírito Santo conforta e consola, fortalece e guia, intercede e ajuda. O consolo do Espírito Santo a nós concedido, nos capacita a não somente perseverarmos, mas até regozijarmo-nos *"... nas fraquezas, nas injúrias, nas necessidades, nas perseguições, nas angústias, por amor de Cristo ..."* (12.10).

Os Sofrimentos Dão Novo Poder para Consolar os Outros (vv. 6,7)

"... os sofrimentos de Cristo ..." (v. 5), ou seja, os sofrimentos que resultaram da união de Paulo com Cristo. Paulo experimentou isto. Através deste sofrimento, Paulo descobriu que tinha a capacidade de comunicar aos outros a vida no Espírito Santo. Paulo descobriu o grande princípio divino do caminho cristão, a saber: a vida procede da morte.

Um ministério como o de Paulo é resultado de um preço muito elevado. Todo obreiro deve saber que, para ele ter poder espiritual, passará por sofrimentos e lutas. Se quisermos ser uma bênção para os outros é necessário pagarmos o preço de conservarmos o poder espiritual. Este princípio nosso Senhor experimentou para obter a nossa salvação.

O Sofrimento Dá Uma Nova Fé (vv. 8-11)

> *"... a ponto de desesperarmos até da própria vida. Contudo, já em nós mesmos, tivemos a sentença de morte, para que não confiemos em nós, e sim no Deus que ressuscita os mortos."* (vv. 8,9).

O apóstolo nos dá uma terceira razão por que os cristãos sofrem: é para afastar toda autoconfiança e engano que haja em nós mesmos. Deus faz questão de usar um homem que dependa dEle, tão somente dEle. Este foi o único propósito que Paulo viu para o seu sofrimento.

O Preço que Paulo Pagou por Este Ministério de Fé (vv. 8,9)

Paulo era um grande apóstolo com um grande ministério. Examinemos o preço deste ministério. Note-se a linguagem que Paulo emprega: *"tribulação"* (v. 4), *"sofrimentos"* (v. 5), *"tribulação ... acima das nossas forças* (como um navio sobrecarregado), *a ponto de desesperarmos até da própria vida ... já em nós mesmos tivemos a sentença de morte ..."* (vv. 8,9).

Qual era esta tribulação e sofrimento mencionados por Paulo? Não sabemos. Mas era de tal severidade, que se não fosse a intervenção divina, não haveria esperança de salvação. É muito provável que fosse uma combinação de vários males: doença física, a sombra da morte, o fracasso da sua obra em Corinto, e a oposição de falsos irmãos. Todas estas coisas talvez, faziam parte das causas que o levaram ao quebrantamento.

Paulo pagou o elevado preço de andar com Deus, como segredo do sucesso do seu ministério.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSOCIE A COLUNA "A" DE ACORDO COM A COLUNA "B"

<u>**Coluna "A"**</u>	<u>**Coluna "B"**</u>
___7.05 - Ao que sofre, Deus concede consolação por meio do Espírito Santo, através de	A. a vida no Espírito.
___7.06 - Os sofrimentos de Paulo deram-lhe a capacidade de comunicar aos outros,	B. sucesso do seu ministério.
___7.07 - Deus faz questão de usar o homem que depende unicamente	C. Cristo.
___7.08 - Paulo pagou o elevado preço de andar com Deus, como segredo do	D. dEle.

TEXTO 3

UM MINISTÉRIO DE SINCERIDADE
(1.12-24)

Neste Texto temos a defesa de Paulo contra a acusação de que ele era falso. Temos ainda conhecimento do princípio espiritual que regia sua vida, que era vivê-la na convicção absoluta da certeza das promessas de Deus.

A Acusação de que Paulo Não Cumpriu a Sua Palavra

O apóstolo Paulo foi acusado por alguns dos coríntios de que ele não cumpriu sua palavra. Ele propôs visitar a igreja, conforme 1 Coríntios 16.5. No entanto, ele mudou de plano, e achou melhor visitá-la numa ocasião mais conveniente. Por causa disto, seus oponentes, diziam que o apóstolo não era digno de confiança. *"... a nossa palavra para covosco não é sim e não."* (v. 18), querendo dizer que quando ele dizia sim, estava realmente dizendo não. Paulo responde a esta acusação usando as seguintes palavras: *"... tomo a Deus por testemunha de que, para vos poupar, não tornei ainda a Corinto"* (2 Co 1.23).

A Defesa de Paulo Através da Sua Vida Sincera e Piedosa

O testemunho que Paulo dá de si mesmo é que ele andou em santidade e sinceridade diante do mundo, dos coríntios e de Deus (v. 12). Em tempo algum ele quis enganar os coríntios. Tivera a sincera intenção de ir a eles (vv. 15,16); Deus, no entanto, o dirigira de outra forma, e revelara razões para não ir naquela ocasião. Paulo dá estas razões nos versículos 23,24. O motivo foi poupar os coríntios de suas repreensões e dar-lhes tempo para fortalecer sua fé e seu viver cristão.

Em seguida, Paulo dá três razões da sua sinceridade:

1. Porque as promessas de Deus, são verdadeiras (vv. 18-20). Paulo disse que o Evangelho que anunciou não foi *"... sim e não; mas sempre nele houve o sim."* (v. 19). Disse mais que *"... quantas são as promessas de Deus, tantas têm nele o sim"* (v. 20). Noutras palavras, foi por meio de Jesus Cristo que Deus cumpriu Suas promessas. Logo, nada seria mais incoerente do que atribuir hipocrisia ao apóstolo cuja vida inteira estava sendo dedicada ao serviço e proclamação de Jesus Cristo.

2. Porque Paulo creu e disse: *"Amém"* (v. 20). Paulo tinha certeza das promessas de Deus e vivia na total convicção da certeza delas, portanto, disse *"Amém"* (entregou-se em obediência total), na sua alma, a todas elas (v. 20). Com este *"Amém"* o próprio caráter de Deus é comunicado à sua vida. Ele está ensinando simplesmente que qualquer homem nascido de novo que diz "Amem", sem hesitação, a qualquer coisa que Deus diz, ordena ou promete, é um ho-

mem a cuja vida foi comunicado o caráter divino do Espírito Santo. A fidelidade de Deus passa a fazer parte do espírito desse homem. Logo, a acusação de fingimento a tal homem, é completamente absurda.

3. Porque Paulo tornou-se uno com Cristo (vv. 21,22). Esta união com Cristo operou quatro coisas em Paulo:

a) Confirmou. É Deus quem o *estabeleceu.* Como o apóstolo não seria de confiança e honesto?

b) Ungiu. Esta é a unção do Espírito Santo que Paulo recebeu para o desempenho do seu encargo apostólico. Foi enviado para pregar e abrir os olhos às nações, de maneira que se voltassem das trevas para a luz, e da potestade de Satanás para Deus (At 26.18). Para esta tarefa, Paulo foi ungido, assim como Cristo o fora. A todos quantos Deus escolhe para ser Suas testemunhas, Deus outorga a unção do Espírito.

c) Selou. Ter em si o selo divino é ter também a idéia de identificação. É como imprimir o caráter divino na personalidade humana. O selo imprime sua semelhança sobre qualquer coisa que ele toca. No caso do selo divino, trata-se da marca da possessão divina.

d) Penhor. Deus deu a Paulo o penhor do Espírito no seu coração. O termo *penhor* significa *uma quantia dada como entrada, numa transação comercial, como garantia de que o custo total do objeto será pago mais tarde.* Este penhor é identificado como sendo *"as primícias do Espírito"* (Rm 8.23), sendo isso a própria vida espiritual do crente. Logo, nossa vida externa, de justiça, é a evidência do Espírito e uma garantia de que algum dia veremos a Cristo e experimentaremos a Sua própria vida em toda a Sua plenitude.

Perguntas para a Igreja Hodierna

O apóstolo Paulo viveu uma vida de honestidade e sinceridade porque cria no Evangelho e dizia *"Amém"* às coisas de Deus? As promessas de Deus e a verdade eterna do Evangelho são para nós uma realidade plena, à qual nos apegamos de todo coração? Receio que muitos na Igreja dão um "Amém" indiferente às coisas de Deus. Podemos dizer "Amém" muitas vezes ao Seu perdão, mas hesitamos em dizer "Amém" ao Seu padrão. Poderia ser esta a razão da incoerência e da falsidade na Igreja, hoje? Muitas vezes, quando Deus diz *"Não farás"*, surge alguma coisa em nossa alma, perguntando: *"Por que não?"*

Se, porém, pela Sua graça, digo *"Amém"* a todas as coisas de Deus, o infalível resultado espiritual será a comunicação do caráter de Paulo a mim. Então poderei dizer, juntamente com o apóstolo Paulo, que estou vivendo minha vida em singeleza e sinceridade diante de Deus.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSINALE COM "X" A ALTERNATIVA CORRETA

7.09 - Conforme 1 Coríntios 16.5, Paulo prometeu visitar os coríntios, após passar por Macedônia,

___a. e assim fez, com bons resultados.
___b. no entanto, mudou de planos, deixando para outra ocasião.
___c. todavia, foi impedido pelos radicais.
___d. Nenhuma das alternativas está correta.

7.10 - Devido à prorrogação da visita de Paulo aos coríntios, seus oponentes

___a. afirmara que ele não era digno de confiança.
___b. se alegraram, pois não seriam incomodados.
___c. ficaram tristes.
___d. Nenhuma das alternativas está correta.

7.11 - Paulo fez sua defesa contra os opositores,

___a. chamando-os de indoutos.
___b. pois teve medo deles.
___c. através da sua vida sincera e piedosa.
___d. perante o juiz da comarca.

7.12 - Paulo fez-se um com Cristo, portanto Deus o confirmou e

___a. o ungiu para pregar.
___b. o selou com o selo divino.
___c. deu-lhe o penhor do Espírito no seu coração.
___d. Todas as alternativas estão corretas.

TEXTO 4

UM MINISTÉRIO DE LÁGRIMAS E DE TRIUNFOS
(Cap. 2)

Neste capítulo, vemos três características muito importantes do ministério de Paulo. São: lágrimas, perdão e triunfo. Estas características devem ser manifestadas no ministério de cada verdadeiro obreiro de Deus.

As Lágrimas de Paulo por Causa da Igreja (vv. 1-4)

> *"Porque, no meio de muitos sofrimentos e angústias de coração, vos escrevi, com muitas lágrimas ... para que conhecêsseis o amor que vos consagro em grande medida."* (v. 4).

Nesta passagem Paulo explica aos coríntios o porquê da mudança dos seus planos. Diz-lhes que não queria voltar lá, naquela ocasião, para não entristecê-los. Além disto, sua carta (1 Co) não foi escrita para eles com ira, mas com lágrimas e muita tristeza. Amava-os tanto, que não podia vê-los cair no pecado e no erro sem que sentisse o seu coração dilacerar-se. O amor genuíno, num caso desse, sempre experimentará profundo pesar, e Paulo quer que os coríntios saibam quão grande é o seu amor por eles.

Todo obreiro deve analisar isto. Sentimos angústia quando o povo de Deus tolera o pecado em suas vidas? Quantas vezes já ficamos acordados, tarde da noite, implorando a Deus, com lágrimas, em prol da preservação da congregação? E os pais, também, já choraram e agonizaram diante de Deus por causa daquele filho perdido? Esta passagem revela claramente mais do que qualquer outra do Novo Testamento, a qualificação essencial do ministro cristão - um coração dedicado aos seus irmãos no amor de Cristo. Podem ter certeza, não faremos os outros chorar por aquilo que não nos levou a chorar também; não tocaremos o coração dos outros com aquilo que não tocou no nosso coração antes.

Vale a pena meditar sobre isto. É tão fundamental, mas leva tanto tempo para aprender. As lágrimas são parte importante de um ministério. Notemos; *"... por três anos, noite e dia, não cessei de admoestar, com lágrimas, a cada um."* (At 20.31). Salmo 126.5,6, declara que não haverá ceifa sem lágrima. Este ministério não é aprendido em Institutos Bíblicos ou Seminários, mas somente à medida em que o obreiro recebe de Cristo este amor para com Seu povo. Este amor deve ser desejado, mais do que qualquer outra coisa. Este é o amor divino imorredouro, que ganha as vitórias, acaba com o pecado, e leva os pecadores ao arrependimento.

Paulo Perdoa o Transgressor (vv. 5-11)

Esta passagem refere-se à disciplina pela igreja, de certo indivíduo que estava vivendo em imoralidade (1 Co 5). Paulo entende que o homem já sofreu o suficiente e que agora deve ser restaurado à comunhão, para que Satanás não consiga vantagem sobre ele. O apóstolo era um obreiro que praticava a disciplina e não tolerava o pecado na congregação. Era também um pregador que cria no perdão e na restauração do transgressor. *"... deveis ... perdoar-lhe e confortá-lo ... "*, diz Paulo (v. 7).

A pergunta para nós, à luz desta passagem é: Que tipo de perdão estou oferecendo aos que pecam? Que forma de misericórdia demonstro ao homem a quem Satanás fez tropeçar e cair?

O Triunfo de Paulo em Cristo (vv. 14-16)

> *"Graças, porém, a Deus, que, em Cristo, sempre nos conduz em triunfo e, por meio de nós, manifesta em todo lugar a fragrância do seu conhecimento. Porque nós somos para com Deus o bom perfume de Cristo, tanto nos que são salvos como nos que se perdem. Para com estes, cheiro de morte para morte; para com aqueles, aroma de vida para vida. Quem, porém, é suficiente para estas coisas?"*
> (vv. 14-16)

O quadro que Paulo aqui retrata é baseado num costume romano. Sempre que um general voltava vitorioso de uma batalha, era realizado um desfile público para honrá-lo. A parada militar era repleta de glória, queimava-se muito incenso, e os cativos trazidos eram expostos publicamente à vista de todos. Assim, para Paulo, a vida de vitória era:

1. Uma vida de cativeiro (v. 14). Paulo que anteriormente tinha sido inimigo de Deus, foi conquistado e preso por Ele. Agora, publicamente está sendo mostrado a todo o mundo. Destarte, Paulo teve a vitória mediante o cativeiro, e a liberdade, na sujeição. Mesmo assim, este cativeiro não era forçado, mas da sua própria vontade. Para Paulo, ser acorrentado a Cristo era a maior das bênçãos.

2. Uma vida de testemunho. Além da vida de Paulo ser uma vida de triunfo no abençoado cativeiro de que falamos, era também uma vida de testemunho. Era costume, durante o desfile triunfal romano, a queima de incenso exalar suaves odores. Assim, também através da vida do apóstolo Paulo, Deus estava liberando um doce aroma, o conhecimento de Cristo em todos os lugares.

Mas Paulo diz mais: *"Porque nós somos para com Deus o bom perfume de Cristo ... "* (v. 15). A fragrância espiritual não somente se relaciona com Deus, mas também com o mundo. Somos fragrância de Cristo, primeiramente entre aqueles que estão sendo salvos. Um cristão, sempre será reconhecido por outro cristão. Há nele alguma coisa que exige a marca de Cristo, um perfume, um cheiro de vida, que nos deixa saber que ele pertence a Cristo.

Paulo ainda vai além dizendo que somos cheiro de morte entre aqueles que se perdem. O cristão comunica o cheiro da condenação para aqueles que se recusam a converter-se. Para aqueles que rejeitam a mensagem de Cristo, a conseqüência da proclamação dessa mensagem é a expectativa da morte. Logo, o Evangelho ou traz a vida ou a morte. Para aqueles que o desprezam, ele anuncia a morte.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

MARQUE "C" PARA CERTO E "E" PARA ERRADO

___7.13 - Lágrimas, perdão e triunfo, marcaram o ministério de Paulo.

___7.14 - Paulo falou de seu grande amor aos coríntios, demonstrado por meio de muitos sofrimentos e angústias de coração, em meio a lágrimas.

___7.15 - O pastor deve dar-se por satisfeito com a condução que dá ao seu rebanho; quanto à uma vida de pecado, é problema de cada um.

___7.16 - Diz Paulo que nós somos o bom cheiro de Cristo para os que se salvam, mas somos cheiro de morte entre os que se perdem.

TEXTO 5

O MINISTÉRIO DE UMA NOVA ALIANÇA
(3.1-11)

No capítulo três temos o relacionamento entre o ministério da lei, no Antigo Testamento, e o ministério do Evangelho, no Novo Testamento. Paulo começa por defender seu apostolado contra a acusação de que ele não tinha carta de recomendação de Jerusalém. Ao assim fazer, ele dá aos coríntios uma descrição do seu ministério, trabalho e aflição.

Escrito nos Corações, Não na Pedra (vv. 1-3)

Ao declarar a legitimidade do seu ministério, Paulo diz que não precisa de carta de recomendação de pessoa alguma. Já tem esta carta a qual consiste nas pessoas dos próprios coríntios que ele conduzira a Cristo. Todos podem ver a mudança na vida destes, e sabem que Paulo realizou um bom trabalho no coração deles. Esta carta, diz Paulo, foi escrita primeiramente no coração deles. Esta é lida por todos através da vida dos coríntios. Quem enviou esta carta? Cris-

to. Vem da parte dEle, não do apóstolo. Paulo se vê como mero instrumento - o escritor.

Agora Paulo passa a lembrar a lei do Antigo Testamento e do fato de que foi escrita em pedra. O ministério dele é muito melhor. Está escrito em *"... tábuas de carne, isto é, nos corações."* (v. 3). Deus prometera, havia muito tempo, que colocaria Sua lei no íntimo deles e as escreveria nos seus corações (Jr 31.33); um coração, não de pedra, mas de carne (Ez 11.19). Esta profecia foi cumprida com a vinda do Espírito Santo, e agora, também no ministério de Paulo, na vida dos coríntios.

É da máxima importância reconhecermos que Paulo não está se desligando da lei, nem menosprezando-a de qualquer forma. A lei moral não é posta de lado, mas simplesmente transferida para os corações do povo de Deus; de tábuas de pedra, para as tábuas dos corações. O Evangelho não anula a lei, mas sim, cumpre-a.

Um Ministério Válido e Eficaz (vv. 4,5)

Paulo escreve: *"... a nossa suficiência vem de Deus."* (v. 5). O segredo do ministério bem sucedido de Paulo, não é resultado de competência natural, mas da suficiência de Deus. O poder e o sucesso de Paulo, vem de Deus. Tudo vem de Deus. Todo seu sucesso depende do que Deus fez por ele, através de Cristo. Que todos os obreiros de Deus tenham certeza disto: se Deus os chamou para este ministério glorioso, Ele os equipará fielmente para isto.

Traz a Vida, Não a Morte (v. 6)

Quando Paulo diz: *"a letra mata, mas o espírito vivifica"*, não está dizendo, conforme alguns têm suposto, que é errado observar e fazer exatamente aquilo que a Bíblia diz. Paulo está fazendo uma comparação entre a lei e o Evangelho. *"A letra"* significa a lei do Antigo Testamento. É chamada *"letra"*, porque foi escrita em tábuas de pedra.

A diferença entre estes dois ministérios é tremenda. Um deles, mata, e outro, vivifica. Como é que a lei nos mata? Ela faz-nos saber que somos pecadores. A letra mata porque por meio dela o homem peca conscientemente. Ele a conhece mas não tem poder para guardá-la; logo, transgride-a. O resultado desta transgressão da lei de Deus é morte e condenação. A lei lhe mostra como ele é (mau e pecador), mas não lhe dá poder para transformar-se.

É a esta altura que entram o Espírito e o Evangelho. O Espírito Santo produz o desejo e o poder para cumprir *"a letra"*.

Conseqüentemente, nosso ministério é o do Espírito, e, *"... o espírito vivifica."* (v. 6). Essa grande obra vem da sua força interna vivificante. Ele entra no coração do pecador e o vivifica, regenera e dá vida. Ele provê o elemento que a lei não podia prover - o desejo e o poder de cumprir o mandamento de Deus.

Devemos ter cuidado a esta altura. Não devemos pensar que a antiga aliança só continha letra e nada do Espírito. Havia na época da lei aqueles que confiavam em Deus e suas promessas

e que permaneciam fiéis à Sua aliança. Criam em Deus, e eram vivificados pelo Espírito. Isto, porém, não era comum, e conforme Paulo aqui mostra, e o escritor aos Hebreus declara, agora temos *"... superior aliança instituída com base em superiores promessas."* (Hb 8.6).

Glória Permanente, Não a que Desvanece (vv. 7-11)

Paulo mostra que o ministério do Novo Testamento excedia em glória ao ministério do Antigo Testamento. Quando Moisés desceu do monte, seu rosto brilhava com a glória do Senhor. Este fato dava testemunho da origem divina daquela aliança. A glória da primeira aliança era tão grande que as pessoas tinham de desviar o olhar por não poderem contemplar o rosto de Moisés. Tanta glória, mas, mesmo assim, era um ministério de morte.

Esta glória, no entanto, não haveria de durar; era temporária (v. 11). A intenção de Deus, era que outra glória, muito maior, a substituísse, a saber: a glória da graça de Cristo. Essa glória, Paulo descreve no versículo 9 como sendo o ministério da justiça. Isto quer dizer, em primeiro lugar, a justificação, mediante a qual, pela morte de Cristo, temos o perdão dos nossos pecados. Em segundo lugar, mediante esta justificação, o Espírito Santo habita em nós, nos conforma mais e mais à imagem de Cristo. Este é o ministério que perdura.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSINALE COM "X" A ALTERNATIVA CORRETA

7.17 - Ao declarar a legitimidade do seu ministério, Paulo aponta para a carta que foi escrita em seu coração, por Cristo, e que é lida

___a. pelo seu subconsciente.
___b. através da vida dos coríntios.
___c. por ele aos seus opositores.
___d. Todas as alternativas estão corretas.

7.18 - Paulo lembra a lei do Antigo Testamento, escrita em pedra. Quanto ao seu ministério, está escrito

___a. *"... em tábuas de carne, isto é, nos corações."*
___b. *"... em rolos, para serem lidos nas praças."*
___c. *"... apenas para os coríntios lerem."*
___d. Nenhuma das alternativas está correta.

7.19 - O segredo do ministério bem sucedido, de Paulo, é conseqüência

___a. do seu tempo gasto em estudos.
___b. da sua dupla cidadania.
___c. da suficiência de Deus.
___d. Nenhuma das alternativas está correta.

7.20 - Ao dizer *"a letra mata e o espírito vivifica"*, Paulo está fazendo uma comparação entre

___a. a lei e o Evangelho.
___b. a má letra e o espírito humano.
___c. a justiça e o amor.
___d. Todas as alternativas estão corretas.

7.21 - Paulo descreve a glória da graça de Cristo como sendo

___a. a justificação; somos perdoados.
___b. o Espírito Santo que habita em nós.
___c. o que nos dá conformação à imagem de Cristo.
___d. Todas as alternativas estão corretas.

TEXTO 6

O MINISTÉRIO DE UMA NOVA ALIANÇA
(Cont.)
(3.12-18)

Neste Texto, continuamos vendo a comparação de Paulo, entre a antiga e a nova aliança. Estudaremos mais três comparações.

Desvendada, Não Vendada (v. 12-16)

Em Êxodo 34.33-35, somos informados de que freqüentemente, quando Moisés falava com os filhos de Israel, cobria seu rosto com um véu. Os israelitas não podiam olhar por muito tempo a glória divina refletida em Moisés. Deus, portanto, não quis revelar-lhes toda a Sua glória. Moisés usava o véu como parábola da dureza do povo. O povo não podia olhar para a glória, embora ela estivesse desvanecendo.

O ministro da nova aliança, no entanto, não fará conforme fez Moisés. Falará com ousadia (v. 12). Usará de perfeita franqueza na pregação do Evangelho. Não usará véu algum. Agora, todos podem contemplar a glória de Cristo, sem interrupção.

Mesmo assim, acautelem-se os principiantes da nova aliança. Há a possibilidade do endurecimento do coração, mesmo no tempo da graça. Se a pessoa endurecer o seu coração, a

gloriosa revelação divina será rejeitada, e isto em escala maior, pois esta glória é maior do que a glória da antiga aliança. Esta é a permanente glória de Cristo.

Liberdade, Não Escravidão (v. 17)

"Ora, o Senhor é o Espírito; e, onde está o Espírito do Senhor, aí há liberdade". Quando alguém se volta para o Senhor, volta-se também ao Espírito, e isto significa liberdade. O Espírito traz liberdade que os judeus não tinham: a liberdade da escravidão espiritual. Em Gálatas 5.1, Paulo diz: *"Para a liberdade foi que Cristo nos libertou ..."*. Esta liberdade faz-nos livres da condenação da lei. Significa ser livre do medo, do pecado e do mundo, e não liberdade para pecar. Não é liberdade para fazer o que queremos, mas sim, a liberdade para fazer o que devemos. É o dom da graça de Deus, mediante a qual temos o querer e o poder para rompermos com a sujeição ao pecado e viver nossa vida para Deus.

Um Ministério de Transformação (v. 18)

Chegamos ao fim e ao clímax do capítulo. Podemos ver um ministério glorioso, um ministério de transformação. Paulo alista três elementos desta transformação:

1. Contemplar ao Senhor. Contemplar o Evangelho e nele confiar é ver a Cristo. Paulo diz: *"... contemplando, como por espelho, a glória do Senhor ..."*. A melhor interpretação seria: *"refletindo, como por espelho, a glória do Senhor"*. Paulo está dizendo que seu ministério é glorioso porque pode contemplar seu Salvador e assim refletir Sua glória para os outros.

Paulo diz *"todos nós"*. Ver a Cristo e Sua glória não é privilégio somente de Paulo, ou de uns poucos grandes pregadores do Evangelho. Esta é a glória da nova Aliança. No Antigo Testamento, só Moisés podia contemplar a glória de Deus, mas agora, todos os crentes. Este é o grande privilégio da nova Aliança: todos podem ver a Deus. A pergunta para nós, à medida em que passamos por aflições e sofrimentos, tais quais Paulo mencionara no capítulo seguinte, é: "temos uma visão clara de Jesus?" É, pois, de uma visão clara de Jesus Cristo que precisamos, para enfrentar tudo quanto atravessa o nosso caminho.

2. Uma vida de reflexo. Conforme acima indicamos, não somente devemos olhar para a glória do Senhor em Cristo, mas também devemos refletir essa glória a outras pessoas. À medida que o cristão continua a contemplar a Cristo, a vida de Jesus começa a ser reproduzida nele e através dele. Se é para o mundo ver a Cristo, será somente através da nossa vida, diante do nosso testemunho para ele. Nossa vida e nosso testemunho é um reflexo da glória e do Evangelho de Cristo.

3. Uma vida de transformação. *"E todos nós, com o rosto desvendado, contemplando, como por espelho, a glória do Senhor, somos transformados, de glória em glória ..."* (v. 18).

Paulo diz que a glória do ministério não é somente poder contemplar Jesus Cristo conforme Ele é, e portanto, refleti-lO aos outros; mas também, enquanto O contemplamos como Ele é, somos transformados na Sua própria semelhança. À medida em que vivemos por Cristo,

lemos a Sua Palavra, oramos diariamente a Ele, Sua vida e graça entram em nós, e nos transformam na Sua própria semelhança. Este processo é uma restauração da imagem de Deus em nós, que foi corrompida pela queda do homem. Esta transformação consiste na renovação da mente, a fim de que ela conheça e faça a perfeita vontade de Deus. Consiste em perder a conformidade com o mundo e participar da natureza divina (2 Pe 1.4). É a formação de Cristo no crente (Gl 4.19). Este, à medida em que continua a contemplar e refletir o Senhor, sempre será transformado mais e mais na imagem de Cristo.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

MARQUE "C" PARA CERTO E "E" PARA ERRADO

___7.22 - Moisés, ao falar com os filhos de Israel, cobria seu rosto com um véu. Estes não podiam olhar por muito tempo a glória divina refletida em seu rosto.

___7.23 - O ministro da nova aliança não usará véu. Agora todos podem contemplar a glória de Cristo.

___7.24 - Quando alguém se volta para o Senhor, volta-se também ao Espírito, e isto significa liberdade.

___7.25 - Os principiantes da nova aliança, ficam livres, aptos para agirem, segundo a sua própria escolha.

___7.26 - O versículo 18 da 2ª Epístola aos Coríntios capítulo 3, mostra o ministério de transformação.

- REVISÃO GERAL -

ASSOCIE A COLUNA "A" DE ACORDO COM A COLUNA "B"

Coluna "A"

___7.27 - A 2ª Epístola aos Coríntios, revela um missionário lutando em prol

___7.28 - O único propósito que Paulo viu em Deus para o seu sofrimento: Ele quer usar

___7.29 - Paulo creu nas promessas de Deus e viveu convicto quanto a elas, pelo que disse

___7.30 - Paulo mostrou uma das partes importantes do ministério:

___7.31 - A diferença entre os ministérios: letra e espírito respectivamente,

___7.32 - Quando contemplamos a Jesus Cristo, somos transformados na Sua

Coluna "B"

A. as lágrimas.

B. o homem que depende só dEle.

C. o 1º mata; o 2º vivifica.

D. do verdadeiro Evangelho de Cristo.

E. própria semelhança.

F. "Amém!"

AS MOTIVAÇÕES DO MINISTÉRIO DE PAULO
(Caps. 4-5)

Em 2 Coríntios 4-5, Paulo continua descrevendo e defendendo o seu ministério. No capítulo 4, ele comparou a si mesmo com um vaso de barro que contém um tesouro. Com esta ilustração, ele está dizendo que ainda que ele seja insignificante e imperfeito, sua mensagem tem grande valor. Mesmo sendo fraco, ele triunfaria por depender inteiramente do poder do Espírito Santo.

No capítulo 5, Paulo trata dos quatro grandes motivos da parte de Deus que dominam e dirigem sua vida e obra. Fala da realidade da nossa esperança futura, a saber, o céu, e do fato de que um dia todo cristão comparecerá diante de Deus para prestar conta da sua vida e obra. Escreve acerca do amor de Cristo revelado pela Sua morte, e o que isto significa para nós, na perseverança e nas aflições. Finalmente, fala do grande ministério da reconciliação que lhe foi concedido.

ESBOÇO DA LIÇÃO

Um Ministério Apostólico
Um Ministério Apostólico (Cont.)
A Motivação da Esperança
A Motivação da Responsabilidade
A Motivação do Amor

OBJETIVOS DA LIÇÃO

Ao concluir o estudo desta Lição, você deverá ser capaz de:

- citar a evidência do pregador honesto, ao proclamar o Evangelho;
- destacar o que é o Cristianismo segundo a interpretação da 2ª Epístola aos Coríntios 4.7;
- explicar o significado de morte, conforme ensina Paulo;
- expor o papel do futuro juízo do cristão, quanto às suas obras;
- citar o grande propósito da nossa reconciliação com Deus.

TEXTO 1

UM MINISTÉRIO APOSTÓLICO
(4.1-6)

No capítulo três, Paulo descreve a nova Aliança em toda a sua glória. Em seguida, passa a descrever este ministério da aliança em seu relacionamento com aqueles que são chamados para pregá-lo. Este capítulo contém princípios muito valiosos que todo pregador precisa conhecer e aplicar, a fim de ser um eficaz obreiro de Cristo. O capítulo quatro será estudado em dois Textos, compreendendo os seguintes assuntos:

- A Comunicação dó Ministério .... 1 - 5
- O Caráter do Ministério 6
- O Homem do Ministério 7
- O Preço do Ministério .... 8 - 15
- A Autoridade do Ministério .... 16 - 18

Os dois primeiros serão examinados neste Texto. Os três últimos, no Texto 2.

A Comunicação do Ministério (vv. 1-5)

Paulo escreve a glória do ministério e, por causa desta glória, ele (Paulo) *"não desfalece"*. Continua a pregar, seja qual for a oposição a enfrentar. No exercício do ministério vemos três atitudes na vida de Paulo.

1. Sua resolução (v. 1). Paulo passou por muitas dificuldades e enfrentou muita oposição. Mesmo assim, a despeito de toda oposição, não perdeu o ânimo, mas continuou a proclamar fielmente a mensagem de Cristo. Esta mesma atitude deve permanecer no coração de todo obreiro chamado por Deus. Muitos rejeitarão a mensagem que o obreiro de Deus prega. Haverá oposição, conflito, e às vezes, um aparente fracasso. Mas, em hipótese alguma o obreiro deve abandonar a luta, foi o próprio Deus que, na Sua misericórdia, lhe entregou este ministério.

2. Sua honestidade (vv. 2-4). Há certas coisas às quais todo pregador tem que decisivamente dizer "não". Deve renunciar aos modos antibíblicos do mundo ao proclamar o Evangelho. Não alterar sua mensagem para fazê-la mais aceitável ao judeu. Não persuadir ninguém a crer por meio de truques, nem alterar ou adulterar a Palavra de Deus para acomodá-la às idéias dos outros.

A desonestidade, o engano, os métodos astutos, nunca deverão fazer parte do ministério de um obreiro. Infelizmente, às vezes vemos isto em nosso meio. Há obreiros que fazem política nas suas convenções para obterem vantagem, mas, na realidade, o resultado é dano seu e da igreja. Pregadores, e até mesmo instituições ligadas à igreja, para obterem ganho ou louvor dos homens, falsificam as estatísticas e apresentam um quadro que não condiz com a realidade

quanto aos fatos da igreja. Há pastores desviados que adulteram a Palavra de Deus e a alteram, para adaptá-la à filosofia do mundo, ou então a diluem de tal modo que ninguém se ofenda quando é pregada. O que Deus deseja, hoje, é homens que preguem o Evangelho em sinceridade e honestidade, sabendo que é a Deus, e somente a Ele, que iremos prestar contas.

3. Sua Humildade (v. 5). Paulo não prega a si mesmo como alguns dizem que ele faz. Não está procurando a glória dos homens, mas sim, a glória de Cristo. Sua mensagem é Cristo crucificado, ressurreto e glorificado. Fala de si mesmo como servo dos coríntios, por amor de Cristo. Todo obreiro deve reconhecer que é um servo para servir ao povo de Cristo. *"Vossos servos"*, não vossos senhores, mas cooperadores na vossa salvação.

O Caráter do Ministério (v. 6)

> *"Porque Deus, que disse: Das trevas resplandecerá a luz, ele mesmo resplandeceu em nosso coração, para iluminação do conhecimento da glória de Deus, na face de Cristo."*

Este é o caráter do ministério de Paulo: a glória de Deus na face de Jesus. Ele tinha o conhecimento de Deus no seu coração.

É como se Paulo dissesse: "Já que vi a glória de Deus na face de Jesus Cristo, nunca mais serei o mesmo." Portanto, com esta revelação e com este amor, Paulo não fazia outra coisa senão pregar a Cristo.

É esta revelação divina em nosso coração e este conhecimento em nossa mente que nos capacitará a pregar como Paulo pregou. Deste modo Deus também nos usará para converter os homens *"... das trevas para a luz ..."* (At 26.18).

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSINALE COM "X" A ALTERNATIVA CORRETA

8.01 - Nos versículos 1-5 da 2ª Epístola aos Coríntios 4, Paulo descreve a glória do ministério e, por causa dela, ele

___a. não desfalece.
___b. chega a desfalecer.
___c. leva os crentes a desfalecerem.
___d. Todas as alternativas estão corretas.

8.02 - Atitudes vistas no ministério de Paulo:

___a. decidido a proclamar fielmente a mensagem de Cristo.
___b. jamais adulterou a Palavra de Deus para agradar a outros.
___c. pregou sempre Cristo crucificado.
___d. Todas as alternativas estão corretas.

8.03 - O caráter do ministério de Paulo:

___a. a glória dos coríntios.
___b. a glória de Deus na face de Jesus.
___c. a exaltação da igreja.
___d. Nenhuma das alternativas está correta.

TEXTO 2

UM MINISTÉRIO APOSTÓLICO
(Cont.)
(4.7-18)

No Texto anterior, tratamos da comunicação e do caráter do ministério. Agora examinaremos a pessoa, a abnegação e a autoridade do ministro.

O Homem Deste Ministério (v. 7)

> *"Temos, porém, este tesouro em vasos de barro, para que a excelência do poder seja de Deus e não de nós."*

Enquanto lemos a 2ª Epístola aos Coríntios, vemos que Paulo era um homem que às vezes enfrentava tristezas, derramava muitas lágrimas, ficava perplexo, e tinha receios. Pode isto acontecer a um homem de Deus?

Isto é algo de que todo obreiro de Deus deve estar ciente. O obreiro não é um ser angelical, mas um frágil *"vaso de barro"*, isto é, portador das fraquezas da natureza humana. Mas, através desse vaso de barro refulge a glória do tesouro divino.

O cristão é uma pessoa com interesses paradoxos da parte de Deus. Ele, tanto é vaso de barro, como portador do tesouro. Paulo às vezes está amedrontado, mas permanece forte; está cercado de inimigos, porém não está preso; é afligido de todas as maneiras, mas não é vencido; está perplexo, mas não se desespera. Aqui temos um quadro do cristão. Um *"vaso de barro"*, que

ao mesmo tempo manifesta o poder de Deus. Logo, percebemos que a vida cristã não é total remoção da fraqueza, nem total manifestação do poder divino. É mais do que isto. É manifestação do poder divino através da fraqueza humana. O que significa isto para nós? Significa que a fé pode operar mesmo quando há dúvida, e que a fraqueza humana nunca limitará o poder de Deus. Isso acontece para que o mundo veja melhor que o poder e a glória do ministério e da vida cristã, não são de nós mesmos, mas de Deus

O Preço do Ministério (vv. 8-15)

> *"levando sempre no corpo o morrer de Jesus, para que também a sua vida se manifeste em nosso corpo ... De modo que, em nós, opera a morte, mas, em vós, a vida."* (vv. 10,12).

O ministério que recebemos de Cristo é mesmo um ministério glorioso, mas o preço que ele requer é muito alto. Paulo, ao falar deste preço, dá-nos um dos princípios mais importantes do ministério cristão. A morte precede a vida. Assim foi a vida de nosso Senhor. Sua vida inteira enfrentou oposição, tristeza, pesar e aflição. Era, conforme disse Isaías, *"homem de dores"*. Foi Sua vida de sofrimento e Sua morte na cruz que proveu vida abundante para todos quantos crêem.

1. O princípio divino da morte. Este princípio do Reino de Deus não pode ser ignorado por um ministro de Deus. Uma vez que ele administra a vida aos outros, deve compartilhar do sofrimento de Cristo e experimentar a operação da morte na sua vida. No versículo 11, Paulo explica como isto acontece na vida dos seguidores de Cristo. É por meio da aflição, tribulação e sofrimento. Isto é descrito como ser *"... entregues à morte por causa de Jesus ..."* (v. 11). As lutas que se suporta são descritas como carregar no corpo o morrer de Jesus.

2. A divina união no sofrimento. Entre o cristão e Jesus há união e cooperação, tanto na experiência, quanto na glória. *"... não é o servo maior do que seu senhor. Se me perseguiram a mim, também perseguirão a vós outros ..."* (Jo 15.20). Para Paulo, havia uma comunhão do sofrimento de Cristo; esta era uma experiência constante de morrer-viver. Uma coisa é entender a doutrina da expiação e passar a nela confiar para a salvação; outra coisa é ter a morte de Cristo aplicada à nossa própria vida e coração, e experimentar a conformação com Sua morte e entrar cada vez mais profundamente na comunhão dos Seus sofrimentos.

O que significa isto? Significa viver, chorar, sofrer, amar com paciência aqueles que Deus nos deu para deles cuidarmos. Significa servir no desânimo, na aflição, na decepção, no desespero, na perseguição, nos sofrimentos, nas labutas, nas noites em claro, na fome, na pobreza, e na tristeza. Significa que somos tão vinculados à causa de Cristo e Seu povo, que mortificamos nosso próprio progresso e glória. *"... Por amor de ti, somos entregues à morte o dia todo ..."*, disse Paulo. *"... fomos considerados como ovelhas para o matadouro"* (Rm 8.36).

3. Um resultado divino - a vida. Qual é o resultado de sermos entregues à morte? Paulo nos responde: *"... para que também a vida de Jesus se manifeste em nossa carne mortal."* (4.11). Destarte, o quebrantar-se do homem exterior, o morrer do próprio eu, dia após dia, permite que a vida e glória divinas que há no homem interior, irrompam e afugentem o poder das trevas, para o louvor do Deus Onipotente. O resultado disto é bênção para os outros. Quando assim pregamos, ensinamos ou testemunhamos, a vida de Jesus nos é comunicada nas Suas palavras e no Seu Espírito. Isto é uma coisa muito mais profunda do que a simples comunicação do conhecimento e da verdade. É preciso que o Espírito e a vida se manifestem através de nós.

Percebemos, portanto, que a comunicação da nossa mensagem é um trabalho custoso. Há um alto preço a pagar. O ministério não é brincadeira, não é profissão, não é algo superficial, como está sendo encarado por muitos. Deve haver uma constante operação de morte, uma crucificação de si mesmo. Sem dúvida, este princípio espiritual é totalmente contrário ao princípio natural, pelo qual as pessoas em geral vivem. O princípio natural, mundano, terreno, é a glorificação de si mesmo, a auto-exaltação, o conforto e a ganância. O princípio da cruz, porém, é a morte, e para haver uma contínua manifestação do Espírito Santo em nossa vida, deve haver uma constante crucificação da carne, a operação da morte em nós; não às vezes, mas sempre.

A Autoridade do Ministério (vv. 16-18)

Paulo fala aqui da autoridade espiritual do ministério. De onde vem o poder para exercê-lo? Veja estes versículos. Embora o corpo físico de Paulo esteja em declínio, ele recebe da parte do Senhor força interior sempre maior. Considera que seu sofrimento é mínimo em comparação com a glória que o aguarda. Seu sofrimento resultará em vida, já agora, para ele mesmo e para os outros, e ricas bênçãos para eles no futuro, por toda a eternidade.

Paulo descobriu um grande segredo da vida cristã: *"não atentando nós nas coisas que se vêem, mas nas que se não vêem; porque as que se vêem são temporais, e as que se não vêem são eternas."* (v. 18). Em outras palavras, ele está dizendo: *Conservei meus olhos fitos nas coisas de Deus até que tudo ficou bem enfocado. Olhei para além desta vida terrestre, e vi claramente que as coisas de Cristo são mais reais do que as coisas deste mundo.*

Este olhar para o céu e para a face de Jesus dá a Paulo forças para exercer o ministério para o qual Deus o chamou.

É muito importante que todo obreiro, pastor e missionário, considere seriamente estas verdades. Nosso ministério deve ser bibliocêntrico. Deve ser exercido através da vida que vem pelo nosso morrer e pelo influxo constante da força de Deus. O poder de Deus é tudo quanto importa em nossa vida e ministério.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

MARQUE "C" PARA CERTO E "E" PARA ERRADO

___8.04 - O obreiro do Senhor não é um ser angelical, mas um frágil *"vaso de barro"*, através do qual deve refulgir a glória do tesouro divino.

___8.05 - O sofrimento de Paulo por amor do Evangelho, leva-nos a Cristo - *"homem de dores"*. Seu sofrimento e morte na cruz, proveu vida abundante.

___8.06 - O quebrantar-se do homem exterior, permite que a vida e glória divinas que há em nosso interior, irrompam e afugentem o poder das trevas.

___8.07 - Paulo, ao olhar para o céu, atentando nas coisas de Deus, recebe forças para prosseguir com seu ministério.

TEXTO 3

A MOTIVAÇÃO DA ESPERANÇA
(5.1-9)

Paulo descreve aqui o caráter e as circunstâncias do seu ministério. Ele experimenta muitas aflições, mas recebe força divina para suportá-las, porque fixou os olhos, pela fé, na realidade espiritual. No capítulo cinco, ele trata de quatro destas realidades, e também de quatro responsabilidades que ocupam sua vida e seu ministério. A primeira destas é:

A Morte Não Aterroriza o Cristão

Paulo é servo de Cristo, porém, vê a morte como um fenômeno real. Ele não teme a morte, porque sabe que há um lar permanente preparado para ele no céu. Por isso, Paulo enfrenta o sofrimento e a morte com plena confiança. Não recua; pelo contrário, ele sabe que, se a morte vier, é para melhor. Para ele, morrer significa *"... habitar com o Senhor."* (v. 8).

Note que Paulo diz: *"... se a nossa casa terrestre deste tabernáculo se desfizer ..."*. Este tabernáculo terrestre, que é o corpo, está sujeito à morte. Mas a expectativa do apóstolo é outra: em estar com vida quando o Senhor vier, e que seu corpo seja transformado, *"revestidos da nossa habitação celestial."* (v. 2).

No versículo 4, ele declara que, enquanto estamos no corpo, suspiramos com grande anseio (*"gememos angustiados"*) por nossa casa celestial. E no versículo 8 ele diz que preferimos estar com Cristo. Ansiava pelo tempo em que não haveria mais pecado, dor, sofrimento ou mágoa. Estar com Cristo era o clamor do seu coração. Se porventura perdesse sua vida no serviço de Cristo, não via diante de si nenhum *"sono da alma"* no pó da terra, nem mil anos no suposto purgatório. Isso é invenção do homem. Sua confiança e firme convicção era que ele passaria a estar imediatamente com o Senhor.

Em que Paulo baseava sua confiança? Ele no-lo diz no versículo 5: *"Ora, foi o próprio Deus quem nos preparou para isto, outorgando-nos o penhor do Espírito"*. Aqui Paulo diz que Deus lhe deu uma garantia. A garantia é o Espírito Santo no seu coração. *"... Cristo em vós, a esperança da glória"* (Cl 1.27). O Espírito Santo habitando em Paulo, fê-lo saber que a terra já não é mais o seu lar.

Paulo, portanto, exclama: *"É por isso que também nos esforçamos, quer presentes, quer ausentes, para lhe sermos agradáveis."* (v. 9). Tudo quanto Paulo quer é obter a aprovação de Cristo. Seja aqui no serviço dele, ou no céu, com Deus, uma coisa permanece constante: o objetivo definido de Paulo há de agradar a Cristo em todas as coisas.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSOCIE A COLUNA "A" DE ACORDO COM A COLUNA "B"

	Coluna "A"	Coluna "B"
___8.08 -	Paulo não teme a morte. Para ele, morrer significa	A. imediatamente com o Senhor.
___8.09 -	A expectativa de Paulo era estar com vida quando o Senhor viesse; seu corpo seria	B. transformado.
___8.10 -	Disse Paulo que, se perdesse sua vida no serviço de Cristo, passaria a estar	C. *habitar com o Senhor."*

TEXTO 4

A MOTIVAÇÃO DA RESPONSABILIDADE
(5.10-13)

A segunda realidade que Paulo apresenta no capítulo 5, é:

Todos Nós Devemos Comparecer Perante o Tribunal de Cristo (vv. 10,11)

"Porque importa que todos nós compareçamos perante o tribunal de Cristo, para que cada um receba segundo o bem ou o mal que tiver feito por meio do corpo. E assim, conhecendo o temor do Senhor, persuadimos os homens e somos cabalmente conhecidos por Deus; e espero que também a vossa consciência nos reconheça".

Paulo tinha perfeita consciência do fato de que, um dia, ele e todos os demais cristãos teriam que comparecer diante de Cristo para prestar-lhe contas pelos atos realizados através do corpo. Hoje, este é um conceito bíblico quase esquecido. O juízo dos crentes é visto como um alegre dia de distribuição de recompensas para o cristão. Esta, porém, não é a idéia bíblica do julgamento do cristão. O que está na Bíblia, nesse sentido, é algo muito solene, que deve infundir paixão em nossas orações, dedicação em nosso serviço e em nosso viver diário.

Duas outras passagens lançam luz sobre o assunto:

"Assim, pois, cada um de nós dará contas de si mesmo a Deus." (Rm 14.12);

"Contudo, se o que alguém edifica sobre o fundamento é ouro, prata, pedras preciosas, madeira, feno, palha, manifesta se tornará a obra de cada um; pois o Dia a demonstrará, porque está sendo revelada pelo fogo; e qual seja a obra de cada um o próprio fogo o provará. Se permanecer a obra de alguém que sobre o fundamento edificou, esse receberá galardão; se a obra de alguém se queimar, sofrerá ele dano; mas esse mesmo será salvo, todavia, como que através do fogo."
(1 Co 3.12-15).

Quanto ao julgamento das obras do cristão, notemos que todos os crentes terão suas obras avaliadas. Paulo não disse *"alguns"*, mas *"importa que todos nós compareçamos"*. Haverá um dia de prestação de contas, para todos. Todos os cristãos serão responsáveis pela maneira com que se comportaram, e como trabalharam.

O Crente Não Será Julgado Quanto à Salvação

Os pecados do crente foram perdoados, quando da sua conversão, o que o isenta da condenação eterna. Ele não será condenado com o mundo (Rm 8.1). Mas o crente é responsável pelo

modo como tratou a graça de Deus que lhe foi concedida depois da conversão. Deve, portanto, enfrentar no tribunal de Cristo, as conseqüências dos seus atos no que diz respeito ao galardão ou à perda do mesmo.

O Crente Será Julgado por Seus Atos (2 Jo 8; 1 Co 3.15; 1 Jo 2.28)

Serão pois examinados os atos e as obras do crente. O resultado será galardão para alguns, e perda do mesmo para outros.

Para o cristão que não é fiel nas suas obras, haverá dano. Ele receberá de volta as coisas que fez através do seu corpo, sejam boas ou más. Vê-se que o propósito deste julgamento não é uma declaração de condenação, mas sim, uma avaliação da fidelidade do crente.

A Atitude do Cristão Deve Ser de Temor (v. 11)

"E assim, conhecendo o temor do Senhor, persuadimos os homens ..." A consciência que Paulo tem do fato do julgamento, e de que um dia terá que prestar contas ao seu Senhor, inspira nele santa reverência e temor. Paulo desempenha com a máxima seriedade o ministério que lhe foi confiado e procura seguir sua vocação com sobriedade, oração e piedade. Aqui vem à nossa mente 1 Pedro 1.17: *"Ora, se invocais como Pai aquele que, sem acepção de pessoas, julga segundo as obras de cada um, portai-vos com temor durante o tempo da vossa peregrinação."* Este temor não é medo de Deus, mas sim, um temor aliado à confiança e ao amor para com Deus. É um temor que recua diante da idéia de ofender Sua vontade. Consciente de que Ele é um Deus de julgamento e de retribuição.

Com o temor sempre diante de si, o apóstolo é inspirado a, fielmente levar a efeito a sua comissão e persuadir os homens em todos os lugares a se chegarem a Deus.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

MARQUE "C" PARA CERTO E "E" PARA ERRADO

___8.11 - Paulo sabia que, um dia, ele e os demais cristãos teriam de comparecer perante Cristo e prestar-lhe contas pelos atos realizados através do corpo.

___8.12 - Um dia, os cristãos serão julgados, terão suas obras avaliadas, o que será feito pelo Senhor Jesus Cristo.

___8.13 - O crente será julgado também quanto à validade da salvação.

___8.14 - Frente ao julgamento, o cristão deve ter atitude de temor, um temor aliado à confiança e ao amor para com Deus.

TEXTO 5

A MOTIVAÇÃO DO AMOR
(5.14-21)

Continuamos examinando os motivos de Paulo no seu ministério. Neste Texto, examinaremos mais dois fatos: o amor de Cristo e a comissão que Paulo tem da parte de Deus.

O Amor de Cristo Controla a Vida e Ministério de Paulo (vv. 14-18)

Menciona-se agora o maior motivo de todos. O amor de Cristo é o poder controlador na vida de Paulo. O apóstolo diz: *"... nos constrange ..."* (v. 14). Assim, ele está dizendo que o amor de Cristo nos compele, nos controla, nos domina. Este amor por nós é que nos rege. Por causa deste amor, não temos outra escolha senão servir a Ele. Paulo jamais poderia esquecer este amor.

"E ele morreu por todos, para que os que vivem não vivam mais para si mesmos, mas para aquele que por eles morreu e ressuscitou." (v. 15).

O propósito desta morte era para que não vivêssemos para agradar aos nossos desejos naturais, pecaminosos, mas sim, para agradar a Cristo durante a vida inteira. Em certo sentido, morremos também, *"... logo, todos morreram."* (v. 14). Assim, a morte de Cristo em prol de todos é a razão para a morte de todos por Ele.

Este amor é para todas as raças do mundo, sem exceções. A distinção externa, judeu ou gentio, rico ou pobre, escravo ou livre, culto ou inculto, é esquecida por causa da vida mais nobre dos que morreram em Cristo, mas que estarão vivos com Ele na Sua ressurreição. (Todos os homens sem Cristo estão perdidos, carecendo, portanto, de uma nova criação.) Esta nova criação é a vida de Jesus em nós. É trocar uma vida de egoísmo por uma vida dedicada a Cristo. Tudo em nossa vida depende disto: de sermos novas pessoas em Cristo.

Tudo em nossa salvação começa com Deus. Destarte, Paulo escreve: *"... tudo provém de Deus ..."* (v. 18).

Deve haver mudança de coração, arrependimento pessoal, fé e obediência de cada homem, a fim de ter comunhão completa com Deus. Temos, portanto, este ministério de reconciliação, mas é necessário que ele seja pregado, e para isto, Deus tem Seus obreiros.

Deus Confiou a Paulo o Ministério da Reconciliação (vv. 18-21)

Deus agora está reconciliando os homens consigo mesmo. Paulo é um embaixador por Cristo. Ele representa Sua causa. O ministério da reconciliação foi confiado ao homem. Se fracassarmos como obreiros, os pecadores não ouvirão esta mensagem. Devemos, portanto, ir a todo o mundo, clamando: Reconciliai-vos com Deus; aceitai a reconciliação que se vos oferece

em Cristo; confiai em Deus, sabendo que Ele vos ama, e que quer perdoar-vos e que o fará.

O grande propósito desta reconciliação é que *"... nele, fôssemos feitos justiça de Deus"* (v. 21), isto porque Cristo foi feito pecado por nós. Não é que Ele tenha cometido pecado algum, mas sim, porque Deus fez cair sobre Ele o pecado de nós todos (Is 53.6).

Temos, pois, nestes dois últimos Textos, os motivos para o ministério de Paulo. Devemos perguntar a nós mesmos: são estes os nossos motivos? Devemos meditar sobre estas verdades, orar a respeito delas, aceitá-las, e deixar que elas nos faça os obreiros que Deus quer que sejamos.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSINALE COM "X" A ALTERNATIVA CORRETA

8.15 - Paulo diz: *"... o amor de Cristo nos constrange ..."*, isto é, nos

___a. compele a servi-lO.
___b. nos domina em nossa escolha.
___c. nos controla quanto a um viver santo.
___d. Todas as alternativas estão corretas.

8.16 - Conforme o versículo 15, o propósito da morte de Cristo é para que

___a. O agrademos por toda a vida.
___b. satisfaçamos nossos desejos naturais pecaminosos.
___c. vivamos sem passar pela morte.
___d. Todas as alternativas estão corretas.

8.17 - Aquele que quiser ter plena comunhão com Deus,

___a. terá arrependimento pessoal.
___b. terá fé plena.
___c. será obediente à Sua Palavra.
___d. Todas as alternativas estão corretas.

8.18 - Deus confiou a Paulo o ministério

___a. da exortação.
___b. da abnegação.
___c. da reconciliação.
___d. Nenhuma das alternativas está correta.

- REVISÃO GERAL -

MARQUE "C" PARA CERTO E "E" PARA ERRADO

___8.19 - Paulo pregava a glória de Deus na face de Jesus. Ele tinha conhecimento de Deus no seu coração.

___8.20 - O ministério que recebemos de Cristo é glorioso, mas o preço que Ele requer é muito alto.

___8.21. Paulo não teme a morte. Pelo Espírito Santo ele pôde entender que, morrer, significa estar com o Senhor.

___8.22 - O comparecimento perante o tribunal de Cristo será privilégio dos obreiros e pastores.

___8.23 - O amor de Cristo é para todas as raças do mundo, sem exceção. Porém, quem o rejeita, não terá o gozo eterno.

AS DEMANDAS DO MINISTÉRIO DE PAULO
(Caps. 6-9)

Esta Lição trata de três assuntos importantes. O primeiro é a separação entre o cristão e o mundo. Este mandamento vem inicialmente do Antigo Testamento, e nos é essencial para as bênçãos da parte de Deus. O ensino bíblico aqui é que, renunciar ao mundo é receber as boas-vindas da parte de Deus. Logo, o galardão da separação do mundo e seus males é o próprio Deus. A segunda ênfase é a marca distintiva do verdadeiro servo de Deus. Há regozijo quando o povo salvo é obediente, e, há tristeza e aflição quando ele desobedece. O terceiro assunto diz respeito ao princípio e a promessa ligados à contribuição cristã.

ESBOÇO DA LIÇÃO

A Conduta no Ministério
Separação - Sua Base e Propósito
Separação - Seu Princípio e Promessa
Separação - Seus Motivos e Responsabilidades
A Alegria de Paulo pelo Arrependimento dos Coríntios
Princípios e Promessas Divinas Sobre a Contribuição Financeira

OBJETIVOS DA LIÇÃO

Ao concluir o estudo desta Lição, você deverá ser capaz de:

- destacar o que é Cristianismo, segundo a interpretação da 2ª Epístola aos Coríntios 4.7;

- explicar a importância e o propósito do cristão ser separado do mundo;

- dar os dois argumentos em prol da separação, apresentados por Paulo em 6.13; 7.1;

- aplicar o princípio da separação de modo prático, entendendo que esta não é somente uma questão externa, mas também uma questão do espírito;

- descrever a característica do verdadeiro servo de Deus, conforme a 2ª Epístola aos Coríntios 7.12-16;

- conhecer os princípios e promessas divinas sobre a contribuição financeira.

TEXTO 1

A CONDUTA NO MINISTÉRIO
(6.1-13)

No capítulo 6, temos o começo de uma série de exortações aos coríntios. Paulo continua defendendo seu ministério contra seus inimigos. Neste capítulo, ele dirige-se aos seus amigos em Corinto e mostra-lhes como podem defendê-lo contra as falsas acusações dos seus oponentes. Começa com um apelo para o exame das suas próprias vidas e da sua própria conduta no ministério. O tema central destes 13 primeiros versículos é a graça, e como esta opera na vida e na obra de Paulo.

O Perigo de Dissipar a Graça de Deus (vv. 1,2)

Paulo exorta os coríntios: *"... que não recebais em vão a graça de Deus"*. Vemos aqui que um cristão pode recusar a graça de Deus, ignorando-a, e tornando-a nula em sua vida. É possível a alguém, depois de receber a graça de Deus, abandoná-la e, conseqüentemente, perdê-la. É erro grave e perigoso pensar que o homem nunca pode cair da graça, depois de recebê-la. Que a graça da salvação, uma vez recebida, pode depois ser abandonada, é uma realidade para Paulo. Destarte, ele exorta os crentes coríntios a não anularem a obra de Deus em suas vidas.

A graça de Deus (em nós) é definida como o desejo e o poder de fazermos a Sua vontade. (Leia Filipenses 2.13). Paulo indica que ela pode se resistida e tornada vã, de duas maneiras:

1. Adiando a nossa resposta à graça que nos é concedida. Paulo cita Isaías 49.8, e acrescenta: *"... eis, agora, o dia da salvação."* (6.2). A pessoa pode negligenciar a graça que lhe foi ofertada. Seja a graça da salvação (o desejo e o poder de receber a Cristo), ou a graça para dedicação e obediência a Deus (o desejo e o poder de realizar a vontade de Deus). Sim, essa graça pode ser negligenciada, resistida e extinguida se a pessoa não faz uso dela. O desejo e a capacidade concedidos por Deus, crescerão ou diminuirão, de acordo com a nossa atitude. Ou vivemos de acordo com os dons que a graça divina nos oferece, ou ela já não terá mais sentido para nós, vindo a tornar-se vã.

2. A maneira pela qual o crente abdica do direito de experimentar dos favores da graça de Deus, é vivendo uma vida de dissolução e de pecado, causando escândalo (v. 3).

Uma vida de contínuo pecado e de constante comunhão com o mundo, sem dúvida, extinguirá o nosso interesse pelas coisas de Deus; e não há coisa que possa ser mais triste do que o estado do crente que já não tem prazer na lei e nas coisas e assuntos do seu Deus.

A Graça de Deus no Ministério e na Vida Cristã

A seguir, o apóstolo Paulo pede aos coríntios que examinem a sua vida (a vida do apósto-

lo), e observem como a graça de Deus foi manifesta no seu ministério. Paulo acrescenta que não recebeu a graça de Deus em vão, pelo contrário, acrescenta o apóstolo: *"não dando nós nenhum motivo de escândalo em coisa alguma, para que o ministério não seja censurado."* (v. 3). Veja nos versículos 3 a 13 o número das evidências da graça de Deus que Paulo cita, como operantes no seu ministério.

1. As lutas do apóstolo Paulo (vv. 4-7). O apóstolo Paulo queria viver de tal maneira, que ninguém, em qualquer tempo fosse escandalizado e impedido de vir ao Senhor, pela sua maneira de agir. Lutava por viver vida irrepreensível. Provou ser um verdadeiro ministro de Deus no decorrer de todas as lutas que enfrentou. Ele foi fiel: na muita paciência, nas aflições, nas privações, nas angústias, nos açoites, nas prisões, nos tumultos, nos trabalhos, nas vigílias, nos jejuns, na pureza, no saber, na longanimidade, na bondade, no Espírito Santo, no amor, na Palavra da Verdade, no poder de Deus, e pelas armas da justiça.

2. A reputação que ganhou (vv. 8-10). O ministério será julgado pelo mundo e por Deus. Paulo dá uma série de oposições conflitantes sobre o ministério considerado do ponto de vista de Deus e do mundo. Segue-se uma paráfrase de suas palavras: "Somos fiéis ao Senhor sendo favorecidos ou desprezados, criticados ou recomendados pelo povo. Somos honestos, mas nos chamam de mentirosos. O mundo nos desconhece, mas somos conhecidos por Deus; embora nunca estejamos longe da morte, porém, eis-nos com vida. Fomos feridos, mas protegidos da morte. Nosso coração sente dores, mas ao mesmo tempo temos alegria no Senhor. Somos pobres, mas enriquecemos espiritualmente os outros. Não possuímos nada, porém, desfrutamos de tudo."

Por estas palavras entende-se que o cristão é observado do céu e da terra. Do ponto de vista da terra, o cristão é considerado pobre e estulto, mas do ponto de vista de Deus, é importante, rico e sábio.

Assim sendo, a pergunta que todo cristão deve fazer a si mesmo é: como Deus me vê? Estou correspondendo à graça que me foi dada para agradar ao Senhor? Ele me vê crescendo na vida de oração, na pureza, no amor, na vitória sobre as aflições da vida? Para todo cristão e obreiro de Deus, estas respostas terão que ser afirmativas, senão sua vida será privada da graça, e do querer e poder divinos. Sejamos encorajados pela obra da graça na vida do apóstolo Paulo, e resolvamos que nesta semana, neste dia, e sempre, não poremos obstáculos à graça de Deus na nossa vida, mas que nos apropriaremos dela com todas as armas da justiça.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

MARQUE "C" PARA CERTO E "E" PARA ERRADO

___9.01 - No capítulo 6, Paulo fala aos seus amigos em Corinto e mostra-lhes como podem defendê-lo contra as falsas acusações dos seus oponentes.

___9.02 - Paulo exorta os coríntios a receberem a graça de Deus, mesmo que nada lhes custe.

___9.03 - A graça de Deus em nós é definida como o desejo e o poder de fazermos a Sua vontade.

TEXTO 2

SEPARAÇÃO - SUA BASE E PROPÓSITO
(6.14 - 7.1)

Tendo falado aos coríntios do seu ministério sem mácula, e provado o seu amor para com eles, Paulo está agora em condições de adverti-los quanto ao perigo do mundanismo com que se defronte. Admoesta-os a sempre manterem a distância que deve haver entre o modo de vida do cristão e o do mundo. Sabia que os coríntios viviam num ambiente de paganismo e corriam o perigo de se fazerem presa do mundanismo pecaminoso de então.

O mesmo perigo dos dias de Paulo enfrentamos hoje. Vivemos em meio a uma sociedade controlada por Satanás, pela descrença, e pela imoralidade. A mesma exortação de separação é válida para nós, da Igreja de hoje, a fim de não transgredirmos quanto aos princípios bíblicos segundo os quais devemos viver. Muitos, ao ouvirem este assunto da separação do mundo, bradam logo: Mente fechada! Farisaísmo! Por que não posso fazer isso? O que há de mais? Não vejo nada de errado! O caminho da separação do mundo é o caminho para a plenitude da bênção de Deus em Cristo, conforme passaremos a ver.

A "Separação" no Antigo Testamento

O que Paulo tem em mente vai muito além do que qualquer situação local em Corinto. Trata-se de uma verdade fundamental exposta no Antigo Testamento, revelando a vontade de Deus para Seu povo. No trato de Deus com o Seu povo, Seu anseio constante era que ele fosse um povo para Seu próprio deleite e glória. O desagrado de Deus verifica-se no fato de que o povo não buscava esta privilegiada posição. Ao contrário, sempre se voltava para o mundo. A chamada de Deus à separação e à consagração era incessante. A súmula do apelo de Deus mediante

Isaías, o profeta, é: *"Retirai-vos, retirai-vos, saí de lá, não toqueis coisa imunda; saí do meio dela, purificai-vos, vós que levais os utensílios do SENHOR."* (Is 52.11).

Assim os profetas clamavam para os exilados em Babilônia. Foi também a Palavra de Deus a Salomão, enquanto este dedicava o templo: *"se o meu povo, que se chama pelo meu nome, se humilhar, e orar, e me buscar, e se converter dos seus maus caminhos, então, eu ouvirei dos céus, perdoarei os seus pecados e sararei a sua terra."* (2 Cr 7.14.)

Separação - Seu Propósito

O mundo, as suas coisas e o seu espírito, estão sob o controle de Satanás, e sempre se opõe à natureza e Espírito de Deus. Satanás é o deus deste mundo, e portanto opera através dele contra Cristo e a Igreja. A separação que Deus requer, abrange dois aspectos bem claros:

1. <u>A preservação do Seu povo</u>. Deus sabe que Seu povo não lhe será fiel se permitir que o espírito do mundo permaneça na sua vida. O mundanismo é sutil, e entra gradativamente. Em primeiro lugar vem a amizade com o mundo (Tg 4.4); depois, vem o amor ao mundo (1 Jo 2.15-17); surge, então, a conformidade com o mundo (Rm 12.1,2). Depois de terem sido dados esses passos, o crente perde a sua fé, adota os costumes mundanos e anda no caminho dos ímpios. A história de Israel dá irrefutável testemunho deste perigo.

2. <u>A exclusividade do Seu amor</u>. Deus quer ocupar a totalidade do coração do homem. Na pessoa de Jesus Cristo, Deus deu-nos tudo, e não aceitará nada menos de que tudo em troca. Seu amor não aceita rival. Este amor é ilustrado, algumas vezes, no Antigo Testamento: *"... diz o SENHOR; ... eu sou o vosso esposo ..."* (Jr 3.14). *"... teu Criador é o teu marido ..."* (Is 54.5). Este amor nunca ficará satisfeito, a não ser com o nosso coração inteiro em troca.

Vimos, portanto, que nosso Texto está firmado numa revelação do Antigo Testamento, ratificada no Novo Testamento. O crente recebeu a graça de Cristo, mas esta graça pode ser dissipada e anulada, caso ele se misture com o mundo.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSOCIE A COLUNA "A" DE ACORDO COM A COLUNA "B"

	Coluna "A"	Coluna "B"
___9.04 -	Após falar do seu ministério sem mácula, do seu amor pelos coríntios, Paulo os adverte	A. Deus em Cristo.
___9.05 -	Separação do mundo significa a plenitude da bênção com	B. seu próprio deleite.
___9.06 -	No trato de Deus com o Seu povo, Seu anseio era que ele fosse um povo para	C. quanto o perigo do mundanismo.
___9.07 -	Deus quer ocupar a totalidade do coração do	D. homem.

TEXTO 3

SEPARAÇÃO - SEU PRINCÍPIO E PROMESSA
(6.14-7.1)

Vimos no Texto anterior que a separação de todo o mal é o princípio fundamental da comunhão entre Deus e Seu antigo povo de Israel. Vimos também que este conceito e exigência continua no Novo Testamento. Agora são os cristãos o novo povo escolhido de Deus, restaurado do cativeiro e da corrupção do pecado por meio da morte de Cristo. São membros de um sacerdócio real (1 Pe 2.9). São os novos vasos do Senhor (At 9.15; 2 Co 4.7). Permanece porém o mesmíssimo perigo. O novo povo de Deus por meio do descuido e da comunhão com o mundo, pode também retornar ao cativeiro do pecado, e, portanto, ser abandonado por Deus.

Em vista disto, Paulo faz seu apelo, apresentando dois argumentos para a realidade desta separação entre a Igreja e o mundo.

O Argumento do Jugo Desigual (vv. 13-16)

Paulo começa, exortando os coríntios: *"Não vos ponhais em jugo desigual com os incrédulos ..."* (6.14). Paulo apresenta o quadro de um crente e um descrente, colocados juntos no mesmo jugo. As naturezas dos dois são diferentes. Logo, unir os dois é uma contradição.

É pois inadmissível que um cristão queira comungar com qualquer pessoa que se oponha ao Senhor, a quem o crente serve.

Podemos pensar em exemplos nos quais pode ser aplicado o princípio da separação, como: casamento, namoro, amigos, iniciação religiosa ou sociedade secreta, sociedade no comércio e na religião falsa. Relacionamentos tais como estes devem ser evitados, porque isto significa unir-se àqueles que não querem amar nem obedecer a Cristo. A Bíblia não condena o contato com os não crentes mas, sim, a comunhão com eles.

Paulo faz cinco indagações, que merecem a nossa consideração.

1. *"... porquanto, que sociedade pode haver entre a justiça e a iniqüidade* (literalmente *ilegalidade*) *..."?* (v. 14). Aqui temos uma comparação do estado espiritual do crente e do descrente. O crente dedica-se à retidão, e o descrente, à iniqüidade. Estas condições estão sempre em mútua oposição. A atitude do cristão para com a iniqüidade deve ser de ódio: *"Amaste a justiça e odiaste a iniqüidade"* (Hb 1.9). Não se trata de odiar o descrente, mas odiar o mal.

2. *"... que comunhão, da luz com as trevas?"* (v. 14). Nada pode ser mais inconcebível do que a luz unir-se às trevas, ou o cristão querer permanecer fiel a Cristo, e, ao mesmo tempo, ter comunhão com o mundo.

3. *"... Que harmonia, entre Cristo e o Maligno?"* (v. 15). Cristo veio para salvar, e o Maligno, para destruir. Ele sempre procura anular o propósito de Deus. O contraste mais uma vez é total.

4. *"... que união, do crente com o incrédulo?"* (v. 15). A vida do descrente é centralizada no seu "eu"; a do crente, em Cristo. O tesouro do descrente está na terra; a do crente, no céu. Os bens do primeiro, estão neste mundo; os do segundo, estão no porvir. O crente busca a glória de Deus; o descrente busca a glória dos homens.

5. *"... Que ligação há entre o santuário de Deus e os ídolos? ..."* (v. 16). O templo era, no Antigo Testamento, o lugar da habitação de Deus entre o Seu povo. O judeu preferia morrer a ver o templo profanado. Muito mais o cristão que é o templo vivo de Deus.

O Argumento Baseado na Promessa (vv. 17,18)

Paulo confirma o que está dizendo, mediante uma citação do Antigo Testamento, que para ele é autoridade absoluta. *"Por isso, retirai-vos do meio deles, separai-vos, diz o Senhor; não toqueis em coisas impuras; e eu vos receberei, serei vosso Pai, e vós sereis para mim filhos e filhas, diz o Senhor Todo-Poderoso."* (vv. 17,18).

A separação aqui é essencial para recebermos as bênçãos de Deus e termos comunhão com Ele.

Vemos que a recompensa da separação é termos o próprio Deus, com toda a Sua proteção

e cuidado paternal. Que vergonhoso é que inúmeros crentes sejam amantes dos prazeres desta geração, pratiquem os métodos mundanos nos negócios, e vivam em comunhão com incrédulos, de modo que Deus não pode operar neles! Trocam a glória e o beneplácito de Deus pelas coisas desta vida, e preferem o prazer passageiro do mundo ao tesouro celestial permanente. Paulo exorta os fiéis a renunciarem tudo o que, no corpo e no espírito é contrário à nossa justiça em Cristo. Quanto a nós, pregadores do Evangelho, devemos pregar a separação entre o crente e o mundo e seus males, e nada de meio-termo neste assunto.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSINALE COM "X" A ALTERNATIVA CORRETA

9.08 - Paulo, advertindo os coríntios quanto o perigo de ter comunhão com o mundo, aconselha-os: *"Não vos ponhais em*

___a. *jugo desigual com os incrédulos ..."*
___b. *dissensão com os incrédulos ..."*
___c. *comunhão com os israelitas ..."*
___d. Nenhuma das alternativas está correta.

9.09 - O crente dedica-se à retidão, e o descrente, à iniqüidade. Portanto, pergunta Paulo: *"... que sociedade pode haver entre*

___a. *o lobo e a ovelha? ..."*
___b. *a justiça e a iniqüidade? ..."*
___c. *um homem e uma mulher? ..."*
___d. Todas as alternativas estão corretas.

9.10 - Também pergunta Paulo: *"... Que harmonia, entre*

___a. *Cristo e o Maligno?"*
___b. *o maligno e as trevas?"*
___c. *o fiel e a luz?"*
___d. Nenhuma das alternativas está correta.

9.11 - A recompensa da separação do mundo, é

___a. termos uma vida abastada.
___b. a garantia de ficarmos à direita de Deus, no céu.
___c. termos o próprio Deus com Sua proteção e cuidado paternal.
___d. Nenhuma das alternativas está correta.

TEXTO 4

SEPARAÇÃO - SEUS MOTIVOS E RESPONSABILIDADES (7.1)

O versículo abaixo resume tudo o que Paulo declarou no capítulo 6, acerca da santificação, isto é, o crente deve levar uma vida separada das coisas do mundo e seus males. Ele mostra aqui que a separação bíblica do crente não envolve apenas o lado externo humano, mas também o seu espírito.

> *"Tendo, pois, ó amados, tais promessas, purifiquemo-nos de toda impureza, tanto da carne como do espírito, aperfeiçoando a nossa santificação no temor de Deus."*
> (2 Co 7.1)

Dois Motivos para a Separação do Crente

"Amados"- Paulo emprega este termo carinhoso, demonstrando aos coríntios o seu contínuo amor por eles, e, conseqüentemente, lembrando-lhes do amor que lhe devem, como também ao Senhor. O cristão separa-se do mundo porque ama a Cristo. Se nós O amamos, obedecemos aos Seus mandamentos e procuramos agradar-Lhe em tudo quanto fazemos.

O segundo motivo que Paulo apresenta é o *"temor do Senhor"*. A mistura do crente com o mundo resultará em perda de galardão, de posição no céu, na presença de Deus.

Amor e temor andam de mãos dadas. "O amor é o lado positivo; o temor, o negativo; o amor motiva a pessoa a fazer aquilo que agrada a Deus; o temor leva a pessoa a não fazer o que desagrada a Deus. Um não age sem o outro." (R. C. Lenski, 1 & 2 CORINTHIANS, p. 1092.)

Duas Responsabilidades

Devemos purificar-nos de toda impureza, e aperfeiçoar a nossa santificação. Purificação, quanto ao lado negativo, deve ser constante na vida. *"... a si mesmo guardar-se incontaminado do mundo."* (Tg 1.27). O cristão santificado sabe que existe coisas às quais sempre dirá "não". Recusar-se-á envolver-se em qualquer coisa pecaminosa. Resistirá à tentação. Sempre estará oposto a tudo que não agrada a Deus, e não deverá haver qualquer capitulação.

O propósito não é somente purificar-nos, mas também chegarmos a uma santidade positiva; até que Lhe agrademos em pensamentos, desejos, atitudes e orações. À medida em que nos separamos do mundo e nos consagramos a Deus, Ele haverá de aperfeiçoar a santidade em nós.

Dois Tipos de Pecado

Paulo menciona dois tipos de impureza espiritual - os pecados da carne e os pecados do

espírito. Os da carne são pecados cometidos por meio da ação, que requerem o uso do corpo. Os do espírito, são idéias, filosofias, doutrinas e atitudes falsas. Estes últimos são piores do que os primeiros. Quase sempre não são reconhecidos como pecado e por isso são mais difíceis de ser purificados.

Logo, ser separado do mundo não é somente conformar-se com a vontade de Deus nos atos externos, mas também ser purificado de más atitudes e maus desejos do coração e da mente. Não somente viver separado do mundo, mas também viver em harmonia com a vontade de Deus e Seu amor. É submeter-se a Deus em todos os momentos, dar-Lhe toda glória e, dedicar-se à Sua causa. Isto importa em recusar tudo que venha perturbar e interromper a nossa comunhão com Ele.

Algumas Observações Práticas

O cristão está no mundo, mas não deve viver segundo o mundo. Deve reconhecer que o sistema de vida e ação do mundo é satânico e oposto a Cristo. Segue-se uma lista parcial das impurezas mundanas das quais o cristão deve manter-se à parte.

1. Os desejos do mundo. A maior tentação sempre virá através do desejo (Rm 8). O Espírito guerreia contra a inclinação da carne. Os prazeres sexuais ilícitos, o materialismo quanto à riqueza, grandeza, poder, fama e glória humana, devem ser rejeitados.

2. O prazer do mundo. O mundo sempre está buscando o prazer. Pouca coisa existe sobre renúncia e sacrifício por amor aos outros. O cristão deve vigiar para não ser envolvido na busca do prazer que não agrada a Deus, ou ter prazer nessas coisas. Coisas tais como a pornografia, a bebida, o carnaval etc., não devem jamais manchar o espírito do cristão, o qual deve testar-se e perguntar a si mesmo se sente prazer no pecado e na iniqüidade, inclusive através do olhar, e ouvir com prazer as coisas que o mundo oferece.

3. Vestir-se como o mundo. O mundo não se vestirá a fim de agradar a Deus, mas, sim, somente a si mesmo. E já que o prazer imoral é tão admirado, copiado e promovido, normalmente o povo do mundo se veste para atrair atenção e interesse para seu próprio corpo. O cristão não deve aceitar isto. Pelo contrário, suas roupas devem ser modestas e decentes e nunca um meio para atrair a atenção para o corpo. Isto não significa ir para o legalismo, porque isso prejudicará o Evangelho.

4. Pensar como o mundo. O cristão rejeitará as vãs ideologias e conceitos puramente humanos, bem como o modo de pensar do mundo ímpio. As falsas filosofias, tais como o humanismo, e tudo quanto ele acarreta, não devem ser aceitas.

5. Agir segundo o mundo. O cristão não procura louvor, glória, honra e posição da maneira como o mundo faz. Pelo contrário, procura servir a Deus com humildade. Deste modo Deus o abençoará segundo a Sua vontade.

6. Atitudes mundanas. Atitudes de orgulho, auto-suficiência, rebeldia e desrespeito

aos pais e às autoridades, nada têm com o cristão.

7. Métodos do mundo. Métodos pecaminosos do mundo, usados pelo crente para atingir seus propósitos: a mentira, o logro, a falsificação de informações, e a auto-exaltação. O crente não age desta maneira.

Apresentamos a seguir, algumas das perguntas que o crente deve considerar para determinar o que é ofensivo a Deus, ou não.

O que penso, digo ou faço,

- contribui para a glória de Deus?
- tem aparência do mal?
- pode fazer um cristão cair?
- dificulta a minha vida de oração?
- contribui para paralisar meu apetite pelas coisas espirituais?
- intranqüiliza a minha consciência?
- aprova algo que Cristo morreu para desfazer?
- é motivo de vergonha, se vier a público e, no Juízo Final?

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

MARQUE "C" PARA CERTO E "E" PARA ERRADO

___9.12 - Em chamando os coríntios de *"amados"*, Paulo está demonstrando o seu amor por eles, bem como o amor que lhe devem, e ao Senhor Jesus Cristo.

___9.13 - A mistura do crente com o mundo, resultará em perda de galardão, de posição no céu, na presença de Deus.

___9.14 - Purificação e santificação são atributos próprios dos presbíteros e pastores, apenas.

___9.15 - O cristão que alcançar a purificação, chegará a uma santidade positiva.

TEXTO 5

A ALEGRIA DE PAULO PELO ARREPENDIMENTO DOS CORÍNTIOS
(7.2-16)

Depois de exortar os coríntios à pureza de vida, Paulo os exorta a que o recebam em seus corações. Este é o anseio de Paulo. Ele mostra-lhes que não os traiu nem os lesou, e nem se aproveitou de alguém. Assegura-os que os ama, e que eles ocupam seu coração até à morte (v. 3). A começar do versículo 4, Paulo relata o conforto e alegria que recebeu apesar de todas as suas aflições. Quatro consolos são mencionados:

O Consolo com a Chegada de Tito (vv. 4-6)

Paulo continua a narrativa do seu encontro com Tito, mencionado em 2 Coríntios 2.13. Enquanto esperava por Tito, estava muito preocupado quanto ao efeito da sua 1ª carta aos coríntios. Foi uma carta severa, e talvez tivesse sido até rejeitada. Paulo declara que quando chegou a Macedônia, não teve descanso no seu espírito. Estava oprimido e aflito. Havia contendas e oposição por fora, e temores por dentro. Onde estava Tito? Como a igreja de Corinto o recebera?

A chegada de Tito, no entanto, trouxe boas notícias, e Paulo ficou consolado com sua vinda. *"Porém Deus, que conforta os abatidos, nos consolou com a chegada de Tito"* (v. 6), diz Paulo. O pensamento aqui é lindo. Tribulação e transtorno atingem o crente. Às vezes o obreiro de Deus enfrenta opressão e aflição. Mas Deus sabe disto, e o assiste com consolo e renovação das forças espirituais.

O Consolo Através do Amor dos Coríntios (v. 7)

Tito chegou, trazendo consolo da parte de Deus para Paulo. Os coríntios, segundo afirmou Tito, tinham saudade de Paulo e queriam vê-lo de novo e gozar de comunhão com ele. Estavam tristes quanto ao comportamento deles no passado, em referência a Paulo, e tinham *zelo* por ele. Estavam dispostos a apoiar Paulo diante dos seus críticos.

O Consolo da Obediência dos Coríntios (vv. 8-12)

Os coríntios realmente tiveram aflição e dor por causa da carta (v. 8), mas foi uma forma de tristeza que os levou ao arrependimento e a uma mudança de vida.

Aqui neste Texto temos exemplificada a doutrina do arrependimento. O real arrepen-

dimento vem da tristeza ou dor causada pelo pecado e leva à libertação do mal, contribuindo para a salvação. Já o pesar e tristeza que o mundo sente, conduz à morte. Isto acontece porque no mundo não há esperança.

Ninguém vem a Cristo para a salvação se não experimentar real arrependimento e pesar pelos seus pecados. A palavra para *arrependimento*, aqui, é *metanóia*, que significa *uma volta completa no caminho*; *caminhar em sentido contrário daquele em que se vinha*. Literalmente o termo significa *passar a ter outra mentalidade*. Destarte, uma tristeza piedosa levará o homem a mudar o seu modo de vida e voltar-se para Cristo, buscando salvação e libertação do pecado. Como prova de arrependimento genuíno, surgirá novo interesse e desejo pelas coisas espirituais, bem como poder para obedecer a Deus.

O Consolo pela Recepção a Tito (vv. 13-16)

Paulo ficou muito contente pelo fato da igreja receber e tratar bem a Tito. *".. E, acima desta nossa consolação, muito mais nos alegramos pelo contentamento de Tito, cujo espírito foi recreado por todos vós."* (v. 13). Informado por Tito da fidelidade dos coríntios, Paulo ficou feliz ao verificar que não fora decepcionado ou envergonhado. Trataram bem a Tito, e obedeceram sua orientação.

Conclusão

Uma lição predomina neste Texto. O regozijo do obreiro do Senhor quando o Seu povo anda em obediência à Palavra, mas também o pesar que este obreiro sente quando esse mesmo povo se desvia da retidão. Esta é sempre a marca do verdadeiro homem de Deus. Vemos este fato na vida de Moisés quando ficou pesaroso diante da rebeldia do povo de Israel. Jeremias derramou lágrimas por causa do pecado e da dureza do seu povo. O próprio Jesus chorou porque os judeus rejeitaram a salvação. Paulo, conforme vimos aqui e noutros lugares, revela o mesmo espírito de pesar ou alegria, de acordo com a situação do povo de Deus. Examinemos a nós mesmos para ver se temos o mesmo sentido de alegria ou pesar com relação à vida do povo de Deus. Sentimos intensa perturbação e tristeza, e até mesmo preocupação (pelos outros) quando vemos o povo de Deus sendo levado para o pecado, para a dúvida, ou a falsa doutrina? Se não, precisamos voltar e renovar nosso amor por Deus, pelo Seu povo, e pela nossa vocação.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSINALE COM "X" A ALTERNATIVA CORRETA

9.16 - Paulo ficou consolado com a chegada de Tito e afirmou: *"... Deus, que conforta os abatidos,*

___a. *mas castiga os fracos."*
___b. *nos consolou com a chegada de Tito."*
___c. *e conforta os desamparados."*
___d. Todas as alternativas estão corretas.

9.17 - Tito afirmou a Paulo que os coríntios

___a. tinham saudade dele.
___b. não queriam vê-lo tão cedo.
___c. não o receberam bem.
___d. estavam magoados com ele.

9.18 - Na verdade, a 1ª Epístola aos Coríntios

___a. foi incoveniente a eles.
___b. foi muito branda.
___c. foi severa.
___d. Nenhuma das alternativas está correta.

9.19 - Informado por Tito da fidelidade dos coríntios,

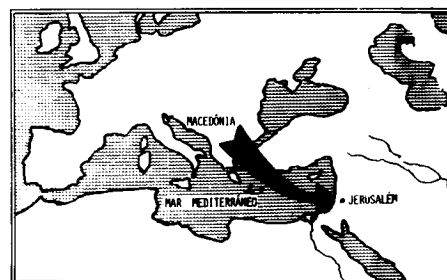
___a. Paulo mostrou-se feliz; não fora decepcionado.
___b. Paulo ficou admirado, pois não esperava tal atitude deles.
___c. Paulo agradeceu-lhes pela oferta enviada.
___d. Nenhuma das alternativas está correta.

TEXTO 6

PRINCÍPIOS E PROMESSAS DIVINAS SOBRE A CONTRIBUIÇÃO FINANCEIRA
(Caps. 8-9)

Os capítulos 8 e 9 tratam de uma oferta que Paulo estava levantando entre as igrejas gentias para os cristãos pobres de Jerusalém. Os coríntios tinham prometido que ajudariam nesta oferta e, Paulo portanto, os encoraja a cumprir o prometido. Estes dois capítulos nos fornecem os princípios e promessas sobre a contribuição cristã. Para animar os coríntios a contribuir, Paulo apresenta as seguintes razões:

O Exemplo dos Crentes Macedônios (8.1-6)

Os crentes macedônios estavam enfrentando neste período, severa tribulação e profunda pobreza, mas mesmo assim, anelavam e até imploravam para compartilhar do sustento dos santos pobres de Jerusalém.

Notemos os princípios da contribuição, vistos nestes versículos:

a) Contribuíram de modo sacrificial, acima de suas posses (v. 3).
b) Contribuíram voluntariamente (v. 3).
c) Contribuíram com zelo, "... *com muitos rogos* ..." (v. 4).
d) Não consideravam seus próprios interesses; "... *deram-se a si mesmos* ..." (v. 5).
e) Deixaram dirigir-se "... *pela vontade de Deus* ..." (v. 5).

O Exemplo de Cristo (8.9)

Paulo agora relembra a generosidade da graça de Cristo. Cristo deixou de lado Sua glória com o Pai, a fim de sofrer humilhação por amor a nós. Fez-Se pobre a fim de que fôssemos ricos espiritualmente; infinitamente mais ricos do que tudo o que chamamos de riquezas terrenas. Em resposta a esta graça, o cristão contribuirá de modo sacrificial, a fim de suprir as necessidades dos outros.

A Exigência da Honra (8.10; 9.5)

Paulo, preocupado em evitar que os coríntios e ele mesmo sejam envergonhados por deixarem de atender os necessitados, no tempo devido, lhes declara que o importante é a disposição deles para dar e não o montante que vão dar. Não está pedindo uma contribuição alta para os cristãos viverem luxuosamente (v. 13), mas sim, contribuição tal que lhes permita uma distribuição equânime de recursos para todos eles.

Alguns princípios envolvidos na contribuição aqui relatada:

1. A contribuição deve ser dada de acordo com o que se tem. Se têm muito, devem dar muito. Se têm pouco, contribuem com pouco (8.12).

2. O princípio da necessidade. O cristão deve contribuir de tal maneira que o necessitado tenha o essencial para viver (8.15).

3. O cristão deve contribuir de boa vontade (8.12).

4. As ofertas devem ser aplicadas com cuidado e honestidade, de tal maneira que ninguém possa desacreditar o ministério (8.20).

5. A contribuição generosa pode ser uma prova de nosso amor (8.24).

6. É vergonhoso não contribuir (9.4).

7. A contribuição deve ser generosa (9.5).

A Natureza e as Promessas da Contribuição Cristã (9.6-15)

Paulo agora demonstra a natureza e as promessas da contribuição cristã. Aponta-nos mais princípios em torno da natureza da contribuição.

1. Princípios ilustrados na natureza (9.6). A contribuição não deve ser vista como perda daquilo que é nosso, mas, pelo contrário, uma semeadura que retornará a nós, à medida em que semeamos. Contribuindo para que outros recebam bênçãos, também ceifaremos bênçãos.

2. Princípios extraídos da natureza de Deus (9.7-10). Deus ama aquele que dá com alegria, e tem prazer nele. Este é o caso que cada homem deve resolver por si mesmo. Não deve ser forçado a contribuir além do que propôs em seu coração. Dar com relutância, não é cristão. Deus também tem grande prazer em conceder todos os tipos de bênçãos ao cristão, de maneira que ele tenha o suficiente para suprir suas próprias necessidades, e para contribuir para os necessitados.

3. Princípios tirados da natureza cristã (9.11-15). Vejamos algo mais da generosidade dos coríntios, vista no seu amor e na sua contribuição. Isto revela um aspecto da fé cristã.

a) Enriquecimento cristão (v. 11). Os coríntios serão enriquecidos em todas as coisas e de toda maneira, tanto espiritual quanto material, a fim de que possam ser generosos para com outros.

b) Gratidão (v. 12). O serviço prestado através desta contribuição dos crentes coríntios não somente é de grande ajuda para os necessitados, mas também resultará em júbilo e ações de graças a Deus.

c) Obediência (v. 13). Deus será glorificado por causa da lealdade e obediência dos coríntios ao Evangelho de Cristo.

d) Oração (v. 14). Os cristãos de Jerusalém oraram pelos coríntios por causa da misericórdia e do amor destes por eles. Portanto, todos que desfrutam da contribuição devem orar por aqueles que contribuem.

e) Louvor (v. 15). As palavras de Paulo são de louvor a Deus por Seu precioso dom, que vai além daquilo que se pode contar. Toda a contribuição segundo a vontade de Deus resulta em louvor a Ele.

Podemos ver, pelos ensinos destes capítulos, que Deus abençoa aqueles que obedecem a Sua palavra no tocante a contribuição. A bênção de Deus não é maior para aquele que dá mais dinheiro, do que para aquele que dá menos, se de fato, este só pode contribuir com menos. Portanto, a contribuição, quando efetuada sob a graça divina, não é um peso; é bênção. Inúmeros crentes nunca descobriram este fato. Alegam ser espirituais, mas não contribuem fiel e liberalmente para a obra de Deus. A fé, a pregação, o testemunho, o estudo da Bíblia, nada disto substitui o gozo da contribuição.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

MARQUE "C" PARA CERTO E "E" PARA ERRADO

___9.20 - Os crentes macedônios mostraram desinteresse em contribuir para ajudar os macedônios.

___9.21 - Paulo lembra o exemplo de Cristo quando deixou a Sua glória com o Pai para sofrer humilhação por amor de nós.

___9.22 - A contribuição deve ser dada na proporção do que a pessoa tem; pouco, se tem pouco, muito, se tem muito.

___9.23 - A contribuição deve ser vista como aquilo que retornará ao ofertante.

___9.24 - Paulo está agora (v. 15) louvando a Deus por Seu precioso dom, que vai sempre além do que se pode esperar.

- REVISÃO GERAL -

ASSINALE COM "X" A ALTERNATIVA CORRETA

9.25 - Paulo exorta os coríntios quanto o perigo de

___a. perder a graça de Deus.
___b. tornar nula a graça de Deus em sua vida.
___c. recusar a receber a graça de Deus.
___d. Todas as alternativas estão corretas.

9.26 - Paulo recorda uma verdade fundamental no Antigo Testamento: era desejo de Deus que o Seu povo fosse

___a. muito abastado.
___b. para Seu próprio deleite e glória.
___c. separado de todos os demais povos.
___d. Nenhuma das alternativas está correta.

9.27 - Indagação de Paulo quando falava aos coríntios sobre o jugo desigual:

___a. *"... que comunhão, da luz com as trevas?"*
___b. *"... Que harmonia, entre Cristo e o Maligno?"*
___c. *"... que união, do crente com o incrédulo?"*
___d. Todas as alternativas estão corretas.

9.28 - O cristão separa-se do mundo porque

___a. ama a Cristo.
___b. tem medo de perseguição.
___c. os irmãos o obrigam.
___d. Todas as alternativas estão corretas.

9.29 - Os pecados do espírito, além de conduzirem a atitudes falsas, manifestam-se pelas

___a. idéias.
___b. filosofias.
___c. doutrinas.
___d. Todas as alternativas estão corretas.

9.30 - Tito, ao chegar até Paulo, disse-lhe que os coríntios estavam tristes

___a. por suas duras palavras na carta que lhes enviara.
___b. quanto ao comportamento deles no passado; tinham zelo por Paulo.
___c. também com Tito, que os repreendeu.
___d. Todas as alternativas estão corretas.

A AUTODEFESA DE PAULO
(Caps. 10-13)

Na Lição anterior vimos como Paulo sofreu acusações injustas contra a sua autoridade, como apóstolo de Cristo. Vimos como ele defendeu sua autoridade - não por causa de si mesmo, mas por causa da mensagem do Evangelho que pregava. Vamos ter agora mais revelações do caráter deste homem que Deus usou tão maravilhosamente. Temos muita coisa para aprender e observar nestes capítulos. Veremos as atitudes cristãs que cada obreiro deve ter para com o povo que Deus entregou aos seus cuidados e também a atitude para com os falsos mestres que procuram destruir este povo. No capítulo 12, examinaremos a discutida passagem a respeito do *"espinho na carne"* de Paulo, e a lição que ele comunica a todos os cristãos em torno disso. Que Deus nos dê sabedoria e graça para entender estas verdades da Sua palavra.

ESBOÇO DA LIÇÃO

A Autoridade do Apostolado de Paulo
A razão de Paulo Gloriar-se
A Revelação que Paulo Teve do Céu
O *"Espinho na Carne"* na Vida de Paulo
O Apelo Final de Paulo

OBJETIVOS DA LIÇÃO

Ao concluir o estudo desta Lição, você deverá ser capaz de:

- identificar os três grupos contra os quais Paulo lutou para manter a pureza do Evangelho;

- dar uma característica do pregador, em relação ao seu povo, conforme a 2ª Epístola aos Coríntios 11;

- entender a importância da visão que Paulo teve do céu, e sua relevância para o seu ministério;

- citar a razão e o princípio envolvidos no *"espinho na carne"*, de Paulo, na vida do crente atual;

- destacar a importância do nosso auto-exame para ver se estamos agradando a Deus ou não.

TEXTO 1

A AUTORIDADE DO APOSTOLADO DE PAULO
(Cap. 10)

Apesar do regozijo de Paulo com a atitude de muitos de Corinto, ainda havia alguns que duvidavam da sua autoridade apostólica. Paulo os chama de *"falsos apóstolos"* (11.13). Ele não usa de meio-termo, e assim os desmascara, revelando o que de fato são: falsos apóstolos, inimigos do Evangelho, mensageiros satânicos que destroem a obra de Deus. Destarte Paulo, nesta altura da carta, os encara de frente e responde às suas acusações. As acusações destes contra Paulo eram: Paulo só é humilde quando fala face a face, mas ousado quando está ausente; suas cartas são enérgicas, mas sua presença e sua pregação são fracas; emprega meios humanos para promover a sua causa; não tem recomendação de Jerusalém. Neste capítulo, Paulo responde estas acusações e defende, não apenas a si mesmo, mas também sua autoridade apostólica, juntamente com a mensagem do Evangelho que prega.

Seguindo o Exemplo de Cristo (vv. 1,2)

Paulo foi acusado de ser manso e humilde somente quando na presença dos coríntios. Disseram seus oponentes tratar-se de medo e covardia. Pelo contrário, disse Paulo, estava simplesmente seguindo o exemplo de Cristo em tratá-los com a *"mansidão e benignidade de Cristo"*.

Empregando Armas Espirituais (v. 3-6)

O apóstolo, embora seja um homem comum, não emprega planos e métodos humanos para ganhar suas batalhas. As batalhas por ele travadas estão no plano espiritual. Por isso suas armas são eficazes, pois têm poder divino. São armas poderosas para destruir as fortalezas de Satanás; armas divinas que abatem argumentos, orgulho e auto-suficiência.

Paulo considera seu esforço na conquista de almas para Cristo, como um tipo de guerra espiritual contra Satanás, filosofias mundanas e falsos mestres. Vemos o aspecto tanto negativo quanto positivo neste lugar: a derrota de todos quantos se opõem a Deus, e a sujeição dos inimigos de Cristo.

Não Julgando pelas Aparências (vv. 7-10)

Diziam em Corinto que Paulo era fraco porque sua presença não impressionava e sua pregação era fraca. Por isso, Paulo não podia ser um apóstolo verdadeiro.

Paulo lembra aos coríntios que devemos olhar para além da aparência do homem exterior. Ele tem muita autoridade apostólica, mas, autoridade para ajudá-los e edificá-los. Quanto aos seus oponentes, Paulo os trataria de maneira diferente.

Deixando que Deus Faça a Nossa Recomendação (vv. 11-18)

Os falsos mestres recomendavam-se a si mesmos. Paulo, porém, evitava fazer isto. Ele afirma que o Senhor mesmo o *"demarcou"* através da sua aceitação pela igreja de Corinto, fruto do seu ministério (vv. 13,14). Ao contrário dos seus oponentes, Paulo se propõe a não semear em campo alheio, preferindo campos onde ninguém semeou antes. Assim agindo, Paulo mostra preferir o louvor do Senhor que o comissionou, não se preocupando com o que os homens pudessem pensar dele (vv. 15,16).

Algumas Lições Importantes

1. A aparência física e sua influência. O valor e o caráter do homem não devem ser julgados por sua aparência. Só por ter boa aparência e magnetismo pessoal para atrair o povo, não quer dizer que tal pessoa seja um autêntico homem de Deus.

2. A obra duradoura no reino de Deus será feita através de armas espirituais. A sinceridade, a oração, o sacrifício, a Palavra de Deus, são os meios que Deus usa para promover a Sua obra.

3. Não se preocupe com a popularidade da parte dos homens. Um dia Deus julgará o trabalho fiel do crente e o exaltará. Viva para Ele e para Sua honra, procurando ser como Ele em todo o seu viver e em todo o seu ministério.

4. Devemos, na prática, ser a mesma pessoa que somos quando pregamos ou escrevemos. Senão, estamos desempenhando o papel de hipócritas.

5. Devemos ter cuidado ao julgar o trabalho iniciado por outro obreiro, e que nós passamos a dar continuidade. É tão difícil julgar corretamente! Onde estávamos quando foi começada a obra? Por que Deus não nos chamou, ou outras pessoas do nosso tipo para começar o trabalho?

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

MARQUE "C" PARA CERTO E "E" PARA ERRADO

___10.01 - Ainda havia alguns em Corinto que duvidavam da autoridade apostólica de Paulo, o qual então os chamou de *"falsos apóstolos"*.

___10.02 - Paulo foi chamado de medroso e covarde; era manso e humilde quando na presença dos coríntios. Na verdade ele estava seguindo o exemplo de Cristo.

___10.03 - As armas de Paulo, contudo, são poderosas para destruir as fortalezas de Satanás; armas divinas, espirituais.

___10.04 - Os falsos mestres acabaram por afirmar a Paulo que o Senhor os recomendara.

TEXTO 2

A RAZÃO DE PAULO GLORIAR-SE
(Cap. 11)

No capítulo 11, Paulo está procurando resguardar a igreja que fundou, procurando protegê-la da influência dos falsos mestres que estão anunciando outro evangelho. Ele precisava gloriar-se nas suas qualificações de apóstolo. Isto era necessário por causa da oposição. Paulo gloria-se aqui, por cinco razões:

Seu Amor pelos Coríntios (vv. 1-4)

"... zelo por vós com zelo de Deus ..." (v. 2). O zelo de Paulo não era inveja, mas sim zelo divino, assim como um pai tem zelo pelo bem-estar de seus filhos. Paulo deseja apresentar os coríntios a Cristo, na Sua segunda vinda, puros, e sem mácula, e para melhor explicar isto, ele usa a figura de uma noiva preparada para o casamento.

Seu maior receio é que falsas doutrinas venham a desviá-los de sua devoção sincera e pura a Cristo.

Seu Conhecimento (vv. 5,6)

Talvez Paulo não rivaliza com estes *apóstolos* peritos em oratória, mas de modo algum lhes era inferior no conhecimento da verdade do Evangelho, conhecimento este recebido diretamente de Deus.

Sua Generosidade para com a Igreja (vv. 7-12)

Paulo não aceitou salário dos coríntios por seu labor entre eles. Seus inimigos alegaram que um verdadeiro apóstolo não precisaria trabalhar com suas mãos. Paulo retorquiu: fiz mal nisto? pequei por lhes pregar o Evangelho e não aceitar salário? Fiz isto por amor, a fim de servir aos coríntios! Isto também taparia a boca dos falsos mestres. Paulo não permitiu a ninguém acusá-lo de ganancioso.

Sua Oposição aos Falsos Apóstolos (vv. 13-15)

Paulo, como qualquer autêntico pregador, sempre estava alerta para desmascarar quem quer que quisesse atacar o Evangelho. A seguir, Paulo revela agora aquilo que realmente seus oponentes são. Ele descreve seus antagonistas da seguinte maneira:

a) seu caráter: *"... falsos apóstolos ..."*;
b) seu método *"obreiros fraudulentos ..."*

Tal coisa era de esperar, porque o próprio Satanás constantemente se disfarça em anjo de luz. Logo, seus servos farão o mesmo. A seguir, damos alguns indícios desses falsos obreiros:

1. Rejeitam a Bíblia como plenamente inspirada por Deus, inerrante e infalível em todos os assuntos, afirmando ao mesmo tempo que a Bíblia contém a Palavra de Deus.

2. Negam doutrinas básicas da Bíblia, tais como o nascimento virginal, a morte expiatória mediante a fé em Cristo etc., enquanto sustentam que o importante é o amor e não a doutrina.

3. Empregam todos os termos evangélicos conservadores: salvação, ressurreição, nascimento virginal de Jesus etc., mas lhes dão um significado todo diferente.

Seus Sofrimentos por Cristo (vv. 16-27)

Quem pode ler esta lista dos sofrimentos de Paulo aqui, sem sentir-se insignificante no seu serviço para Cristo? Lembremo-nos daquelas primeiras palavras que Deus falou acerca de Paulo, em Atos 9.16: *"pois eu lhe mostrarei quanto lhe importa sofrer pelo meu nome"*. Alguns dos seus sofrimentos são enumerados, a seguir. As perseguições quando viajava a serviço do Senhor (vv. 26,27). Mais uma vez, portanto, encontramos o princípio de que a vida no Espírito Santo resulta da morte do *"eu"*, como servos de Deus. Paulo foi um servo melhor porque sofreu.

Lições Práticas

1. Todo cristão deve ter o mesmo amor e zelo por aqueles que estão sob seus cuidados, seja numa congregação, numa classe da Escola Dominical etc.

2. Um pastor ou obreiro, embora receba do Evangelho o seu salário, nunca deve ser ganancioso, nem exigir mais do que o necessário. Um homem de Deus não quererá ficar rico comercializando o Evangelho que resultou da morte de Cristo. Pelo contrário, deverá ser abnegado e generoso.

3. O verdadeiro obreiro de Cristo estará sempre pronto a defender Seu povo contra falsas doutrinas.

4. O sofrimento por Cristo faz parte do ministério de todo homem de Deus. Paulo afirma que seus sofrimentos e sacrifícios são a melhor prova que ele tem de ser um apóstolo. Hoje, a tendência é honrar somente àqueles que têm formaturas e diplomas de todo tipo. Um fato comum em nossos dias é ver, no ministério, homens exibindo diplomas e títulos, como se isto lhes credenciasse como ministros diante de Deus! Isso é mais uma demonstração de imaturidade espiritual!

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSOCIE A COLUNA "A" DE ACORDO COM A COLUNA "B"

Coluna "A"

___10.05 - Paulo está agora procurando proteger a Igreja da influência dos

___10.06 - Paulo nutria pelos coríntios um zelo divino, como um pai zela pelo bem-estar

___10.07 - Em oratória, talvez Paulo não concorresse com tais apóstolos, mas não era inferior no

___10.08 - Os inimigos de Paulo quiseram criticá-lo, porque ele não aceitou

___10.09 - Paulo sofreu perseguições por amor de

Coluna "B"

A. conhecimento da verdade do Evangelho.

B. salário pelo seu labor.

C. de seus filhos.

D. Cristo.

E. falsos mestres.

TEXTO 3

A REVELAÇÃO QUE PAULO TEVE DO CÉU (12.1-6)

No capítulo 12, Paulo apresenta as evidências da autenticidade do seu ministério, a saber, as revelações que ele teve de Cristo (vv. 1-6). Temos ainda o fato do seu *"espinho na carne"* (vv. 7-18) e, por fim sua coragem ao tratar do pecado dos coríntios (vv. 19-21). No relato do seu *"espinho na carne"* temos o versículo que talvez mais do que nenhum outro comunica ao crente, da parte de Deus, mais consolo, mais esperança e mais segurança: *"... A minha graça te basta, porque o poder se aperfeiçoa na fraqueza ..."* (v. 9).

A Visão de Paulo (vv. 1-6)

"... passarei às visões e revelações do Senhor". Paulo agora está para descrever a hora mais sagrada da sua vida, e a mais alta honra da sua carreira. Foi uma experiência tão profunda e íntima que ele manteve silêncio durante 14 anos. Sabemos bem pouco do caso. Deste texto aprendemos as seguintes coisas, registradas na próxima página.

1. Paulo experimentou uma riqueza de *"visões e revelações"* divinas (v. 1). Paulo não fala de *"uma visão"*, mas, de *"visões"*. Paulo era profundo na experiência de visões e revelações no Senhor. Deus lhas concedeu, para orientação, instrução e revelação. Vemos que Paulo não se gloria nas suas visões. Não vai de igreja em igreja, querendo ser mais do que os outros, e contando tudo em qualquer lugar e à toda hora.

2. A visão ocorrera há quatorze anos antes de Paulo escrever a epístola. A dada do fato teria sido cerca de 44 d.C. Neste tempo, Paulo estava provavelmente em Antioquia. É possível que a visão teve lugar logo antes da sua primeira viagem missionária (At 13.1-3), a fim de prepará-lo para tão grande tarefa.

3. Paulo declara: *"... se no corpo ou fora do corpo, não sei ..."* (v. 2). Ele está dizendo que não sabia se fora levado em corpo para os lugares celestiais, ou se apenas seu espírito fora arrebatado, enquanto seu corpo permaneceu inconsciente na terra. Vemos, portanto, que Paulo crê em arrebatamento do corpo, além de crer em arrebatamento do espírito, este fora do corpo. Lembramos aqui de dois arrebatamentos de corpo, no Antigo Testamento: o de Enoque (Gn 5.24), e o de Elias (2 Rs 2.11).

4. *"... um homem ... foi arrebatado até ao terceiro céu ..."* (v. 2). Paulo fala assim, acerca de si mesmo, por causa da sua humildade. O termo "terceiro céu" significa aqui a própria habitação de Deus, dos anjos, e dos santos que já partiram. Paulo passou pela imensidão do espaço até chegar ao terceiro céu, *"arrebatado"*.

Paulo também chama este lugar de paraíso (v. 4). O paraíso e o céu são termos sinônimos. *"Paraíso"* é uma palavra persa, e originalmente referia-se a *um belo e aprazível parque ou área ajardinada*. É empregada mais duas vezes no Novo Testamento (Lc 23.43; Ap 2.7), significando *céu*. No Paraíso, Paulo deve ter visto e experimentado muita coisa maravilhosa. Aqui ele fala o mínimo daquilo que viu no céu. Podemos supor que ele viu os redimidos que já morreram. Viu o estado venturoso e bem-aventurado deles, isto é, o próprio céu. Ali estavam com Deus, longe do pecado e do sofrimento, e no lar celestial, com Cristo, aguardando apenas a glorificação de seus corpos pela ressurreição. Paulo teve permissão de ver tudo isto, e muito mais. Foi levado diretamente à presença de Deus e Cristo, enquanto estava no seu ministério terrestre. Não é de admirar que Paulo às vezes tinha um intenso desejo de partir e estar com Cristo.

5. Paulo ouviu e viu coisas que, muitas delas não podiam ser relatadas ao mortal (v. 4). Deviam ser mantidas em sigilo durante toda a sua vida. Mesmo assim, talvez, mediante a inspiração do Espírito Santo, Paulo pode comunicar algumas destas verdades nos seus escritos.

Deus sabia quanto Paulo iria suportar e sofrer na causa de Cristo. Essas visões e revelações divinas ocorreram "para o benefício do próprio Paulo, porque alguém que ia ter dificuldades tão árduas pela frente, suficientes para esmagar mil corações, precisava ser fortalecido por meios especiais, de modo que não recusasse, mas sim perseverasse resolutamente" (Calvino). Mas acabou sendo benefício não somente para Paulo, pois a sua vida e o seu testemunho têm trazido fortalecimento e exemplo para inumeráveis cristãos. Paulo experimentou a realidade do céu, e

portanto, isso tornou-se mais certo e real para nós.

Pense na inestimável influência que isto teve na vida e no ministério de Paulo, a serviço de Cristo. Que consolo, encorajamento e inspiração isto lhe trouxe. Certamente aí está uma explicação do seu zelo infatigável e perseverança à toda prova no sofrimento em prol do Evangelho. Daí, porque as coisas espirituais eram mais reais para Paulo, do que as terrenas.

Mesmo assim, acerca desta experiência, Paulo diz que não se gloriará. Prefere gloriar-se nas suas fraquezas.

O Que Podemos Aprender Desta Experiência de Paulo?

1. Deus nos prepara para a tarefa à qual fomos chamados. Deus sabe o que enfrentaremos e nos dará o encorajamento de que necessitados.

2. Há certas experiências com o Senhor, que são tão profundas e pessoais que só podem ser relatadas depois de passado o seu impacto.

3. Ao depararmos com este fato de Paulo, devemos nutrir a esperança de um dia sermos arrebatados como ele foi. Algum dia, estaremos face a face com nosso Senhor.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSINALE COM "X" A ALTERNATIVA CORRETA

10.10 - No capítulo 12, Paulo apresenta as evidências da autenticidade do seu ministério, isto é, as revelações que ele teve

___a. de Cristo.
___b. prestes a morrer.
___c. no Pentecoste.
___d. Todas as alternativas estão corretas.

10.11 - *"... A minha graça te basta porque o poder se aperfeiçoa na fraqueza ..."*. Deus disse estas palavras a Paulo, quando este

___a. sentiu-se fraco diante dos falsos mestres.
___b. compartilhou com Deus o seu *"espinho na carne"*.
___c. pôde livrar-se do seu *"espinho na carne"*.
___d. Nenhuma das alternativas está correta.

10.12 - Paulo era profundo na experiência de visões e revelações do Senhor. Deus lhas concedeu, para

___a. orientação.
___b. instrução.
___c. revelação.
___d. Todas as alternativas estão corretas.

10.13 - A visão de Paulo ocorreu 14 anos

___a. após ter ele escrito a epístola.
___b. nos dias em que estava escrevendo a epístola.
___c. antes dele escrever a epístola.
___d. Nenhuma das alternativas está correta.

TEXTO 4

O *"ESPINHO NA CARNE"* NA VIDA DE PAULO (12.7-18)

"E, para que não me ensoberbecesse com a grandeza das revelações, foi-me posto um espinho na carne, mensageiro de Satanás, para me esbofetear, a fim de que não me exalte." (v. 7).

Agora Paulo explica o propósito da sua experiência gloriosa no céu. Foi relatada para revelar sua maior fraqueza. Esta fraqueza foi para ele uma dádiva, e nela ele se gloria.

A Pressão de Uma Provação Severa (v. 7)

Paulo declara que recebeu um *"... espinho na carne ..."*. Seja qual for a definição aceita, a idéia é de dor, apuros e sofrimentos.

Que espinho é este? Ninguém sabe. Os comentaristas se ocupam disto há séculos, mas nada há de plena certeza. Pode ter sido um problema físico. É bem possível que a vontade de Deus é que o fato em si nunca fosse revelado.

Era algo doloroso, humilhante, agonizante e restringidor. Era algo que ele podia descrever como sendo diabólico, *"... mensageiro de Satanás, para me esbofetear ..."* (v. 7). É interessante notar outras vezes em que Paulo fala de impedimento da parte de Satanás (1 Ts 2.18).

A Petição de Um Apóstolo Aflito (v. 8)

A aflição de Paulo era terrível. Ele recorre a Deus rogando sua libertação. Três vezes implorou ao Senhor, assim como fizera seu Salvador, no Jardim do Getsêmane. Ansiava por estar livre do ataque satânico, porém o Senhor lhe respondeu: *"... A minha graça te basta"* (v. 9).

Sem dúvida alguma o Senhor tinha plena simpatia e compaixão quanto àquela oração. Deus conhecia orações de ainda maior agonia, às quais com profundo amor respondera *"Não"*. Respondeu à oração de Paulo com um *"não"* e a seguir, mostrou-lhe um caminho melhor.

Deus permitiu aquele sofrimento com um certo propósito: *"... para que não me ensoberbecesse com a grandeza das revelações ..."* (v. 7). Noutras palavras, enquanto esta coisa persistir, será difícil para Paulo orgulhar-se. Deus sabia que a única coisa que podia destruir o ministério de Paulo era o orgulho; orgulho das suas revelações e do seu ministério inexcedível.

A Providência do Senhor (v. 9)

É aqui que atingimos o ponto culminante da epístola, de onde sua totalidade é vista na sua verdadeira grandeza. A resposta do Senhor a Paulo, está repleta de compaixão e ensino: *"A minha graça te basta, porque o poder se aperfeiçoa na fraqueza ..."* (v. 9).

Para Paulo, a graça de Deus seria suficiente. Deus dera a Paulo tanto a vontade quanto à capacidade de realizar Sua vontade em sua vida, na sua obra, no seu sofrimento e, especialmente, no tocante ao espinho na carne. O poder de Cristo, e não a isenção de problemas, lhe era indispensável. Deus lhe dera ampla provisão para todas as suas necessidades. Deus o ajudaria a passar por tudo isto. O poder de Cristo desceria do céu e faria nele a Sua habitação. A fraqueza, pois, que lhe era tão difícil suportar, serviu somente para magnificar e manifestar a graça divina.

A Transformação Produzida (v. 10)

Paulo aprendeu que o poder e a glória de Cristo permaneciam nele quando ele estava fraco em si mesmo. A escola do sofrimento o ensinou que o momento em que conheceu sua maior fraqueza, foi aquele em que a presença de Deus foi mais real nele e Sua operação foi mais eficaz.

Algumas Lições Práticas da Experiência de Paulo

Um dos nossos maiores inimigos em nosso serviço para Deus é o orgulho, a sensação que somos alguém superior, grande, maravilhoso, um dos prediletos de Deus, muito mais abençoado que os outros, sem reconhecer que somos o que somos pela graça de Deus e por causa dos outros. Deus abomina o orgulho.

As fraquezas, as aflições, as dificuldades e desvantagens, se dentro da vontade de Deus, serão transformadas em fatores positivos para o nosso próprio bem. Às vezes dizemos: Quem dera que eu fosse forte. Quem dera que eu tivesse mais possibilidades. Se eu não tivesse esta doença ou este problema... Mas são exatamente estas coisas que nos dão a visão adequada dos cuidados do Senhor.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

MARQUE "C"PARA CERTO E "E" PARA ERRADO

___10.14 - Paulo declara que recebeu um *"... espinho na carne ..."*, sobre o qual jamais foi dado explicação.

___10.15 - O *"... espinho na carne ..."* era constrangedor a Paulo, humilhante, Ele o descreveu como *"mensageiro de Satanás para me esbofetear ..."*.

___10.16 - Em rogando a Deus libertação do *"... espinho na carne ..."*, de pronto ele ficou liberto.

___10.17 - O Senhor, cheio de compaixão por Paulo, afirmou-lhe: *"... A minha graça te basta ..."*

TEXTO 5

O APELO FINAL DE PAULO
(12.19-13.13)

Embora a maioria dos coríntios tivesse se arrependido e aceito a autoridade de Paulo, ainda havia uma minoria que se opunha a ele. É a este grupo que Paulo primeiro se dirige, na conclusão da sua carta. Aí ele faz vários apelos.

Apelo para Arrependimento (12.19-13.4)

Paulo declara que o que escreveu foi somente para edificá-los espiritualmente. Paulo receia que ainda haja desarmonia e imoralidade em muitos deles. Se assim for, ele será severo para castigar. Esta é a sua terceira advertência: *"... não os pouparei"* (13. 2). Os tais conhecerão o seu poder apostólico.

Paulo era corajoso ao tratar com o pecado. Já manifestara antes sua ira e julgamento

contra o transgressor. Paulo até chega ao ponto de nomear os pecados deles. É vergonhoso que hoje tantos pregadores não têm o amor e a coragem de Paulo para repreender o pecado! Dizem que querem pregar somente o amor. Assim fazendo, revelam sua falta de entendimento do Evangelho, ou sua falta de repúdio ao pecado e falta de coragem.

O Apelo para que se Examinem a si Mesmos (13.5,6)

O apelo de Paulo pode ser parafraseado da seguinte maneira: "Tenham certeza de que são salvos. Vocês me examinaram. Agora examinem a si mesmos. Vocês têm certeza de que Cristo está habitando em vocês? Vocês estão firmes na fé, exibindo os devidos frutos disso? Testem e provem a si mesmos. Talvez nem sequer são salvos, estando bem longe de Deus."

O Apelo para que Não Pequem (13.7-10)

Paulo lhes declara: *"... nada podemos contra a verdade ..."* (v. 8). Não quer isso dizer que ninguém possa opor-se à verdade do Evangelho, mas sim, que se os coríntios fossem obedientes à verdade (fazer aquilo que estava certo), nada se poderia fazer contra eles, em termos de disciplina. Esta era sua esperança, pois não desejava usar de severidade para com eles (v. 10). Este deve ser o desejo de todo pastor, obreiro ou pai. A última coisa que deseja fazer é usar de severidade. Em primeiro lugar, deve implorar e persuadir, mas se isto não der resultado, a severidade e a disciplina devem ser administradas, para o bem dos desobedientes.

O Apelo para que Sejam Maduros na Fé (13.11-13)

Paulo encerra com a mais sublime de todas as doxologias - uma breve oração: *"A graça do Senhor Jesus Cristo, e o amor de Deus, e a comunhão do Espírito Santo sejam com todos vós."* (v. 13).

Esta oração não fala apenas da Trindade. Ela diz-nos também que a única maneira de podermos conhecer o amor de Deus é através da graça do Senhor Jesus Cristo. *"... a comunhão do Espírito Santo ..."* vem no fim. É nela que a graça e o amor de Deus são comunicados e realizados no cristão.

Um Exame

Ao estudarmos este último capítulo, devemos perguntar a nós mesmos: Cristo está vivendo em mim?

João Wesley e seu povo examinavam-se semanalmente. Aqui temos uma lista parcial que vem deles, há mais de duzentos anos. Talvez você a ache útil:

- Estou consciente ou inconscientemente dando a impressão de ser melhor do que realmente sou? Noutras palavras, sou um hipócrita?

- Sou honesto em todos meus atos ou palavras?

- Sou escravo do traje, dos amigos, do trabalho ou dos hábitos?
- A Bíblia é viva para mim hoje?
- Tenho de fato prazer em orar?
- Quando foi que falei a alguém ultimamente, procurando ganhá-lo para Cristo?
- Oro acerca do dinheiro que gasto?
- Ando em desobediência a Deus, em qualquer coisa?
- Insisto em fazer alguma coisa acerca da qual a minha consciência está intranqüila?
- Estou derrotado em algo na minha vida, sendo ciumento, impuro, crítico, irritável, melindroso ou desconfiado?
- Sou orgulhoso?
- Há alguém a quem temo, odeio, desconsidero, critico, rejeito, ou de quem tenho ressentimento? Se houver, o que estou fazendo a respeito do caso para liquidá-lo?
- Cristo é real para mim?

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSOCIE A COLUNA "A" DE ACORDO COM A COLUNA "B"

Coluna "A"	Coluna "B"
___10.18 - Concluindo sua segunda carta aos coríntios, Paulo dirige-se primeiro a uma minoria que	A. edificação aos coríntios.
___10.19 - Paulo declara aqui que o que escreveu foi com vista a	B. ainda se opunha a ele.
___10.20 - Paulo apela aos coríntios que examinem	C. *amor de Deus, e a comunhão do Espírito Santo sejam com todos vós".*
___10.21 - Linda doxologia encerra a carta de Paulo: *"A graça do Senhor Jesus Cristo, e o*	D. a si mesmos.

- REVISÃO GERAL -

ASSINALE COM "X" A ALTERNATIVA CORRETA

10.22 - Paulo considera seu esforço na conquista de almas para Cristo, como

___a. uma provocação aos romanos.
___b. um grande atrevimento.
___c. um tipo de guerra espiritual contra Satanás.
___d. Nenhuma das alternativas está correta.

10.23 - Os falsos apóstolos

___a. rejeitam a Bíblia como a Palavra de Deus.
___b. negam as doutrinas básicas da Bíblia.
___c. dão significados diferentes aos termos evangélicos, como salvação, ressurreição, e outros.
___d. Todas as alternativas estão corretas.

10.24 - Ao falar de certa visão, Paulo informa: *"... um homem ... foi arrebatado até o terceiro céu ... "*, referindo-se a

___a. Moisés.
___b. Enoque.
___c. Calebe.
___d. ele próprio.

10.25 - Em ouvindo de Cristo *"... a minha graça te basta, porque o poder se aperfeiçoa na fraqueza"*, Paulo aprendeu que

___a. o poder e a glória de Cristo permaneciam nele, mesmo quando fraco.
___b. o homem é sempre um fraco e incapaz.
___c. Cristo não estava disposto a perdoá-lo, pelo castigo infringido.
___d. Nenhuma das alternativas está correta.

10.26 - A graça e amor de Deus são comunicados e realizados no cristão,

___a. pouco antes da sua morte.
___b. na comunhão do Espírito Santo.
___c. só quando ele está na Igreja.
___d. Nenhuma das alternativas está correta.

A 2ª EPÍSTOLA AOS CORÍNTIOS

TEMA - Trabalhando, Mesmo Atribulado

(Escrita na Macedônia em 56 d.C.)

I. O Relato de Paulo Acerca do Seu Ministério (Cap. 1-5)

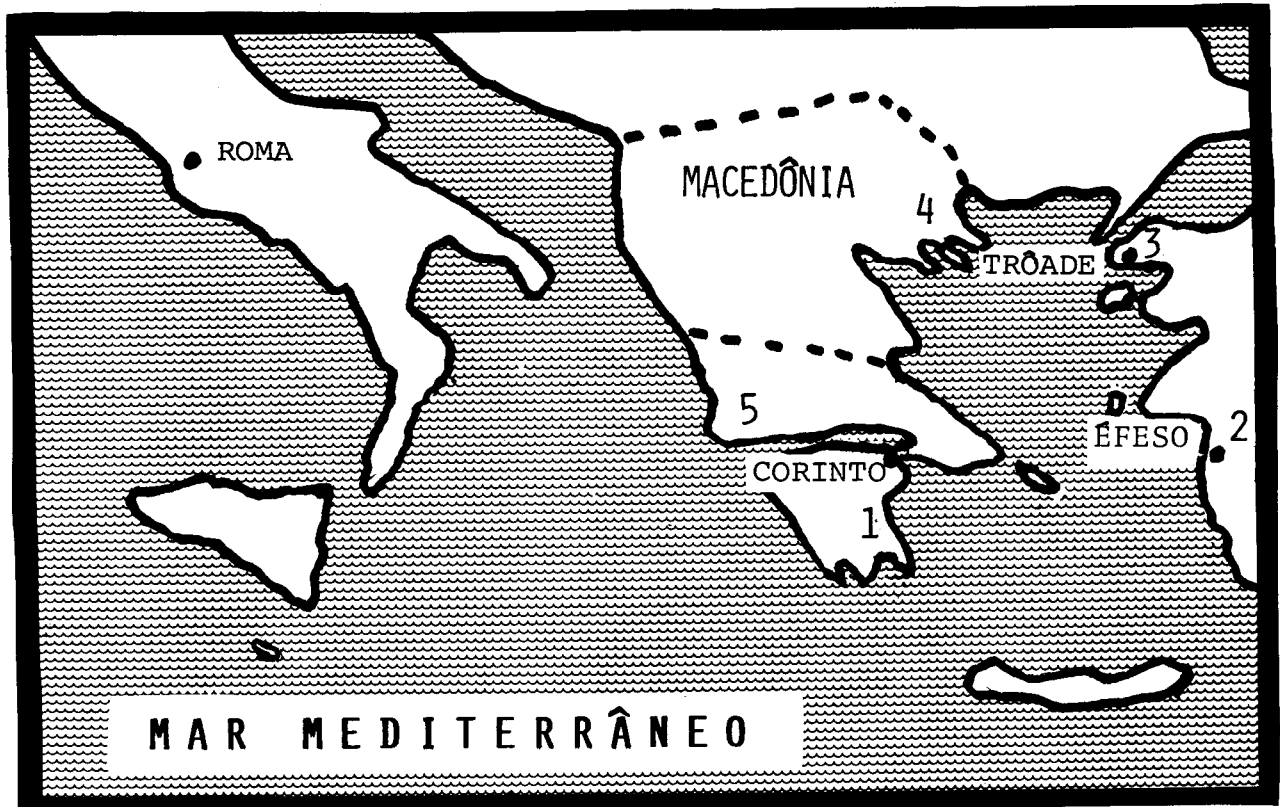
1. Quanto ao caráter (1-4)
2. Quanto à natureza (5)

II. O Apelo de Paulo aos Seus Convertidos (Cap. 6-9)

1. Quanto a coisas espirituais (6-8)
2. Quanto a coisas materiais (8-9)

III. A Resposta de Paulo aos Seus Críticos (Caps. 10-13)

1. Os críticos e suas pretensões (10)
2. O apóstolo e suas credenciais (11-13)

CONTATOS DE PAULO COM CORINTO

1. Paulo plantou a igreja coríntia na sua segunda viagem missionária, no ano 50 d.C. (At 18.1-7). Permaneceu lá durante 18 meses (At 18.11).

2. Na sua segunda viagem missionária, o apóstolo ficou dois anos em Éfeso (At 19.8-10 e 1 Co 16.8). Enquanto estava lá fez uma outra curta visita a Corinto para corrigir problemas existentes na igreja (2 Co 2.1; 12.4; 13.1,2). Mas os problemas persistiram, então Paulo enviou a 1ª Epístola aos Coríntios (55 d.C.) como uma carta disciplinar. Esta carta foi conduzida por Tito.

3. Depois de escapar por pouco de uma multidão violenta, Paulo foi a Trôade. Ali esperou Tito retornar trazendo notícias da igreja de Corinto. Tito demorou e Paulo preocupou-se. Finalmente ele seguiu para Macedônia, esperando encontrar Tito ali (2 Co 2.12, 13; At 20.1,2).

4. Em Macedônia o apóstolo encontrou Tito o qual lhe informou que sua carta fora bem recebida em Corinto (2 Co 7.6,7). Mas, alguns problemas ainda persistiam e então Paulo escreveu uma segunda carta à igreja (56 d.C.). Esta segunda epístola também foi entregue por Tito (2 Co 8.16-24).

5. Paulo permaneceu na Macedônia dois meses e daí viajou para Corinto, para uma visita pessoal. Desta vez ficou lá três meses com a igreja (At 20.2,3). Possivelmente foi durante este período de tempo que ele escreveu Gálatas e Romanos.

GABARITO - REVISÃO GERAL

LIÇÃO 01	LIÇÃO 02	LIÇÃO 03	LIÇÃO 04	LIÇÃO 05
1.34 - b	2.27 - b	3.30 - d	4.28 - a	5.33 - F
1.35 - b	2.28 - b	3.31 - d	4.29 - d	5.34 - C
1.36 - c	2.29 - d	3.32 - a	4.30 - b	5.35 - H
1.37 - d	2.30 - a	3.33 - c	4.31 - d	5.36 - A
1.38 - b	2.31 - c	3.34 - b	4.32 - d	5.37 - G
1.39 - a	2.32 - d	3.35 - a	4.33 - a	5.38 - D
1.40 - c	2.33 - d	3.36 - d		5.39 - E
				5.40 - B

LIÇÃO 06	LIÇÃO 07	LIÇÃO 08	LIÇÃO 09	LIÇÃO 10
6.30 - D	7.27 - D	8.19 - C	9.25 - d	10.22 - c
6.31 - F	7.28 - B	8.20 - C	9.26 - b	10.23 - d
6.32 - B	7.29 - F	8.21 - C	9.27 - d	10.24 - d
6.33 - A	7.30 - A	8.22 - E	9.28 - a	10.25 - a
6.34 - G	7.31 - C	8.23 - C	9.29 - d	10.26 - b
6.35 - E	7.32 - E		9.30 - b	
6.36 - C				

BIBLIOGRAFIA

BARRET, C. K. **HARPER'S NEW TESTAMENT COMMENTARIES: THE FIRST EPISTLE TO THE CORINTHIANS**. New York, NY - EUA: Harper and Row, Publishers 1968.

BAXTER, J. Sidlow. **CONCORDIA SELF-STUDY COMMENTARY**. St. Louis, MO - EUA: Concordia Publishing House, 1979.

BENGEL, John Albert. **NEW TESTAMENT WORD STUDIES Vol. II** - Grand Rapids, MI - EUA: Kregel Publications, 1978.

CHAPLIN, Russel Norman. **O NOVO TESTAMENTO INTERPRETADO - Vol. 4. I e II CORÍNTIOS.** São Paulo, SP: Milenium Distribuidora Cultural Ltda, 1980.

DENNEY, James. **THE EXPOSITORS BIBLE: SECOND CORINTHIANS.** New York, NY - EUA: Eaton & Mains. _______.

EADMAN, Charles R. **FIRST EPISTLE OF PAUL TO THE CORINTHIANS**. Philadelphia, PA - EUA: The Westminister Press, 1928.

_________. **SECOND EPISTLE OF PAUL TO THE CORINTHIANS**. Philadelphia, PA - EUA: The Westminister Press, 1928.

__________. **PRIMEIRA EPÍSTOLA DE PAULO AOS CORÍNTIOS**. São Paulo, SP: Casa Publicadora Presbiteriana, 1956.

ERVIN, Howard M. **THESE ARE NOT DRUNKEN AS YE SUPPOSE**. Plainfield, NJ - EUA: Logos, International, 1968.

GODET, F. L. **COMMENTARY OF FIRST CORINTHIANS**. Grand Rapids, MI - EUA: Kregel Publications, 1977.

GROSHEIDE, F. W. **THE NEW INTERNATIONAL COMMENTARY ON THE NEW TESTAMENT: COMMENTARY ON THE FIRST EPISTLE TO THE CORINTHIANS**. Grand Rapids, MI - EUA: Wm. B. Eerdmans Publishing Company, 1974.

HALLEY, Henry H. **MANUAL BÍBLICO**. São Paulo, SP: Vida Nova, 1971.

HIEBERT, D. Edward. **AN INTRODUCTION TO THE NEW TESTAMENT. Vol. II.** Chicago, IL - EUA: Moody Press, 1979.

HILLYER, Norman. **O NOVO COMENTÁRIO DA BÍBLIA. Vol. III.** Editado F. Davidson. São Paulo, SP: Edições Vida Nova, 1979.

HODGE, Charles. **I & II CORINTHIANS**. Edinburgh - Inglaterra: The Banner of Thuth Trust, 1978.

HUGHES, Philip E. **THE NEW INTERNATIONAL COMMENTARY OF THE NEW TESTAMENT: COMMENTARY ON THE SECOND EPISTLE TO THE CORINTHIGANS**. Grand Rapids, MI - EUA: Wm. B. Eerdmans Publishing Company, 1975.

KLING, Christian Friedrich. **LANGES COMMENTARY ON THE HOLY SCRIPTURES: CORINTHIANS**. Grand Rapids, MI - EUA: Zondervan Publisching House. ____.

LENSKI, R.C.H. **I & II CORINTHIANS**. Minneapolis, MN - EUA: Augsburg Publishing House, 1961.

MORRIS, Leon. **TYNDALE NEW TESTAMENT COMMENTARIES: THE FIRST EPISTLE OF PAUL TO THE CORINTHIANS**. Grand Rapids, MI - EUA: Wm. B. Eerdmans Publishing company, 1979.

PLUMER, Alfred. **THE INTERNATIONAL CRITICAL COMMENTARY: SECOND EPISTLE OF ST. PAUL TO THE CORINTHIANS**. Edinburgh - Inglaterra: T&T Clark, 1975.

RICE, John R. **THE CHURCH OF GOD AT CORINTH**. Murfreesboro, TN - EUA: Sword of the Lord Publishers, 1973.

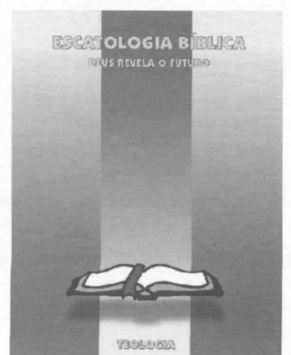
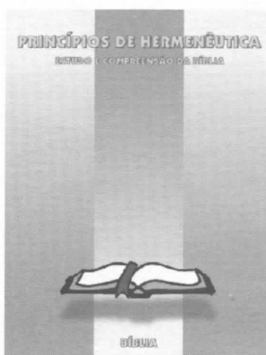
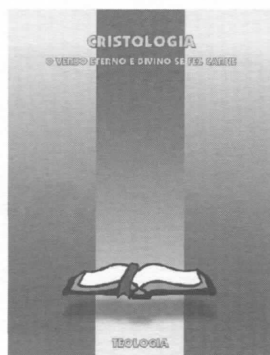
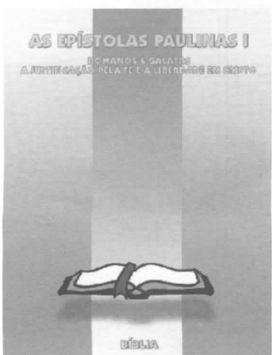
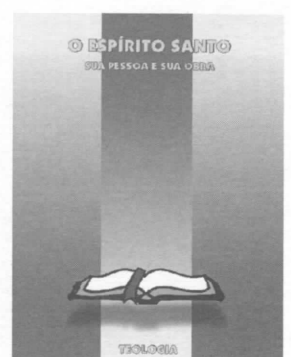
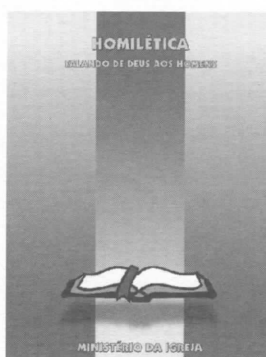
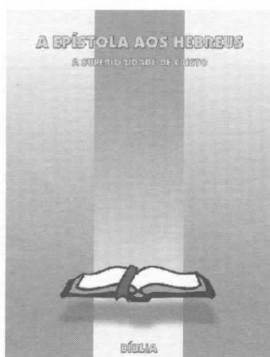
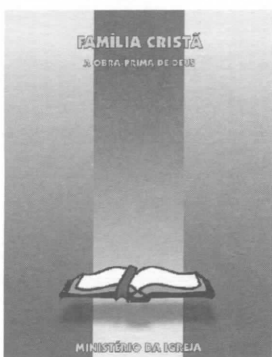
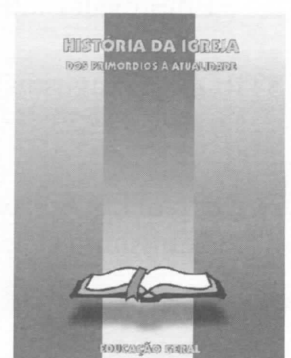
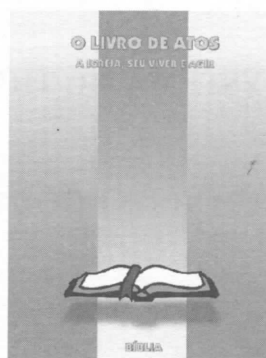
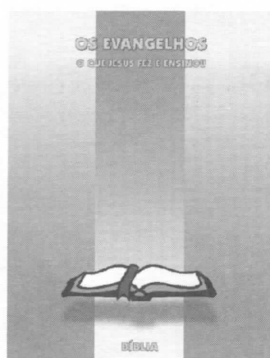
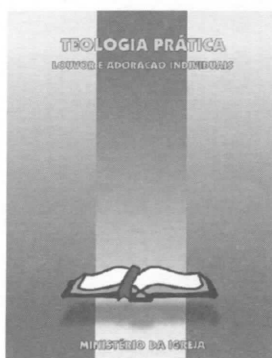
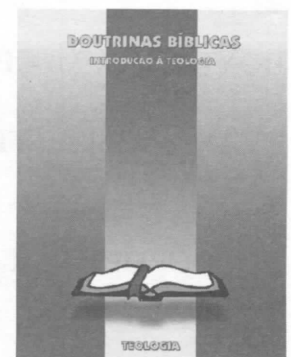
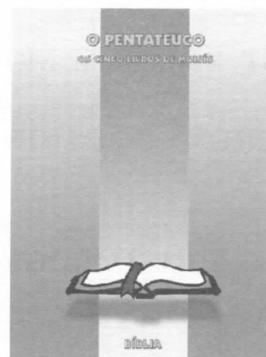
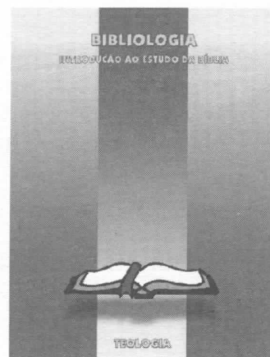
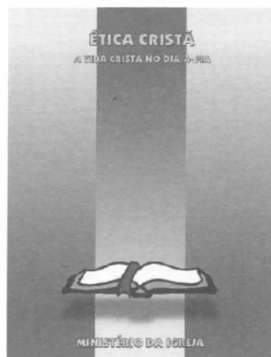
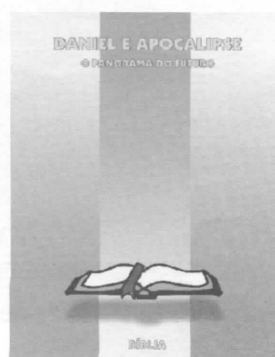
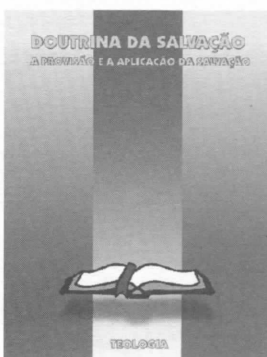
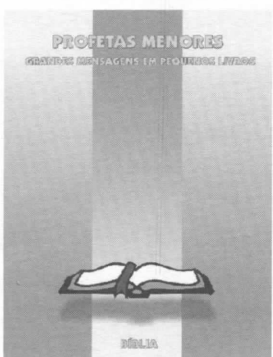
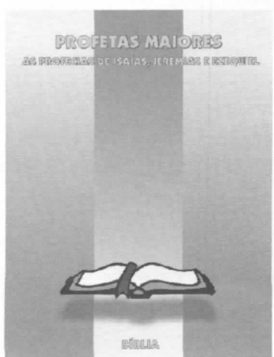
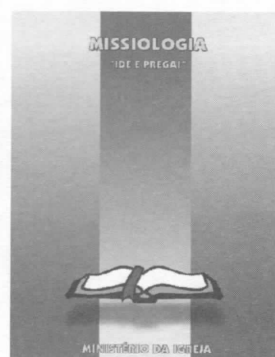
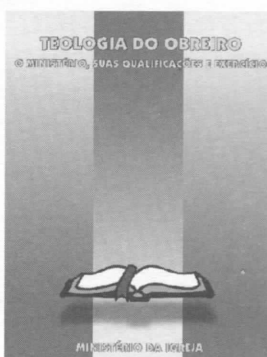
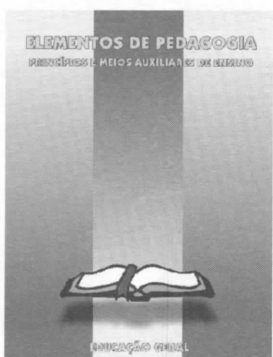
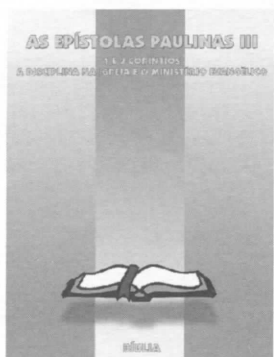
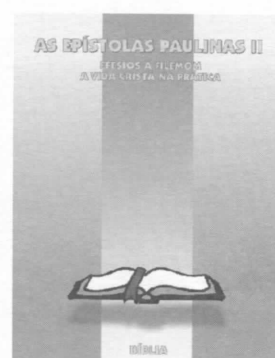
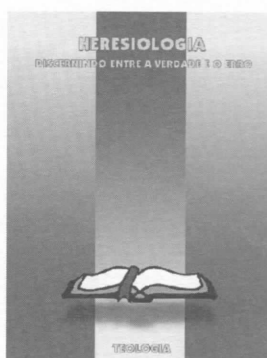
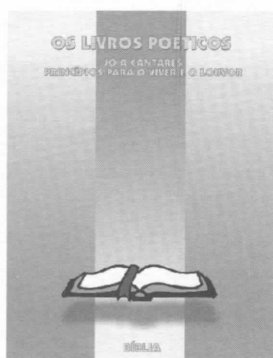
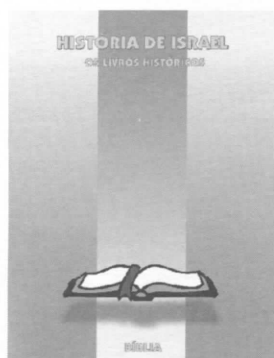
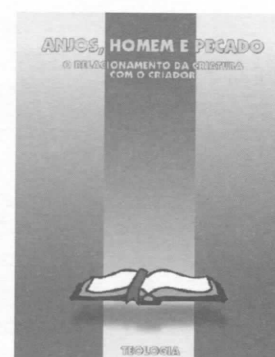
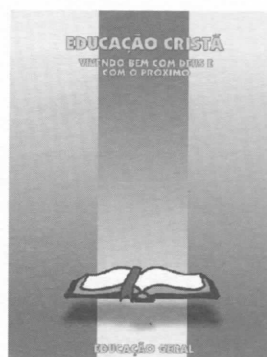
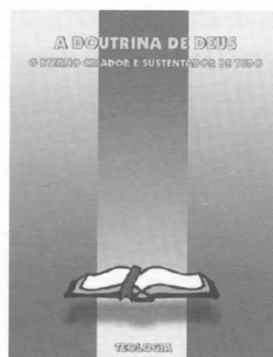
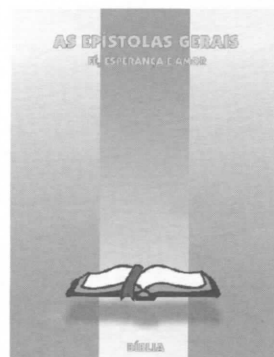
ROBERTSON, A. and PLUMMER, A. **THE INTERNATIONAL CRITICAL COMMENTARY: I CORINTHIANS.** Edinburgh - Inglaterra: T&T Clark, 1978.

ROEHRS, W. R. and **FRANZIMAN, M.H. CONCORDIA SELF-STUDY COMMENTARY**. St. Louis, MO - EUA: Concordia Publishing House, 1979.

SLEMMING, C.W. **THE BIBLE DIGEST**. Grand Rapids, MI - EUA: Kregel Publications, 1977.

TASKER, R.V.G. **THE TYNDALE NEW TESTAMENT COMMENTARIES: THE SECOND EPISTLE OF PAUL TO THE CORINTHIANS**. Grand Rapids, MI - EUA: WM. B. Eerdmans Publishing Company, 1979.

VANDERWALL, C. **SEARCH THE SCRIPTURES: CORINTHIANS - PHILEMON. Vol. IX.** St. Catharines, OT - Canadá: Paideia Press, 1979.

CURRÍCULO - CURSO BÁSICO DE TEOLOGIA

CURRÍCULO - CURSO BÁSICO DE TEOLOGIA - Cont.

Este livro, escrito pela missionária Julie Gunderson, trata das Epístolas chamadas Gerais ou Universais, com exceção de Hebreus.

Demonstra que, como as Epístolas não foram enviadas para igrejas distintas ou específicas, são portanto, de uso da Igreja em todos os tempos e todos os lugares.

Sem atentar para os tesouros contidos nestas Epístolas, a Igreja encontraria sérias dificuldades em alcançar seus objetivos, como: combater os falsos mestres que minam a fé da Igreja em Cristo e mostrar a diferença que há entre a verdadeira e pura religião e aquelas evidenciadas apenas por palavras.

Escola de Educação Teológica das Assembléias de Deus

Caixa Postal 1431
Campinas - SP • 13001-970
Brasil